

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES  
2009





**Reitor**

*Prof. Alvaro Toubes Prata*

**Vice-Reitor**

*Prof. Carlos Alberto Justo da Silva*

**Chefe do Gabinete do Reitor**

*Prof. José Carlos Cunha Petrus*

**Secretário de Planejamento e Finanças - SEPLAN**

*Prof. Luiz Alberton*

**Secretário de Relações Institucionais e Internacionais - SINTER**

*Prof. Enio Luiz Pedrotti*

**Secretária de Cultura e Arte - SECARTE**

*Prof.a Maria de Lourdes Alves Borges*

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação - PREG**

*Prof.a Yara Maria Rauh Muller*

**Pró-Reitora de Pós-Graduação - PRPG**

*Prof.a Maria Lucia de Barros Camargo*

**Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão - PRPE**

*Prof.a Débora Peres Menezes*

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Humano e Social - PRDHS**

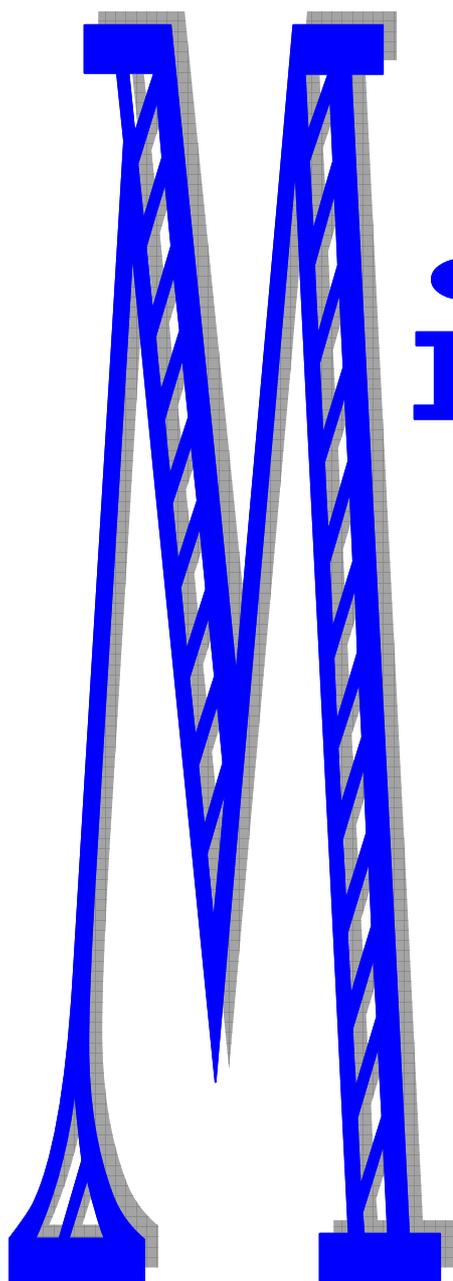
*Bel. Luiz Henrique Vieira Silva*

**Pró-Reitor de Infraestrutura - PROINFRA**

*Bel. João Batista Furtuoso*

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis - PRAE**

*Prof. Cláudio José Amante*



# Missão

A UFSC tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

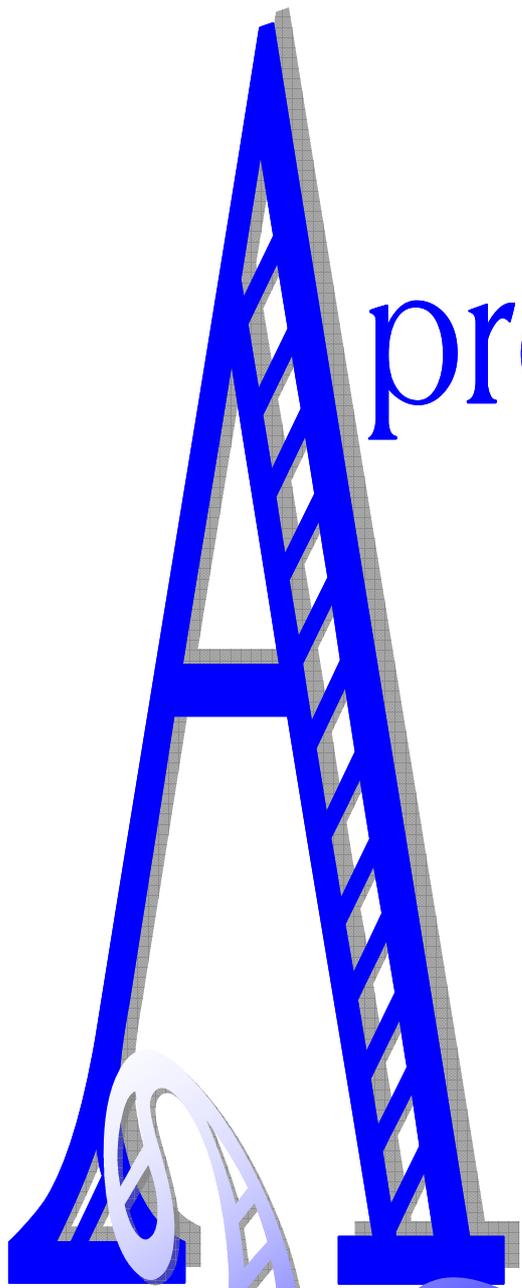
A large, stylized blue graphic of a DNA double helix. The helix forms the letter 'S' and the year '2009'. The 'S' is the largest element, with the helix strands curving to form its shape. Below it, the digits '2009' are also formed by the same DNA-like structure, with the '2' being the smallest and the '9' being the largest. The helix strands are blue with a white-to-blue gradient, and the rungs are represented by diagonal lines. The entire graphic has a slight 3D effect with a grey shadow.

# Sumário

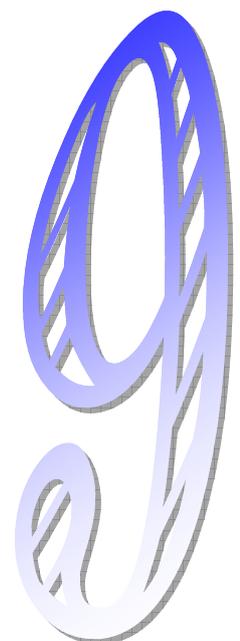
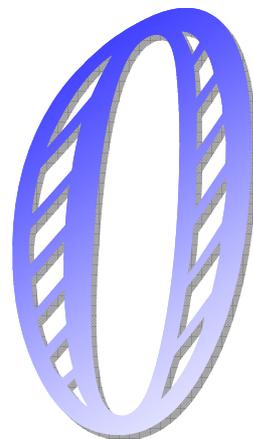
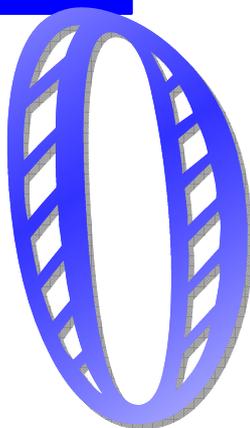
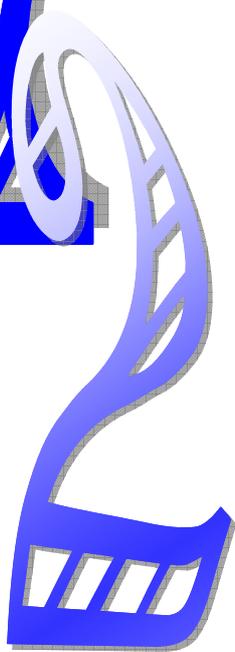
2009

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>1 A INSTITUIÇÃO</b> .....	11
1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSC .....	11
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES .....	12
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	13
<b>2 GESTÃO ACADÊMICA</b> .....	16
2.1 ENSINO DA GRADUAÇÃO .....	16
<b>2.1.1 Diretrizes Curriculares</b> .....	16
<b>2.1.2 Vagas Atuais e de Expansão</b> .....	18
<b>2.1.3 Avaliação</b> .....	25
<b>2.1.4 Bolsas e Estágios para o Corpo Discente de Graduação</b> .....	27
<b>2.1.5 Evasão</b> .....	28
<b>2.1.6 Ensino a Distância</b> .....	29
<b>2.1.7 Indicadores do Ensino de Graduação</b> .....	33
2.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	36
<b>2.2.1 Desenvolvimento da Pós-Graduação</b> .....	36
<b>2.2.2 Financiamento</b> .....	52
2.2.2.1 Programa de Fomento à Pós-Graduação .....	53
2.2.2.2 Bolsas Concedidas .....	54
2.2.2.3 Recursos de Capital e Edital Pró-Equipamentos .....	55
2.2.2.4 Programa de Excelência Acadêmica .....	55
<b>2.2.3 Internacionalização da Pós-Graduação</b> .....	56
<b>2.2.4 Pós-graduação <i>Lato Sensu</i></b> .....	59
<b>2.2.5 Indicadores do Ensino de Pós-Graduação</b> .....	62
2.3 PESQUISA .....	64
<b>2.3.1 Grupos de Pesquisa</b> .....	64
<b>2.3.2 Financiamento da Pesquisa</b> .....	65
<b>2.3.3 Premiação de Pesquisadores</b> .....	69
<b>2.3.4 Iniciação Científica</b> .....	70
<b>2.3.5 Ética e Biossegurança</b> .....	74
<b>2.3.6 Produção Intelectual</b> .....	76
<b>2.3.7 Inovações</b> .....	81
2.4 EXTENSÃO .....	84
<b>2.4.1 Objetivos da Extensão</b> .....	84
<b>2.4.2 Projetos e Bolsas</b> .....	87
<b>2.4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão</b> .....	92
<b>2.4.4 Estudos da Terceira Idade</b> .....	94
2.5 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	95
<b>2.5.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão</b> .....	96
<b>2.5.2 O Desempenho e os Indicadores do HU</b> .....	97
<b>2.5.3 Avaliação</b> .....	99
2.6 CULTURA E ARTE .....	100
<b>2.6.1 Eventos</b> .....	100
<b>2.6.2 Projetos e Produções</b> .....	106
<b>2.6.3 Avaliação</b> .....	120
2.7 INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS .....	121
<b>2.7.1 Programas de Mobilidade Acadêmica</b> .....	121
<b>2.7.2 Acordos e Convênios</b> .....	129
<b>2.7.3 Avaliação</b> .....	130
<b>3 RESPONSABILIDADE SOCIAL</b> .....	132

3.1	PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	132
3.2	CURSO PRÉ-VESTIBULAR .....	134
3.3	PROJETOS DE ALCANCE SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	136
3.4	PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	137
3.5	AÇÕES DE EXTENSÃO COM IMPACTO SOCIAL .....	140
<b>4</b>	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>145</b>
4.1	DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL .....	145
<b>4.1.1</b>	<b>Quadro do Servidor Docente .....</b>	<b>145</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Quadro do Servidor Técnico Administrativo .....</b>	<b>146</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Admissão e Movimentação .....</b>	<b>147</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Análise Funcional e Desenvolvimento na Carreira .....</b>	<b>151</b>
<b>4.1.5</b>	<b>Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas .....</b>	<b>153</b>
<b>4.1.6</b>	<b>Atenção Social e à Saúde.....</b>	<b>161</b>
<b>4.1.7</b>	<b>Indicadores de Recursos Humanos .....</b>	<b>163</b>
4.1.7.1	Servidor Docente .....	163
4.1.7.2	Servidor Técnico-Administrativo .....	165
4.1.7.3	Serviço Terceirizado.....	167
4.2	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	167
<b>4.2.1</b>	<b>Restaurante Universitário – RU .....</b>	<b>167</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Moradia Estudantil.....</b>	<b>169</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Apoio financeiro.....</b>	<b>171</b>
4.2.3.1	CrITÉrios de Seleção de Estudantes .....	171
4.2.3.2	Programa de Bolsa Permanência .....	171
4.2.3.3	Concessão de Benefícios .....	175
<b>4.2.4</b>	<b>Atendimento e Orientação Psicológica .....</b>	<b>176</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Apoio a Viagens de Estudos e Participação em Eventos .....</b>	<b>176</b>
<b>4.2.6</b>	<b>Apoio a Atividades Estudantis Organizadas.....</b>	<b>178</b>
4.3	INFRAESTRUTURA.....	179
<b>4.3.1</b>	<b>Biblioteca Universitária .....</b>	<b>180</b>
4.3.1.1	Movimento do Sistema de Bibliotecas .....	180
4.3.1.2	Acervo, parcerias e serviços .....	181
<b>4.3.2</b>	<b>Laboratórios.....</b>	<b>184</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Biotério Central .....</b>	<b>184</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Infraestrutura da Informação .....</b>	<b>185</b>
<b>4.3.5</b>	<b>Patrimônio .....</b>	<b>186</b>
4.4	GESTÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	189
<b>4.4.1</b>	<b>Conselho Universitário.....</b>	<b>190</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Auditoria e Ouvidoria .....</b>	<b>190</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Comunicação .....</b>	<b>191</b>
<b>4.4.4</b>	<b>Planejamento Institucional .....</b>	<b>192</b>
<b>4.4.5</b>	<b>Sustentabilidade Financeira .....</b>	<b>207</b>
<b>4.4.6</b>	<b>Avaliação Institucional.....</b>	<b>213</b>
<b>5</b>	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>201</b>
<b>6</b>	<b>ANEXO.....</b>	<b>209</b>



apresentação



## APRESENTAÇÃO

A Universidade cumpre seu compromisso de apresentar o Relatório de Atividades relativo ao ano de 2009. Esperamos que represente mais do que uma sistematização de indicativos pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão. Que seja um dos instrumentos de prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade brasileira. Este relatório apresenta o desempenho da Universidade, necessário para concretizar sua visão de futuro. Por trás das informações, está a busca constante por eficiência na formação de pessoas, na expansão e difusão do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos. O primeiro descreve de forma breve a Instituição, repetindo em boa parte a introdução do relatório de gestão para o TCU. O segundo capítulo, sobre a gestão acadêmica, está organizado em seções que refletem as principais atividades da Instituição: ensino, pesquisa e extensão. Aparecem em destaque as atividades do Hospital Universitário, de cultura e arte e de interações institucionais. O terceiro capítulo destaca as atividades ligadas à responsabilidade social. Por fim, o capítulo quatro detalha as atividades de desenvolvimento de pessoal, de assistência estudantil, do gerenciamento da infraestrutura e da gestão e planejamento institucional.

Os indicadores apresentados neste relatório são positivos e demonstram a importância dos investimentos realizados nas últimas décadas, na qualificação e valorização do corpo docente e técnico-administrativo. Em 2009, houve crescimento significativo na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Ocorreu um aumento significativo na captação de recursos financeiros junto às agências de fomento, e intensificaram-se as parcerias com empresas públicas e privadas. Houve avanço na internacionalização da Universidade, por meio das publicações em periódicos de alto fator de impacto, dos convênios internacionais e da mobilidade docente e estudantil. Merece destaque também nossas políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil, notadamente aquelas voltadas aos alunos com vulnerabilidades socioeconômicas. Outros aspectos a serem destacados são os avanços ligados à cultura e arte, bem como a crescente preocupação com a humanização dos novos *campi*. Como consequência desse bom desempenho alcançado nos últimos anos, a UFSC tem hoje um lugar de destaque no cenário acadêmico, situando-se entre as melhores universidades do País e entre as dez melhores da América Latina.

Também é muito importante mencionar o momento vivido pela comunidade universitária, em que se recebeu pela primeira vez um *feedback* de comissão externa constituída por avaliadores de instituições públicas federal, estadual e privada. Tal comissão mensurou a qualidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão, responsabilidade social, capacidade financeira, assistência estudantil, processo de comunicação, missão e plano de desenvolvimento institucional, entre outros, atribuindo um conceito que representa qualidade além dos parâmetros mínimos desejados por uma instituição de educação. Esse resultado contribuiu para que a UFSC reformulasse seu plano de desenvolvimento institucional para os próximos cinco anos (2010-2014), contando com a participação efetiva dos servidores docentes e técnico-administrativos e do corpo discente. O novo PDI contém 21 objetivos com mais de 130 metas que deverão ser atingidas nos próximos 5 anos, os quais permitirão que a UFSC seja uma universidade que possua qualidade muito além do que se espera para uma instituição de educação.

A Universidade Federal de Santa Catarina, compromissada com uma educação pública de qualidade, tem respondido afirmativamente às demandas, oferecendo hoje 84 cursos e habilitações presenciais e a distância no ensino de graduação em todas as áreas do conhecimento. Cada vez mais, a UFSC afirma-se como uma instituição plural e diversificada.

São 6.691 vagas; destas, 1.393 vagas para os cursos a distância e 655 vagas para atender aos novos cursos criados nos *campi* de Florianópolis, Joinville, Araranguá e Curitibanos. Estamos também ousando em novas propostas pedagógicas. Exemplos dessas novas iniciativas incluem a criação do bacharelado em Ciências Rurais e o bacharelado em Engenharia da Mobilidade. Nesses cursos serão titulados alunos com uma formação mais ampliada após três anos de estudo, e daremos condições para que os alunos possam avançar em áreas mais específicas, obtendo um segundo diploma após dois anos adicionais de universidade. Novas possibilidades pedagógicas também são discutidas nas áreas da vida, alimentos e sociais aplicadas.

Para a UFSC, o grande desafio é viabilizar uma reestruturação administrativa e pedagógica para que sua expansão possa ocorrer em consonância com os elevados patamares de qualidade da Instituição. Para tal, estamos realizando a melhoria das instalações físicas (laboratórios e salas de aula), dando condições estruturais para o desenvolvimento de novos modelos de ensino, substituindo o formato tradicional por modelos ativos de aprendizagem.

O professor não deve ensinar ao aluno aquilo que ele pode e deve descobrir sozinho. Para isso devemos adotar equipes de ensino por áreas programáticas nas quais as disciplinas ficam a cargo de um grupo de professores que, em conjunto com alunos de pós-graduação e pesquisadores, desenvolvam metodologias que contemplem estudos dirigidos e tutoriais, elaborados ambientes virtuais, seminários e palestras em grandes salas, e aulas práticas e de exercícios ministradas por alunos de mestrado e doutorado. Tais modelos permitem uma maior integração entre graduação e pós-graduação, contribuindo também para reduzir o distanciamento que se formou em algumas áreas entre esses dois níveis de formação. Dentre outras iniciativas, estamos finalizando o projeto de um novo prédio de sala de aulas com 6.000 m<sup>2</sup>, a ser construído em duas etapas, e que contém salas para 50, 75 e 100 alunos, de forma a suprir essas novas propostas pedagógicas. Esperamos com isso que os professores possam ter um envolvimento mais seletivo com os alunos, sem prejuízo para as atividades de pesquisa, extensão, e orientação de dissertações e teses. Dessa forma, todos os professores envolver-se-ão fortemente com a graduação, melhorando a qualidade do ensino oferecido.

Muitas são as possibilidades, logo, é preciso que a comunidade universitária, com entusiasmo e dedicação, comprometa-se com as mudanças que construirão a instituição que queremos para o século XXI. A sociedade também está sendo convidada a envolver-se e a comprometer-se mais e mais com a reestruturação e a expansão da UFSC. Todos queremos bem educar nossos jovens com um forte compromisso social e avançar o conhecimento para que possamos construir uma nação cada vez mais desenvolvida e independente.

Prof. Alvaro Toubes Prata  
Reitor

Prof. Carlos Alberto Justo da Silva  
Vice-Reitor

1 A

I

nstituição

2009

## 1 A INSTITUIÇÃO

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSC

A UFSC foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina, em dezembro de 1960. Originou-se de sete faculdades isoladas, que inicialmente a compuseram, com a adição de uma nova. Foram elas, em ordem de data de fundação, as faculdades de: Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Serviço Social, Medicina e Engenharia Industrial. Entre as sete faculdades, as de Farmácia e Odontologia, Direito e Ciências Econômicas tinham suas raízes no Instituto Politécnico, fundado em 1917 com apoio do governo estadual, e na Academia de Comércio, uma instituição privada subsidiada pelo governo estadual, que absorveu o Instituto nos anos 1930. Nos anos seguintes à sua fundação, o Instituto Politécnico ofereceu os primeiros cursos superiores em áreas técnicas do Estado. Portanto, a UFSC representou uma mutação significativa nessa evolução do ensino superior catarinense.

Durante as discussões que levaram à criação do Curso de Direito em 1932, já se mencionava o interesse em criar uma universidade no Estado de Santa Catarina. De fato, buscava-se acompanhar um movimento que ocorria no País. Foi nesse período que se criaram a Universidade de São Paulo e a Universidade de Porto Alegre, hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e consolidou-se a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma onda de criação de universidades públicas também ocorreu em 1960, em cidades médias. Em dezembro daquele ano, ao final do governo de Juscelino Kubitschek, foram criadas as atuais universidades federais do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Goiás, de Juiz de Fora, Fluminense, de Santa Catarina e de Santa Maria, isso sem mencionar faculdades e institutos isolados que foram federalizados.<sup>1</sup>

O projeto inicial de fundar uma universidade estadual foi realizado cinco anos após a criação da UFSC, por meio da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), hoje denominada Universidade do Estado de Santa Catarina. A história das duas universidades pioneiras do Estado esteve, portanto, interligada desde o início.

Presentemente, a UFSC é a instituição tutora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma universidade regional que engloba o oeste dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Essa nova universidade federal tem o início de suas atividades de ensino previsto para o primeiro semestre letivo de 2010.

Assim como outras universidades patrocinadas pela União, a Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de universidade federal pela Lei n.º 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a reforma universitária de 1969 (Decreto n.º 64.824, de 15/07/1969), as faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos. Presentemente, a UFSC tem um total de onze centros:

- Centro de Ciências Agrárias (CCA)
- Centro de Ciências Biológicas (CCB)
- Centro de Ciências da Educação (CED)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)
- Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)
- Centro de Comunicação e Expressão (CCE)
- Centro de Desportos (CDS)

---

<sup>1</sup> As leis que criaram essas universidades são as seguintes: 3.834-C, 3.835, 3.848, 3.849 e 3.858, todas disponíveis na página de legislação em <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>.

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)
- Centro Sócio-Econômico (CSE)
- Centro Tecnológico (CTC)

No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. Além do ensino, estes constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos.

Os colégios agrícolas de Camboriú (CAC) e Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASCAGO), em Araquari, passaram a integrar o Instituto Federal Catarinense (IF-SC), que tem *status* de universidade. Porém, a UFSC continua apoiando administrativamente esses colégios até sua completa incorporação, o que deverá ocorrer a partir de 2010.

Na modalidade de ensino a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em videoaulas geradas por satélite.

Nos últimos anos, diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional, contribuindo para a expansão da Instituição.

Na modalidade de ensino presencial, a participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), em 2008, permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville.

## 1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

**Missão** - A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (Estatuto da UFSC, Art.3.º).

**Visão** - Ser uma universidade de excelência.

**Valores** - A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade
- Ousada
- Culta
- Atuante
- Internacionalizada

- Livre
- Autônoma
- Democrática e Plural
- Bem Administrada e Planejada
- Saudável
- Responsável

### 1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão central da UFSC é feita via órgãos deliberativos e órgãos executivos. Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário (CUn), para deliberação no nível mais alto na própria Universidade, e as câmaras, com função deliberativa nas áreas acadêmicas. A função fiscalizadora é exercida pelo Conselho de Curadores, pela Auditoria Interna e pela Ouvidoria. Os órgãos executivos da UFSC, como a outra parte essencial da gestão central da Universidade, são compostos de seis pró-reitorias e três secretarias especiais, além do Gabinete do Reitor. As pró-reitorias são as seguintes: 1. Ensino de Graduação; 2. Pós-Graduação; 3. Pesquisa e Extensão; 4. Assuntos Estudantis; 5. Desenvolvimento Humano e Social; 6. Infraestrutura. As três secretarias especiais são: 1. Cultura e Arte; 2. Relações Internacionais e Institucionais; 3. Planejamento e Finanças. A Figura 1.1 apresenta o organograma da universidade incluindo suas pró-reitorias, secretarias e unidades universitárias.

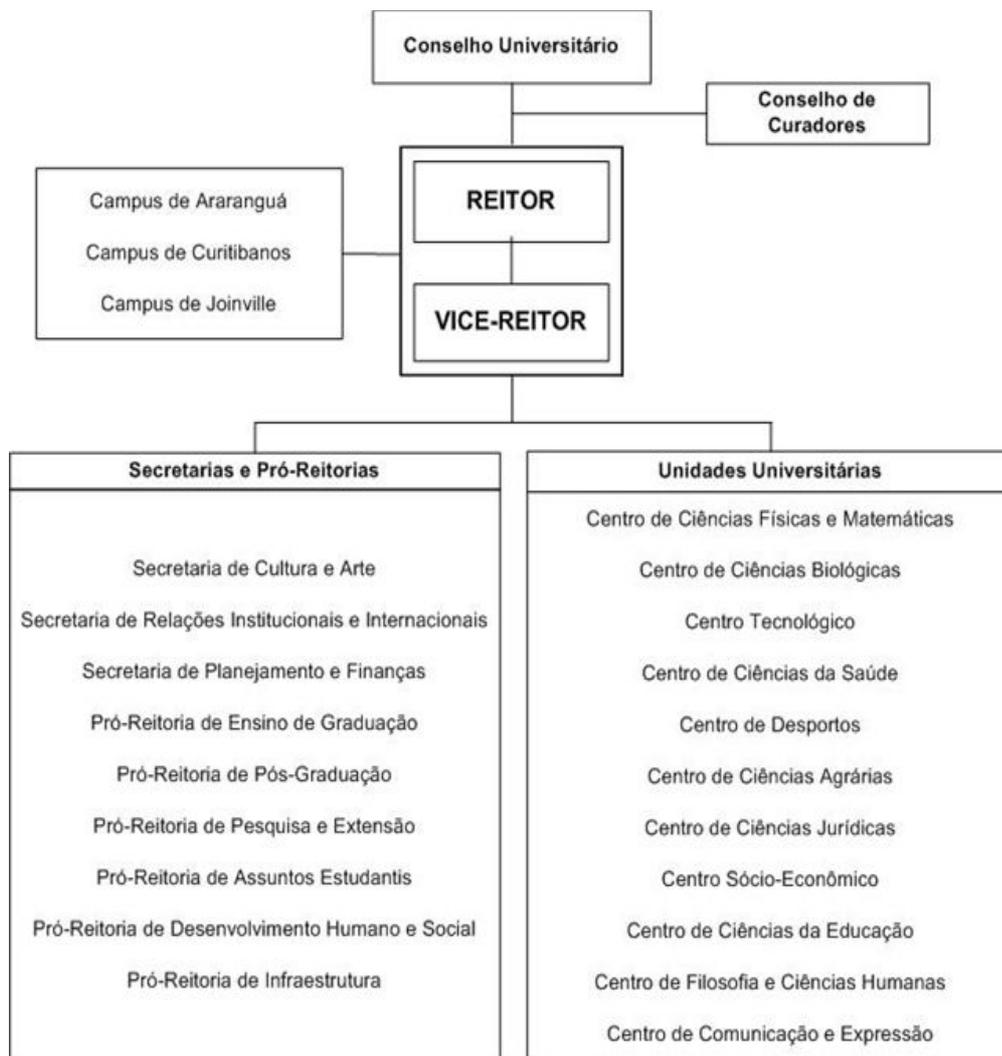


Figura 1.1 – Organograma administrativo da UFSC

Fonte: UFSC – SEPLAN

Obs.: O detalhamento dos organogramas das Pró-Reitorias, Secretarias e Unidades Universitárias encontram-se no Anexo A.

2<sup>o</sup> Estão  
Acadêmica  
2009

## 2 GESTÃO ACADÊMICA

O presente capítulo apresenta as atividades relacionadas à gestão acadêmica, compreendendo suas principais dimensões (ensino, pesquisa e extensão). Com relação ao ensino, as ações do ano de 2009 estão agregadas em duas grandes áreas, ensino de graduação e ensino de pós-graduação. Em seguida, ordena-se a apresentação com o relato das atividades de pesquisa, extensão e cultura e arte. Por fim, discutem-se as interações institucionais e internacionais.

### 2.1 ENSINO DA GRADUAÇÃO

No intuito de apresentar as ações realizadas no Ensino de Graduação, a primeira seção relata a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, especificamente na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas Reformas Curriculares. Na sequência, é apresentada a situação geral do ensino de graduação na UFSC, incluindo a ampliação de vagas em cursos existentes e a abertura de novos cursos. Os tópicos seguintes destacam informações referentes à Avaliação dos Cursos de Graduação, às bolsas de estágio e monitoria e ao quantitativo da evasão discente. Por fim, são apresentados os dados do ensino a distância e os indicadores do ensino de graduação, os quais servem para análise e reflexão das possíveis estratégias de melhoria.

#### 2.1.1 Diretrizes Curriculares

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), exigiu a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, norteando a atualização e reorganização interna dos cursos.

As Coordenadorias dos Cursos de Graduação vêm sendo acompanhadas tanto dos cursos presenciais como daqueles na modalidade a distância (EaD) para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Após o trâmite dos processos nas Coordenadorias de Cursos e nos Colegiados dos Departamentos, bem como sua aprovação no Conselho da Unidade, foi realizada uma análise criteriosa pela assessoria pedagógica (DEG), e os processos foram encaminhados para os relatores da Câmara de Ensino de Graduação (CEG/PREG), onde são avaliados e aprovados. É função da Secretaria da Câmara formular a resolução correspondente. Ao DEG cabe a elaboração da portaria que aprova os currículos.

No Quadro 2.1 são apresentados os cursos de graduação da UFSC, por Centro de Ensino de origem, que já tiveram seu PPC aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), bem como a Portaria do novo currículo. Alguns projetos ainda tramitam nos departamentos ou estão em análise no DEG ou na CEG, razão pela qual ainda não constam do quadro a resolução e portarias correspondentes. O Gráfico 2.1 apresenta a quantidade de cursos com PPCs aprovados por unidade de ensino e *campus*.

<b>Cursos por Centro de Ensino</b>	<b>Resolução</b>	<b>Portaria currículo</b>
<b>CCB</b>		
Ciências Biológicas – Lic. – noturno	027/CEG/2009 – 14/09/2009	354/PREG/2009 – 28/10/2009 (1.ª fase)
<b>CCE</b>		
Letras Inglês Licenciatura – EaD	005/CEG/09 – 25/03/09	125/PREG/2009 – 06/05/2009
Letras – LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	002/CEG/2009, 11/03/2009	163/PREG/2007 – 26/05/2009
<b>CCS</b>		
Fonoaudiologia	004/CEG/2009 – 25/03/2009	124/PREG/2009 - 06/05/2009
Nutrição – diurno	036/CEG/2009 – 14/10/2009	
<b>CED</b>		
Arquivologia	021/CEG/2009 – 26/08/2009 (criação curso)	382/PREG/2009 - 20/11/2009
Educação do Campo – Licenciatura	006/CEG/2009 – 1/4/2009	164/PREG/2009 – 26/05/2009
<b>CFH</b>		
Antropologia	031/CEG/2009 – 30/09/2009 (criação do curso)	396/PREG/2009 – 24/11/2009
Geologia	025/CEG/2009 – 14/09/2009	393/PREG/2009 – 23/11/2009 (1.ª fase)
Museologia	030/CEG/2009 – 30/09/2009 ( criação do curso)	397/PREG/2009 – 24/11/2009
Psicologia -Licenciatura -Formação de Psicólogos	035/CEG/2009 – 11/11/2009	387/PREG/2009 – 23/11/2009 (1.ª fase)
<b>CTC</b>		
Engenharia Eletrônica	014/CEG/2009, 30/04/2009- altera o nome) (009/CEG/2009 – 07/04/2009-Criação com nome Eng. Física)	185/PREG/2009- 15/06/2009 (1.ª fase) 358/PREG/2009 – 29/10/2009 (2.ª fase)
<b>CAMPUS ARARANGUÁ</b>		
Tecnologias da Informação de Comunicação	22/CEG/2008, 10/12/2008 (10/CEG/2009, 07/04/2009 – mudança do nome de Recursos Digitais)	176/PREG/2009 – 02/06/2009
Engenharia de Energia	026/CEG/2009 – 14/10/2009	416/PREG/09 – 16/10/09 (Revogou a Portaria 329/PREG/2009)
<b>CAMPUS CURITIBANOS</b>		
Ciências Rurais - Licenciatura	003/CEG/2009 – 25/03/2009	098/PREG/2009 – 09/04/2009

Quadro 2.1 - Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) aprovados em 2009

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

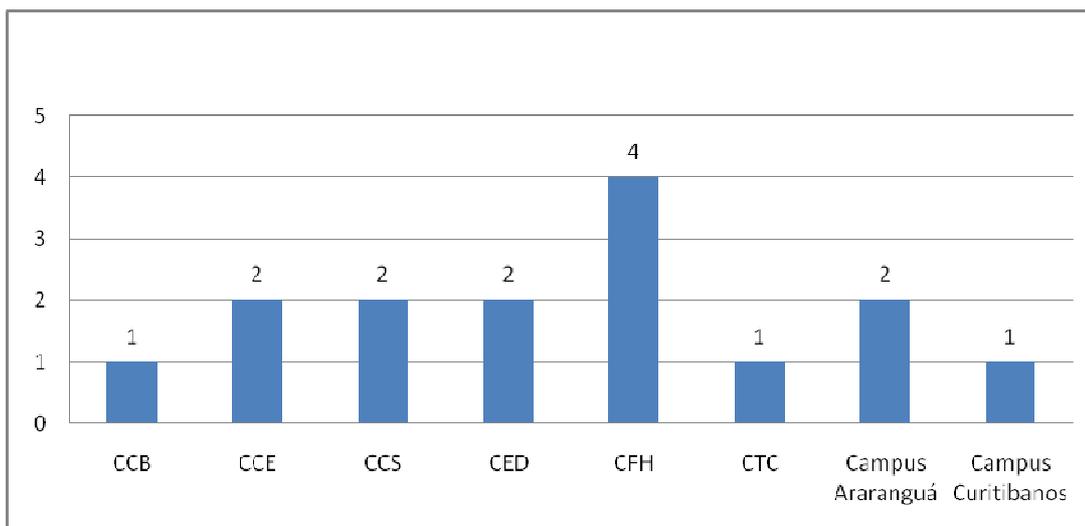


Gráfico 2.1- Cursos com Projeto Pedagógico de Curso aprovados em 2009  
 Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009 adaptado

As coordenadorias dos cursos de graduação presenciais e a distância promoveram reformas curriculares de acordo com as novas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovadas após amplas discussões nos órgãos colegiados (colegiados de curso, de departamento e Conselho da Unidade) e Câmara de Ensino de Graduação. As reformas curriculares que vêm sendo realizadas nos cursos de graduação não são apenas alteração da “grade curricular”, mas alterações orientadas por diretrizes advindas das demandas sociais, expectativa dos docentes pesquisadores e estudantes, bem como dos avanços do conhecimento específico e multidisciplinar do escopo de cada carreira, área/campo e campos afins. Já os cursos novos, nos regimes presencial e a distância, foram implantados segundo as novas diretrizes e orientações curriculares.

No momento, observa-se coexistência dos currículos em diversos cursos, garantindo-se o direito de finalização dos estudantes matriculados em períodos anteriores à reestruturação. No semestre 2010.1, a meta é publicar, em endereço eletrônico próprio, todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, de maneira a melhorar a visibilidade e a transparência das propostas, projetos e ações junto aos cursos de graduação. Relativamente a outras IES do País, em particular às IFES mais bem reconhecidas, espera-se que a UFSC esteja brevemente em situação privilegiada, considerado o período mínimo de transição e amadurecimento nas esferas acadêmica e administrativa que ora se passa.

### 2.1.2 Vagas Atuais e de Expansão

Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino de graduação é o espírito institucional e coletivo que congrega a Instituição, que continua acreditando e investindo na transformação interna e necessária da Educação Superior. Para tanto, a UFSC vem realizando estudos de prospecção para a criação de novos cursos, bem como readequando os cursos existentes.

A UFSC caracteriza-se pelo comprometimento com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural do Estado de Santa Catarina e do País. Torna-se urgente: a melhoria na infraestrutura técnica; concursos para preenchimento dos cargos de docentes; a ampliação de espaços físicos para salas de aulas e laboratórios de Ensino de Graduação; aquisição de materiais de apoio ao funcionamento dos laboratórios; contratação de funcionários; acervo bibliográfico; entre outros. Outro desafio que se apresenta

é o de repensar as práticas pedagógicas, pois essa expansão não poderá ocorrer pela simples replicação do modelo atual.

Para que essas questões se efetivem, fazem-se necessárias mudanças significativas no contexto acadêmico. Por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), foi possível promover melhorias e criar novos cursos, possibilitando uma educação de qualidade cada vez em maior sinergia com a sociedade e voltada para seu entorno social.

A seguir, apresenta-se a situação da Universidade quanto a ofertas de vagas de vestibular para 2009, da razão candidato-vaga e da taxa de sucesso na formação dos alunos admitidos. A Tabela 2.1 resume esses dados para os cursos que puderam ter alunos formados em 2009. O número total de vagas no vestibular para 2009 foi de 5.221.<sup>2</sup>

A razão candidato-vaga reflete o interesse da comunidade pelos diferentes cursos. Para o vestibular 2009, essa razão varia bastante entre os cursos, como se pode ver pela Tabela 2.1. Para esse conjunto de cursos, o maior interesse manifestado no vestibular ocorre para os de Medicina, Arquitetura, Direito, Jornalismo e algumas áreas de engenharia. Entre os cursos com menor razão candidato-vaga, aparecem alguns de letras – Italiano e Francês – e de ciências naturais – Matemática e Física. Essas razões podem ser comparadas à razão média da Universidade, que foi 6,3.

Tabela 2.1- Cursos de graduação presencial com alunos formados – 2009

Unidade Univer-sitária	Curso	Início	Vagas do Vesti-bular	Cand. / Vaga	Alunos Forma-dos	
CCA	Agronomia - Diurno	1976	100	3,72	63	
	Engenharia de Aquicultura - Diurno	1999	70	3,04	42	
CCB	Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura - Diurno	1980 1974	80	7,7	72	
CCE	Cinema - Diurno	2005	30	8,13	10	
	Design - Habilitação em Design Gráfico - Diurno	1999	40	8,15	42	
	Jornalismo - Diurno	1979	60	11,75	52	
	Letras - Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã - Diurno	1998	40	2,05	21	
	Letras - Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola - Diurno	1998	40	2,18	21	
	Letras - Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa - Diurno	1998	40	1,53	24	
	Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa - Diurno	1998	40	5,08	38	
	Letras - Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana – Diurno	1998	40	1,13	14	
	Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Diurno	1955	80	2,48	23	
	Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Noturno	1955	40	2,48	36	
	Letras - Secretariado Executivo Inglês – Noturno	1992	40	2,98	23	
	CCJ	Direito - Diurno	1932	90	13,43	78
		Direito - Noturno	1980	90	10,46	77
CCS	Enfermagem - Diurno	1969	75	5,55	43	
	Farmácia - Diurno	1948	130	4,87	177	

<sup>2</sup> Houve um vestibular extra no meio do ano para o aproveitamento de vagas restantes. Esse foi o caso de Biblioteconomia, com 35 vagas, e Química – Licenciatura, com 20 vagas. Neste relatório, elas não foram consideradas como vagas adicionais.

Unidade Univer-sitária	Curso	Início	Vagas do Vesti-bular	Cand. / Vaga	Alunos Forma-dos
	Medicina - Diurno	1963	100	42,96	97
	Nutrição - Diurno	1980	45	9,60	43
	Odontologia - Diurno	1958	100	9,06	75
CDS	Educação Física - Bacharelado - Diurno	2006	60	6,98	9
	Educação Física - Licenciatura - Diurno	1975	60	4,95	92
CED	Biblioteconomia - Noturno	1974	80	5,29	65
	Pedagogia - Diurno	1959	100	2,99	91
CFH	Ciências Sociais - Diurno	1972	42	3,79	29
	Ciências Sociais - Noturno	1979	48	2,29	34
	Filosofia - Noturno	1990	37	2,16	15
	Filosofia – Vespertino-Noturno	1959	37	2,84	8
	Geografia - Diurno	1959	40	3,83	20
	Geografia - Noturno	1983	40	4,1	25
	História - Diurno	1959	45	3,6	27
	História - Noturno	1989	45	3,09	28
CFM	Psicologia - Diurno	1978	90	8,19	82
	Física – Bacharelado - Diurno	1979	55	2,11	16
	Física – Licenciatura - Noturno	1973	75	1,57	25
	Matemática - Licenciatura - Diurno	1974	65	2,03	16
	Matemática – Licenciatura - Noturno	1991	40	1,58	28
	Matemática e Computação Científica – Diurno	1988	40	1,2	02
CSE	Química – Bacharelado – Diurno	1973	80	2,04	70
	Administração – Diurno	1966	100	7,84	70
	Administração - Noturno	1976	100	5,64	69
	Ciências Contábeis – Diurno	1965	90	4,81	52
	Ciências Contábeis – Noturno	1975	90	4,8	47
	Ciências Econômicas – Diurno	1964	90	3,93	54
	Ciências Econômicas – Noturno	1975	90	3,33	49
	Serviço Social – Diurno	1959	80	3,35	53
Serviço Social - Noturno	1999	60	2,65	38	
CTC	Arquitetura e Urbanismo – Diurno	1977	80	14,3	63
	Ciências da Computação – Diurno	1977	100	6,07	41
	Engenharia Civil – Diurno	1979	110	10,6	60
	Engenharia de Alimentos – Diurno	1979	50	4,52	30
	Engenharia de Controle e Automação – Diurno	1990	72	7,58	34
	Engenharia de Materiais – Diurno	1999	70	3,73	30*
	Engenharia de Produção Civil – Diurno	1979	40	6,13	29
	Engenharia de Produção Elétrica – Diurno	1979	40	3,4	13
	Engenharia de Produção Mecânica – Diurno	1979	40	8,45	24
	Engenharia Elétrica – Diurno	1963	100	5,33	54
	Engenharia Mecânica – Diurno	1962	110	10,7	104
	Engenharia Química – Diurno	1979	50	11,1	24
Engenharia Sanitária e Ambiental – Diurno	1978	90	7,16	60	
Sistemas de Informação – Noturno	2000	100	6,01	46	

Fonte: Relatório de Gestão PREG – 2009, Coperve

\* O curso de Engenharia de Materiais é dividido em trimestres; o trimestre 2009.3 não está computado nesse número de formados.

Os cursos novos, criados a partir de 2008, estão listados na Tabela 2.2. Considerando-se apenas esses cursos, para 2009 são responsáveis por 1020 vagas. De acordo com a Tabela 2.2, a maior razão candidato-vaga para o vestibular 2009 é a do curso de Engenharia

Eletrônica, seguida por Fonoaudiologia, ambos oferecidos no *campus* de Florianópolis. No outro extremo, está o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, oferecido no *campus* de Araranguá.

Tabela 2.2 - Ensino de graduação presencial da UFSC – cursos novos – 2008-2009

Unidade Universitária	Curso	Início	Vagas – Vest. 2009	Candidato / Vaga
CCA	Ciência e Tecnologia Agroalimentar – Diurno	2009	60	2,73
	Zootecnia – Diurno	2008	60	4,03
CCE	Artes Cênicas – Habilitação em Teatro - Diurno	2008	30	4,00
	Design – Habilitação em Design de Animação – Diurno	2009	40	6,70
	Design – Habilitação em Design de Produto – Diurno	2009	40	4,53
	Letras – Língua Brasileira de Sinais – Bacharelado – Diurno	2009	20	1,85
	Letras – Língua Brasileira de Sinais – Licenciatura – Diurno	2009	20	2,55
	CCS	Fonoaudiologia – Noturno	2009	40
	Educação do Campo – Diurno	2009.2	50	1,88
	Oceanografia – Diurno	2008	30	9,90
CFM	Química – Licenciatura – Diurno	2009	40	7,40
CSE	Relações Internacionais – Diurno	2009	80	9,86
CTC	Engenharia Eletrônica – Diurno	2009.2	30	28,03
Araranguá	Tecnologias da Informação e Comunicação – Diurno	2009.2	50	0,86
	Tecnologias da Informação e Comunicação – Noturno	2009.2	50	2,36
Curitibanos	Ciências Rurais – Bacharelado – Diurno	2009.2	180	1,31
Joinville	Engenharia da Mobilidade – Diurno	2009.2	200	5,33

Fonte: Relatório da PREG – 2009, Coperve

Há ainda cursos que iniciam em 2010, com um acréscimo de 300 vagas, que aparecem no vestibular para 2010, realizado ao final de 2009. Esses cursos estão listados na Tabela 2.3. Os cursos já existentes em 2009 ofereceram também mais 590 vagas. Assim, para 2010, houve a oferta adicional total de 890 vagas.

Tabela 2.3 - Ensino de graduação presencial da UFSC – cursos novos

Centro	Curso	Ano	Total Vagas
CCB	Ciências Biológicas – Licenciatura – Noturno	2010	80
CED	Arquivologia – Diurno	2010	60
CFH	Antropologia – Diurno	2010	25
	Geologia – Diurno	2010	30
	Museologia – Diurno	2010	25
Araranguá	Engenharia de Energia – Noturno	2010	80
<b>Total</b>			<b>300</b>

Fonte: Relatório da PREG – 2009, Coperve

Quando calculada por unidade universitária, a razão candidato-vaga reflete de forma aproximada a distribuição por área de conhecimento, conforme o Gráfico 2.2. Os altos índices do CCS e do CCJ refletem, respectivamente, a alta demanda pelos cursos da área da saúde, em especial o de Medicina, e pelo curso de Direito. As unidades universitárias com menor demanda são os *campi* de Araranguá e de Curitibaanos, ambos com cursos iniciados no segundo semestre de 2009.

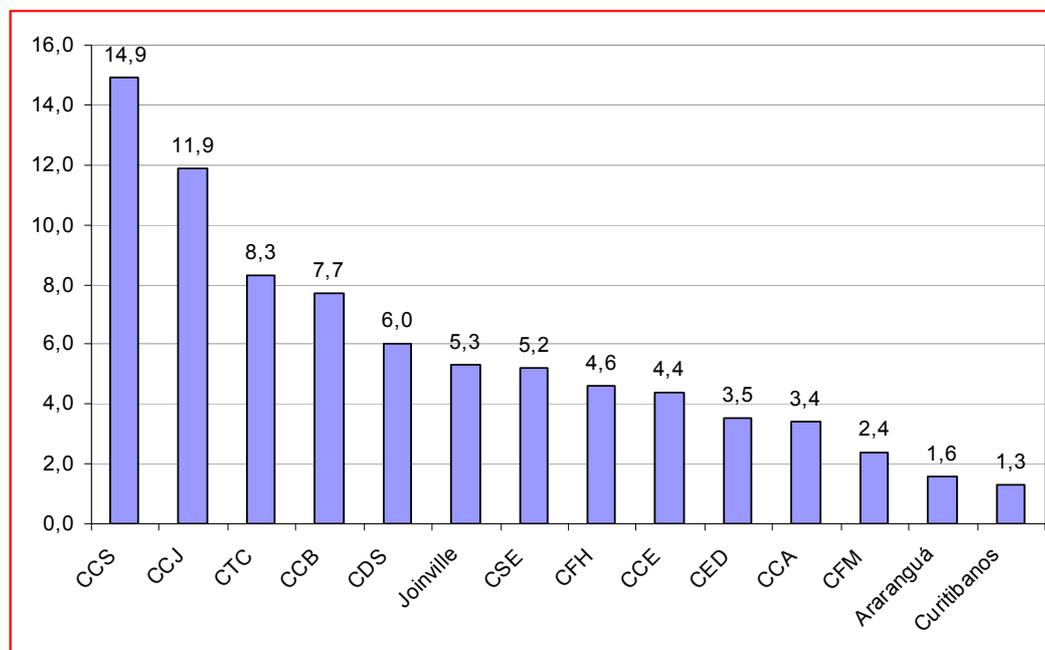


Gráfico 2.2 – Razão candidato-vaga por unidade universitária, 2009

Fonte: Coperve

A taxa de sucesso reflete o número de alunos formados em relação ao número de alunos ingressantes, que soma aos ingressos por vestibular os por transferência e retorno. Dá uma ideia tanto da produtividade do curso como do interesse dos alunos em permanecer até o final. Taxas próximas de 100% para Design Gráfico e Medicina, conforme a Tabela 2.4, refletem uma alta taxa de sucesso, desde que isso se repita anualmente. Essa taxa é superior a 100% em vários cursos, e nesses casos reflete o diferente ritmo de sucesso de sucessivas turmas de alunos. Cursos muito novos e com baixa taxa de sucesso, como Cinema e Educação Física (bacharelado), refletem o fato de que poucos alunos conseguiram acompanhar a sequência prevista para o curso.

Tabela 2.4 - Taxa de sucesso por curso - 2009

Curso	Concluintes	Vagas de vestibular*	Taxa de sucesso
Administração	70	90	77,78%
Administração (noturno)	69	90	76,67%
Agronomia	63	90	70,00%
Arquitetura e urbanismo	63	80	78,75%
Biblioteconomia (noturno)	65	80	81,25%
Ciências biológicas	65	60	108,33%
Ciências contábeis	52	80	65,00%
Ciências contábeis (noturno)	47	80	58,75%
Ciências da computação	41	100	41,00%
Ciências econômicas	54	90	60,00%

Curso	Concluintes	Vagas de vestibular*	Taxa de sucesso
Ciências econômicas (noturno)	48	90	53,33%
Ciências sociais	31	40	77,50%
Ciências sociais noturno	25	40	62,50%
Cinema	10	30	33,33%
Design	41	60	68,33%
Direito	78	80	97,50%
Direito (noturno)	77	80	96,25%
Educação física licenciatura	92	60	153,33%
Educação física bacharelado	9	60	15,00%
Enfermagem	43	70	61,43%
Engenharia civil	60	100	60,00%
Engenharia de alimentos	30	45	66,67%
Engenharia de aquicultura	42	60	70,00%
Engenharia de cont. e autom. Ind.	34	60	56,67%
Engenharia de materiais	19	60	31,67%
Engenharia de produção	66	105	62,86%
Engenharia elétrica	54	100	54,00%
Engenharia mecânica	104	100	104,00%
Engenharia química	24	45	53,33%
Engenharia sanitária - ambiental	59	80	73,75%
Farmácia	169	120	140,83%
Filosofia	7	35	20,00%
Filosofia (noturno)	2	35	5,71%
Física - bacharelado	25	45	55,56%
Física - licenciatura (noturno)	16	65	24,62%
Geografia - diurno	22	40	55,00%
Geografia - noturno	19	40	47,50%
História - diurno	28	45	62,22%
História (noturno)	27	45	60,00%
Jornalismo	52	60	86,67%
Letras(total)	175	320	54,69%
Matemática e computação científ.	2	30	6,67%
Matemática licenciatura (diurno)	18	65	27,69%
Matemática licenciatura (noturno)	16	40	40,00%
Medicina	97	100	97,00%
Nutrição	43	40	107,50%
Odontologia	75	90	83,33%
Pedagogia	91	100	91,00%
Psicologia	66	80	82,50%
Química	60	80	75,00%
Servico social	53	80	66,25%
Servico social - noturno	38	60	63,33%
Sistemas de informações	46	100	46,00%
<b>TOTAL</b>	<b>2682</b>	<b>3920</b>	<b>68,42%</b>

Fonte: SEPLAN – UFSC

Nota: \*As vagas de vestibular para cada curso têm como referência o ano de ingresso do aluno formado

Resultaram do REUNI todas as vagas de expansão nos cursos de graduação da UFSC no período de 2008 a 2009, seja por ampliação de vagas nos cursos existentes, seja por implantação de novos cursos. Todas já foram incorporadas nos quadros e tabelas do presente relatório. Nesse período, a UFSC adicionou 1.301 novas vagas, o que representou um acréscimo de 56% em termos relativos a 2007. Foi também oferecido um adicional de 890 novas vagas para o ano de 2010, distribuídas entre cursos novos e cursos já existentes. Um resumo desses acréscimos de vagas é apresentado no Gráfico 2.3.

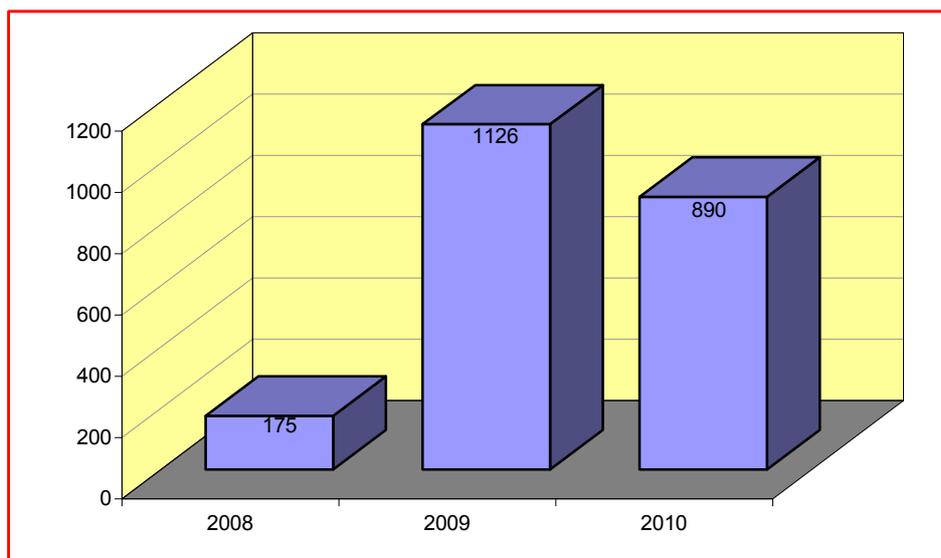


Gráfico 2.3 – Vagas de vestibular criadas pelo REUNI – 2008 a 2010

Fonte: Coperve

Dos cursos associados ao REUNI, os que tiveram maior número de vagas foram os dos novos *campi* de Joinville e de Curitibanos, conforme ilustrado pelo Gráfico 2.4, e que resultaram na criação dos próprios *campi*. No *campus* de Florianópolis, destacam-se o CCE, o CCA, o CSE e o CTC, todos com mais de 100 vagas adicionadas no período. Com respeito à área de conhecimento, aproximadamente refletidas na organização das unidades universitárias, pode-se associar o *campus* de Curitibanos ao CCA, o que dá um acréscimo de 320 vagas para as ciências agrárias. Por sua vez, o *campus* de Joinville é associável ao CTC, mostrando assim a expansão das engenharias em 307 vagas.

Das 890 vagas oferecidas para 2010 sob o REUNI, um total de 640 foi destinado aos novos *campi*. Cada um dos novos *campi* dobra o número de vagas nos cursos já existentes, além da adição de um novo curso, o de Engenharia da Energia, no *campus* de Araranguá. As áreas seguintes coincidem com os centros.

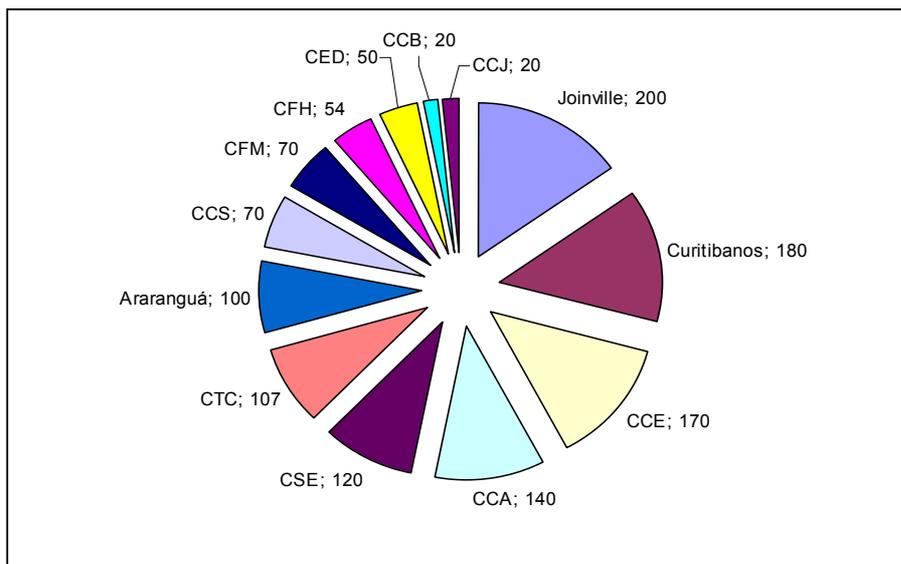


Gráfico 2. 4 – Vagas de vestibular criadas pelo Reuni em 2008 e 2009, segundo a unidade universitária

Fonte: Coperve

### 2.1.3 Avaliação

Todos os cursos de graduação oferecidos com regularidade e que já têm egressos, bem como os novos cursos em etapa inicial de implantação, passam por tramitação interna de discussão nos Colegiados, antes da aprovação final de seus planos pedagógicos de curso na Câmara de Ensino de Graduação (CEG). Os cursos são igualmente cadastrados junto ao MEC-SESU-SIMEC e passam por reconhecimento inicial, autorização de funcionamento e avaliação segundo os critérios do SINAES. Os cursos, coordenações e colegiados estão sujeitos a diligências e visitas de avaliação por pares, de acordo com os indicadores e parâmetros do INEP-CAPES-MEC. Dado o compromisso da UFSC com o sistema federal de ensino de graduação do próprio MEC, não existe possibilidade de funcionamento de cursos não reconhecidos na UFSC. Em 2009, foi reconhecido pelo MEC o Curso de Educação Física, Bacharelado, com 60 vagas anuais nos termos da Portaria n.º 298, de 6 de março de 2009.

Espera-se, nos próximos anos, a superação de todos os obstáculos históricos em relação às atividades de avaliação da Graduação, nos cursos presenciais e a distância, bem como, por extensão e afinidade, aos segmentos da Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio – e à Educação de Jovens e Adultos sob responsabilidade da UFSC. Os poucos cursos que revelaram índices baixos no sistema SINAES, como revela a Tabela 2.5, estão sendo plenamente apoiados e monitorados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com vistas à sua plena recuperação. A Tabela 2.5 apresenta o resultado da avaliação dos cursos de graduação da UFSC durante o período de 2006 a 2008, tanto pelo conceito ENADE como pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC). Embora alguns cursos estejam sem conceito e outros aguardem o CPC, há vários cursos com conceito máximo nas duas avaliações. Esse é o caso dos cursos de Ciência da Computação, de Engenharia Civil, de Engenharia de Controle e Automação, de Engenharia Mecânica e de Engenharia Sanitária e Ambiental, todos do CTC. Os cursos com os menores conceitos ainda estão com processos em andamento e podem ter esses conceitos alterados.

Tabela 2.5 - Cursos da UFSC avaliados no período 2006 - 2008

Unidade Universitária	Ano	Curso	Conceito Enade	Conceito Preliminar de Curso (CPC)
<b>CCA</b>	2007	Agronomia	2	2
<b>CCB</b>	2008	Biologia	4	4
<b>CCE</b>	2006	Design	2	AR
	2006	Jornalismo	5	AR
	2006	Letras - Secretariado Executivo	5	AR
	2008	Letras	3	3
<b>CCJ</b>	2006	Direito	4	AR
<b>CCS</b>	2007	Enfermagem	4	4
	2007	Farmácia	3	3
	2007	Medicina	4	4
	2007	Nutrição	4	4
	2007	Odontologia	5	4
<b>CDS</b>	2007	Educação Física	1	2
<b>CED</b>	2006	Biblioteconomia	3	AR
	2008	Pedagogia	3	3
<b>CFH</b>	2006	Psicologia	4	AR
	2008	Ciências Sociais	1	2
	2008	Filosofia	3	4
	2008	Geografia	3	3
	2008	História	2	2
<b>CFM</b>	2008	Física	3	3
	2008	Matemática	4	4
	2008	Química	4	4
<b>CSE</b>	2006	Administração	5	AR
	2006	Ciências Contábeis	4	AR
	2006	Ciências Econômicas	2	AR
	2007	Serviço Social	1	SC
<b>CTC</b>	2008	Arquitetura e Urbanismo	4	4
	2008	Ciência da Computação	5	5
	2008	Engenharia Civil	5	5
	2008	Engenharia de Controle e Automação	5	5
	2008	Engenharia de Alimentos	5	4
	2008	Engenharia de Materiais	4	4
	2008	Engenharia de Produção	4	4
	2008	Engenharia Elétrica	5	4
	2008	Engenharia Mecânica	5	5
	2008	Engenharia Química	5	4
	2008	Engenharia Sanitária e Ambiental	5	5
	2008	Sistemas de Informação	4	4

Legenda: SC = sem conceito; AR = aguardando o resultado da avaliação

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

### 2.1.4 Bolsas e Estágios para o Corpo Discente de Graduação

Em 2009, realizou-se o levantamento dos dados referentes às bolsas de estágio da UFSC, considerando os campos de atuação e sua adequação com a área de formação dos estudantes. Além disso, foi formada uma comissão com representantes dos onze centros de ensino para avaliar e estudar a redistribuição das referidas bolsas.

As bolsas para estudantes de graduação da UFSC estão disponíveis em diferentes formas. Predominam as bolsas de estágio, pois representam 70% de um total de 7.117 bolsas, conforme ilustrado pelo Gráfico 2.5. Além dessas bolsas, há ainda as bolsas de iniciação científica, de monitoria e de permanência. As bolsas de permanência combinam o atendimento de estudantes em situação de carência socioeconômica com a participação em atividades de ensino, pesquisa ou extensão.<sup>3</sup>

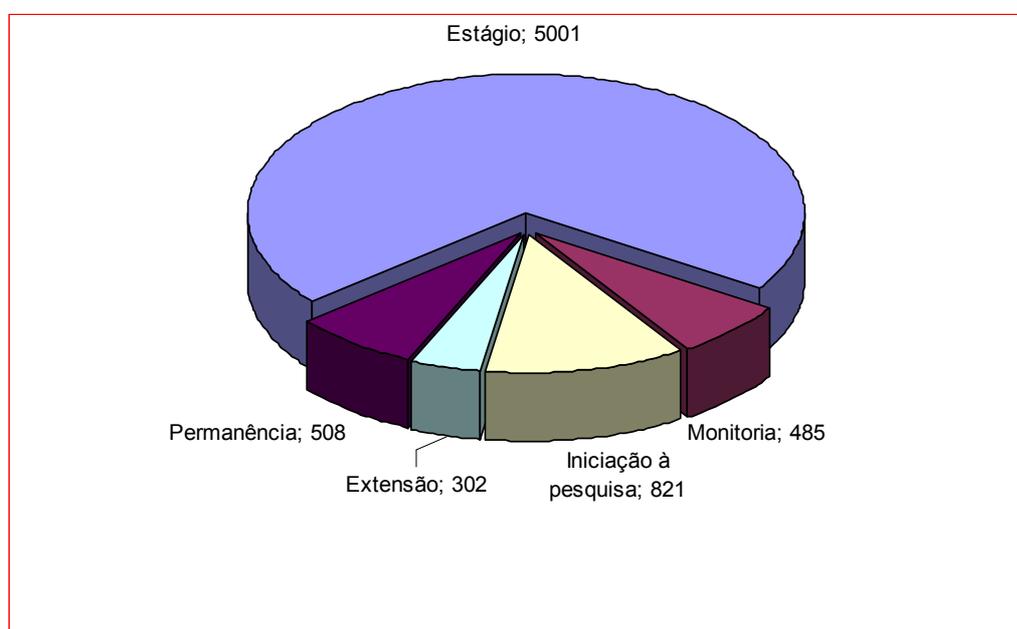


Gráfico 2.5 - Quantitativo de bolsas de acordo com o tipo de formação  
Fonte: Relatório de Gestão da PREG – 2009

Classificam-se as bolsas segundo as fontes de financiamento com base em número médio mensal de beneficiários. Esse é especialmente o caso das bolsas financiadas diretamente pela UFSC e pelo Hospital Universitário (HU). As bolsas do HU são repasses de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). As bolsas da UFSC e do HU representam 42% das 7.117 bolsas conforme ilustrado pelo Gráfico 2.6. A maior participação no financiamento de bolsas é das empresas. Outro grande grupo é o das bolsas do CNPq, que cobrem especialmente a iniciação científica (IC).

<sup>3</sup> Dados sobre bolsas de vários tipos encontram-se também na seção 2.2, que trata de bolsas de pós-graduação, na seção 2.3, sobre bolsas de iniciação científica, na seção 2.4, sobre bolsas de extensão, na seção 2.6, sobre bolsas de mobilidade acadêmica, e na seção 4.2, sobre bolsas de permanência.

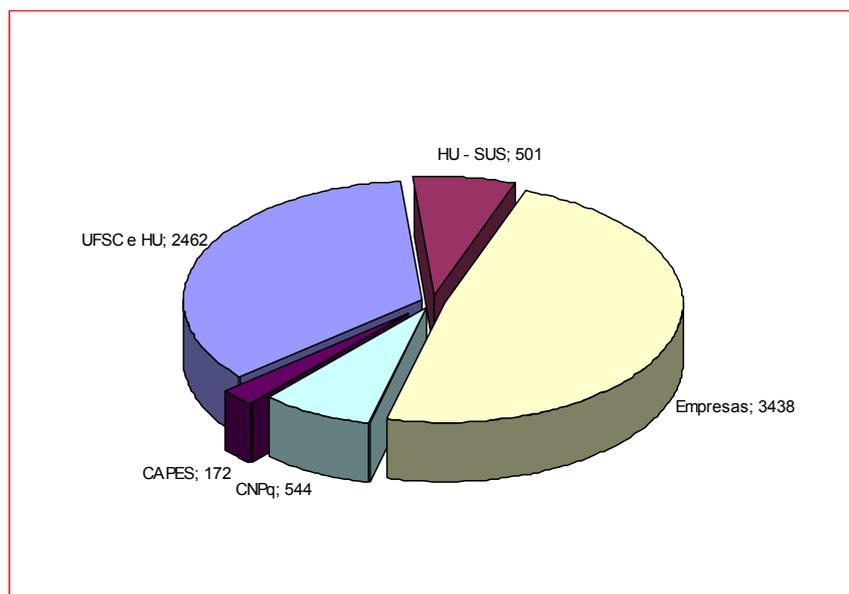


Gráfico 2.6 - Quantitativo de bolsas segundo o meio de financiamento  
Fonte: Relatório de Gestão da PREG – 2009

A formação prática dos estudantes de graduação é feita também via estágios e atividades de iniciação científica não remunerados, em forma voluntária ou como forma de estágio obrigatório sem bolsa. Os vários tipos de formação, incluindo atividade não remunerada, estão ilustrados pelo Gráfico 2.7. Os estágios representam 78% das 9.760 atividades listadas no gráfico.

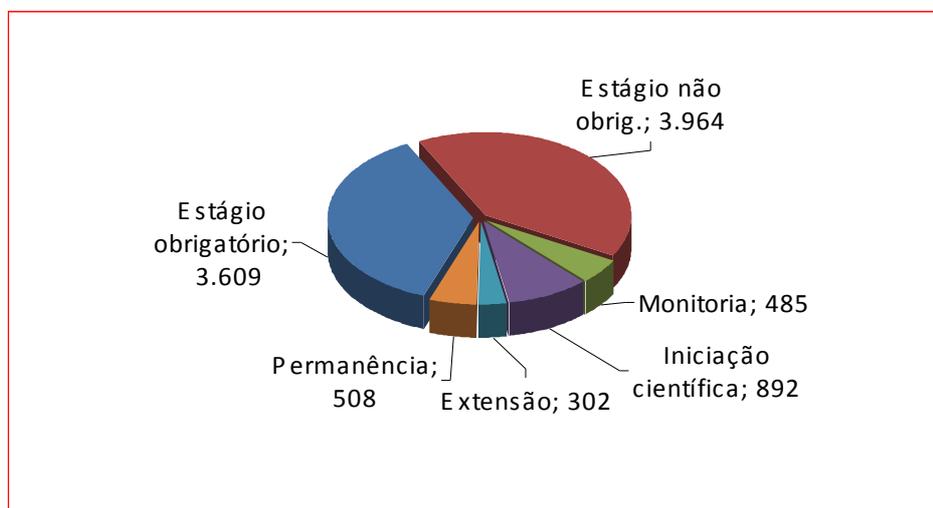


Gráfico 2.7 - Quantitativo de atividades de formação do corpo discente de graduação  
Fonte: Relatório de Gestão da PREG – 2009

### 2.1.5 Evasão

Ao longo de 2009, a PREG e o NPD definiram e analisaram as categorias de evasão. A PREG analisou a situação da evasão em diferentes cursos da UFSC, tanto nos cursos

presenciais como nos cursos a distância. Em 2009, os quatro Centros de Ensino definidos para estudos da evasão foram: CCA, CCE, CED e CSE. Ao longo de 2010, serão estudadas as prováveis causas da evasão, bem como serão apresentadas propostas de ações para diminuí-la.

A evasão nos cursos presenciais aumentou, em termos absolutos, de 2008 para 2009, nas formas abandono, desistência e jubramento, mas com predominância de abandono, conforme ilustrado pela Tabela 2.6. Em termos relativos, houve aumento de 4,9% no abandono, de 3,1% na desistência e de significativos 52% em jubramento. Registra-se, além do mais, um total de 2.892 alunos que trancaram o curso em 2009. Esse número não conta como evasão nessa Tabela.

Tabela 2.6 - Quantitativo de evasão por categorias nos cursos de graduação presenciais da UFSC - 2008 e 2009

<b>Categorias de Evasão</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Abandono	1.276	1.339
Desistência	97	100
Jubilamento	42	64
Transferência	61	40
Troca de curso	26	17
Falecimento	5	5
Total	1.507	1.565

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Em termos relativos, a evasão pode ser calculada a partir da diferença entre matrículas de cada ano, de novos ingressos e do número de diplomados.<sup>4</sup> Isso leva a que a taxa se refira sempre ao ano anterior, embora utilize dados de dois anos. Por exemplo, a taxa de evasão de 5,5%, mostrada para 2009 no Gráfico 2.8, reflete a perda relativa do número de alunos entre 2008 e 2009, mas considera o número de diplomados de 2008. A série representada mostra que a taxa de evasão atingiu um pico de 13,4% de 2006 para 2007 e atingiu o mínimo da série de 2008 para 2009.

### 2.1.6 Ensino a Distância

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), vinculada à Reitoria, foi criada em maio de 2004 pela UFSC, que é uma das instituições pioneiras nessa modalidade de ensino no Brasil, compartilhando com a sociedade o conhecimento construído no ambiente acadêmico e contribuindo para a democratização do acesso à educação.

<sup>4</sup> A fórmula da ANDIFES para a taxa de evasão do ano a-1 é a seguinte:

$$\text{Taxa de evasão}_{a-1} = \frac{\{[\text{matrícula}_{a-1} - (\text{matrícula}_a - \text{ingresso}_a)] - \text{diplomados}_{a-1}\} \times 100}{\text{matrícula}_{a-1}}$$

O cálculo da evasão é feito residualmente após a consideração das diferenças entre as matrículas de cada ano, o número de diplomados do ano anterior e o total de ingresso do ano seguinte. A taxa apresentada no Gráfico 2.8 foi calculada com base nos dados da Tabela 2.10, referentes a cursos presenciais, em que matrícula equivale a Número de Alunos Regularmente Matriculados, ingresso equivale a Vagas Oferecidas e número de diplomados equivale a Alunos Diplomados. Os números de 2004, necessários ao cálculo da taxa de 2005, foram obtidos do Relatório de Gestão de 2008.

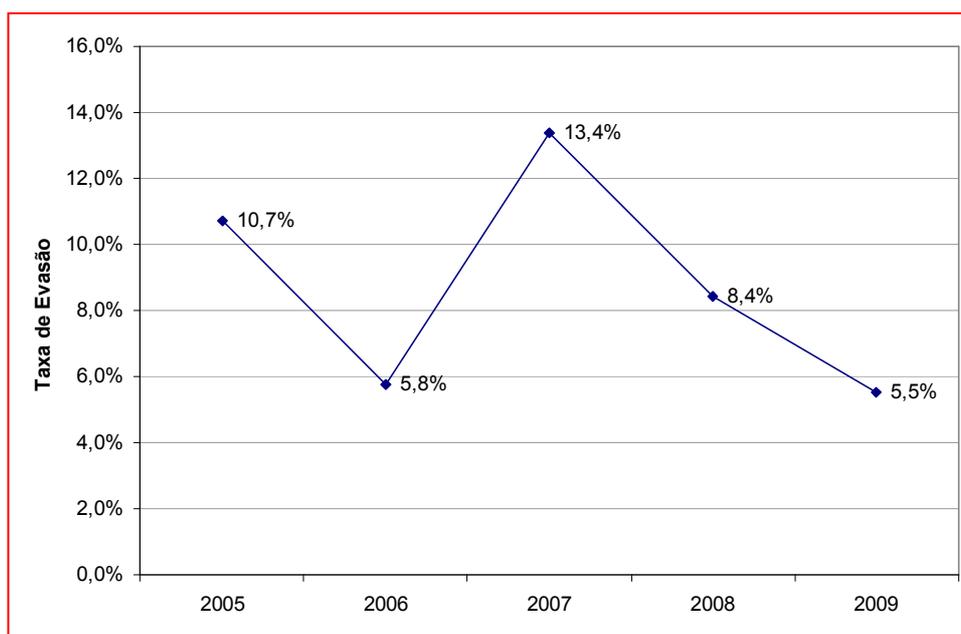


Gráfico 2.8 – Taxa de evasão – 2005 a 2009  
 Fonte: Dados da Tabela 2.10

Em cinco anos de atuação, a CEaD já ofertou 80 mil vagas em cursos de capacitação e extensão a distância nas mais diversas áreas de conhecimento, abrangendo 4.730 localidades (77% dos municípios brasileiros). As parcerias institucionais e a relevância social dos temas têm sido fundamentais para o sucesso dos cursos e de outros serviços de finalidade educacional, como videoconferências e eventos. Os cursos são gratuitos para os alunos.

O programa de educação a distância (EaD) segue as orientações da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) do MEC e da Resolução n.º 002/CUn/2007, estendendo suas ações prioritariamente para o interior de Santa Catarina, ampliando assim as possibilidades de acesso à educação superior. Essa modalidade de ensino é, presentemente, uma das principais políticas de expansão e inclusão social e responde não só ao fomento do Ministério de Educação, mas também às demandas da sociedade.

Nas Tabelas 2.7 e 2.8, apresenta-se a evolução do EaD da UFSC. Houve expansão acelerada no número de cursos entre 2005 e 2007, estabilizando esse número em 13 a partir de 2008. Decorridos 4 ou 5 anos desde o início dos primeiros cursos, no ano de 2010 ocorrerão as primeiras colações de grau. Os centros com o maior número de ingressos têm sido o CSE e o CCE, de acordo com a Tabela 2.8.

O número de vagas atinge o pico em 2007, conforme ilustrado pelo Gráfico 2.9. É preciso lembrar que os cursos de ensino a distância não são oferecidos regularmente como os presenciais. Assim, ocorre a flutuação no número de vagas, embora o número de alunos tenda a crescer com suas flutuações ocorrendo em função de evasão e de término de cursos. O número de alunos matriculados atinge o pico também em 2007, cai em 2008 e volta a crescer em 2009 em razão do aumento de vagas.

Tabela 2.7 - Evolução da produção – Ensino de Graduação a Distância

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009
Numero de vagas	1.000	2.581	6.131	1.200	1.830
Número de alunos matriculados	1.000	2.554	5.717	4.803	5.338
Número de Polos	6	33	66	89	86
Número de cursos de Graduação – Licenciatura*	3	4	8	8	8
Número de cursos de Graduação – Bacharelado**	1	1	4	5	5

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

\* Licenciatura - Cursos Pró-licenciatura e UAB (Universidade Aberta do Brasil): Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-LIBRAS, Letras-Português, Matemática (Maranhão) e Matemática (SC).

\*\* Bacharelado – Cursos UAB e Projeto Piloto: Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Letras-LIBRAS.

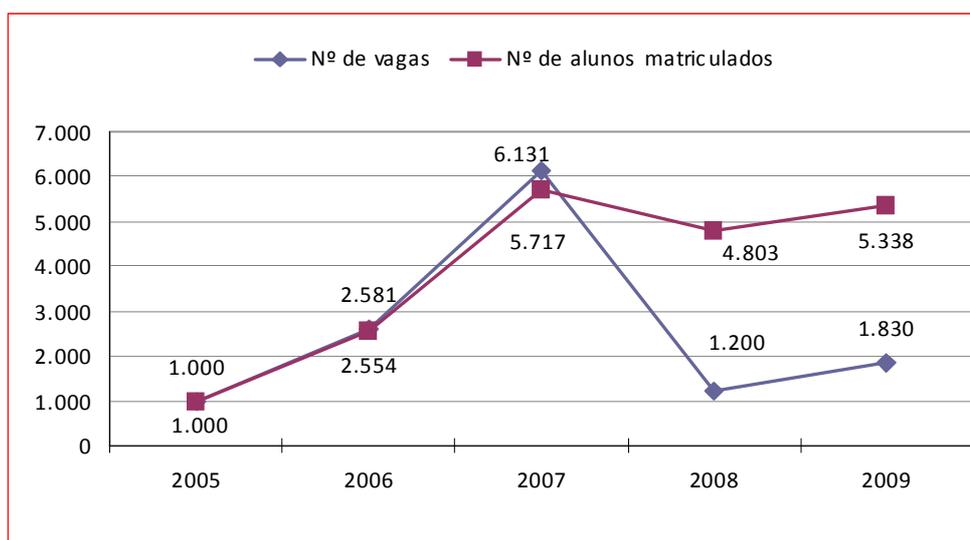


Gráfico 2.9 – N.º de vagas e de alunos matriculados no Ensino a Distância

Fonte: Tabela 2.7

Tabela 2.8 - Cursos de Graduação na modalidade a distância

Unidade Universitária	Curso	Localização		POLOS			
		SC	Outros Estados	2006	2007	2008	2009
CCB	Licenciatura em Ciências Biológicas	3	1	-	50	33	180
CCE	Licenciatura em Letras - LIBRAS	1	17	502	500	885	823
	Bacharelado em Letras - LIBRAS	1	14	-	-	447	411
	Licenciatura em Letras Inglês	5	-	-	-	-	241
	Licenciatura em Letras Espanhol	2	3	-	300	166	120
	Licenciatura em Letras Português	2	4	-	270	217	99
CFH	Licenciatura em Filosofia	1	2	-	200	189	82
CFM	Licenciatura em Física	11	-	516	504	103	68
	Licenciatura em Matemática	12	11 (MA)	521 (430)	318 (686)	174 (481)	139 (396)
	Licenciatura em Física	7	-	-	-	-	247
	Licenciatura em Matemática	9	-	-	-	-	393
CSE	Administração - Projeto Piloto	10	-	657	657	834	679
	Bacharelado em Administração	-	15	-	600	571	409
	Bacharelado em Administração Pública	6	-	-	-	-	297
	Bacharelado em Ciências Contábeis	-	14	-	580	461	472
	Bacharelado em Ciências Econômicas	-	11	-	400	315	280

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Dada a importância do material didático para a efetivação dessa modalidade de ensino, a EaD-UFSC conta com o suporte de grupos que desenvolvem a sua produção didática. No Centro de Ciências da Educação, há o Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC), que dá suporte pedagógico para os cursos de licenciatura oferecidos pelos Centros de Ciências Biológicas (CCB), Comunicação e Expressão (CCE), Filosofia e Humanas (CFH) e Ciências Físicas e Matemáticas (CFM). O HIPERLAB (CCE) e o LAED(CFM) são laboratórios que também contribuem para a realização da EaD. No Centro Sócio-Econômico (CSE), o curso de Administração tem seu núcleo próprio de produção de material, e o Núcleo de Economia e Contabilidade (NECONT) atende aos Departamentos e aos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Todos os cursos EaD-UFSC (<http://ead.ufsc.br/>) têm tutores a distância, que fazem a intermediação entre alunos e professores, e tutores presenciais, que atendem aos alunos nos polos de apoio presencial. Conforme a Resolução FNDE n.º 026, de 5 de junho de 2009, os tutores são bolsistas graduados com pelo menos um ano de experiência no magistério do ensino básico ou superior, ou são pós-graduados ou pós-graduandos. A seleção dos tutores é feita por meio de processos seletivos dispostos em editais publicados no Diário Oficial da União e no portal da EaD-UFSC. O número total de bolsas do FNDE é apresentado na Tabela 2.9, diferenciando os bolsistas UAB cadastrados como tutores daqueles cadastrados como professores pesquisadores.

Tabela 2.9-Bolsistas do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) cadastrados no Sistema de Gestão de Bolsas (SGB)

	2007	2008	2009
Professor pesquisador I e II*	86	824	1.269
Tutores a distância e presenciais	16	2.453	3.308
Número total de bolsas FNDE	102	3.287	4.577

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Para ingresso nos cursos de graduação, foi realizado pela COPERVE, em 21 de junho de 2009, o processo seletivo UAB-UFSC 2009. Inscreveram-se 6.226 candidatos para o concurso e foram ofertadas 1.830 vagas em 22 polos de apoio presencial para sete cursos de graduação. Em sua maioria, os cursos de graduação iniciaram as suas aulas em agosto de 2009.

Atualmente, em consonância com o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, a Coordenadoria de EaD/PREG registra na Plataforma Freire os cursos de licenciatura que serão realizados pela UFSC a partir do segundo semestre de 2010. Concomitante a essa iniciativa, são articulados no SISUAB, instrumento de comunicação e repositório de documentos e informações compartilhado pela UAB/CAPES, pelas instituições ofertantes e pelos polos de apoio presencial, os cursos que a UFSC intenta ofertar no próximo ano.

### 2.1.7 Indicadores do Ensino de Graduação

Os indicadores apresentados na Tabela 2.10 demonstram um melhor aproveitamento no uso dos recursos públicos destinados ao ensino de graduação, notadamente quando se observa o aumento de 2.071 alunos regularmente matriculados na modalidade presencial entre 2008 e 2009. Nos últimos cinco anos, o maior aumento absoluto havia ocorrido em 2006, com 894 matrículas adicionais. Na modalidade do ensino a distância, contando com 5.797 alunos

regularmente matriculados em todos os cursos, em 2009 houve recuperação nas matrículas que haviam caído no ano anterior, aumentando novamente. O número de ingressantes (vagas oferecidas) aumentou em 239 vagas.

A informação mais importante para fins de alocação de recursos entre as IFES é o número de alunos diplomados nos cursos presenciais, pois entra diretamente nos critérios de alocação do MEC. Esse número atinge seu menor valor em 2006 durante o quinquênio, atinge o máximo de 2.879 em 2008 e volta a cair para 2.721, num nível equivalente ao de 2005.

Embora já visto acima (seção 2.1.5) que a taxa de evasão vem decrescendo, o número absoluto de saídas classificadas como evasão aumentou levemente, conforme as tabelas 2.6 e 2.10. Observa-se, além disso, uma queda de 206 trancamentos, que pode ter também impacto sobre o número de diplomados nos próximos anos. O maior acréscimo absoluto no número de trancamentos ocorreu em 2007. O estudo das causas da evasão e do trancamento é objetivo de comissão criada pela PREG, que deverá divulgar suas conclusões em meados de 2010.

A taxa de sucesso, apresentada nessa mesma tabela, é calculada para o agregado dos dados apresentados anteriormente na Tabela 2.1 (ver seção 2.1.2) com base no número de ingressantes do mesmo ano. Contudo, o aumento significativo de vagas em 2009, resultantes do REUNI, tende a diminuir o valor dessa taxa, que deve refletir o número de ingressantes do ano inicial de cada curso. Os dados sobre as vagas de vestibular, corrigidos para os anos de ingresso efetivo em cada curso, foram apresentados acima na Tabela 2.4. Assim corrigida, a taxa de sucesso de 2009 passa de 61% para 68%.

Tabela 2.10 - Indicadores da Graduação

Indicadores	2005	2006	2007	2008	2009
Número de alunos regularmente matriculados – Cursos Presenciais	18.151	19.045	18.735	19.354	21.425
Número de alunos regularmente matriculados – Cursos a Distância	500	2.544	5.517	4.803	5.797
Vagas oferecidas (vestibular + transferências + retornos)*	4.335	4.675	4.929	5.077	5.316
Alunos diplomados – Cursos Presenciais	2.731	2.688	2.879	2.822	2.721
Evasão	-	-	-	1.507	1.565
Alunos com matrícula trancada - Cursos Presenciais	1.289	1.638	2.432	2.513	2.307
Taxa de sucesso (alunos concluintes / vagas oferecidas)***	0,63	0,57	0,58	0,62	0,61
Bolsistas na graduação	7.816	9.653	9.298	7.521	7117

Fonte: PINGIFES e Relatório de Gestão PREG/2009

\* Vagas oferecidas nos cursos de graduação presenciais em 2009; pelo Concurso do Vestibular, 5.221 vagas.

\*\*Alunos Diplomados: nesse quantitativo estão sendo considerados todos aqueles que obtiveram grau.

\*\*\* Taxa de Sucesso da presente tabela calculada com base nos ingressos do próprio ano, de forma a permitir a comparação com os anos anteriores.

Além dos indicadores exigidos pelo TCU, apresenta-se no Gráfico 2.10 o percentual dos custos no ensino de graduação, por centro de ensino. Os custos de ensino de graduação foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2009. Os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de participação docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados.

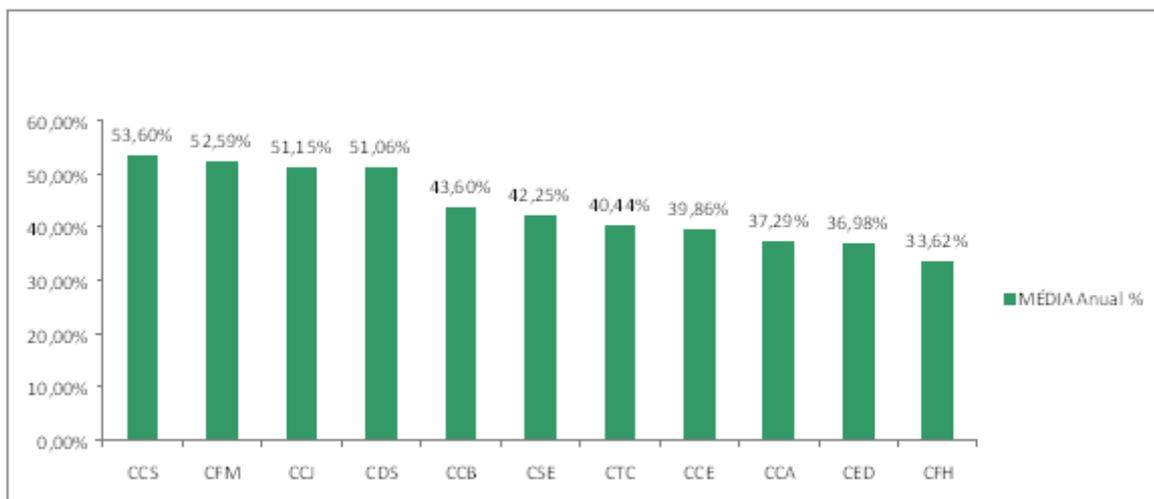


Gráfico 2.10 : Percentual do custo do ensino de Graduação em relação a carga horária docente por unidade de ensino.

Fonte: SEPLAN

O montante do investimento no ensino de graduação em 2009 foi de R\$ 223.008.732,60 (duzentos e vinte três milhões, oito mil, setecentos e trinta e dois reais e sessenta centavos), representando na média 43,85% dos custos totais, conforme valores por semestre apresentado no Apêndice A.

Do montante dos custos da graduação, importante dar atenção especial aos dados do Gráfico 2.11, a seguir:

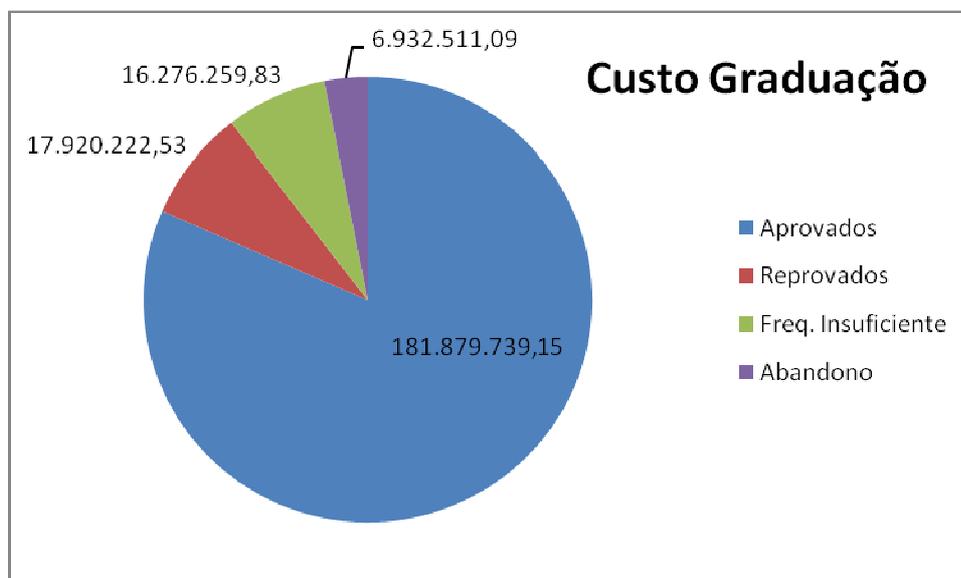


Gráfico 2.11: Custo em reais do aproveitamento em disciplinas

Fonte: SEPLAN

O aproveitamento na graduação representa 81% dos custos totais; reprovados por nota insuficiente representam 8,04%; reprovados por frequência insuficiente 7,30 %; e, abandono 3,11% dos custos totais.

## 2.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A presente subseção está organizada com base em objetivos, metas e ações para a dimensão do ensino de pós-graduação, conforme definidos pelo plano “A UFSC do Século XXI” e o Plano de Ações e Metas 2009/2010. O desenvolvimento de políticas harmoniosas e de qualidade no ensino de Pós-Graduação assume o objetivo maior de buscar novos patamares de excelência acadêmica o que implica, necessariamente:

1. desenvolver e implementar as políticas necessárias para o desenvolvimento harmonioso e de qualidade no ensino de Pós-Graduação;
2. ampliar a captação de financiamentos para as atividades de Pós-Graduação;
3. buscar a internacionalização da Pós-Graduação;
4. ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* de excelência e com impacto social.

### 2.2.1 Desenvolvimento da Pós-Graduação

Na busca de novos patamares de excelência acadêmica na Pós-Graduação, uma das metas é incentivar a criação de cursos de doutorado nos programas que oferecem apenas mestrado. Foram realizadas reuniões com coordenadores, docentes e discentes dos cursos de Matemática, Economia e Serviço Social (cursos que já passaram por avaliação trienal e têm conceito 4), visando à motivação da equipe para a elaboração dos respectivos projetos de doutorado e oferecendo o auxílio da PRPG para as demandas do grupo nesse quesito. A resposta dos programas foi favorável e os projetos estão em andamento.

A meta de criação de programas de pós-graduação em todas as áreas existentes na graduação está cumprida em relação aos cursos mais antigos da UFSC. Com relação a novos cursos, já está programada a criação de mestrado e doutorado onde há massa crítica suficiente, como é a área de relações internacionais, cuja equipe prepara projeto para submissão aos órgãos competentes em 2010.

Em relação à meta de criação de novos programas interdisciplinares que atendam a outros perfis de formação, vem sendo adotado o acompanhamento das discussões dos grupos de trabalho que desenvolvem projetos para criação de dois programas em rede de instituições: um, em rede binacional envolvendo duas outras universidades em Santa Catarina e mais duas universidades em Buenos Aires, Argentina, em Teoria Comparada das Artes; outro, envolvendo o IF-SC e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

A meta de reinstitucionalizar a Pós-Graduação na UFSC decorre da constatação de que a Pós-Graduação se encontrava muito distanciada das diversas instâncias institucionais e sendo vista como algo à parte de todos os procedimentos e decisões que dizem respeito à Instituição como um todo. Tendo em vista que corrigir tais distorções, seja do ponto de vista do arcabouço normativo, seja do ponto de vista da cultura institucional, é tarefa complexa e desenvolve-se em vários níveis e instâncias, esta é uma meta de médio a longo prazo. Assim, destacam-se aqui as ações de 2009:

- Um texto do Regulamento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi concluído pela PRPG, aprovado na Câmara de Pós-Graduação e submetido ao Conselho Universitário, devendo entrar em pauta na primeira reunião de 2010, após etapa de consulta pública que se encerra em 15 de fevereiro de 2010. Nesse novo regulamento, dentre outras mudanças, o papel da Câmara de Pós-Graduação no acompanhamento dos Programas foi revalorizado.

- Atuação junto a outras instâncias da UFSC visando à inserção formal da Pós-Graduação em todos os processos e procedimentos institucionais. Situação: como resultados iniciais, o CUn aprovou a inserção da pós-graduação no calendário acadêmico da UFSC e da PRPG como instância a ser necessariamente consultada para abertura de concursos de contratação de docentes.
- Implantação do novo CAPG em todos os Programas e de autosserviço via internet para alunos e docentes, onde for possível. Situação: etapa de implantação do CAPG concluída com sucesso em todos os Programas *stricto sensu* e em parte dos cursos de especialização (*lato sensu*), obtendo-se maior fluência e confiabilidade nos procedimentos administrativos, bem como padronização de procedimentos e controles. A etapa de implantação de serviços por internet está prevista para 2010.

Em relação à redução do número de programas avaliados com conceito 3, mesmo considerando que os resultados efetivos só possam ser aferidos ao final de 2010, após a avaliação trienal que será realizada pela CAPES neste ano, é possível relatar as ações empreendidas:

- Realizou-se a análise, pela PRPG, dos documentos referentes ao programa, tais como relatórios para o Coleta Capes, documentos de área e última avaliação, com identificação dos pontos fortes e deficientes.
- Foram realizadas duas rodadas de reuniões com coordenadores, docentes e discentes para levantamento de necessidades e implementação de um plano de incentivos e correção das deficiências de cada programa. A primeira, em março, ocorreu a tempo de corrigir problemas de informações do relatório CAPES 2008; a segunda, em setembro, para acompanhamento das ações em cada programa. Há expectativa de que, dos onze programas com conceito 3, ao menos 4 consigam ascender na escala de avaliação.
- No apoio à demanda dos programas visando ao incremento da produção, todos os pedidos de auxílio qualificados foram atendidos.

Em relação à meta de implantar secretaria única para dois ou três programas de pequeno porte, convenientemente equipada, apenas uma foi implantada, no CCB. Há resistências por parte dos coordenadores e falta de funcionários em algumas secretarias.

No apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos para apresentação de trabalhos, buscou-se:

- Manter programa mensal de apoio financeiro à participação de docentes e discentes em eventos científicos e convocar mensalmente o Comitê Gestor do PROF para julgar os pedidos de apoio submetidos à PRPG, visando à pluralidade e imparcialidade no julgamento. Situação: implementado com sucesso em abril de 2009.
- Manter dados atualizados sobre as concessões feitas. Reunir informações para avaliação das políticas de incentivo por Programa. Situação: implementado com sucesso.
- Informatizar o processo de solicitação de auxílio nessa modalidade para facilitar a tramitação do pedido em todas as suas etapas. Situação: implementado com sucesso em agosto de 2009.

Para ampliar a inserção nacional da Pós-Graduação da UFSC, buscou-se incentivar a presença da pós-graduação da UFSC no cenário nacional. A situação demonstra que, além da participação da UFSC em dois programas de pós-graduação em redes nacionais, a inserção nacional dos programas pode ser também observada, dentre outros quesitos, pelos projetos interinstitucionais como MINTER, DINTER, PROCAD, pelos mestrados profissionais sob

demanda específica e externa, ou pela participação da UFSC em editais nacionais. Podem apresentar-se alguns resultados da ação de estímulo ao desenvolvimento de projetos nesse quesito, como:

- Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica. A respeito desse edital, destaca-se o percentual que a UFSC ocupa entre as propostas aprovadas ( $4/21 = 19,04\%$ ), ressaltando ainda que três desses projetos são coordenados por docentes da Instituição. Esse resultado é bastante significativo por evidenciar que a área de Botânica, na qual se insere o mestrado em Biologia Vegetal, atualmente com conceito 3, responde favoravelmente ao processo de recuperação em curso.
- Edital CAPES 21/2009, PROCAD Novas Fronteiras 2009. A UFSC participa de sete projetos aprovados, o que representa 5,7% de todos os 121 aprovados, e presença da UFSC predominantemente em associação com universidades situadas na região Nordeste.
- Ofertas de Projeto de Doutorado Interinstitucional, ou Projeto Dinter, e de Projeto de Mestrado Interinstitucional, ou Projeto Minter.<sup>5</sup>

Com vistas à meta de implementar instrumentos de valorização dos coordenadores e servidores técnico-administrativos das coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação, foram realizadas uma série de ações, dentre elas a realização de reuniões periódicas com coordenadores e com secretários dos programas, visando ao engajamento na execução das tarefas e fazendo com que coordenadores e servidores sintam-se parceiros da PRPG e não subordinados a ela. Situação: ação realizada com sucesso, haja vista o alto comparecimento nas reuniões e a boa resposta do programas às demandas da PRPG. O alto comparecimento nas reuniões e a boa resposta do programas às demandas da PRPG demonstraram o resultado positivo dessa iniciativa.

A pós-graduação é regida por normatização específica, elaborada pela Câmara de Pós-Graduação e homologada pelo Conselho Universitário. A Resolução vigente, n.º 10/CUn/97, dá a cada curso ampla autonomia de seu projeto pedagógico e de suas atividades, permitindo que os programas busquem as melhores estratégias em cada situação. Assim, os regimentos dos programas definem, mantidos os princípios gerais da Instituição, suas políticas de seleção de alunos, oferta de vagas, grades curriculares, etc.

Em 2009, a UFSC contou com 56 programas próprios de pós-graduação mais um programa em rede de instituições, totalizando 57 programas, que ofereceram 56 cursos de mestrado acadêmico e 41 de doutorado, atingindo-se a marca de 97 cursos. O ritmo de crescimento da pós-graduação em número de cursos de mestrado acadêmico e de doutorado ao longo dos últimos 40 anos pode ser sintetizado e visualizado no Gráfico 2.12, em que se pode notar o avanço recente no número de cursos de doutorado:

---

<sup>5</sup> São projetos da CAPES, conforme <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/projetos-dinter-e-minter>>.

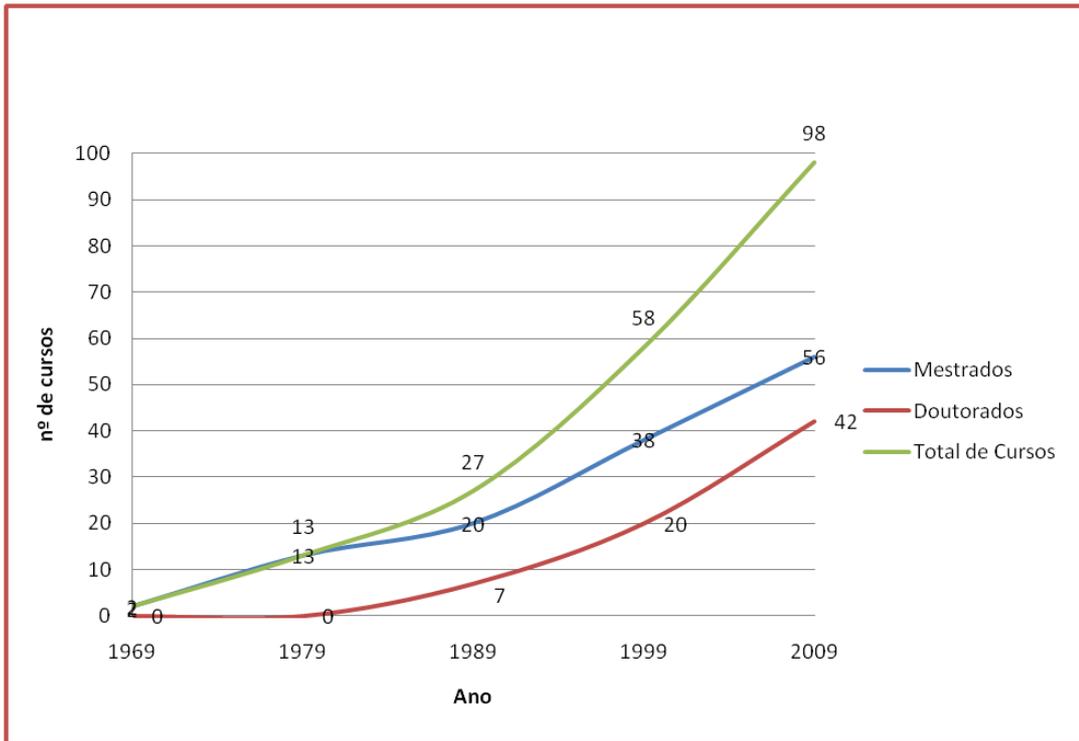


Gráfico 2.12 – Evolução dos Cursos de Pós- Graduação na UFSC – 1969-2009

Fonte: Relatório PRPG 2009

O Gráfico 2.13 destaca a evolução desses cursos na última década, ficando evidente que, embora ambos os níveis de curso apresentem crescimento significativo, o de cursos de doutorado é um pouco mais acelerado, evidenciando a tendência esperada para que se possa atingir níveis de excelência mais altos.

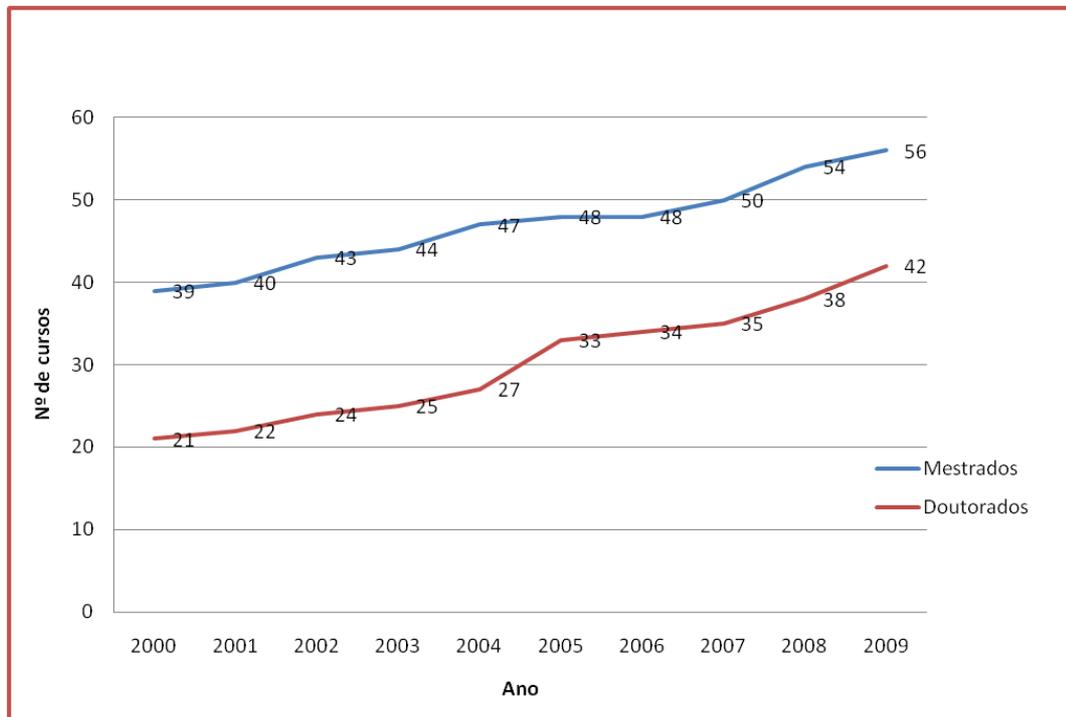


Gráfico 2.13 - Crescimento da Pós-Graduação durante o período de 2000 a 2009

Fonte: Relatório de Gestão PRPG

Com relação aos mestrados profissionais, conforme se constata na planilha de cursos reconhecidos/recomendados, publicada na página da CAPES, são contabilizados por aquela agência como programas autônomos e não como cursos oferecidos pelos programas acadêmicos já estabelecidos, segundo tradicionalmente são considerados na UFSC. Essa constatação poderia levar a Universidade a rever a metodologia para os registros e tabulações desses cursos, passando a contabilizá-los também como programas distintos e autônomos, o que, todavia, considera-se prematuro para evitar distorções nas séries históricas. Acrescente-se ainda que a regulamentação desses cursos é muito recente – A Portaria Normativa n.º 17, de 28 de dezembro de 2009, que “Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES” foi publicada no Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 2009, que substitui a anterior, Portaria Normativa n.º 7, publicada em junho desse mesmo ano – e precisa ser melhor absorvida pela comunidade acadêmica antes de procedermos a qualquer alteração em nossa metodologia.

Embora a UFSC tenha dez programas de mestrado profissional registrados na tabela publicada pela CAPES, (e atualizada no início de janeiro de 2010), é preciso observar que:

- quatro cursos efetivamente funcionaram em 2009: Agroecossistemas, Farmacologia, Engenharia Civil e Implantodontia;
- três cursos terão início em 2010: Administração Universitária, Enfermagem, Engenharia Ambiental;
- três cursos encontram-se inativos: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Logística e Transporte de Carga, mas esse último nunca chegou a ser efetivamente implantado.

A sistematização de procedimentos de criação e de avaliação dos mestrados profissionais ainda não está plenamente consolidada dentro dos princípios da Portaria Ministerial. Não foi possível concluí-la em 2009, por falta de pessoal, e a elaboração e sistematização do plano de capacitação docente foi postergado para 2010. Consideram-se também prematuras quaisquer análises mais detalhadas sobre a oferta dos mestrados profissionais no presente relatório, seja como programas autônomos, seja como modalidade inserida em programas acadêmicos consolidados. Assim, mantêm-se as tabelas sobre a pós-graduação *stricto sensu* da UFSC dedicadas aos programas com cursos de mestrado acadêmico e de doutorado, como se pode ver na Tabela 2.11, em que esses programas estão relacionados por Centro de Ensino na UFSC.

Tabela 2.11 - Programas de Pós-Graduação na UFSC

PROGRAMA	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000	Triênio 2001/2003	Triênio 2004/2006
			Nota 2001	Nota 2004	Nota 2007
<b>Centro de Ciências Agrárias - CCA</b>					
<b>(4 Programas, 7 cursos; conceito médio = 4,25)</b>					
Agroecossistemas	1995	-	3	4	3
Aquicultura	1988	2005	3	4	5
Ciência dos Alimentos	1988	2002	4	4	4
Recursos Genéticos e Vegetais	1997	2003	4	5	5
<b>Centro de Ciências Biológicas - CCB</b>					
<b>(8 Programas, 14 cursos; conceito médio = 4,12)</b>					
Biologia Vegetal	1999	-	4	3	3
Biologia Celular e do desenvolvimento	2009	2009	-	-	4*

PROGRAMA	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000	Triênio 2001/2003	Triênio 2004/2006
			Nota 2001	Nota 2004	Nota 2007
Bioquímica	2008	2008	-	-	4*
Biotecnologia	1995	2005	3	4	4
Ecologia	2008	-	-	-	4*
Farmacologia	1991	1996	6	6	6
Neurociências	1994	2005	3	4	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas**	2009	2009	-	-	4*

**Centro Tecnológico – CTC**  
(14 Programas, 25 cursos; conceito médio = 4,42)

Arquitetura e Urbanismo	2002	2010*	3	4	4
Ciência da Computação	1992	-	3	3	3
Ciência e Engenharia de Materiais	1994	1994	4	5	5
Engenharia de Alimentos	2000	2005	3	4	5
Engenharia Ambiental	1994	2001	5	5	5
Engenharia de Automação e Sistemas	2007	2007	-	-	5
Engenharia e Gestão do Conhecimento	2004	2004	-	-	4
Engenharia Civil	1991	1999	5	5	5
Engenharia Elétrica	1971	1987	6	6	6
Engenharia Mecânica	1969	1981	6	6	6
Engenharia de Produção	1969	1989	3	3	3
Engenharia Química	1993	1998	4	5	5
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	2005	-	-	-	3
Metrologia	1997	-	4	3	3

**Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM**  
(3 Programas, 5 cursos; conceito médio = 5,3)

Física	1988	1996	4	5	5
Matemática e Computação Científica	1976	-	4	4	4
Química	1971	1988	7	6	7

**Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH**  
(7 Programas, 13 cursos; conceito médio = 4,57)

Antropologia Social	1985	1999	5	5	5
Ciências Humanas	-	1995	3	4	5
Filosofia	1997	2005	4	4	4
Geografia	1985	1999	5	5	4
História	1975	1998	4	4	4
Psicologia	1995	2004	4	4	5
Sociologia Política	1985	1999	4	5	5

**Centro de Educação – CED**  
(3 Programas, 5 cursos; conceito médio = 4,33)

Educação	1984	1994	5	5	5
Educação Científica e Tecnológica	2002	2002	4	5	5
Ciência da Informação	2003	-	3	3	3

PROGRAMA	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000	Triênio 2001/2003	Triênio 2004/2006
			Nota 2001	Nota 2004	Nota 2007
<b>Centro de Comunicação e Expressão – CCE</b> <b>(6 Programas, 10 cursos; conceito médio = 4,25)</b>					
Design e Expressão Gráfica	2007	-	-	-	3
Estudos da Tradução	2004	2009	3	3	4 (M) 5 (D)
Jornalismo	2008				3
Letras (Inglês e Literaturas Correlatas)	1972	1987	5	5	5
Linguística	1971	1988	5	5	5
Literatura	1971	1997	5	5	5
<b>Centro de Ciências da Saúde - CCS</b> <b>(7 Programas, 12 cursos; conceito médio = 3,85)</b>					
Ciências Médicas	2008	2008	-	-	4
Enfermagem	1976	1993	4	5	4
Farmácia	1999	2005	3	4	4
Nutrição	2002	-	3	3	3
Odontologia	1971	2000	4	5	4
Saúde Coletiva***	1996	2009	3	3	4
Nanotecnologia Farmacêutica**	-	2010	-	-	4*
<b>Centro de Desportos – CDS</b> <b>(1 Programa, 2 cursos; conceito médio = 5,0)</b>					
Educação Física	1996	2006	4	4	5
<b>Centro de Ciências Jurídicas - CCJ</b> <b>(1 Programa, 2 cursos; conceito médio = 6,0)</b>					
Direito	1974	1984	6	6	6
<b>Centro Sócio-Econômico – CSE</b> <b>(4 Programas, 5 cursos; conceito médio = 3,75)</b>					
Administração	1978	2008	3	3	4
Ciências Contábeis	2004	-	-	3	3
Economia	1995	-	4	3	4
Serviço Social	2001	-	3	4	4

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

\* Cursos Novos (recomendados após a avaliação trienal realizada em 2007).

\*\* Programas em associação

\*\*\* Nova denominação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública

Conceito médio = Somatória dos conceitos/número de programas.

Comparando-se a média dos conceitos dos programas por Centro de Ensino, temos a situação representada no Gráfico 2.14

Gráfico 2.14 – Conceito médio por Centro de Ensino  
Fonte: PRPG

Para a média 6 do CCJ, cabe a ressalva de que não há, propriamente, uma média, uma vez que o Centro abriga um único programa, e de excelência; em situação similar, com conceito 5, encontra-se o CDS. Comparando-se os Centros que abrigam mais de um programa, a média de conceitos mais alta é a do CFM, seguida pela do CFH; na outra ponta, das médias mais baixas, estão o CCS e o CSE, o que indica a necessidade de um olhar mais atento aos cursos desses centros.

Comparando-se os Centros de Ensino em relação ao número de cursos e ao número de programas, temos o CTC como destaque, seguido pelo CCB e CFH, conforme pode ser observado no Gráfico 2.15.

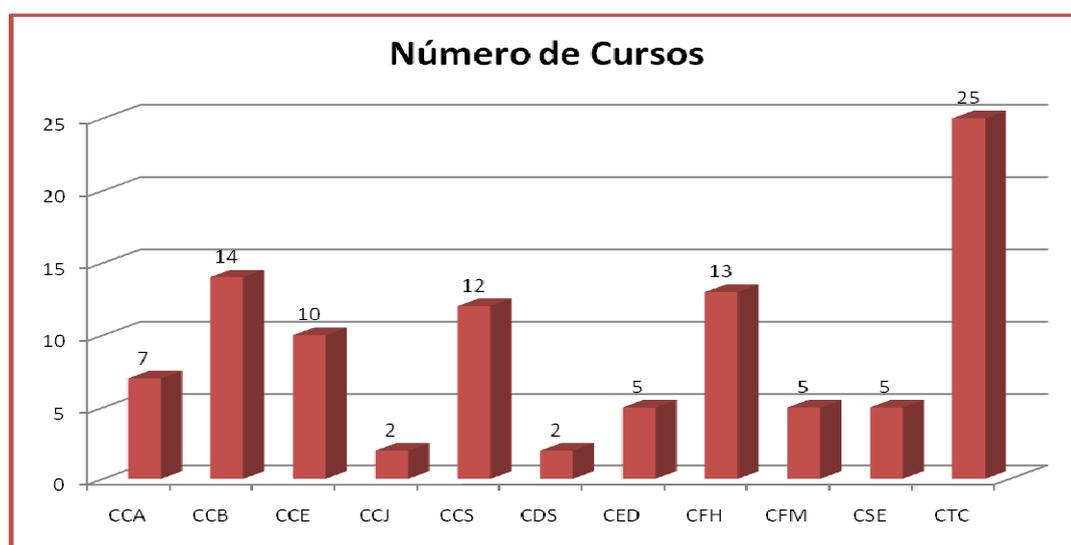
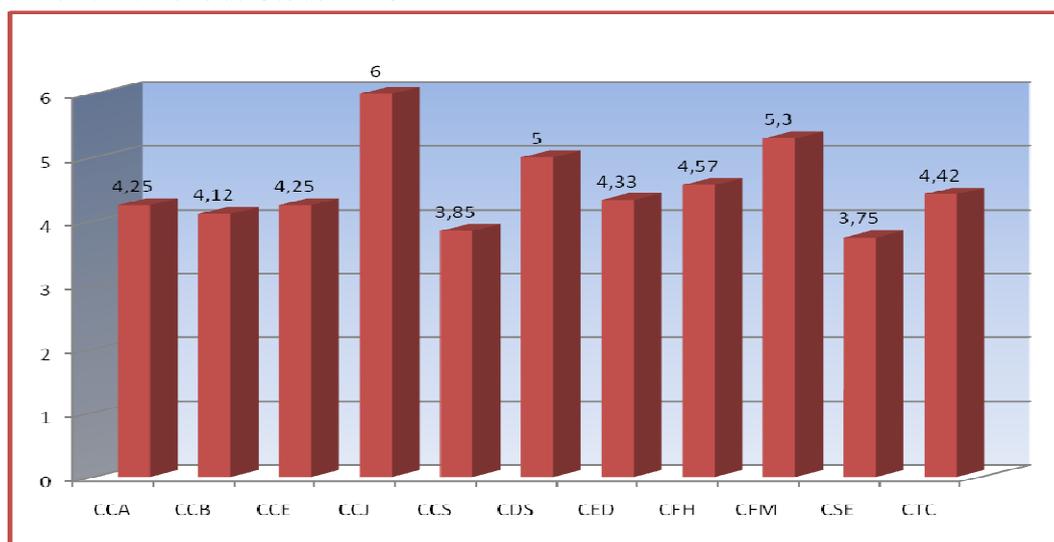


Gráfico 2.15 – Total de cursos por Centro em 2009  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG



O Gráfico 2.16 retrata o número de programas existente em cada centro que vem a corroborar com o gráfico anterior, que revela o número de cursos por centro.

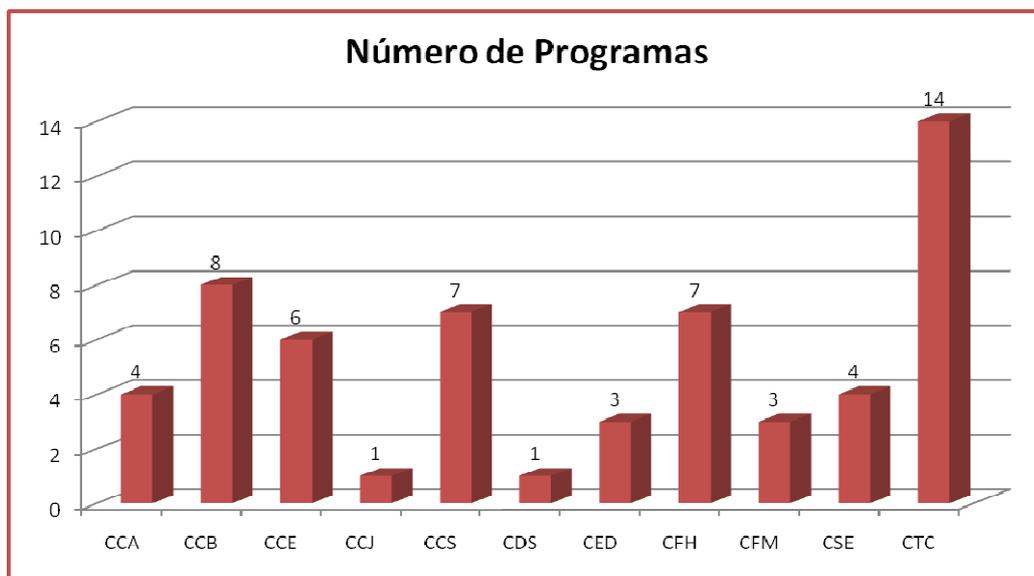


Gráfico 2.16 – Total de Programas por Centro  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG

Reunindo-se os três indicadores supracitados – número de cursos, número de programas e conceito médio – temos o Gráfico 2.17 revelando a situação da pós-graduação em cada Unidade Acadêmica na UFSC.

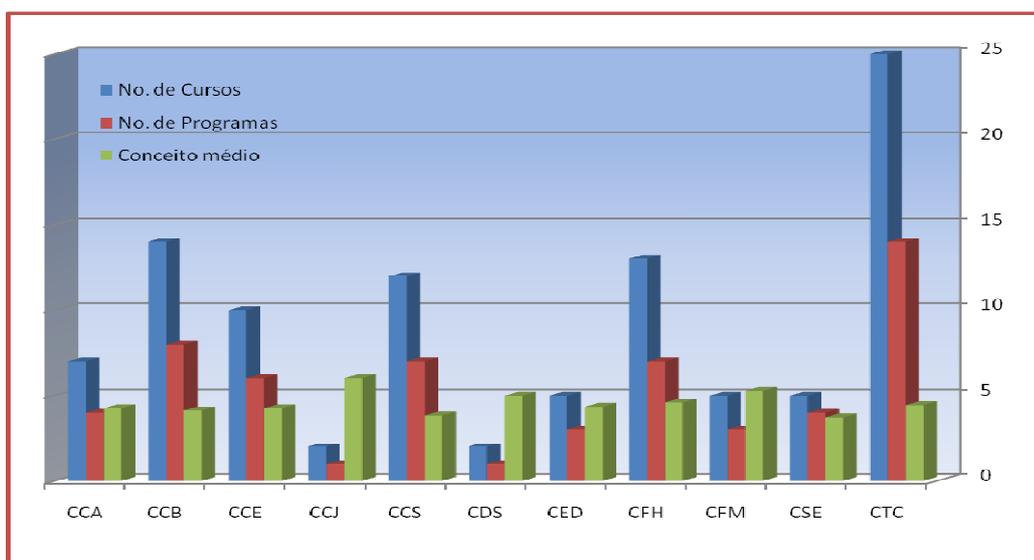


Gráfico 2.17 – Síntese de indicadores – por Centro de Ensino  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG

No ano de 2009, o crescimento da Pós-Graduação da UFSC destaca-se por dois aspectos: a) todos os cursos novos foram recomendados com conceito 4, o que reduz a participação percentual de programas com conceito 3 na Pós-Graduação; b) todos os programas novos incluem cursos de doutorado, o que reduz a diferença entre o número de doutorados e o de mestrados, que passou de 18, no início da década, para 14, em 2009.

É preciso destacar, ainda, o início das atividades dos doutorados em Estudos da Tradução e em Saúde Coletiva, bem como a recomendação do doutorado em Arquitetura e Urbanismo, para início em 2010, o que dá continuidade ao processo de implantação de

doutorados nos programas constituídos apenas por cursos de mestrado, uma das metas, como já visto. As Tabelas 2.12 e 2.13 dão destaque aos novos cursos e programas.

Tabela 2.12 - Programas/Cursos recomendados em 2008 e implementados em 2009

Programa	Nível	Centro	Conceito	Início da 1ª turma
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas*	ME/DO	CCB	4	03/2009
Biologia Celular e do Desenvolvimento	ME/DO	CCB	4	03/2009
Estudos da Tradução	DO	CCE	5	03/2009
Saúde Coletiva	DO	CCS	4	08/2009

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

\*Programa inserido em rede nacional, proposto e coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Tabela 2.13 - Programas/Cursos recomendados em 2009, a serem implementados em 2010

Programa	Nível	Centro	Conceito	Início da 1ª turma (previsão)
Nanotecnologia Farmacêutica*	DO	CCS	4	03/2010
Arquitetura e Urbanismo	DO	CTC	4	06/2010
Mestrados Profissionais				
Administração Universitária	MP	CSE	3	08/2010
Enfermagem	MP	CCS	4	3/2010
Engenharia Ambiental	MP	CTC	3	03/2010

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

\*Programa inserido em rede nacional, nucleado pela Universidade Federal de Goiás

Considerando-se apenas os programas da UFSC, a evolução mais recente da Pós-Graduação pode ser melhor visualizada pelo Gráfico 2.18, que demonstra e compara sua progressão. Destaca-se o crescimento do número de programas de 2000 a 2009, que é da ordem de 42,5%.

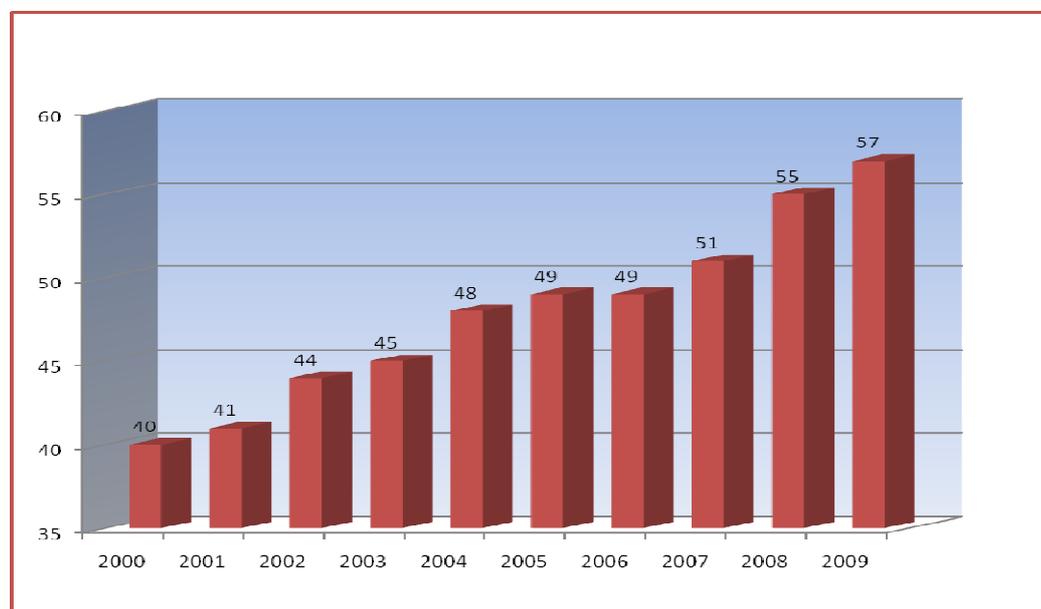


Gráfico 2.18 – Número de Programas - série histórica, século XXI

Fonte: Relatório de Gestão PRPG

O Gráfico 2.19 apresenta a evolução dos cursos do ponto de vista dos conceitos obtidos nas avaliações pela Capes, destacando-se os conceitos por ano.

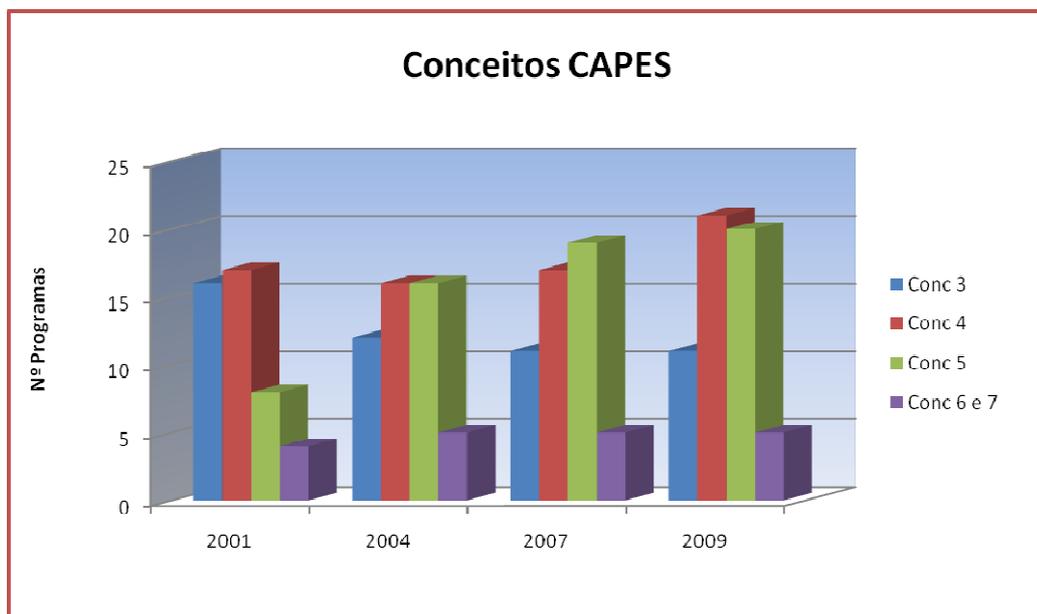


Gráfico 2.19 – Conceitos dos Programas – série histórica  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG

No Gráfico 2.20 é possível a visualização das curvas de variação de cada conceito. Nessas curvas, é nítida a queda dos conceitos 3 e a elevação dos conceitos 4 e 5.

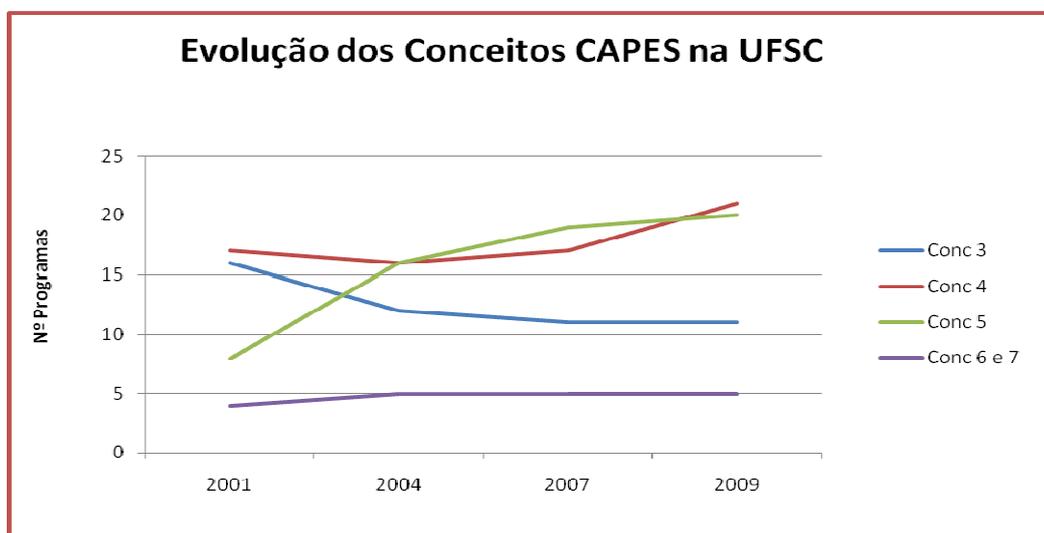


Gráfico 2.20 - Conceitos dos Programas: curvas evolutivas, 2001-2009  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG

Os Gráficos 2.21 e 2.22 ilustram a evolução dos conceitos por nível de curso (mestrado e doutorado). Consta-se que os doutorados atingem conceitos mais elevados. E, por outro lado, há uma estagnação no número de cursos 6 e 7, os mais altos níveis de excelência, indicando a necessidade de uma atuação mais efetiva da PRPG visando à melhoria nesse quesito.

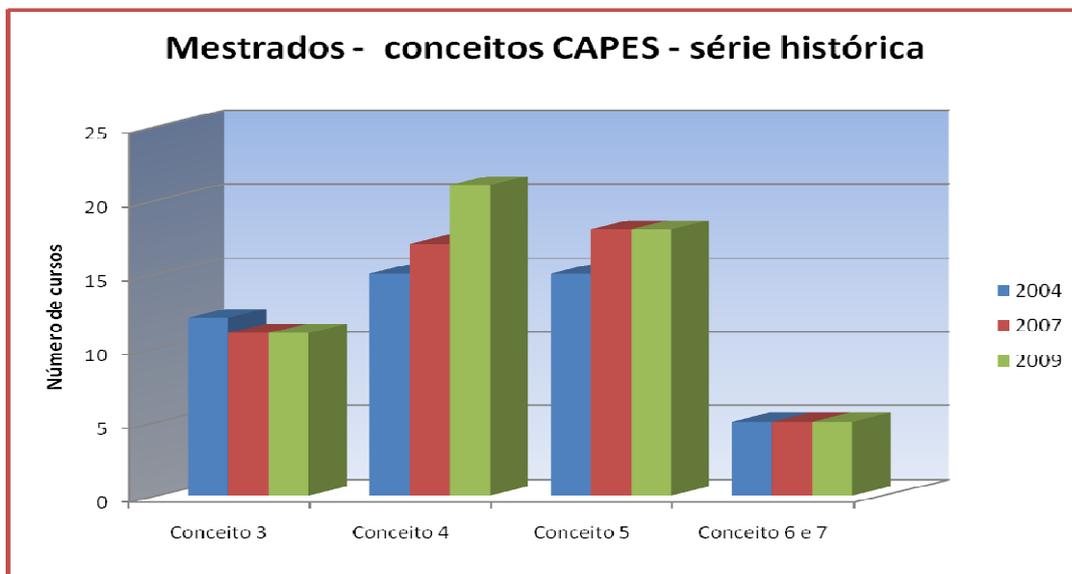


Gráfico 2.21- Conceitos dos Mestrados – série histórica

Fonte: Relatório de Gestão PRPG

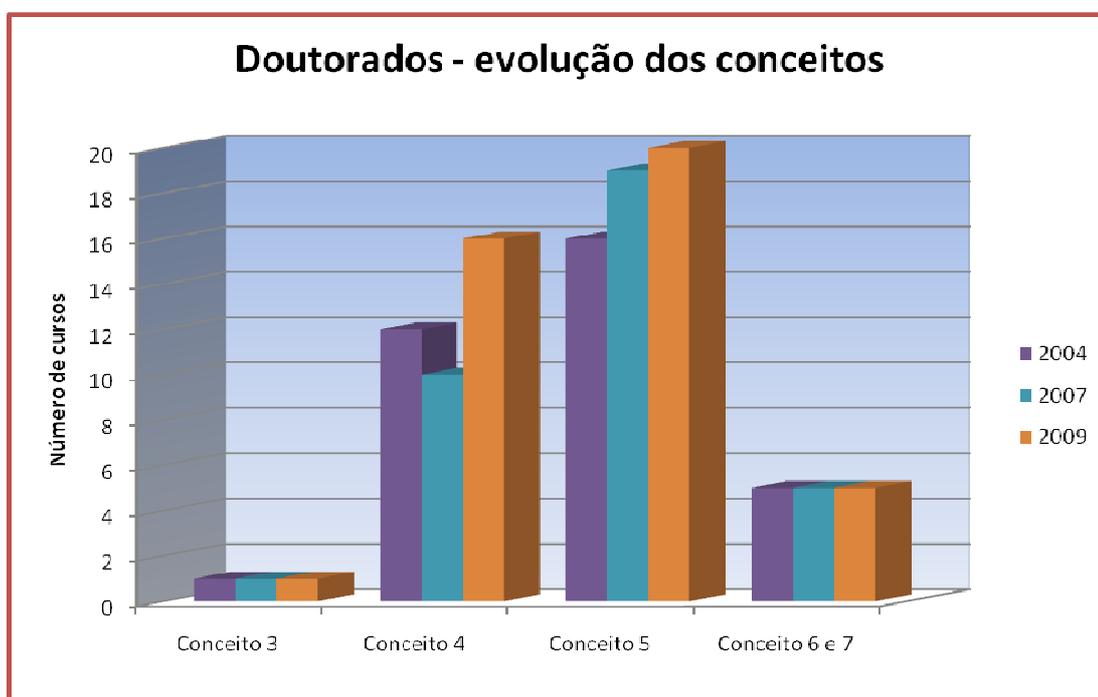


Gráfico 2.22– Conceitos dos Doutorados – série histórica

Fonte: Relatório de Gestão PRPG

No que diz respeito ao número de alunos, o Gráfico 2.23 evidencia que o ano de 2007, especialmente para os mestrados, constitui um ponto discrepante. Embora esses números constem do Relatório de Gestão daquele ano, eles não se sustentam quando confrontados com os dados do Coleta CAPES para o mesmo ano, o que prejudica a consistência da informação.

De qualquer modo, tendo em vista que se tomou como fonte os relatórios de gestão anteriores, optou-se por manter o dado, embora criticando-o.

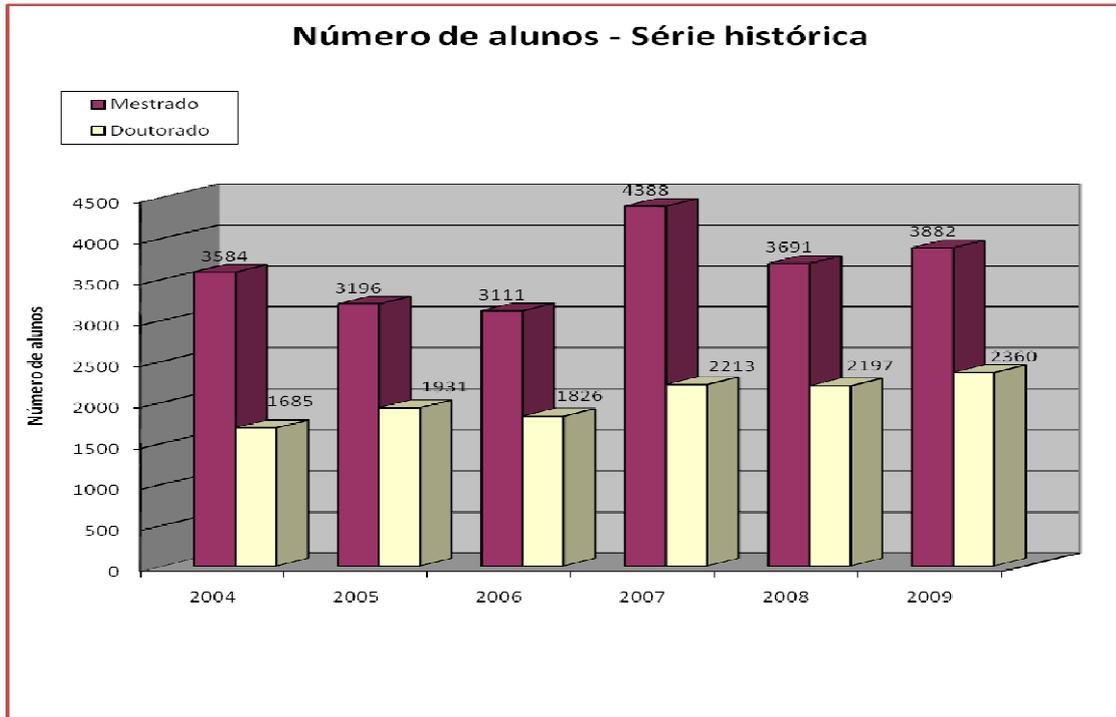


Gráfico 2.23 – Alunos de pós-graduação *stricto sensu*, série histórica

Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

No Mestrado, as áreas de conhecimento mais procuradas em 2009, como no Gráfico 2.24, foram as Ciências Sociais Aplicadas, seguidas de perto pelas Engenharias e, depois, pelas Humanas.

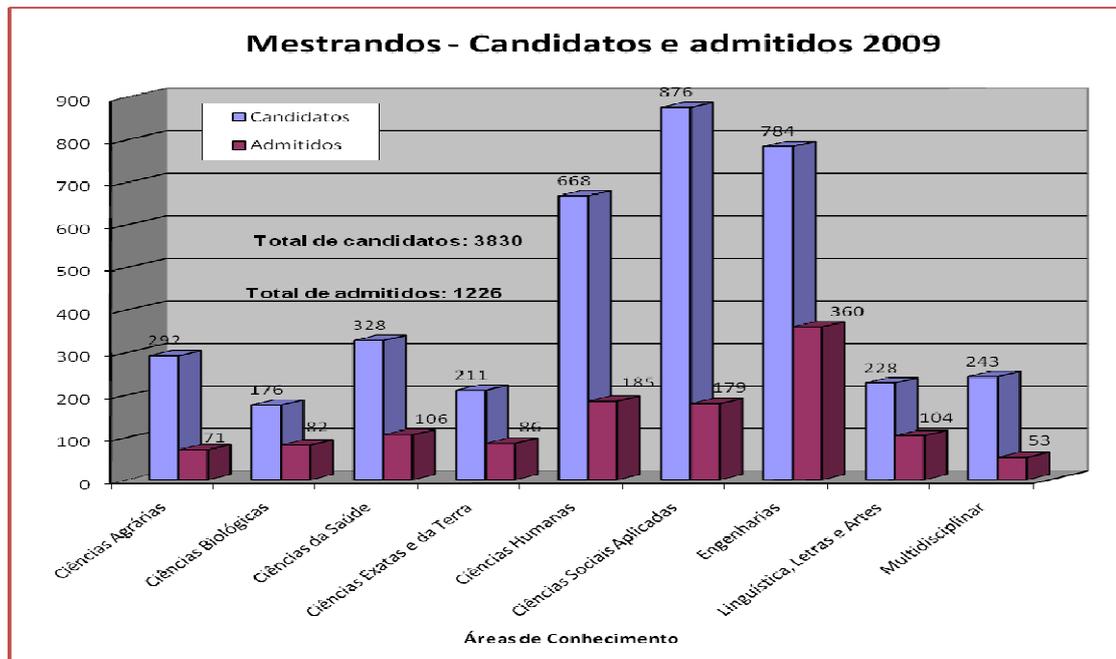


Gráfico 2.24- Mestrandos - candidatos e admitidos, por área de conhecimento, 2009

Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

Já nos cursos de doutorado, como se pode constatar no Gráfico 2.25, as Ciências Humanas destacam-se em primeiro lugar, seguidas das Engenharias. Cabe observar, nesse

aspecto, que contamos com menor número de cursos de doutorado na área das Ciências Sociais Aplicadas.

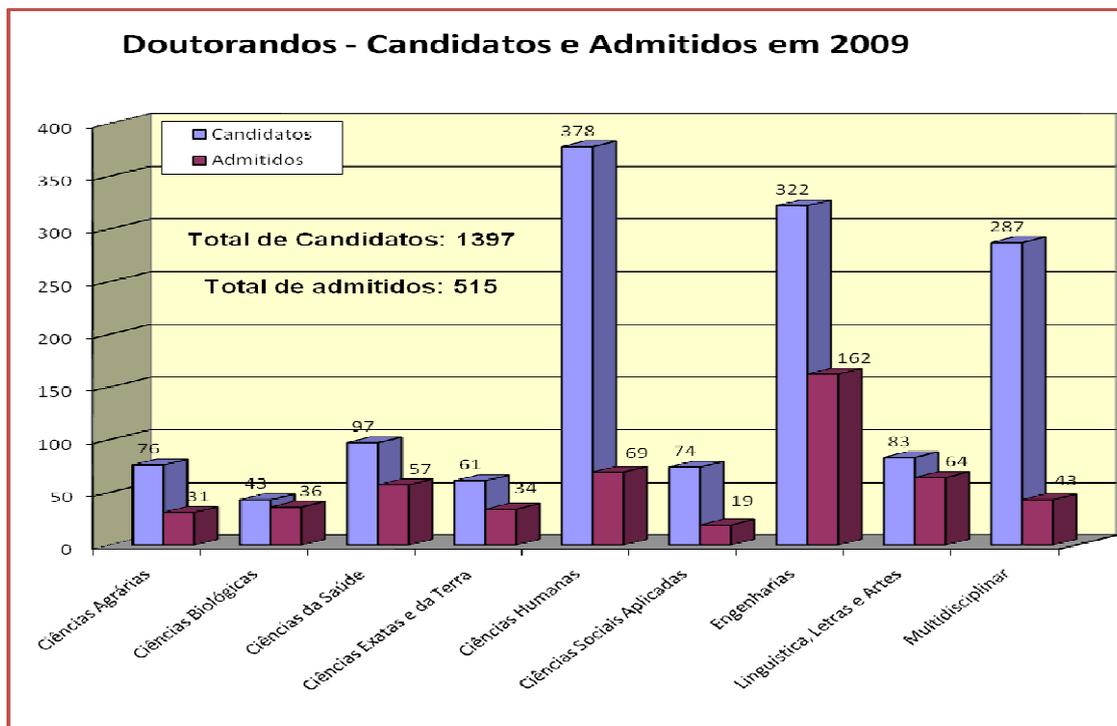


Gráfico 2.25 - Doutorandos - candidatos e admitidos, por área de conhecimento, 2009

Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

Com relação ao corpo docente que atua nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, havia em 2009 um total de 1.268 docentes credenciados nos diversos programas, por área de conhecimento, complementados por 196 professores visitantes. Nesse cômputo, não foram excluídas as duplicidades nos casos em que o mesmo docente atua em mais de um programa, além de não se fazer distinção entre permanentes e colaboradores.

O Gráfico 2.26 ilustra a distribuição dos 1.268 docentes credenciados nos diversos programas por área de conhecimento. As áreas de maior presença desses docentes são Engenharias e Ciências Humanas. Os 196 professores visitantes, conforme o Gráfico 2.27, estão mais presentes nas Ciências Humanas, com 77 docentes.

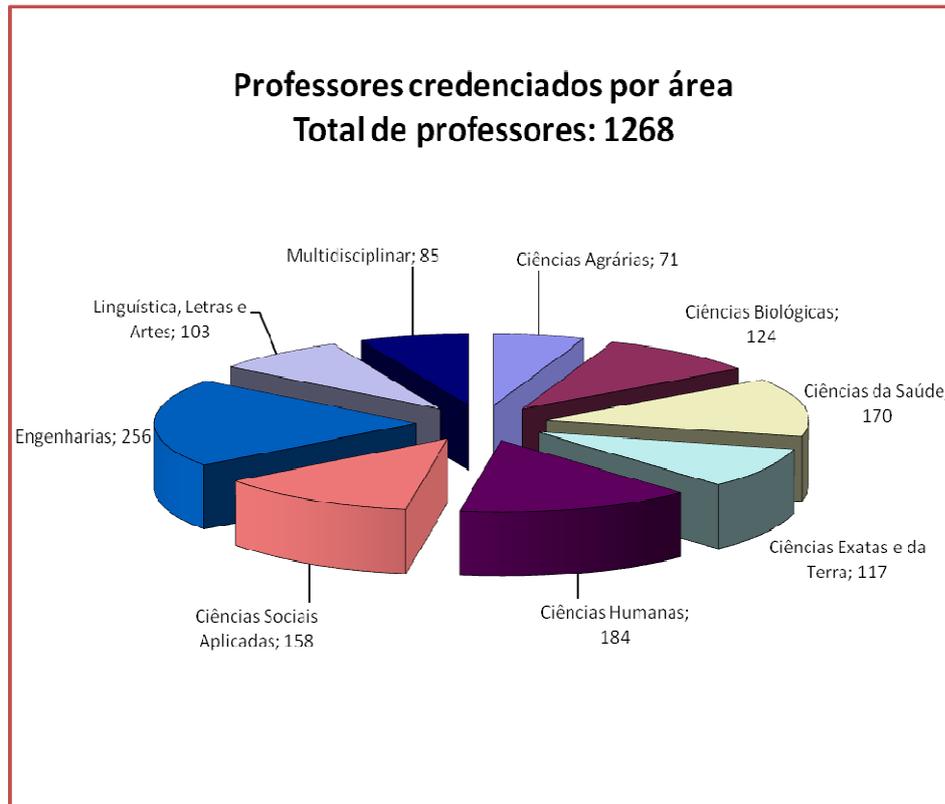


Gráfico 2.26 – Docentes credenciados por área de conhecimento  
Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

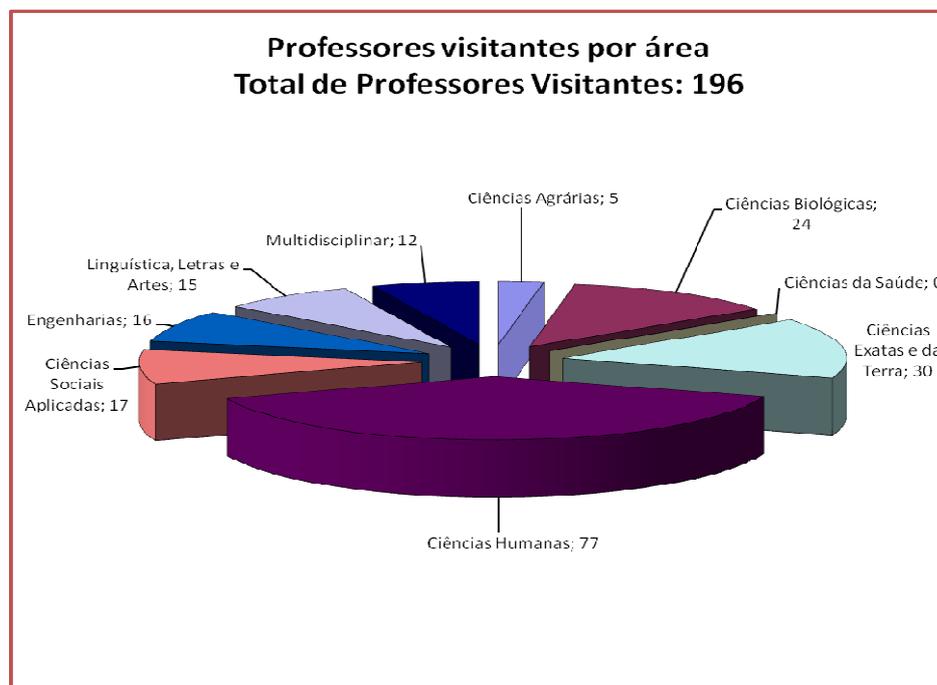


Gráfico 2.27 – Professores visitantes  
Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

Um importante indicador da produtividade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é o número de dissertações. Ilustra-se a distribuição das defesas de dissertação por área de conhecimento no Gráfico 2.28, assim como a de teses no Gráfico 2.29.

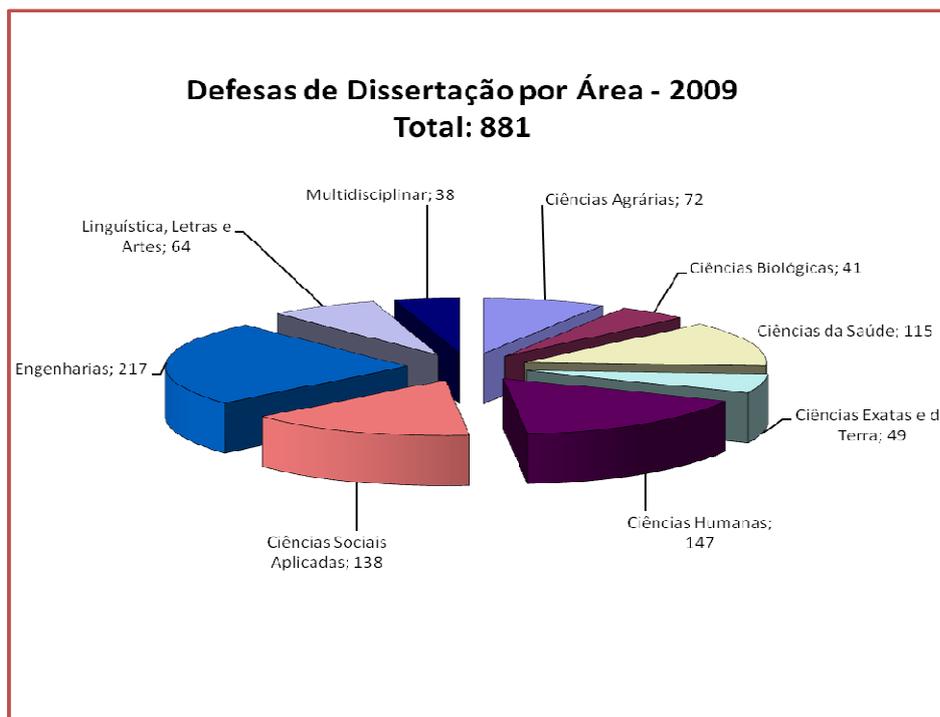


Gráfico 2.28 - Dissertações defendidas por área de conhecimento, 2009  
Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

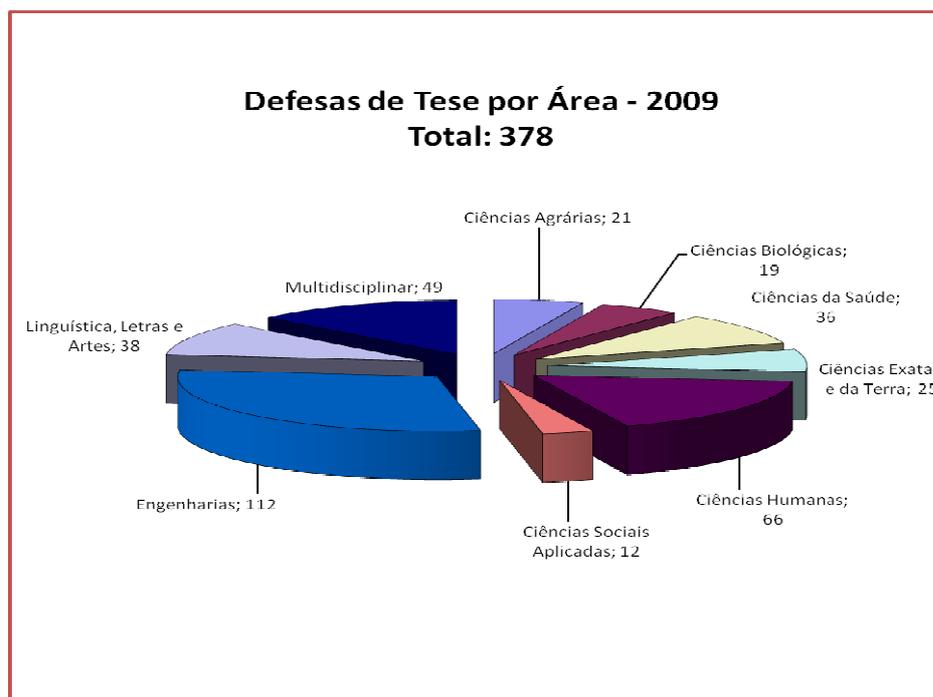


Gráfico 2.29 - Teses defendidas por área de conhecimento, 2009  
Fonte: Relatório de Gestão da PRPG

Conforme destacado no Gráfico 2.30, o número de defesas de teses e dissertações apresenta, durante o período de 2004 a 2009, um movimento de queda, seguido de tendência de recuperação. Os dados demonstram um crescimento progressivo e constante em relação ao ano de 2007, o ano de menor produção no período considerado. Essa trajetória é decorrente do ajuste de conduta institucional que acompanhou especialmente o processo de reestruturação

do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, que impôs limites ao número de alunos matriculados e ao desenvolvimento de atividades fora da sede ou a distância. Os dados revelam que o período de ajuste se completou e o crescimento qualitativamente sustentado dos indicadores da pós-graduação retoma o curso esperado. No caso das defesas de doutorado, o ano de 2009 superou o número de defesas de 2004, que era o melhor ano do período.

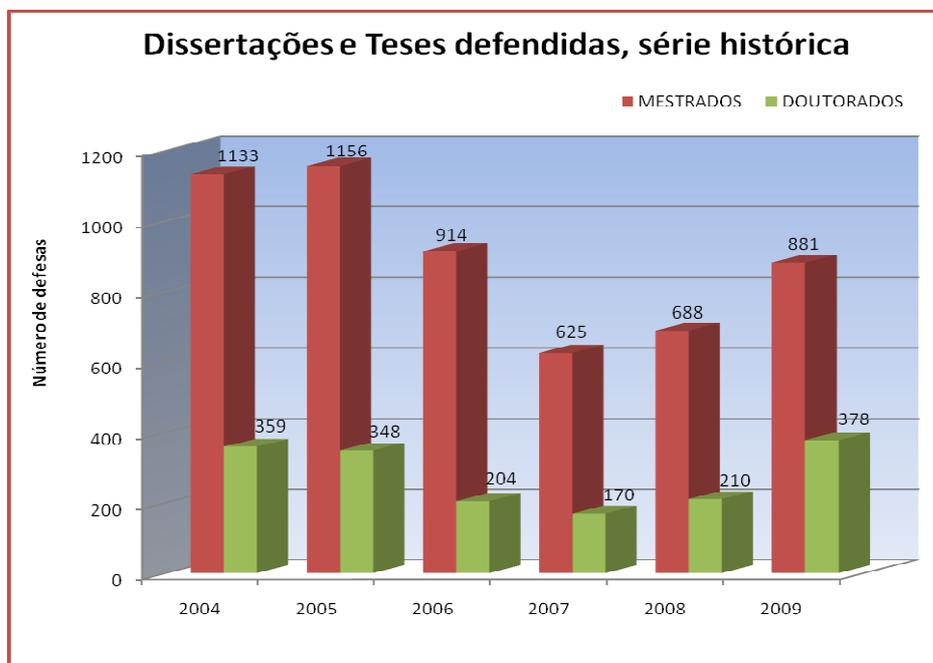


Gráfico 2.30 - Dissertações e teses defendidas de 2004 a 2009  
Fonte: Relatório de Gestão da PRPG – 2009

De um modo geral, pode-se concluir, dos indicadores apresentados, que há um crescimento da pós-graduação *stricto sensu* na UFSC, especialmente no aspecto qualitativo: maior número de doutorados, menor percentual de cursos 3, bom percentual de cursos 5 e volta da expansão do número de defesas de teses e de dissertações. Esse crescimento reflete o investimento realizado pela Instituição na formação de seus docentes em doutorado e a iniciativa dos próprios Departamentos de Ensino na elaboração de propostas para implantação desses cursos, com o apoio da PRPG.

### 2.2.2 Financiamento

O objetivo de ampliar a captação de financiamentos para as atividades de Pós-Graduação envolve a exploração das oportunidades oferecidas por editais e parcerias governamentais em todas as áreas do conhecimento, com as seguintes ações:

- Elaborar ou coordenar projetos institucionais para captação de recursos para a Pós-Graduação, visando à captação de recursos para atualização dos laboratórios e das bibliotecas da UFSC. Destaca-se aqui, pelo segundo ano consecutivo, a aprovação integral do projeto submetido ao Edital Pró-Equipamentos, no valor de dois milhões de reais.

- Acompanhar os lançamentos de editais dirigidos ao financiamento da Pós-Graduação e divulgá-los regularmente aos Programas, visando a ampliar a submissão de projetos para captação de recursos adicionais.

Exemplos de captação de recursos são os projetos aprovados junto à CAPES no Programa de Apoio à Educação Especial, no edital Ciências do Mar e no Programa Nacional de Pós-Doutorado - Linha CAPES, num total de 34 projetos.

#### 2.2.2.1 Programa de Fomento à Pós-Graduação

O Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF) da CAPES é a principal fonte de financiamento da pós-graduação *stricto sensu*. Promove a formação de recursos humanos de alto nível, permitindo o atendimento mais adequado das necessidades e especificidades das instituições públicas que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado - avaliados pela CAPES, com nota igual ou superior a 3.

Tal sistema de financiamento constitui significativo avanço no fomento à Pós-Graduação, especialmente em articulação com o processo avaliativo conduzido pela CAPES e, internamente, pela própria instituição, tendo como principal característica a atribuição da responsabilidade pelo gerenciamento dos recursos às IFES que fazem parte desse sistema. Em 2009, doze universidades federais participaram do PROF: UnB, UFMA, UFMG, UFLA, UFV, UFPA, UFPE, UFRPE, FUFPI, UFPR, UFRGS e UFSC.

O Programa permite a necessária autonomia institucional para garantir a melhor aplicação possível desses recursos em benefício da expansão qualificada do sistema de Pós-Graduação. Possibilita também maior integração entre a CAPES e as IFES participantes na execução das políticas nacionais de Pós-Graduação, associando o acompanhamento amplo das diversas áreas de conhecimento pela CAPES ao acompanhamento institucional dos Programas pelas universidades.

Dentre os principais benefícios trazidos pelo PROF às instituições que dele participam, decorrentes da autonomia e da flexibilidade na utilização dos recursos, podem ser destacados:

a) gestão participativa dos recursos: a administração do PROF envolve todos os atores – Comitê Gestor, Coordenadores de Programas, Pró-Reitorias – comprometendo-os no planejamento das atividades para obtenção das metas estabelecidas, seja por Programa, seja pela Instituição. Na UFSC, o estreitamento do diálogo entre a Pró-Reitoria e os coordenadores dos programas associado à melhoria da infraestrutura de controle das despesas tem sido fator relevante para o aumento da eficiência nesse item;

b) aproveitamento mais eficiente dos recursos: a proximidade entre o Comitê Gestor, a PRPG e os Programas tem garantido a rápida percepção de eventuais desequilíbrios na aplicação dos recursos, evitando ociosidade de bolsas ou baixa execução no orçamento de custeio. O orçamento de 2009, a exemplo do ocorrido em 2008, foi inteiramente executado;

c) correção de distorções históricas: o sistema de pisos e tetos adotado pelo Comitê Gestor do PROF na UFSC, estreitamente vinculado à avaliação dos Programas, vem permitindo a redução das assimetrias historicamente construídas em benefício de um desenvolvimento mais harmonioso de nosso sistema de Pós-Graduação. A avaliação interna de seus resultados bem como a consideração das demandas dos Programas levam ao contínuo aperfeiçoamento do processo;

d) possibilidade de estabelecimento de políticas institucionais para o fortalecimento da Pós-Graduação, que, por exemplo, permitiu-nos, em 2009, destinar recursos para o apoio à recuperação dos cursos com conceito 3;

e) possibilidade de apoio mais efetivo às atividades de pesquisa e formação e à produção científica, por meio dos já mencionados programas de auxílios aos trabalhos de campo e à participação de docentes e discentes (inclusive os não bolsistas) em eventos científicos para apresentação de trabalhos.

Por fim, apresenta-se a distribuição dos recursos concedidos pelo PROF, conforme tipo de despesa e beneficiários, respectivamente, no Gráfico 2.31. O total de R\$ 671.768,07 foram distribuídos principalmente para Passagem, com 30%, Serviço, com 26%, e Bolsa Auxílio, com 22%.

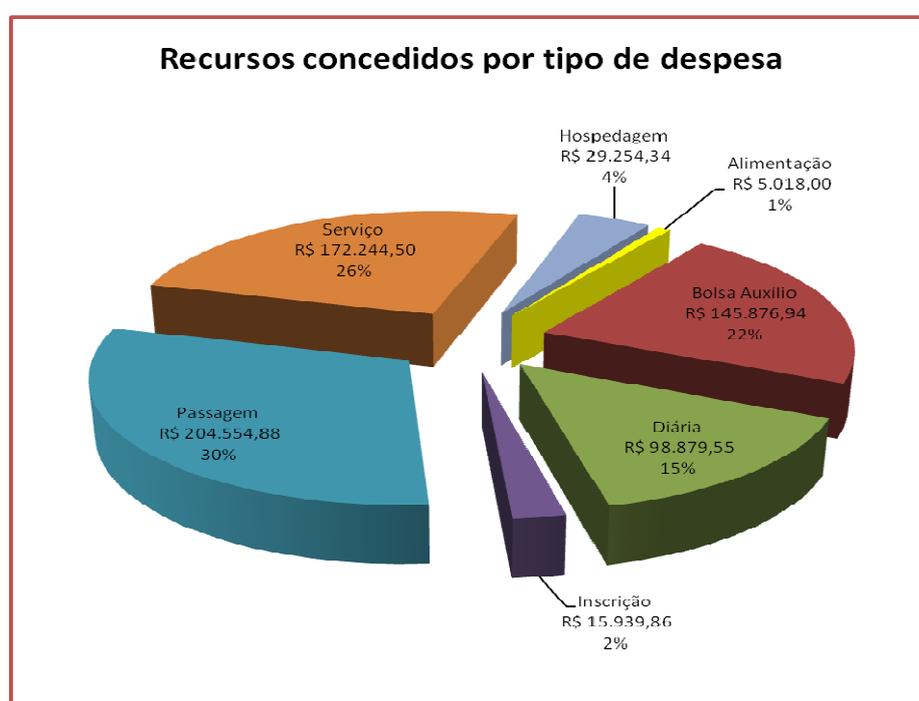


Gráfico 2.31– Auxílio aos Programas – por tipo de despesa  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG 2009

#### 2.2.2.2 Bolsas Concedidas

Em outubro de 2009, a CAPES concedeu uma significativa quota de bolsas, embora sem conexão direta com os princípios que regem o PROF: essa concessão veio previamente definida para cursos específicos, a partir de levantamento realizado em julho do mesmo ano sobre número de alunos sem vínculo empregatício e sem outros tipos de bolsa. A partir desses dados, houve a concessão das bolsas (sem o custeio correspondente), constituindo um aumento, em número de bolsas, da ordem de aproximadamente 45% para o doutorado e 25% para o mestrado. A concessão foi retroativa a julho de 2009, motivo pelo qual houve significativo aumento no pagamento de bolsas nos últimos meses do ano.

A concessão de bolsas do PROF/CAPES é realizada a partir da distribuição dos recursos feita pelo Comitê Gestor do PROF. Além dessas bolsas com verbas do PROF, a PRPG implementa, conforme diretrizes traçadas pela Comissão específica, as bolsas previstas

no Projeto REUNI da UFSC e administra as onze bolsas (mestrado e doutorado) financiadas pela FAPESC. Quanto às bolsas do CNPq, são concedidas diretamente aos Programas, sem qualquer ingerência da UFSC. A visão geral em relação à distribuição de bolsas pode ser observada na Tabela 2.14.

Tabela 2.14 – Distribuição de Bolsas

Área de Conhecimento	Bolsas CAPES		Bolsas CNPq		Bolsas REUNI		Outras Bolsas		Total Bolsas	
	ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO
Ciências Agrárias	45	26	20	6	13	11	11	10	89	53
Ciências Biológicas	53	15	36	32	14	10	0	3	103	60
Ciências da Saúde	52	25	21	13	21	12	5	3	99	53
Ciências Exatas e da Terra	40	26	28	64	4	2	6	1	78	93
Ciências Humanas	68	46	48	36	17	18	19	15	152	115
Ciências Sociais Aplicadas	81	3	15	12	29	2	3	0	128	17
Engenharias	131	59	134	158	12	14	12	17	289	248
Linguística, Letras e Artes	42	26	28	22	14	13	0	0	84	61
Multidisciplinar	9	17	4	3	6	8	0	0	19	28
<b>TOTAL</b>	<b>520</b>	<b>243</b>	<b>334</b>	<b>346</b>	<b>130</b>	<b>90</b>	<b>56</b>	<b>49</b>	<b>1.041</b>	<b>728</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

### 2.2.2.3 Recursos de Capital e Edital Pró-Equipamentos

Com o crescimento dos recursos de capital do PROF e com as verbas obtidas pelo projeto submetido ao edital Pró-Equipamentos Institucional da CAPES, no montante de R\$2.000.000,00, foi possível garantir os empenhos necessários para aquisição de equipamentos de laboratório e outros materiais permanentes.

Acrescente-se ainda a participação da UFSC no melhoramento da infraestrutura para a pós-graduação mediante o aporte de recursos orçamentários nessa rubrica. Ao longo de 2009, procedeu-se também à aquisição de livros para a BU com os recursos empenhados em final de 2008. A distribuição dos recursos de capital considerou as necessidades mais prementes dos programas e também as distribuições de anos anteriores, totalizando R\$ 825.667,37; já com recursos orçamentários da matriz de distribuição da SESu para a UFSC foram investidos R\$ 89.892,61.

### 2.2.2.4 Programa de Excelência Acadêmica

O Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) tem como objetivo manter o padrão de qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, avaliados pela CAPES com nota 6 ou 7, atendendo adequadamente suas necessidades e especificidades. O apoio financeiro do PROEX, conforme apresentado na Tabela 2.15, tem seus termos de concessão fixados mediante um plano de metas acadêmicas, elaborado pelo programa de pós-graduação em compromisso direto com a CAPES.

Tabela 2.15 - Programas de excelência da UFSC inseridos no PROEX/CAPES

Programas de Pós-Graduação (conceito da CAPES)	PROEX 2009 - Financiamento em reais			
	Bolsas	Custeio	Capital	Total
Direito (6)	250.722,43	250.722,43	25.072,24	526.517,10
Eng. Elétrica (6)	537.000,00	244.990,96	0,00	781.990,96
Eng. Mecânica (6)	904.200,00	275.200,84	57.083,67	1.236.484,51
Farmacologia (6)	339.600,00	157.517,24	16.455,76	513.573,00
Química (7)	652.800,00	241.318,98	44.705,95	938.824,93
<b>TOTAL</b>	<b>2.433.600,43</b>	<b>1.452.638,38</b>	<b>177.050,74</b>	<b>3.997.390,50</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

### 2.2.3 Internacionalização da Pós-Graduação

O objetivo de buscar a internacionalização da Pós-Graduação envolve, como uma das metas, o incremento de ações e projetos de cooperação internacional. Isso pressupõe o apoio à realização de reuniões internacionais visando ao desenvolvimento de projetos de formação e pesquisa entre programas de pós-graduação da UFSC com programas congêneres no exterior. Visa também à maior inserção internacional dos programas de pós-graduação da UFSC já reconhecidos nacionalmente.

A PRPG viabilizou financeiramente reuniões de pesquisadores da UFSC com pesquisadores das universidades de Plymouth (Reino Unido) e de Leiden (Holanda), tanto na própria UFSC quanto nas universidades conveniadas, propiciando a mobilidade de docentes e discentes para as duas universidades.

Quanto aos projetos de cooperação internacional submetidos à CAPES com o apoio formal da PRPG, há os resultados para o Programa PVE – CAPES. Em 2009, a UFSC contou com dois professores visitantes estrangeiros aprovados pela CAPES no Programa PVE, número que se repetirá em 2010, com a aprovação da vinda de um docente da Argentina para o Programa de Pós-Graduação em Farmácia, e um da Itália, para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Adicionalmente, em relação ao objetivo de cooperação internacional, a UFSC obteve a aprovação de 23 projetos de cooperação junto à CAPES, conforme apresentado na Tabela 2.16.

Tabela 2.16 - Projetos de Cooperação Internacional aprovados pela CAPES em 2009

EDITAL	UFSC / TOTAL (relação)	Programa de Pós-Graduação
CAPES/COFECUB (para 2009, novos e renovações)	7/71	Automação e Sistemas, Linguística, Agroecossistemas, Bioquímica, Física e Química
CAPES/COFECUB (novos e renovações)	4 / 60	Farmacologia, Antropologia, Engenharia Elétrica e Química
CAPES/DGU (seminário)	1/9	Engenharia Civil
CAPES/DGU (projeto conjunto de pesquisa)	2/19	Química e Automação e Sistemas
CAPES/BRAFITEC (novos)	2/9	Engenharia Ambiental, Engenharia e Gestão do Conhecimento
CAPES/BRAFITEC (renovações)	1/11	Engenharia e Gestão do Conhecimento
CAPES/NUFFFIC	1/11	Direito

CAPES MES CUBA	1/48	Engenharia de Automação e Sistemas
CAPES /MINCyT (renovação)	1/15	Recursos Genéticos Vegetais
CAPES/FCT	2/34	Engenharia Química e Engenharia de Automação e Sistemas
CAPES/DAAD/PROBRAL (prorrogações)	1/13	Engenharia Elétrica

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

Outra meta de internacionalização da pós-graduação é otimizar a utilização das quotas de bolsas-sanduíche para alunos de doutorado da UFSC no Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE) da CAPES. Ações associadas a essa meta em 2009 foram:

- O acompanhamento, mês a mês, da utilização das quotas PDEE, divulgando-as junto aos programas e ampliando o número de estudantes da UFSC em doutorado sanduíche no exterior.
- O incentivo, nas reuniões periódicas com coordenadores, ao aproveitamento das oportunidades do programa de estágio no exterior para alunos de doutorado.

No relatório de gestão 2008, observou-se que

foram utilizadas 175 parcelas de bolsa no Programa de Doutorado com Estágio no Exterior - PDEE/CAPES, beneficiando 43 doutorandos de 22 cursos. Mesmo representando um crescimento em relação ao anterior, esses números demonstram uma subutilização de potencial para internacionalização, já que houve saldo não utilizado de 221 parcelas e 11 cursos que, mesmo estando habilitados a receber cotas, não as utilizaram. Eis um espaço importante para a atuação indutora da PRPG em 2009, tendo como meta a plena utilização das cotas a que faz jus.

Em 2009, como se observa no Gráfico 2.32, houve significativa melhora no aproveitamento dessas quotas. Houve flutuação até 2007, atingindo 317 mensalidades em 2009.

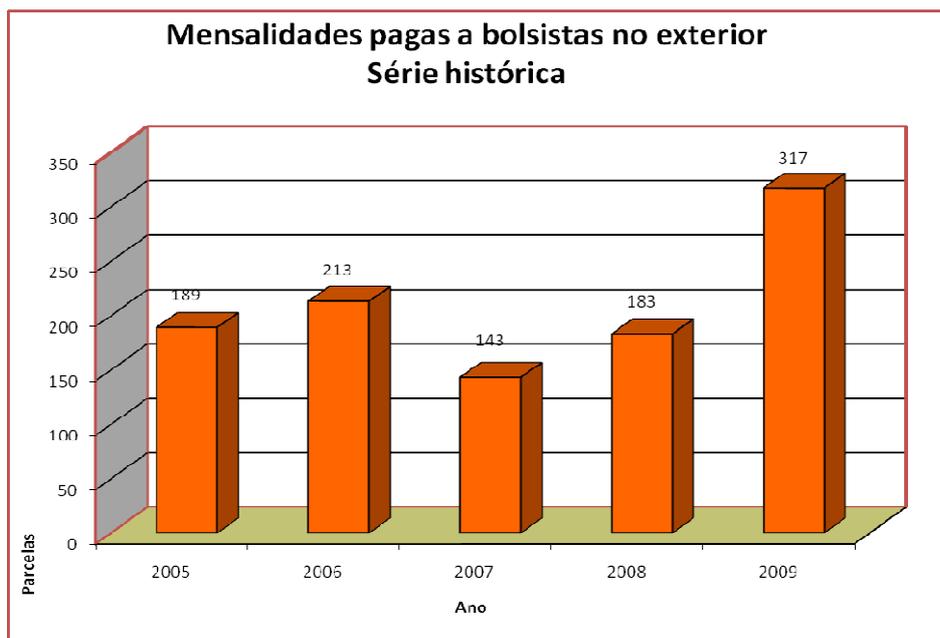


Gráfico 2.32 - Mensalidades pagas – bolsas PDEE, série histórica

Fonte: Relatório de Gestão PRPG 2009.

Além de atingir-se um inédito aproveitamento da quota anual (396 parcelas de bolsa, correspondentes a 33 doutorados avaliados em 2007 com conceito igual ou superior a 4), também se atingiu o inédito número de 60 bolsistas beneficiados, embora não estejam incluídos os bolsistas contemplados em outros programas e agências, como a demanda de balcão da CAPES e do CNPq, ou em projetos específicos de cooperação internacional. Ver Gráfico 2.33.



Gráfico 2.33- Número de alunos de doutorado em estágio no exterior, programa PDEE/CAPES – 2005 a 2009

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

Na Gráfico 2.34 são apresentadas as mensalidades PDEE/CAPES no exterior, especificadas por áreas de conhecimento. Na alocação das 263 mensalidades destacam-se as participações de 24% para a área de Ciências Humanas e de 22% para Linguística, Letras e Artes.

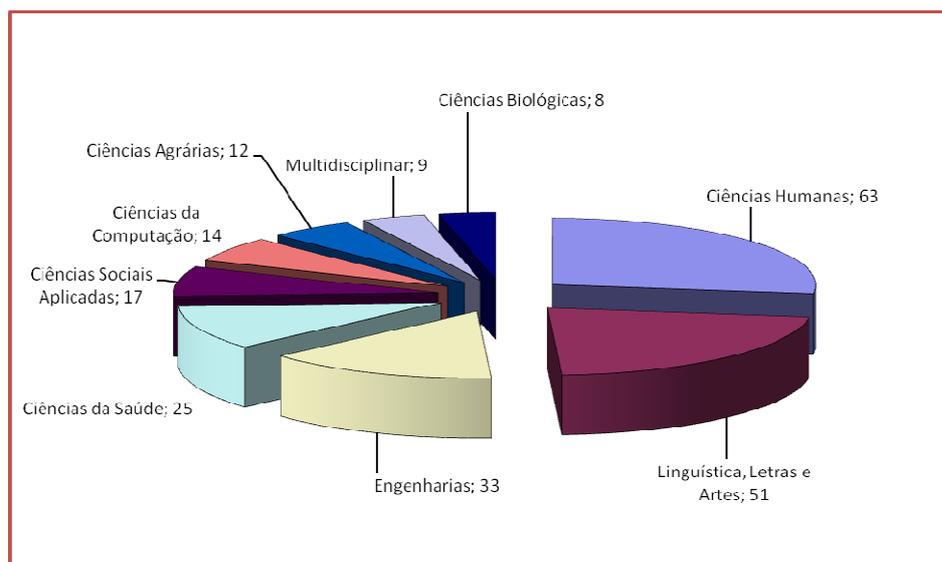


Gráfico 2.34 - Mensalidades PDEE/CAPES no exterior, por área de conhecimento – 2009  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

Ainda dentro da meta de ampliar a internacionalização da pós-graduação na UFSC, é preciso registrar que se observa um incremento, mesmo que incipiente, da presença de alunos estrangeiros que aqui realizam estágios do tipo “sanduíche”, além da já tradicional vinda de estudantes amparados pelo programa PEC-PG. Se em 2009 a UFSC recebeu seis bolsistas de doutorado (6/124 aprovados = 4,8% de participação) e cinco de mestrado (5/106 = 4,7%), totalizando 11 estudantes estrangeiros dentre os 230 selecionados no PEC-PG – Edital 2008, tem-se a expectativa de receber, em 2010, conforme resultado do Processo Seletivo PEC-PG – Edital 2009, seis novos bolsistas de mestrado (6/96= 6,2%) e sete de doutorado (7/92= 7,6%), totalizando 13 novos alunos estrangeiros dentre os 188 aprovados para todo o Brasil, aumentando-se assim a participação percentual em dois pontos.

Como último aspecto positivo a ser destacado no tocante à internacionalização, cabe mencionar a participação ativa e de liderança das coordenações dos programas de Pós-Graduação em Educação e de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica no esforço de atuação no Timor-Leste, sob os auspícios da CAPES.

## **2.2.4 Pós-graduação *Lato Sensu***

Os cursos de especialização na UFSC vêm passando por um processo de reorganização decorrente, em grande parte, das mudanças no ordenamento legal que rege o relacionamento entre a UFSC e suas Fundações de Apoio, as principais gerenciadoras dos contratos que regem a oferta da grande maioria desses cursos.

Atendendo às recomendações da Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU), várias mudanças vêm sendo feitas na sistemática de elaboração e acompanhamento dos contratos entre a UFSC e as Fundações, bem como de análise das respectivas prestações de contas, agora a cargo do Conselho de Curadores.

Após a drástica diminuição de oferta de cursos de especialização, especialmente nos anos de 2006 e 2007, decorrente das restrições impostas pela CGU e TCU, assiste-se agora à recuperação desse nível de ensino, não necessariamente em número de cursos, mas em número de alunos, especialmente em decorrência do incremento dos cursos a distância em atendimento a editais dos Ministérios da Educação e da Saúde, com fortes motivações sociais. De qualquer modo, trata-se de um setor ainda instável, tendo em vista a ausência de um arcabouço legal claro que o ampare.

Em 2009, a UFSC ofereceu 55 cursos de especialização, considerando-se os 12 cursos iniciados em 2009 e os 43 em andamento, nos quais estavam matriculados 2.963 alunos. Ainda em 2009, receberam certificado de conclusão 624 alunos. A Câmara de Pós-Graduação aprovou, para início em 2010, um total de 17 novos cursos.

A seguir apresenta-se, no Quadro 2.2, a relação de todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* registrados em 2009 na UFSC.

NOME DO CURSO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		CENTRO	LOCAL DE REALIZAÇÃO
	INÍCIO	TÉRMINO PREVISTO		
<b>CURSOS INICIADOS ANTES DE 2009 - Total - 43</b>				
Implantodontia	jan/08	out/09	CCS	UFSC
Residência Integrada em Saúde da Família	fev/08	jan/10	CCS	UFSC
Gerontologia	fev/08	jul/09	NETI	UFSC
Dentística	mar/08	out/09	CCS	UFSC
Desenvolvimento Gerencial	mar/08	mai/09	CSE	UFSC
Gestão e Marketing Estratégicos de Negócios	mar/08	mai/09	CSE	UFSC
Finanças para Executivos	abr/08	jul/09	CSE	UFSC
Engenharia de Produção ênfase Manufatura Lean	mai/08	mai/10	CTC	Betim/MG-FIAT
Hematologia	jun/08	nov/09	CCS	UFSC
Saúde da Família	jun/08	jun/09	CCS	UFSC
Engenharia de Produção ênfase Otimização de Recursos	jul/08	out/10	CTC	Jaraguá do Sul
Design Gráfico-Hiperídia e Design de superfície	jul/08	mar/10	CCE	Criciúma
Sistemas de Energia Elétrica	ago/08	dez/09	CTC	UFSC
Gestão da Competitividade Empresarial	ago/08	out/10	CSE	Itajaí/SC
Engenharia de Produção ênfase Lean Manufacturing	ago/08	ago/10	CTC	Betim/MG-FIAT
Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais	ago/08	ago/09	CED	UFSC
Ortodontia	ago/08	fev/11	CCS	UFSC
Engenharia de Produção ênfase Ferramentas de Estatística.	set/08	set/10	CTC	Betim/MG-FIAT
Gestão da Assistência Farmacêutica	set/08	dez/09	CCS	UFSC
Endodontia	out/08	dez/09	CCS	UFSC
Engenharia de Produção Ênfase em WCM	out/08	out/10	CTC	Betim/MG-FIAT
Engenharia automotiva ênfase Powertrain	out/08	out/10	CTC	Betim/MG-FIAT
Gestão de Recursos Humanos	nov/08	ago/09	CSE	UFSC
Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial	dez/08	dez/11	CCS	UFSC
Voz	mai/07	jan/09	CCS	UFSC
Radiologia Odonto. e Imaginologia	jul/07	jan/09	CCS	UFSC
Filosofia	ago/07	dez/09	CFH	UFSC
Prótese Dentária	ago/07	ago/09	CCS	UFSC
Direito Ambiental	ago/07	jan/09	CCJ	UFSC
Direito Público	ago/07	jan/09	CCJ	Curitiba
Eng. Avaliações e Perícias	ago/07	jul/09	CTC	IBAPE – FPOLIS
EP Estratégia Inov. Conhecimento	ago/07	fev/09	CTC	UFSC
Controle Gestão Pública	set/07	fev/09	CSE	EAD
EP Gestão Manuf. Avançada	set/07	ago/09	CTC	Betim/MG-FIAT
Desenvolv. Componentes Automotivos	out/07	set/09	CTC	São Paulo
Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial	out/07	out/10	CCS	UFSC

NOME DO CURSO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		CENTRO	LOCAL DE REALIZAÇÃO
	INÍCIO	TÉRMINO PREVISTO		
Matemática - Formação de Professores.	mar/08	mar/09	CFM	EAD
Ortodontia	jan/07	fev/09	CCS	UFSC
Residência Integrada em Saúde da Família	fev/07	jan/09	CCS	UFSC
Agroecologia	mai/07	mai/09	CCA	UFSC
Periodontia	jun/07	jun/09	CCS	UFSC
Formação de Professores de Tradução Literária	set/07	dez/09	CCE	UFSC E RS/SC/PR
Engenharia de Produção ênfase Lean Production	jun/07	dez/08	CTC	Betim/MG-FIAT
<b>CURSOS QUE INICIARAM EM 2009 - Total – 12</b>				
Periodontia	fev/09	out/10	CCS	UFSC
Direito Público	mar/09	mai/10	CCJ	UFSC
Engenharia de Segurança do Trabalho	mar/09	dez/11	CTC	UFSC
Citologia Cérvico-Vaginal	mai/09	set/10	CCS	UFSC
Gestão Escolar	mai/09	out/10	CED	EAD
Gestão de Bibliotecas escolares	mar/09	set/10	CED	EAD
Sistemas de Planejamento e Gestão Empresarial	mar/09	jun/10	CSE	UFSC
Matemática-Formação de pro fessores	ago/09	ago/10	CFM	EAD
Saúde Pública	ago/09	jun/10	CCS	UFSC
Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação	mai/09	ago/10	CSE	EAD
Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	out/09	out/10	CSE	EAD
Gestão de Recursos Humanos	mar/09	dez/09	CSE	UFSC
<b>CURSOS APROVADOS PARA INÍCIO EM 2010 – Total - 17</b>				
Res. Int. Multiprof. Saúde	fev/10	jan/12	CCS	UFSC
Finanças para executivos	mar/10	mar/11	CSE	UFSC
Gestão e Marketing Negócios	mar/10	jul/11	CSE	UFSC
Marketing Gestão Empresarial	mar/10	abr/11	CSE	UFSC
Gestão Cuidado Escola Protege	abr/10	jun/11	CED	EAD
Eng. Prod. <i>Lean Service</i>	mar/10	set/11	CTC	UFSC
Cirurgia e Trauma Bucocomaxilofacial	mar/10	mar/12	CCS	UFSC
Ensino de Ciências Sociais em Escola do Campo	jan/10	dez/11	CED	UFSC
Controle da Gestão Pública	ago/09	dez/10	CSE	UFSC
Implantodontia	fev/10	dez/11	CCS	UFSC
Educação Infantil	mar/10	fev/12	CED	EAD
Dentística	mar/10	nov/11	CCS	UFSC
Endodontia	jul/10	dez/11	CCS	UFSC
Gestão de Design	mar/10	ago/11	CCE	UFSC
Gestão Org. Tec. Em Recursos Humanos	mar/10	jul/11	CSE	UFSC
Gestão de Pessoas nas Organizações	mar/10	out/10	CSE	UFSC
Estratégia e Cenários nas Organizações	mar/10	set/11	CSE	UFSC

Quadro 2.2 - Cursos de especialização (situação em dezembro de 2009)

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

Após uma queda acentuada em 2006, e ligeira em 2008, o número de alunos volta a apresentar forte crescimento em 2009, conforme apresentado no Gráfico 2.35. Observe-se, no entanto, que o número de cursos não cresceu na mesma proporção; ao contrário, como se vê, a curva é descendente. Essa aparente discrepância explica-se pela abertura dos cursos a distância que apresentam grande número de vagas e de matrículas. Consta-se, também, que houve aumento do número de cursos novos aprovados para 2010, o que pode indicar um processo de recuperação nessa modalidade.



Gráfico 2.35 - Evolução da especialização – série histórica, síntese dos indicadores  
Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

### 2.2.5 Indicadores do Ensino de Pós-Graduação

Em 2009, a UFSC contou com 56 programas próprios de pós-graduação mais um programa em rede de instituições, totalizando 57 programas, que ofereceram 56 cursos de mestrado acadêmico e 41 de doutorado, atingindo-se a marca de 97 cursos. Ofereceu 55 cursos de especialização, considerando-se os 12 cursos iniciados em 2009 e os 43 em andamento, nos quais estavam matriculados 2.693 alunos. Ainda em 2009, receberam certificado de conclusão 624 alunos. A Câmara de Pós-Graduação aprovou 17 novos cursos para início em 2010.

Neste ano houve acréscimo no número de alunos matriculados nos programas, de 5,2% no mestrado e 7,4% no doutorado. Já quanto às defesas de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, como já esperado, houve crescimento, tendo em vista a reorganização dos Programas de Pós-Graduação, proporcionando 80% de crescimento nas teses de Doutorado.

A expectativa da Instituição é de que a taxa de crescimento da pós-graduação seguirá a tendência observada nos últimos anos, pois os programas têm sido mais rigorosos em relação à inscrição dos alunos novos, e, em muitos casos, são feitos exames de seleção que envolvem provas discursivas. Tem havido também uma grande preocupação em distribuir os alunos entre os docentes, evitando que um número excessivo de orientandos fique concentrado em poucos orientadores. Todos esses aspectos contribuíram para a evolução dos indicadores no tocante às dissertações e teses. O tempo médio de titulação de todas as áreas foi reduzido.

O panorama geral dos avanços da Pró-Reitoria de Pós-Graduação pode ser observado na Tabela 2.17, que retrata um comparativo de seus indicadores durante o período de 2005 a 2009.

Tabela 2.17 - Aproveitamento da Pós-Graduação

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009
Número de programas	50	49	52	55	57*
Número de alunos Matriculados - Especialização	2.866	581	1.972	1.882	2.693
Número de alunos Matriculados - Mestrado	3.822	3.111	4.388	3.691	3.882
Número de alunos Matriculados - Doutorado	2.215	1.826	2.213	2.197	2.360
Número de defesas - Dissertações	1.156	914	625	688	881
Número de defesas - Teses	348	204	170	210	378
Número de alunos - Residência Médica	54	62	68	74	75**

Fonte: Relatório de Gestão PRPG/2009

\*Inclui o programa multicêntrico em Ciências Fisiológicas; não inclui os mestrados profissionais.

\*\*Fonte: Relatório de Gestão HU/2009

Além dos indicadores exigidos pelo TCU, apresenta-se no Gráfico 2.36 o percentual dos custos no ensino de pós-graduação, por centro de ensino.

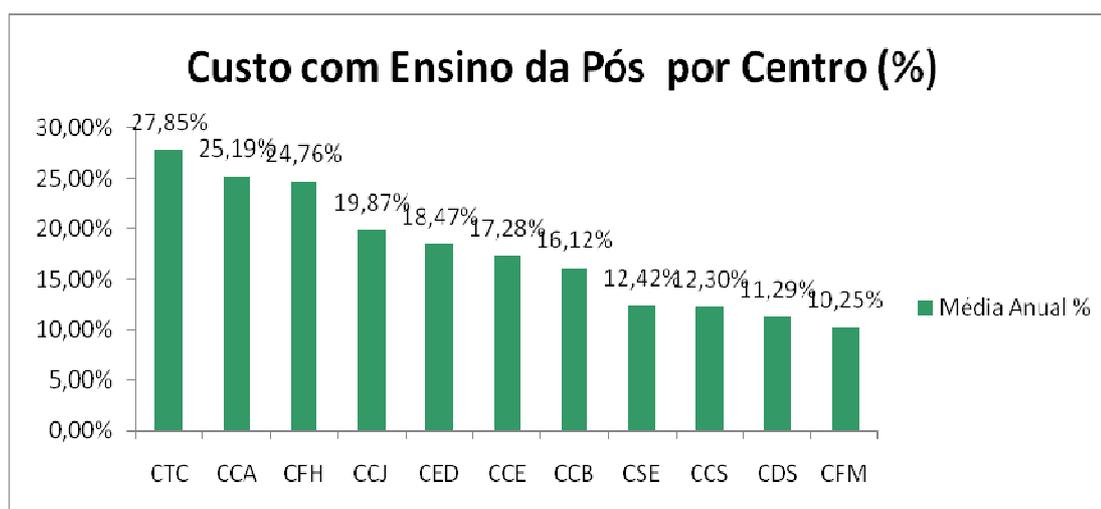


Gráfico 2.36 - Percentual do custo do ensino de Pós-Graduação por unidade de ensino.

Fonte: SEPLAN

Os custos de ensino de pós-graduação foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2009. O montante do investimento no ensino de graduação em 2009 foi de R\$ **90.691.554,25** (noventa milhões, seiscentos e noventa e um mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e vinte e cinco centavos), representando na média 17,79% dos custos totais, conforme valores por semestre apresentado no Apêndice B.

Importante informar que os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de participação docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados. Também, oportuno informar que, para 2011, em função das

adequações dos sistemas de informações da UFSC, custos mais reais poderão ser apresentados.

## 2.3 PESQUISA

Para a gestão da pesquisa foram estabelecidas metas administrativas e numéricas para as atividades de 2009. As metas administrativas que tiveram sua realização concluída referem-se à atualização do preenchimento dos formulários de registros de atividades de pesquisa no Notes, ao aprimoramento da forma de levantamento dos dados de produção científica, técnica e artística da UFSC e à organização de publicação sobre grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. As metas de reestruturação do Departamento de Inovação Tecnológica e de agilização no trâmite de projetos de pesquisa e finalização das obras do Centro de Biologia Molecular Estrutural encontram-se na fase final de execução. Por fim, uma nova tabela em estudo foi desenvolvida visando à implementação de novas regras da pesquisa utilizadas para progressão funcional.

### 2.3.1 Grupos de Pesquisa

No Diretório de Grupos do CNPq, a UFSC conta com 422 grupos cadastrados em 2009 e está em 8.º lugar no *ranking* das instituições nacionais. Os grupos da UFSC contam com 2.862 pesquisadores, com 4.071 estudantes e 343 técnicos, num total de 1.662 linhas de pesquisa. O número de grupos de pesquisas cadastrados por grandes áreas e por Unidade Acadêmica em 2003, 2008 e 2009 é mostrado na Tabela 2.18.

Tabela 2.18 - Grupos de Pesquisa – CNPq – 2009

Grande Área	N.º de Grupos de Pesquisa - 2003	N.º de Grupos de Pesquisa - 2008	N.º de Grupos de Pesquisa - 2009
Ciências Agrárias	24	25	25
Ciências Biológicas	33	34	33
Ciências da Saúde	48	56	50
Ciências Exatas e da Terra	49	59	38
Ciências Humanas	77	84	82
Ciências Sociais e Aplicadas	48	80	68
Engenharias	72	86	98
Linguística, Letras e Artes	22	31	28
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>455</b>	<b>422</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A comparação ocorrida nos períodos de 2003, 2008 e 2009 pode ser observada no Gráfico 2.37, também por grandes áreas. O maior crescimento ocorreu na área das Engenharias, entretanto, as demais áreas ficaram estáveis ou diminuíram, especialmente entre 2008 e 2009.

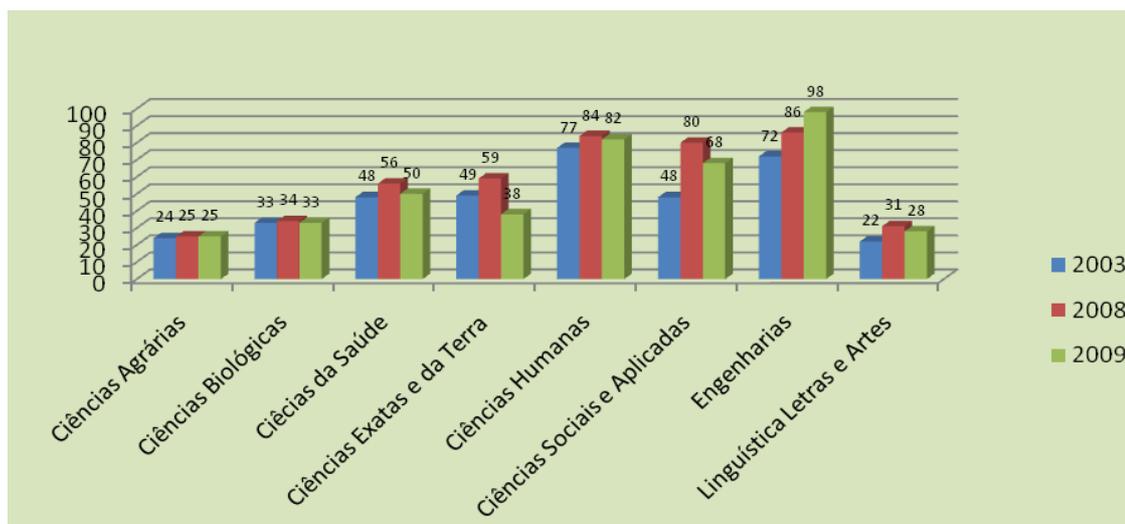


Gráfico 2.37 - Grupos de pesquisa da UFSC por grandes áreas do conhecimento  
 Fonte: Relatório de Gestão da PRPE 2009

A Universidade tem estimulado a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, com especial atenção às áreas com menor tradição ou recentes em pesquisa, na busca de fontes alternativas de recursos nacionais e internacionais, ampliando a divulgação das oportunidades em pesquisa (fomento, prêmios, etc.). Além de incentivar ativamente a participação dos pesquisadores da UFSC nas iniciativas nacionais e internacionais relacionadas às atividades fins, a PRPE tem procurado estimular as parcerias de pesquisa universidade com o setor empresarial (Fundos Setoriais), projetos de P&D setoriais (ANEEL, ANATEL, etc.) e representar a Instituição (UFSC) em redes regionais de competência, o que têm proporcionado o desenvolvimento e a participação em grandes projetos institucionais.

### 2.3.2 Financiamento da Pesquisa

Os Projetos Institucionais executados em 2009 são os seguintes: CT-INFRA e Edital INCT. Destacam-se ainda programas do CNPq e de outras instituições e o próprio Fundo de Incentivo à Pesquisa da UFSC.

A UFSC tem recebido sistematicamente apoio da FINEP para projetos institucionais de infraestrutura de pesquisa, via recursos **CT-INFRA/PROINFRA**. Nos Editais n.ºs 01/2001, 03/2001, 01/2004, 01/2005 e 01/2006, a UFSC recebeu recursos, e as metas dos projetos foram alcançadas, restando apenas a finalização de duas obras e a entrega de um equipamento. No Edital n.º 01/2005, as obras do Centro de Produção e Manutenção de Roedores (CPMR) e dos laboratórios para Materiais Nanoestruturados e Transição de Fase na Cromodinâmica Quântica estão na fase de finalização. No Edital n.º 01/2006 resta apenas a entrega do espectrômetro de massa já adquirido. No Edital n.º 01/2008, a UFSC recebeu apoio em oito subprojetos no valor de R\$ 10.323.179,00. O convênio desse edital foi assinado em agosto de 2009. Como a primeira parcela de recursos ainda não foi repassada pela Finep, a sua execução não se iniciou. Os subprojetos aprovados foram: Sistema Integrado de Biotecnologia - Fase 1- R\$ 2.501.380,00; Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde - R\$ 640.512,00; Implantação do Centro de Neurociências Aplicadas - R\$ 1.694.373,00; Adequação do Campo Experimental Interdisciplinar para Pesquisas

Agroambientais - R\$ 689.705,00; Instituto Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia de Superfícies - Etapa II - R\$1.987.600,00; Centro Multiusuário de Estudos Moleculares e Estruturais - R\$1.200.000,00; Núcleo Multiusuário de Bioeletricidade Celular - R\$ 610.233,00; Laboratório de Pesquisa em Usabilidade e Linguagem para Produção de Conteúdos para Hipermídia - Segunda Fase - R\$ 999.376,00.

No Edital n.º 02/2008, Novos Campi, a UFSC recebeu apoio de R\$ 2.496.409,00. Nesse edital a UFSC apresentou apenas o subprojeto Pista de Testes para Pesquisa de Desempenho de Materiais, Pavimentos, Sistemas Veiculares e Rodovias Inteligentes, que teve sua aprovação integral. O Convênio desse edital foi assinado em outubro de 2009 e ainda não houve o repasse pela Finep da primeira parcela. O projeto ainda não foi iniciado.

A UFSC também tem participado com projetos institucionais no Edital de **Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)**, sediando quatro dos 123 novos institutos que atuarão em rede com instituições de todo o País e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Os institutos sediados na UFSC são os seguintes:

1. INCT de Catálise em Sistemas Moleculares e Nanoestruturados, coordenado pelo Prof. Faruk Jose Nome Aguilera, QMC/CFM.
2. INCT em Refrigeração e Termofísica, coordenado pelo Prof. Alvaro Toubes Prata, EMC/CTC.
3. INCT para Convergência Digital, coordenado pelo Prof. Aldo von Wangenheim, INE/CTC.
4. INCT Brasil Plural, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Esther Jean Langdon, do Departamento de Antropologia/CFH.

Na Tabela 2.19 estão elencados projetos de pesquisa e desenvolvimento, financiados por outras instituições, assinados com a UFSC em 2009. Nessa relação não estão relacionados projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, que possuem gerenciamento financeiro pelo próprio pesquisador.

Tabela 2.19 – Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento assinados em 2009

Instituição	Número de Projetos	Valor em R\$
FINEP (CT-Infra incluído)	10	16.059.303,93
P&D de Concessionárias Públicas de Energia Elétrica	20	6.025.288,67
P&D Concessionárias de Petróleo e Gás	10	10.638.569,84
FAPESC	8	1.997.162,00
FAPESC – Edital Universal	82	3.501.537,50
Outras Instituições Públicas	14	9.902.822,87
Setor Empresarial	22	3.749.846,22
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>51.874.531,03</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Nos projetos financiados pelo Edital Universal do CNPq, predominam os projetos da Faixa A, a de menor valor, com 27 projetos e apenas oito projetos na Faixa C, a de maior valor, restando assim 21 projetos na faixa B, conforme apresenta a Tabela 2.20. Contudo, nessa distribuição de frequência, quando se faz a comparação relativa com as demais instituições, predominam para a UFSC participações em projetos de maior valor, como fica claro pela distribuição percentual ilustrada pelo Gráfico 2.35. Comparada às demais instituições, a UFSC conseguiu 2,2% do número total de projetos financiados pelo CNPq, conforme Tabela 2.20.

Tabela 2.20 - Número e distribuição percentual de projetos concedidos pelo Edital Universal CNPq, segundo UFSC e demais instituições - 2009

Faixas de Valores	UFSC	Demais Instituições	UFSC (%)	Demais Instit. (%)
A - até R\$ 20.000,00	27	1.466	48	57
B - de R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00	21	827	38	32
C - de R\$ 50.000,01 a R\$ 150.000,00	8	293	14	11
<b>Total (A, B e C)</b>	<b>56</b>	<b>2.586</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

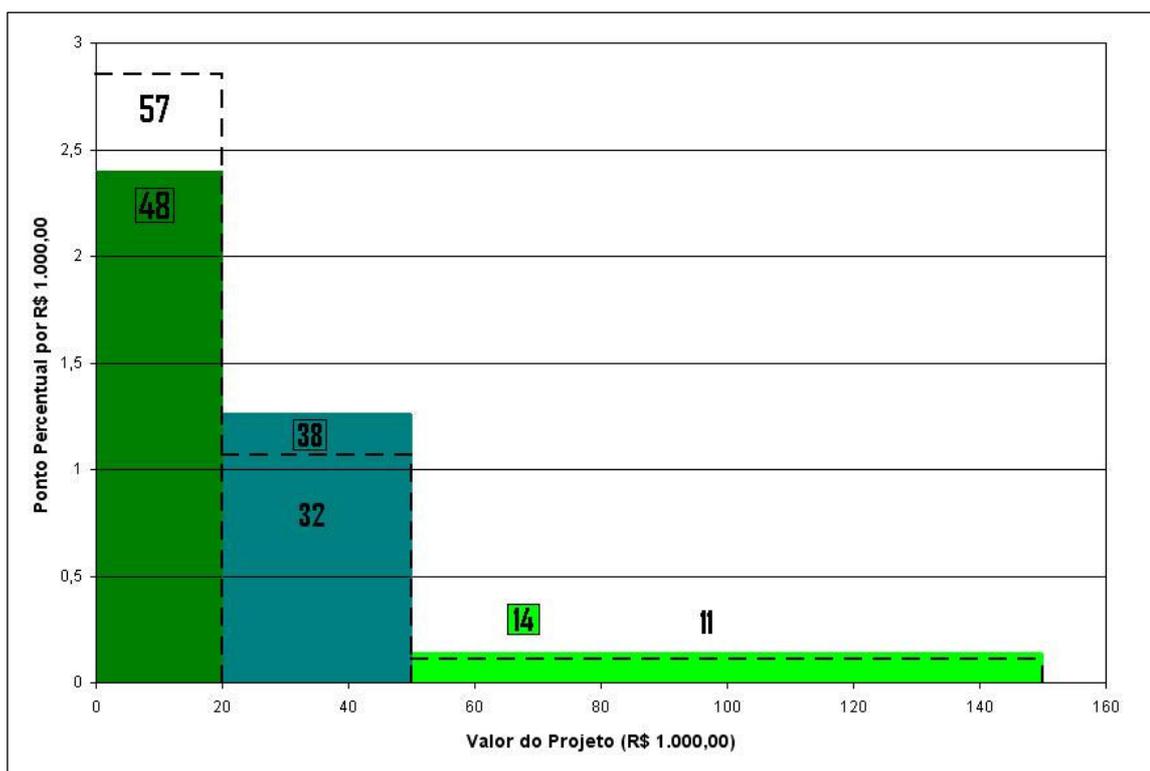


Gráfico 2.38 - Histogramas do número de projetos apoiados pelo Edital Universal do CNPq, segundo faixas de valores dos projetos e instituições - 2009

Fonte: Adaptado do Relatório de Gestão PRPE/2009

No momento em que a Instituição encontra-se completando 50 anos, e seus quadros de pesquisadores de maior produtividade aproximam-se da aposentadoria, o Fundo de Incentivo à Pesquisa (FUNPESQUISA) é um programa estratégico, pois estimula a consolidação da carreira científica de professores e servidores técnico-administrativos recém-contratados, com o financiamento de uma infraestrutura inicial de equipamentos e serviços.

A importância do FUNPESQUISA torna-se maior com o aumento do número de contratações de docentes com o REUNI. A qualificação de docentes para pesquisa é estratégica para manter e aumentar a produção intelectual da Instituição. A partir de uma escala temporal é possível verificar o montante de projetos contemplados pelo FUNPESQUISA, conforme apresenta a Tabela 2.21.

Tabela 2.21 - Projetos contemplados no Programa FUNPESQUISA

Projetos Contemplados 2002 a 2010						
Centro	2002	2003	2004	2005/2006	2007/2008	2009/2010
CCA	6	3	3	2	2	1
CCB	10	10	9	3	4	10
CCE	3	5	4	4	3	4
CCJ	3	-	-	-	-	-
CCS	11	14	7	6	5	12
CDS	2	3	3	1	2	2
CED	7	8	4	3	4	1
CFH	12	12	7	2	3	6
CFM	6	5	2	3	3	5
CSE	7	8	8	5	4	7
CTC	16	14	6	2	3	1
OUTROS	-	-	-	-	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>53</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>52</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A análise de Tabela acima permite identificar o significativo aumento nos projetos contemplados no FUNPESQUISA, no ano de 2009, comparativamente ao ano anterior. O Gráfico 2.39 facilita a visualização da participação da UFSC nesses projetos nos últimos 8 anos.

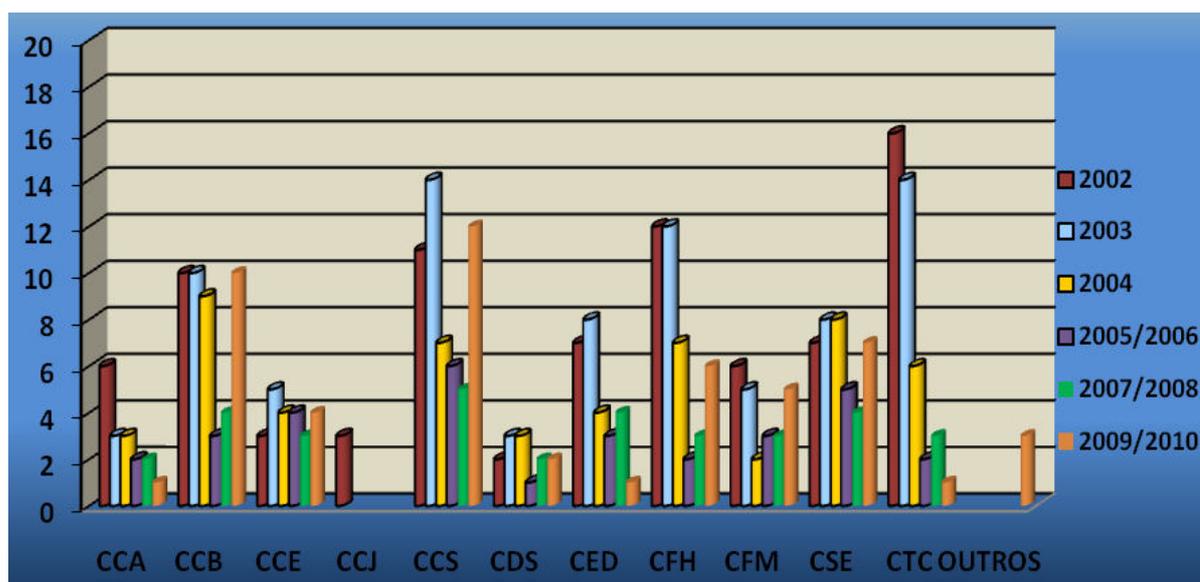


Gráfico 2.39 - Projetos Contemplados no Programa FUNPESQUISA

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Após uma redução de projetos no período de 2004 a 2006, a Instituição, a partir de programas de incentivo na área de pesquisa e de iniciativas para otimizar os trâmites

administrativos, vem obtendo resultados positivos desde 2007, no concernente ao aumento no número de projetos contemplados no FUNPESQUISA.

### 2.3.3 Premiação de Pesquisadores

A qualidade dos pesquisadores da UFSC reflete-se também no reconhecimento público e nas premiações recebidas por eles em 2009, conforme lista a seguir:

#### a) Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento

O professor Faruk José Nome Aguilera, do Departamento de Química foi eleito para compor a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS). A TWAS é uma organização internacional fundada em 1863 na Itália, considerada uma das mais importantes entidades associadas à Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO). Sua missão é promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nos países em desenvolvimento. Reúne em seus quadros os melhores cientistas de países como Índia, Brasil, China, África do Sul, entre outros.

#### b) Prêmio Scopus Brasil 2009

O professor Rosendo Augusto Yunes, do Departamento de Química, foi agraciado com o Prêmio Scopus Brasil 2009. A Editora Elsevier, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), realizou a quarta edição do Prêmio, que consagrou pesquisadores brasileiros com significativa produção científica. Foram contemplados 16 pesquisadores. Os vencedores do Prêmio foram selecionados de acordo com sua produção científica, traduzida pelo número de artigos publicados e indexados na base Scopus, pelo número de citações feitas por outros pesquisadores, pelo índice H, e pelo número de orientandos de cada pesquisador, de acordo com os Currículos Lattes.

#### c) Prêmio L'Oréal-Unesco-ABC 2009

A Pesquisadora Flávia Carla Meotti, do Departamento de Farmacologia, foi agraciada com a bolsa L'Oréal-Unesco-ABC, com o trabalho *Envolvimento do receptor TRPA1 na hipersensibilidade da bexiga urinária*. A Academia Brasileira de Ciências (ABC), em parceria com a L'Oréal e a Unesco, premia pesquisadoras recém-doutoras com projetos científicos de alto mérito a serem desenvolvidos durante 12 meses por pesquisadoras brasileiras em instituições nacionais. O julgamento do mérito é feito por um júri composto por oito pesquisadores indicados pela ABC, um representante da Unesco, um representante da L'Oréal, e presidido por um membro da Diretoria da ABC.

#### d) Prêmio Von Martius de Sustentabilidade

O projeto Água: Fonte de Alimento, financiado pela Petrobrás e coordenado pela Fundação Certi, com a participação do Laboratório de Biotecnologias de Alimento do CCA/UFSC, com supervisão do Prof. Ernani Sant'Anna, do Laboratório de Hidroponia do CCA/UFSC, e do Prof. Jorge Luiz Barcelos de Oliveira e do LABDES da Universidade Federal de Campina Grande; foi primeiro lugar do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade.

O Prêmio é um dos mais renomados do Brasil e conta com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da WWF-Brasil, entre outras instituições internacionais e nacionais. Em 2009, houve 166 trabalhos inscritos.

#### e) Solar Decathlon Europe

Uma casa em que o sol é a única fonte de energia para todas as atividades cotidianas dos moradores é o resultado de uma parceria entre seis universidades brasileiras (USP, UFSC, UFRGS, Unicamp, UFRJ e UFMG). O projeto está entre os 19 projetos selecionados para o Solar Decathlon Europe, competição internacional entre universidades que acontecerá em junho de 2010 na Espanha. A equipe brasileira responsável pelo projeto, chamado Consórcio Brasil, é formada por estudantes e professores das seis universidades.

### 2.3.4 Iniciação Científica

Com relação aos alunos de Iniciação Científica (IC), a UFSC participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq há 19 anos e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), também do CNPq, há 2 anos. No cenário nacional, a UFSC é a 8.<sup>a</sup> universidade em número de bolsas entre as 172 instituições participantes. No Gráfico 2.40, mostra-se a evolução do Programa Institucional de Iniciação Científica da UFSC.

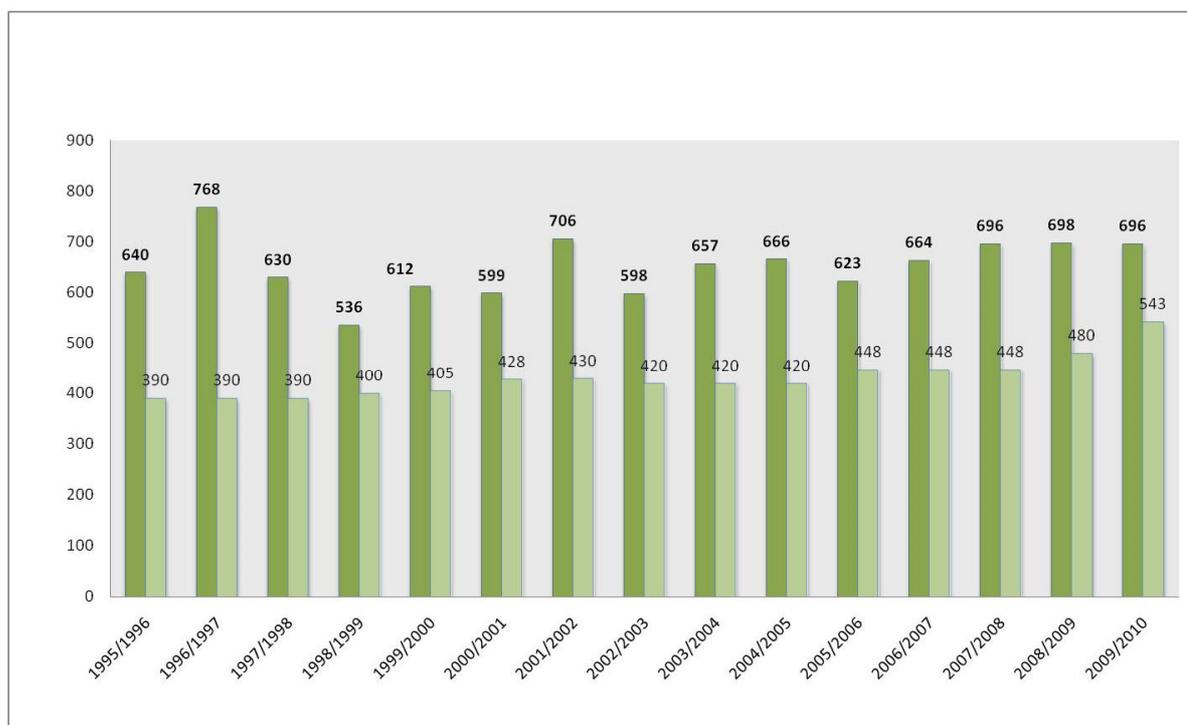


Gráfico 2.40 – Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC – Bolsas Solicitadas e Aprovadas

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

O Programa PIBIC/BIP contou em 2009 com 538 bolsas de IC, das quais 433 são financiadas pelo CNPq e 105 pela UFSC. O Programa PIBIT, com cinco bolsas financiadas pelo CNPq. Os professores orientadores mantêm também outras 106 bolsas originadas das

cotas dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, refletindo o compromisso institucional assumido e a preocupação com a formação dos futuros pesquisadores do País.

A UFSC mantém também um programa de iniciação científica com alunos voluntários. Atualmente, os pesquisadores da UFSC têm sob sua orientação 71 estagiários de IC voluntários.

A partir do Programa 2008/2009, novas mudanças foram implantadas, com a completa informatização do sistema, criando-se um novo sistema próprio de registro e acompanhamento de todo o processo de inscrição, inclusão do projeto de pesquisa, dos relatórios parciais e finais, além de planilhas de avaliação dos pedidos e dos relatórios. Também fez-se todo o processo de integração dos dados do professor orientador, mediante o Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, e dos dados do aluno mediante a integração com o Departamento de Administração Escolar da UFSC (DAE). Mudou-se também, seguindo orientação do CNPq, a forma de julgamento dos pedidos, tirando-se a ênfase, que era pouca, mas decisiva, em cima do peso do aluno indicado à bolsa.

Atualmente, faz-se a análise do currículo do professor que submete o pedido de bolsista, do mérito de seu projeto de pesquisa e do plano de atividades apresentado. Somente numa segunda fase o orientador contemplado indica o bolsista selecionado, e de acordo com o estabelecido no Edital do Programa.

As bolsas PIBIT são destinadas aos Centros de Ensino da UFSC que possuem, em seus quadros, bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI). A UFSC foi agraciada com cinco dessas bolsas em 2008, das quais três foram mantidas em 2009.

Outra modalidade criada pelo CNPq, e acrescida ao Programa PIBIC, foram as bolsas do Programa PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), cujos orientadores devem, necessariamente, indicar alunos que entraram na UFSC pelo sistema de quotas. Foram agregadas ao sistema da UFSC 20 bolsas AF. Todo o processo de seleção, julgamento e acompanhamento dessas novas bolsas foi inserido num único sistema PIBIC na UFSC.

O panorama referente à distribuição de bolsas por programa pode ser analisado na Tabela 2.22, considerando os detalhamentos realizados nos parágrafos anteriores.

Tabela 2.22 - Distribuição e Valor, em Reais, do Número de Bolsas Concedidas por Programa

	<b>PIBIC/CNPq</b>	<b>PIBITI/CNPq</b>	<b>PIBIC/AF</b>	<b>BIP/UFSC</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2008/2009</b>					
Bolsas Concedidas	383	5	-	92	480
Valor Mensal	114.900	1.500	-	27.600	144.000
<b>Valor Anual</b>	<b>1.378.800</b>	<b>18.000</b>	-	<b>331.200</b>	<b>1.278.000</b>
<b>2009/2010</b>					
Bolsas Concedidas	413	5	20	105	543
Valor Mensal	123.000	1.500	6.000	31.500	162.900
<b>Valor Anual</b>	<b>1486.800</b>	<b>18.000</b>	<b>72.000</b>	<b>378.000</b>	<b>1.954.800</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

LEGENDA:

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/CNPq

AF - Ações Afirmativas/CNPq

BIP – Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa/UFSC

Na Tabela 2.23 estão os projetos de iniciação científica aprovados nos últimos cinco editais e as bolsas distribuídas por Unidades de Ensino.

Tabela 2.23 – Distribuição do Número de Bolsas Solicitadas e Concedidas (por Centro de Ensino da UFSC e Grande Área do Conhecimento)

Ano do Programa		2008/2009*		2009/2010**	
Área	Centros de Ensino	Solicitadas	Concedidas	Solicitadas	Concedidas
VIDA	CCA	44	21	43	28
	CCB	86	50	81	63
	CDS	11	07	10	09
	CCS	79	34	78	38
	Subtotal	220	112	212	138
HUMANAS	CCE	47	36	49	37
	CED	24	19	17	15
	CCJ	16	11	19	17
	CSE	20	13	15	11
	CFH	86	66	91	70
	Subtotal	193	145	191	150
EXATAS	CFM	81	67	85	77
	CTC	204	156	208	178
	Subtotal	285	223	293	255
<b>Total Geral</b>		<b>698</b>	<b>480</b>	<b>696</b>	<b>543</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

- Inclui cinco bolsas PIBITI/CNPq (Programa);
- \*\* Inclui, além das cinco bolsas PIBITI/CNPq, mais 20 bolsas do Programa PIBIC/AF (Ações Afirmativas) do CNPq

Anualmente é organizada a apresentação dos trabalhos dos bolsistas de IC no Seminário de Iniciação Científica (SIC), que no ano de 2009 contou com 743 painéis e 54 apresentações orais. Nesse ano ocorreu a 19.<sup>a</sup> edição do SIC e foi conjunta com a 8.<sup>a</sup> Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPEX) e a 4.<sup>a</sup> Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No gráfico 2.41 é possível observar a evolução no número de inscritos no período de 1991 a 2009.

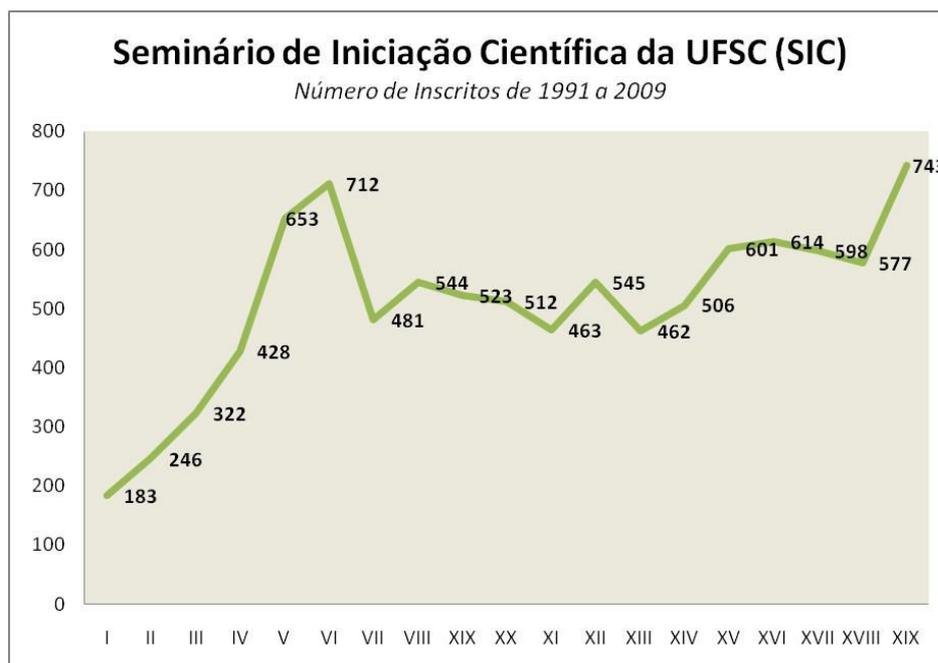


Gráfico 2.41 - Evolução no número de inscritos no SIC

Fonte: Relatório de Gestão PRPE

As grandes áreas de conhecimento são contempladas com os projetos de Iniciação Científica apresentados no SIC. As que mais se destacam em relação à quantidade de projetos apresentados são as áreas de Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde. As quantidades de trabalhos apresentados nessas áreas bem como em outras não destacadas são especificadas no Gráfico 2.42.

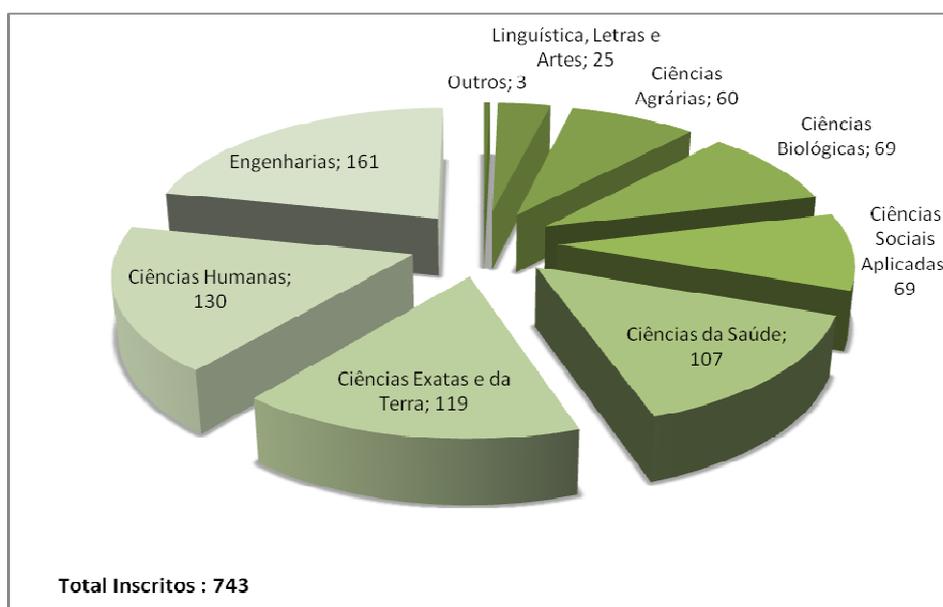


Gráfico 2. 42 - Distribuição dos Trabalhos apresentados no SIC de 2009, por Grande Área do Conhecimento

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A FAPESC seleciona alunos de graduação em todas as áreas de conhecimento para receberem Bolsas de Iniciação Científica e, ao final da pesquisa, concorrer ao Prêmio Mérito Universitário Catarinense (PMUC). No ano de 2009, a UFSC foi contemplada com 49 projetos.

Estudantes da UFSC têm obtido prêmios externos de trabalhos de iniciação científica. Três alunos da UFSC foram distinguidos com menção especial nas XVII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM). Deborah Levitan, Leila Vieira e Vitor Batelochi receberam certificados por seus trabalhos nas áreas temáticas arte, ensino e sociedade: engenharia agrícola e Mercosul e Integração.

Deborah Levitan, estudante do oitava fase do Curso de Psicologia, recebeu a menção pelo trabalho *Jovens, arte e movimento de (re)criação das imagens de si*, orientada pela Professora Andrea Zanella.

Leila Vieira, estudante da sétima fase do Curso de Agronomia, recebeu menção especial pela melhor apresentação oral do trabalho inscrito na área de engenharia agrícola. Seu trabalho é sobre o *Efeito da adição exógena de poliaminas na histodiferenciação de culturas embriogênicas de Araucária Angustifolia* e foi orientado pelo Prof. Miguel Pedro Guerra.

Vitor Batelochi, estudante da nona fase do Curso de Ciências Econômicas, recebeu menção especial pela apresentação de seu painel na área Mercosul e Integração.

### 2.3.5 Ética e Biossegurança

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC ([www.cep.ufsc.br](http://www.cep.ufsc.br)) é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, com a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Por conseguinte, todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da UFSC pode ser submetido à apreciação de seus membros. O Comitê de Ética foi constituído em 1997 e tem seu registro junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) renovado até novembro de 2011. Semestralmente um relatório sobre a situação dos projetos é encaminhado para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e, a partir deste ano, disponibiliza-se para o Hospital Universitário (HU) da UFSC um relatório dos projetos aprovados a serem desenvolvidos no HU.

Neste ano foi implantado o sistema eletrônico do CEPESH-UFSC, tornando mais ágil e eficiente a tramitação de projetos e diminuindo o gasto com papel e com espaço físico para arquivo. A prioridade neste momento é garantir a migração do sistema para o sistema da UFSC mediante o gerenciamento pelo Núcleo de Processamento de Dados e a digitalização do arquivo permanente.

No primeiro semestre de 2009, o Coordenador do Comitê ministrou palestra no curso de Pós-Graduação em *Design* do Centro de Comunicação e Expressão e palestrou na 14.<sup>a</sup> edição da Farmapólis, na mesa intitulada *Ética e Bioética na Pesquisa: Desafios para consolidação do sistema CEP-CONEP*. No segundo semestre, ministrou palestra na disciplina de metodologia da pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Tecnológico, e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se que a secretaria e a coordenação garantem o atendimento individualizado quanto às dúvidas de pesquisadores.

O CEPESH analisou no ano de 2009 um total de 445 projetos de pesquisa novos, dos quais 412 foram aprovados e 29 ficaram pendentes, dois foram reprovados e dois foram

cancelados. No Gráfico 2.43 é possível observar a evolução no número de projetos de pesquisas submetidos ao CEPESH, bem como o *status* resultante dessa análise.

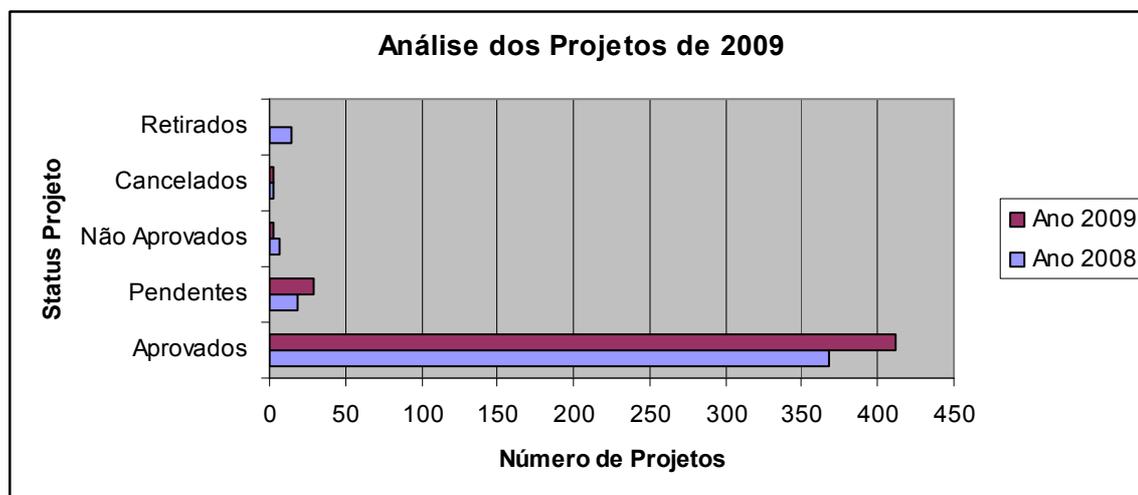


Gráfico 2.43 – Análise dos Projetos pelo CPSH

Fonte: Adaptação Relatório Gestão PRPE/2009

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) complementa as preocupações do CEPESH. Durante vários anos, os cientistas do mundo todo têm solucionado diversos problemas de saúde, curando doenças e desenvolvendo vacinas a partir da utilização de animais em pesquisas biomédicas. Apenas nos Estados Unidos, a experimentação animal contribuiu para um aumento na expectativa de vida de aproximadamente 25 anos desde 1900. A possibilidade de cura de várias doenças nos dias de hoje deve-se determinantemente ao uso de animais em pesquisa.

A evolução contínua das áreas de conhecimento humano, com especial ênfase àquelas de biologia, medicina humana e veterinária, e a obtenção de recursos de origem animal para atender a necessidades humanas, como nutrição, trabalho e vestuário, repercutem no desenvolvimento de ações de experimentação animal. Por essa razão, preconizam-se posturas éticas concernentes aos diferentes momentos de desenvolvimento de estudos com animais de experimentação ([www.cobea.org.br](http://www.cobea.org.br)).

Nesse contexto, a UFSC regulamentou a Comissão de Ética no Uso de Animais ([www.ceua.ufsc.br](http://www.ceua.ufsc.br)) para promover a experimentação animal, tanto na pesquisa como em sala de aula, de forma responsável e ética, como fonte de conhecimento e bem-estar para a sociedade. Assim, todos os projetos envolvendo o uso de mamíferos são necessariamente submetidos à apreciação de seus membros para análise da ética experimental e acompanhamento dos procedimentos aprovados, uma necessidade fundamental na área de Ciências da Vida.

Em outubro deste ano, a CEUA esteve representada no XI Congresso Brasileiro de Ciência em Animais de Laboratório e II Fórum de Comissões de Ética no Uso de Animais, organizado pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório.

A CEUA analisou 112 protocolos de pesquisa em 2009. Destes, foram aprovados 89, nove estão pendentes e 14 foram reprovados. No Gráfico 2.44 é possível observar a evolução no número de protocolos de pesquisas submetidos ao CEUA, bem como o *status* resultante dessa análise. Também foram analisados seis protocolos de aula, sendo cinco aprovados e um com pendência.

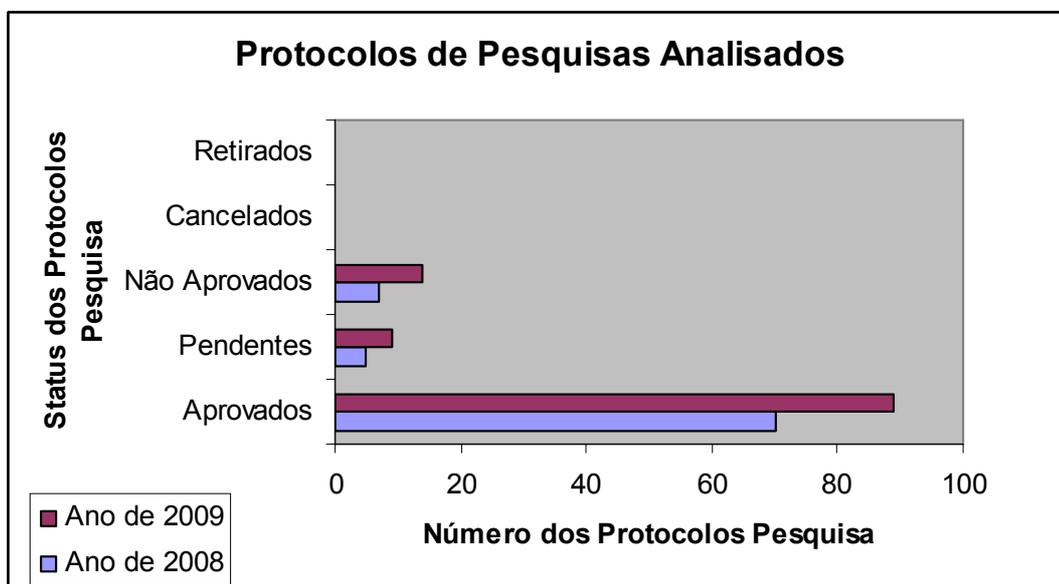


Gráfico 2.44- Análise dos Protocolos de Pesquisas pelo CEUA

Fonte: Adaptação Relatório Gestão PRPE/2009

A Biossegurança surgiu no século XX, sendo voltada para o controle e a minimização de riscos advindos da prática de diferentes tecnologias, seja em laboratório ou quando aplicadas ao meio ambiente. A Biossegurança é regulada em vários países no mundo por um conjunto de leis, procedimentos ou diretivas específicas.

No Brasil, a legislação de Biossegurança engloba apenas a tecnologia do DNA ou RNA recombinante, estabelecendo os requisitos para o manejo de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e células-tronco, para permitir o desenvolvimento sustentado da Biotecnologia moderna. O fundamento básico da Biossegurança é assegurar o avanço dos processos tecnológicos e proteger a saúde humana, animal e o meio ambiente.

A Comissão Interna de Biossegurança ([www.reitoria.ufsc.br/cibio/](http://www.reitoria.ufsc.br/cibio/)) foi criada em 1998 e está subordinada à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) ([www.ctnbio.org.br](http://www.ctnbio.org.br)), sendo responsável na UFSC pelo controle de toda e qualquer atividade envolvendo Organismos Geneticamente Modificados (OGM). Em 2008 foram analisados cinco projetos e em 2009 apenas três projetos.

### 2.3.6 Produção Intelectual

Os indicadores bibliométricos são mundialmente adotados para avaliação da produção científica e para o estabelecimento de políticas científicas e de fomento. No entanto, a progressiva diminuição da relação recurso/demanda faz com que esse campo se torne cada vez mais competitivo, exigindo uma busca não só pela produção científica numérica, mas também de qualidade. O processo de produção do saber conclui-se apenas quando os resultados são postos à disposição da sociedade, mediante sua veiculação em periódicos adequados e de bom nível. Só assim o saber produzido será devidamente avaliado, criticado

repetido e utilizado. Embora cada área do conhecimento tenha as suas peculiaridades, é imprescindível que o veículo utilizado enquadre-se nos padrões mínimos internacionalmente estabelecidos pela própria área. Assim, os pesquisadores estão sendo fortemente instados a publicar, de preferência, em periódicos internacionais. Esta é, certamente, a melhor avaliação pela qual eles podem e devem ser submetidos, como mostram os dados excepcionalmente positivos da Instituição.

A UFSC apresenta um crescimento em publicações indexadas. Entretanto, observa-se uma queda na produção bibliográfica, técnica e artística. Na Tabela 2.24 a produção intelectual da UFSC é descrita, de forma a possibilitar constatação quantitativa dos tipos de publicações durante o período de 2005 a 2009. Essa redução tem como origem a aposentadoria de pesquisadores altamente produtivos da Instituição e com tendência a agravar-se nos próximos anos. A coleta das informações sobre a produção intelectual da UFSC é processada pelo Extrator Lattes, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, e que tem sido utilizada como ferramenta institucional a partir de novembro de 2008. Os dados foram extraídos em 12 de abril de 2010 e estão sujeitos a alterações, uma vez que os pesquisadores atualizam seus CV Lattes constantemente.

Tabela 2.24 - Produção Intelectual da UFSC

Ano	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Produção Artística	Orientações	Total
2005	9.310	4.754	87	3.968	18.119
2006	9.391	5.236	62	3.866	18.555
2007	9.095	5.282	92	4.261	18.730
2008	8.972	5.348	72	3.587	17.979
2009	<b>7.640</b>	<b>3.892</b>	<b>72</b>	<b>2.825</b>	<b>14.429</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Dados extraídos do Lattes em 12/04/2010

No Gráfico 2.45 é possível observar a Produção Bibliográfica da UFSC nos últimos 12 anos.

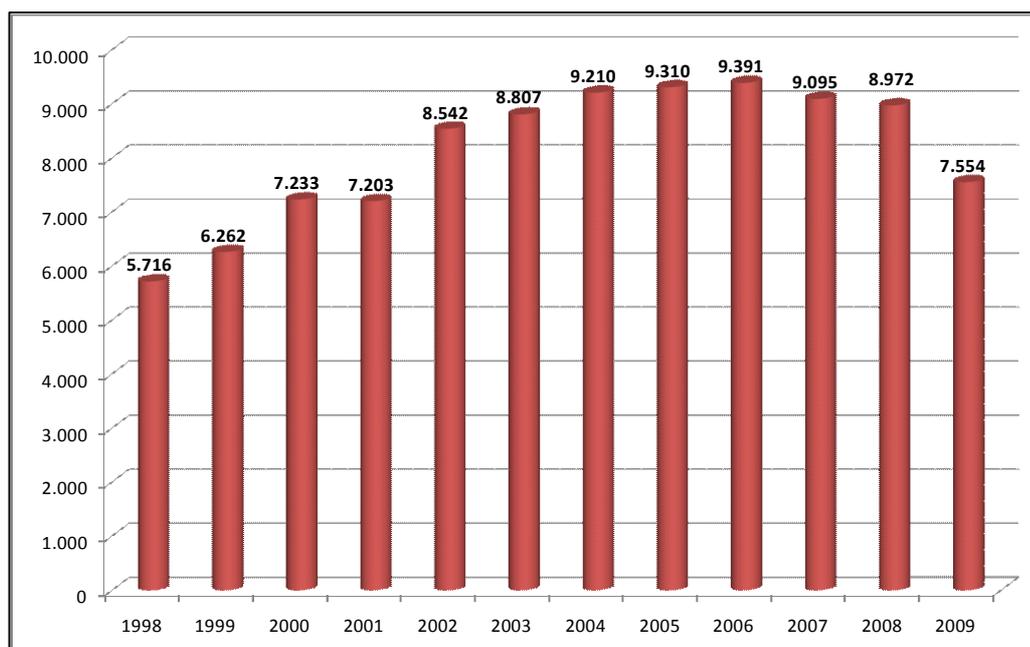


Gráfico 2.45 – Produção bibliográfica da UFSC 1998 a 2009.

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A expectativa é de que, com a consolidação das carreiras de seus jovens pesquisadores, a melhoria da infraestrutura institucional de pesquisa, a instalação de novos cursos de doutorado, assim como com o aporte de recursos de fomento federais e estaduais mais estáveis, na medida do estrito cumprimento da legislação vigente, a produção científica indexada da UFSC continue aumentando nos próximos anos e reverta-se a queda da produção bibliográfica, técnica e artística.

A seguir, os dados referentes à produção intelectual de 2009 estão distribuídos por Unidades de Ensino e são mostrados na forma da Tabela 2.25.

Tabela 2.25 – Produção Intelectual da UFSC em 2009, por Centro de Ensino

CENTRO	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Produção Artística	Orientações	Total
CA	41	40	-	15	96
CAC	7	20	-	6	33
CASGO	22	23	-	9	54
CCA	534	164	-	187	885
CCB	585	220	4	221	1.030
CCE	718	573	33	273	1.597
CCJ	178	195	5	100	478
CCS	1.212	693	4	325	2.234
CDS	387	80	-	106	573
CED	389	307	2	142	840
CFH	734	632	21	317	1.704
CFM	446	83	-	113	642
CSE	449	241	2	251	943
CTC	1.938	621	1	760	3.320
<b>Total</b>	<b>7.640</b>	<b>3.892</b>	<b>72</b>	<b>2.825</b>	<b>14.429</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Obs.: Dados retirados do extrator Lattes em 12/04/2010

No Gráfico 2.46 é possível observar, comparativamente, a produção intelectual durante o ano de 2009 nas Unidades de Ensino da UFSC.

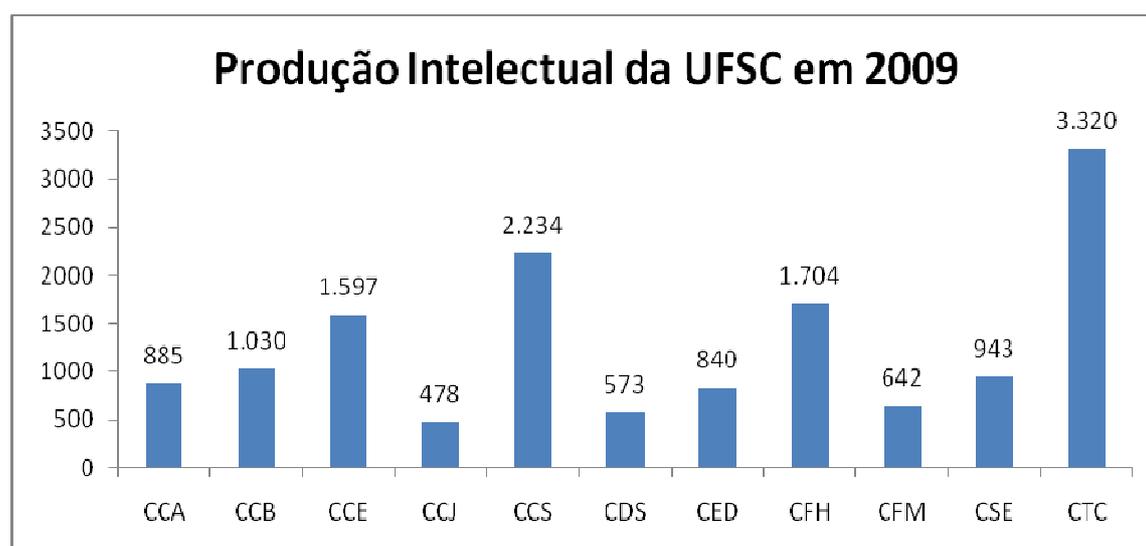


Gráfico 2.46 – Produção Intelectual 2009 por Unidade de Ensino

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

O número de artigos publicados por docentes da UFSC, que estão indexados no ISI *Web of Knowledge*, a quantidade das citações e a média delas ao longo dos últimos anos são apresentados na Tabela 2.26, a seguir. Nota-se claramente o fator temporal necessário para que o trabalho seja conhecido pela comunidade científica. O fator “H” da UFSC (fator H = número de publicações com igual número de citações), no período de 2000 a 2009 e calculado no dia 12/04/2010, é de 48.

Tabela 2.26 - Total de Artigos Publicados com indexação no ISI *Web of Knowledge*

Ano	Artigos Publicados	Soma das Citações	Média Citações/Artigos
1998	254	3.646	14,35
1999	301	3.990	13,26
2000	320	3.992	12,48
2001	325	2.951	9,08
2002	408	4.169	10,22
2003	405	3.271	8,08
2004	476	4.005	8,41
2005	538	4.131	7,68
2006	614	2.981	4,86
2007	682	2.310	3,39
2008	876	1.637	1,87
2009	908	397	0,44

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Obs.: Dados extraídos em 12/04/2010

Dimensionando as atividades de pesquisa da UFSC, o *World Ranking of World Universities* (<http://www.webometrics.info>) pelo uso de indicadores cientométricos (número de trabalhos publicados e citações, relatórios e outros documentos com extensão pdf, ps, doc, ppt, nos últimos 10 anos) e baseado em diferentes aspectos da presença das instituições na *web*, tais como visibilidade, tamanho, produtividade e impacto, coloca a UFSC como a 3.<sup>a</sup> universidade no Brasil, depois da Universidade de São Paulo e da Universidade de Campinas, a 4.<sup>a</sup> entre as IES da América Latina, e a 134.<sup>a</sup> no *ranking* mundial, dentre as 6.000 instituições classificadas (há apenas 5 IES brasileiras entre as 200 primeiras e 12 entre as 500 primeiras). Comparado ao ano de 2008, subiu-se de 4.<sup>a</sup> para 3.<sup>a</sup> entre as universidades brasileiras, de 7.<sup>a</sup> para 4.<sup>a</sup> entre as universidades da América Latina e de 381.<sup>a</sup> para 134.<sup>a</sup> no *ranking* mundial.

Os indicadores de aproveitamento da pesquisa, destacados na Tabela 2.27, reforçam a compreensão do *status* da Universidade, em âmbito nacional, no concernente às suas atividades de pesquisa.

Tabela 2.27 – Aproveitamento da Pesquisa

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009 <sup>(*)</sup>	2009 <sup>(*)</sup>
Número de Doutores	1.160	1.248	1.313	1.312	1.383	5,4%
Produção Bibliográfica	9.286	9.157	8.525	8.248	7.554	-8,4%
Produção Técnica	4.245	4.492	4.770	4.698	3.917	-16,6%
Produção Artística	82	57	82	67	72	7,5%
Orientação	3.820	3.468	3.999	3.254	2.846	-12,5%

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009 e PREG/2009

(\*) As informações sobre o aproveitamento da pesquisa são extraídas do Plataforma Lattes do CNPq. No ano de 2009 os dados estão parciais (DATA DA COLETA 9/12/2009) e estão sujeitos a alterações, uma vez que os pesquisadores devem registrar sua produção de 2009 até março de 2010.

O número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, um indicador nacional fidedigno da qualidade dos pesquisadores, mostra a competência científica dos pesquisadores da UFSC. Dos 370 bolsistas de produtividade do Estado de Santa Catarina, um total de 322, ou seja, 87%, são da UFSC. Dos 54 Pesquisadores Seniores do CNPq, dois são do estado de Santa Catarina e da UFSC. Os docentes bolsistas em produtividade representam 24% do total de docentes doutores da UFSC. A seguir, no Gráfico 2.47, é destacado o total de bolsistas de produtividade do CNPQ por Unidades Acadêmicas, bem como sua evolução nos anos de 2003, 2008 e 2009.

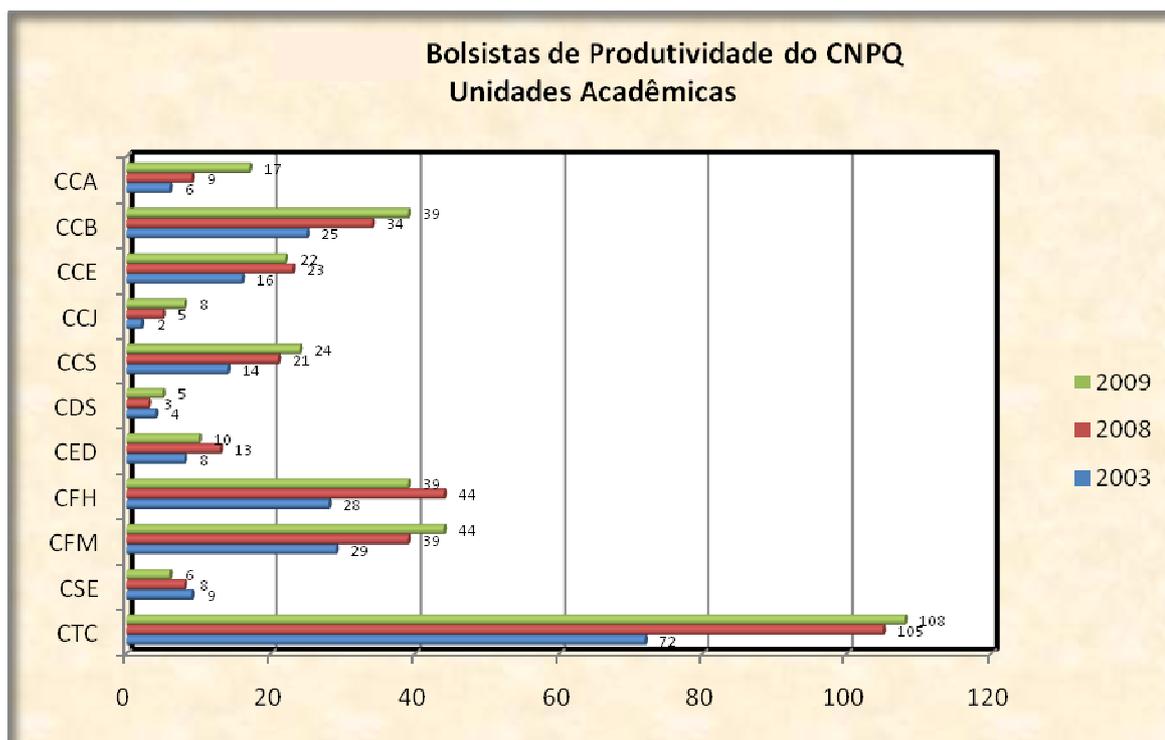


Gráfico 2.47 – Total de bolsistas produtividade do CNPQ por Unidade Acadêmica  
Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

No ano de 2009, entre os docentes da UFSC, cerca de 84% têm formação de doutor, e a grande maioria tem horas de atividade alocadas à pesquisa. Um dimensionamento mais apurado desse parâmetro começou a ser feito a partir de 2008.1, pois a legislação (Resolução 009/CUn/2006) que rege as atividades de pesquisa na UFSC, aprovada em 13 de junho de 2006, entrou em vigor em 2007.1, tornando necessário o preenchimento do Formulário de Pesquisa para alocação de horas dedicadas à pesquisa no Plano Individual de Atividades. Em dezembro de 2009 estão registrados no formulário de pesquisa 2.007 projetos. A qualidade da pesquisa na UFSC, assim como de sua produção científica e intelectual, reflete o investimento permanente que tem sido feito tanto na formação continuada dos docentes, quanto na procura de recursos, por todos os seus pesquisadores e pela administração central, que viabilizem a investigação científica de alto nível.

No Gráfico 2.48 é demonstrado o percentual dos custos da pesquisa por centro de ensino em relação a carga horária total dos docentes.

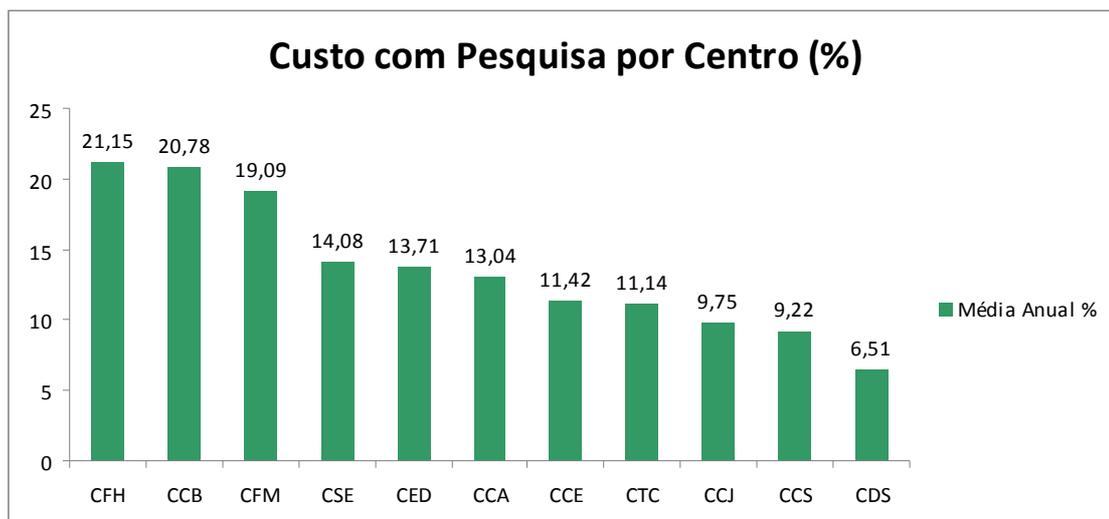


Gráfico 2.48: Custo com pesquisa por centro de ensino  
Fonte: SEPLAN

Os custos da pesquisa foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2009. O montante do investimento na pesquisa em 2009 foi de R\$ **70.732.179,48** (setenta milhões, setecentos e trinta e dois mil, cento e setenta e nove reais e quarenta e oito centavos), representando na média 13,62% dos custos totais, conforme valores por semestre apresentado no Apêndice C.

Importante informar que os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de participação docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados. Também, oportuno informar que, para 2011, em função das adequações dos sistemas de informações da UFSC, custos mais reais poderão ser apresentados.

### 2.3.7 Inovações

As atividades de pesquisa e desenvolvimento para a inovação (P&DI) permitem melhorar a formação e o aperfeiçoamento acadêmico para o exercício de profissões, dando uma dimensão social aos seus resultados, além de melhorar o *know-how* dos seus próprios servidores. Dessa forma, transferindo saber – conhecimentos, informações e dados – do ambiente universitário para o social, a UFSC pode transformar o resultado de pesquisa em riqueza econômica.

Segundo o Manual de Oslo da OCDE, são consideradas atividades de inovação todas as etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais que, de fato, levam, ou pretendem levar à implantação de produtos ou processos tecnologicamente novos ou aprimorados. Algumas delas podem ser inovadoras por si mesmas; outras, embora não sejam novidades, são necessárias para a implantação da inovação.

O entendimento do papel do Departamento de Inovação Tecnológica (DIT) da UFSC, no contexto esboçado, passa pela compreensão das principais etapas das atividades acadêmicas realizadas na prestação de serviços e na cooperação com o ambiente produtivo.

Também cabe a esse departamento estimular e zelar pela proteção à propriedade intelectual gerada no ambiente acadêmico ou em parcerias com a comunidade.

A propriedade intelectual abrange a invenção e o modelo de utilidade, o desenho industrial, a topografia de circuito integrado, a obtenção vegetal e cultivar, marcas, *trade dress*, obra artística, literária e científica, programa de computador, segredo industrial, *know-how* e informações relativas aos resultados de testes, ensaios ou outros dados não divulgados e seus títulos, quando indispensáveis ao exercício dos direitos: patente, registro ou certificado.

No ano de 2009, foram prestados 306 atendimentos públicos referentes à consultas sobre convênios, contratos e propriedade intelectual. Essas consultas são da comunidade acadêmica e externa à UFSC e referem-se à patente de invenção e modelo de utilidade, direito de autor e conexo, informação confidencial, programa de computador, marca, à área jurídica (contrato, acordo, convênio), desenho industrial e demais assuntos associados à propriedade intelectual. A maior área de interesse para esses atendimentos foi relativa ao depósito de patentes de invenção e modelo de utilidade seguida por consultas gerais ao setor jurídico. O detalhamento dessas informações, bem como seu comparativo com o ano anterior, pode ser observado na Tabela 2.28.

Tabela 2.28 - Atendimentos realizados classificados pelas áreas de interesse

Áreas de interesse	2008	2009
Patente de invenção e modelo de utilidade	176	147
Jurídico	124	92
Direito de autor e conexos	91	50
Programa de computador	45	36
Marca	17	23
Informação Confidencial	0	11
Desenho Industrial	17	4
Indicação Geográfica	3	0
<b>Total</b>	<b>438</b>	<b>306</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

O Gráfico 2.49 expressa o percentual das áreas de interesse que solicitaram atendimento ao DIP, no ano de 2009.

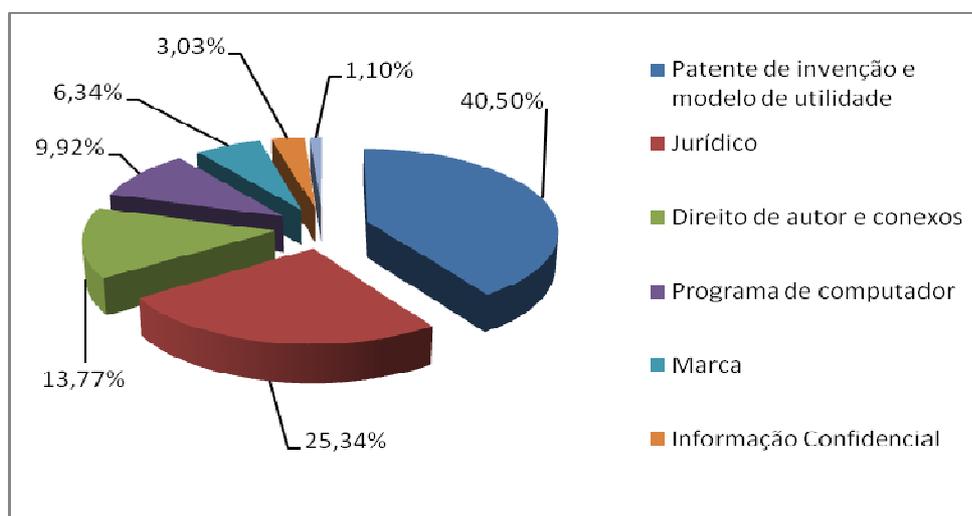


Gráfico 2.49: Distribuição dos Atendimentos por Áreas de interesse em 2009

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A partir desse atendimento ou mediante consultas de setores administrativos da UFSC, foram gerados 116 pareceres associados aos trabalhos de pesquisadores oriundos de diferentes unidades acadêmicas no ano de 2009. No período de 2005 a 2009, o DIT realizou 282 pareceres. Destacamos que houve um aumento de aproximadamente dez vezes no número de pareceres emitidos do ano de 2005 para o de 2009, conforme expressa o Gráfico 2.50.

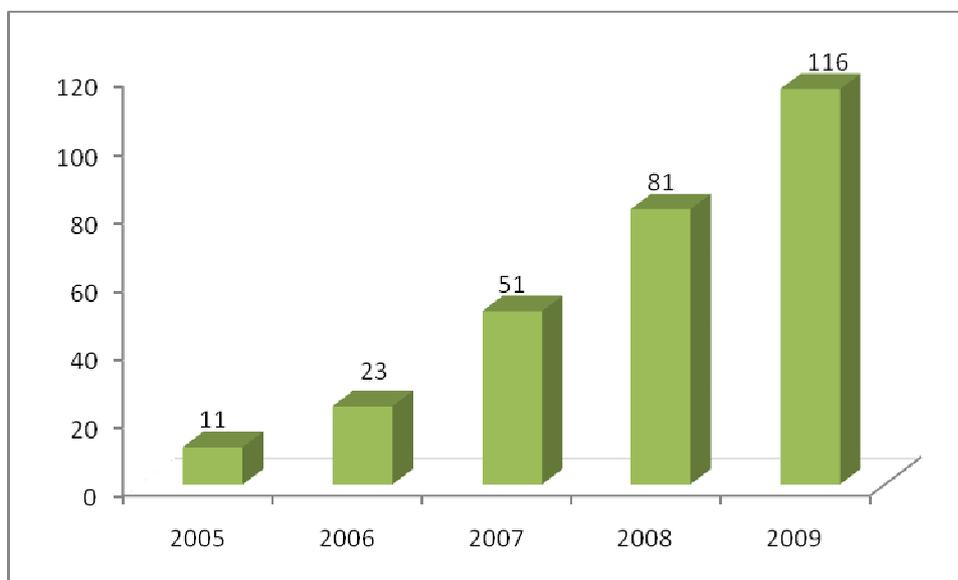


Gráfico 2.50 - Número de pareceres emitidos pelo DIT no período de 2005 a 2009

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

No ano de 2009, de acordo com a Tabela 2.29, foram protocoladas junto ao DIT 13 solicitações de propriedade intelectual feitas por quatro diferentes unidades da comunidade universitária, além de uma solicitação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Tabela 2.29 – Solicitações de proteção de propriedade intelectual por unidades acadêmicas

Tipos de solicitação	Número de processos protocolados	Número de proteções solicitadas junto ao órgão competente	Número de solicitações por centro
Patente de invenção e de modelo de utilidade	9	5	CTC (6), CCB (2) e CCA (1)
Patente exterior (PCT)	1	1	CTC (1)
Patente internacional	1	1	CTC (1)
Marcas	1	2	UFFS (1)
Programa de computador	0	2	CTC (2)
Direitos autorais	1	0	CCE (1)

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Nem todas as solicitações foram depositadas no INPI, uma vez que algumas delas ainda se encontram em fase de redação. Por outro lado, foram feitas solicitações de depósito de PI para alguns processos oriundos do ano de 2008, razão pela qual na relação processos analisados e proteções solicitadas nos órgãos competentes existe um maior número de depósitos que processos protocolados para marcas e programas de computadores.

De forma complementar, o Departamento de Inovação Tecnológica participou e organizou eventos de sensibilização para a comunidade interna e externa. Dessa forma, o

departamento organizou a 1.<sup>a</sup> Feira do Inventor da UFSC e esteve presente na 13.<sup>a</sup> edição do Salão do Inventor, INOVATEC-Feira de Tecnologia e Inovação e no III FORTEC.

## 2.4 EXTENSÃO

O panorama geral sobre as atividades de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina é apresentado nesta subseção.

### 2.4.1 Objetivos da Extensão

O compromisso de formar pessoas com responsabilidade social, visando a uma participação ativa e democrática na sociedade, tem sido um dos aspectos prioritários nas últimas gestões da administração da UFSC. Várias ações nessa direção foram realizadas, demonstrando um empenho cada vez mais consistente nessa linha, pretendendo não somente preparar técnicos competentes, mas especialmente formar pessoas que sejam agentes de mudanças e promotores da igualdade e justiça social.

Nesse sentido, inúmeras ações de extensão foram desenvolvidas por professores, alunos e servidores técnico-administrativos tendo como foco o compromisso com o desenvolvimento social, mediante a promoção e disseminação de novos conhecimentos, prestação de serviços a comunidades carentes, difusão de tecnologias apropriadas, viabilização de projetos de promoção da qualidade de vida, dentre inúmeros outros.

Com a percepção do crescente desenvolvimento da extensão na UFSC, porém ainda vinculada a propostas individuais de professores ou servidores técnico-administrativos, procurou-se dar continuidade, no ano de 2009, aos esforços de articulação entre projetos com temáticas semelhantes que possam ser fortalecidos com a criação de programas, ou mesmo com o estabelecimento mais formal de algum inter-relacionamento.

A UFSC, tanto no cenário regional quanto nacional, tem se destacado pela sua consistente atuação na extensão, servindo como referência nacional. A visibilidade da Universidade é também decorrente do esforço coletivo de colocar a extensão no mesmo patamar de reconhecimento da pesquisa e do ensino, considerando a indissociabilidade como um ponto fundamental.

A Extensão tem o compromisso de formar pessoas socialmente responsáveis, com vistas a garantir sua participação de maneira forte e democrática na sociedade. Prova disso são as inúmeras ações de extensão desenvolvidas por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, apoiados pela UFSC. De uma forma geral, os indicadores da Tabela 2.30 demonstram o aproveitamento da extensão durante o período de 2005 a 2010.

Tabela 2.30 – Aproveitamento da extensão

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009
Atividades de Extensão Registradas	1.511	1.684	2.113	3.171	4.344
Bolsas de Extensão*	187	202	240	228	302
Certificados atividades de extensão	15.216	16.648	17.533	18.360	19.000

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

\*Pagas no mês de dezembro de 2009.

O número de pessoas diretamente beneficiadas pelas ações de extensão foi de 1.463.202 pessoas em 2009, com um aumento de 77% em relação a 2008, conforme Tabela 2.31. Esse resultado deveu-se principalmente à continuidade nos trabalhos de incentivo ao

registro das ações de extensão pelos servidores, iniciado durante o ano de 2008, e que permanece até o momento. Porém, o número de pessoas beneficiadas, por vezes, é apenas estimado pelo coordenador da ação e pode não representar a realidade. Além disso, uma mesma pessoa pode ser beneficiada por mais de uma ação de extensão e não existe nenhum mecanismo que permita eliminar multiplicidades. A discussão quanto a indicadores confiáveis das ações de extensão tem sido uma constante no Fórum de Pró-Reitores de Extensão, e uma comissão nacional foi instituída para discutir esse assunto.

Tabela 2.31 – Número acumulado de pessoas beneficiadas pelas atividades de Extensão\* - 2009

<b>Mês</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Janeiro	42.935	35.220
Fevereiro	44.834	35.715
Março	66.026	36.188
Abril	70.995	350.869
Mai	75.201	479.176
Junho	77.285	505.141
Julho	77.932	534.237
Agosto	81.533	707.691
Setembro	325.615	836.480
Outubro	347.633	1.034.508
Novembro	517.317	1.306.137
Dezembro	825.809	1.463.202

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

\* Número cumulativo em cada mês

A meta estabelecida para 2009 de pessoas diretamente beneficiadas pelas ações de extensão foi de 300.000 pessoas. Como se pode observar no Gráfico 2.50, essa meta foi atingida durante o mês de abril de 2009. Esse resultado deveu-se principalmente à continuidade nos trabalhos de incentivo ao registro das ações de extensão pelos servidores, iniciado durante o ano de 2008, e que permanece até o momento.

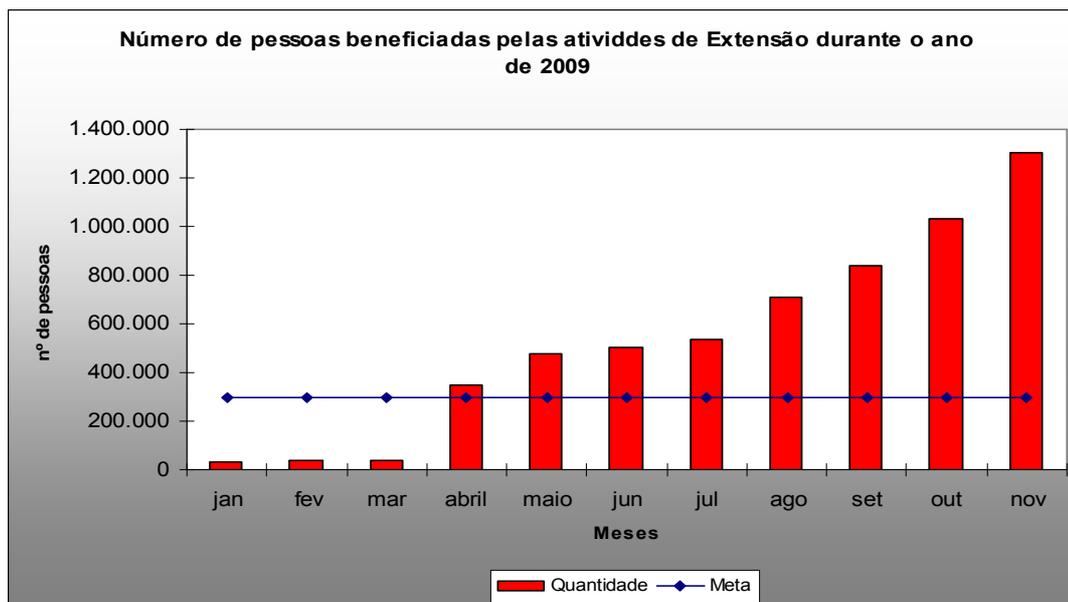


Gráfico 2.51 - Número de pessoas beneficiadas pelas atividades de Extensão durante o ano de 2009  
Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

No Gráfico 2.52 é demonstrado o percentual dos custos da extensão por centro de ensino.

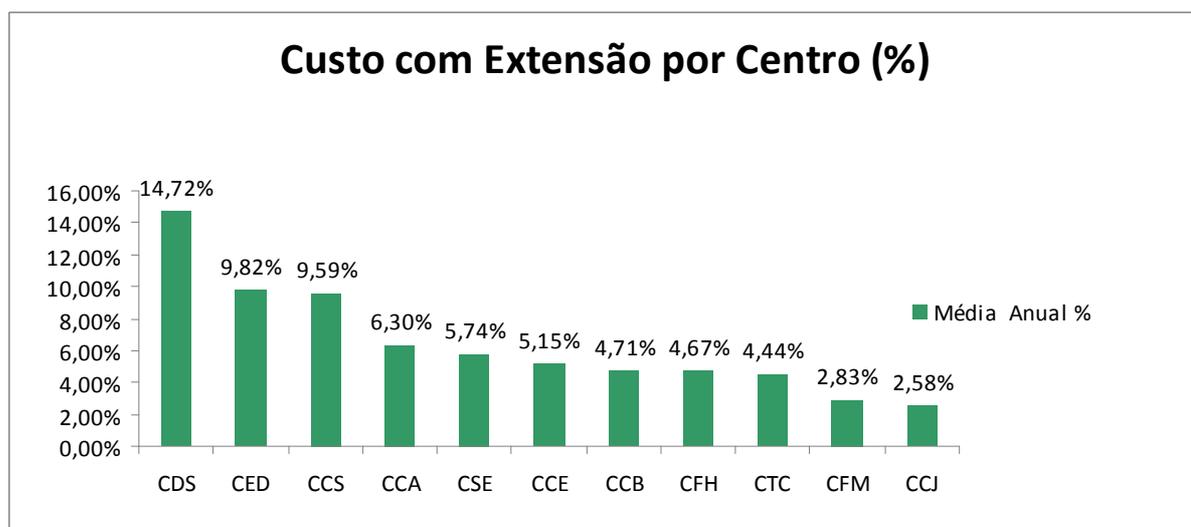


Gráfico 2.52: Custo com extensão por centro de ensino  
Fonte: SEPLAN

Os custos da extensão foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2009. O montante do investimento na extensão em 2009 foi de R\$ **30.642.181,50** (trinta milhões, seiscentos e quarenta e dois mil, cento e oitenta e um reais e cinquenta centavos), representando na média 6,41% dos custos totais, conforme valores por semestre apresentado no Apêndice D.

Importante informar que os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de participação docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados. Também, oportuno informar que, para 2011, em função das adequações dos sistemas de informações da UFSC, custos mais reais poderão ser apresentados.

## 2.4.2 Projetos e Bolsas

A Universidade Federal de Santa Catarina possui dois programas institucionais voltados à área de extensão: o Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROEXTENSÃO) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS). Ambos têm como objetivo principal apoiar os projetos de extensão de cunho sociocomunitário, mediante o aporte financeiro direto e da concessão de bolsas a estudantes de graduação, proporcionando o seu aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem por meio de seu envolvimento em situações concretas de ensino e pesquisa viabilizadas pelas atividades de extensão.

Foi disponibilizado, a partir de recursos orçamentários, um valor total de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) que possibilitou financiar 86 projetos de extensão por meio do Edital PROEXTENSÃO, conforme demonstra a Tabela 2.32.

Tabela 2.32 – Projetos contemplados mediante o Edital PROEXTENSÃO no ano de 2009

Unidades/Centros de Ensino	Número de Projetos submetidos	Número de projetos contemplados
Centro de Ciências Agrárias	10	7
Centro de Ciências Biológicas	11	8
Centro de Comunicação e Expressão	10	7
Centro de Ciências Jurídicas	0	0
Centro de Ciências da Saúde	23	17
Centro de Desportos	9	9
Centro de Educação	2	1
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	24	19
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	7	7
Centro Sócio-Econômico	4	2
Centro Tecnológico	2	2
Unidades Especiais*	8	7
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>86</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

\* Unidades Especiais são unidades que desenvolvem extensão, porém não se encontram vinculadas a nenhum dos onze Centros de Ensino da UFSC, tais como a PRPE, a Coordenadoria de Gestão Ambiental, o Comitê de Ética, as Fortalezas, o Museu, o NETI e o DAC.

No Gráfico 2.53, são destacados o número de projetos concedidos, capital e custeio por Centro mediante o PROEXTENSÃO, período 2009 - 2010.

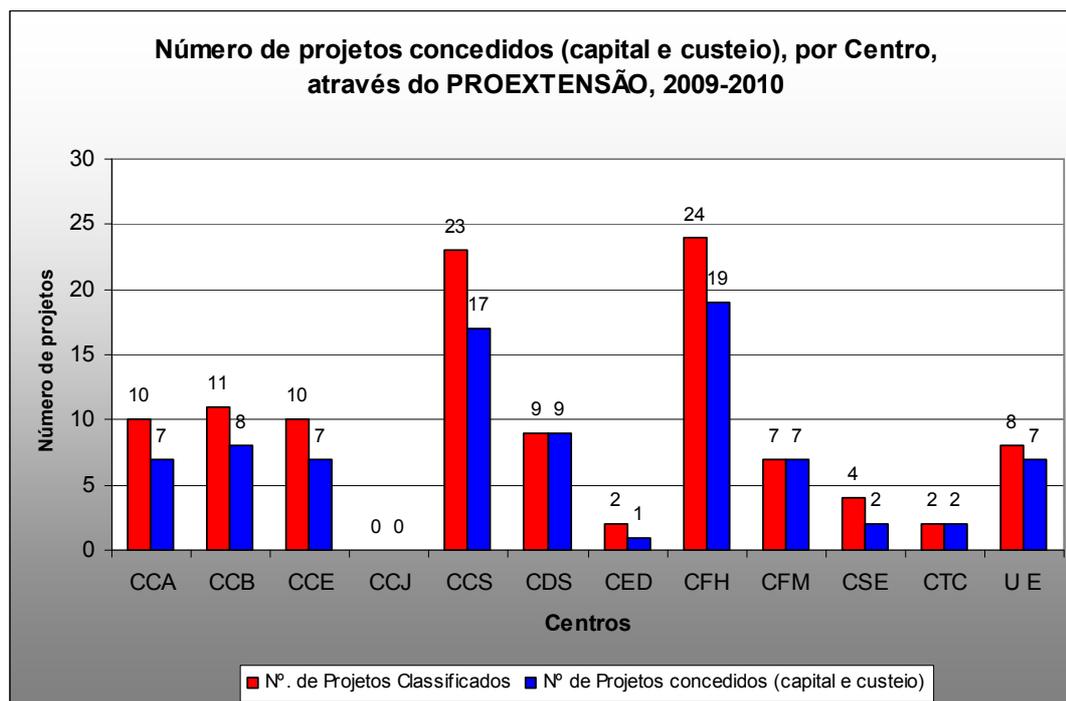


Gráfico 2.53 - Número de projetos concedidos, capital e custeio por Centro mediante o edital PROEXTENSÃO 2009-2010

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Também, com os recursos orçamentários equivalentes a R\$ 436.800,00 (quatrocentos e trinta e seis mil e oitocentos reais) foi possível fornecer, no período de maio a dezembro de 2009, cento e cinquenta bolsas mensais no valor unitário de R\$ 364,00, mediante o Edital PROBOLSAS; ver distribuição na Tabela 2.33.

Tabela 2.33 - Bolsas concedidas em 2009 mediante o Edital PROBOLSAS

Unidades/Centros de Ensino	Número de projetos submetidos	Número de bolsas solicitadas	Número de bolsas concedidas
Centro de Ciências Agrárias	16	30	19
Centro de Ciências Biológicas	13	22	14
Centro de Comunicação e Expressão	13	21	13
Centro de Ciências Jurídicas	1	1	1
Centro de Ciências da Saúde	31	51	32
Centro de Desportos	10	18	12
Centro de Educação	7	13	8
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	32	49	31
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	4	4	3
Centro Sócio-Econômico	5	9	6
Centro Tecnológico	4	6	4
Unidades Especiais*	7	11	7
<b>TOTAL</b>	<b>143</b>	<b>235</b>	<b>150</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

\* Unidades Especiais são unidades que desenvolvem extensão, porém não se encontram vinculadas a nenhum dos onze Centros de Ensino da UFSC, tais como a PRPE, a Coordenadoria de Gestão Ambiental, o Comitê de Ética, as Fortalezas, o Museu, o NETI e o DAC.

A comparação pode ser melhor visualizada no Gráfico 2.54, a seguir, com destaque para o Centro de Ciências da Saúde seguido pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

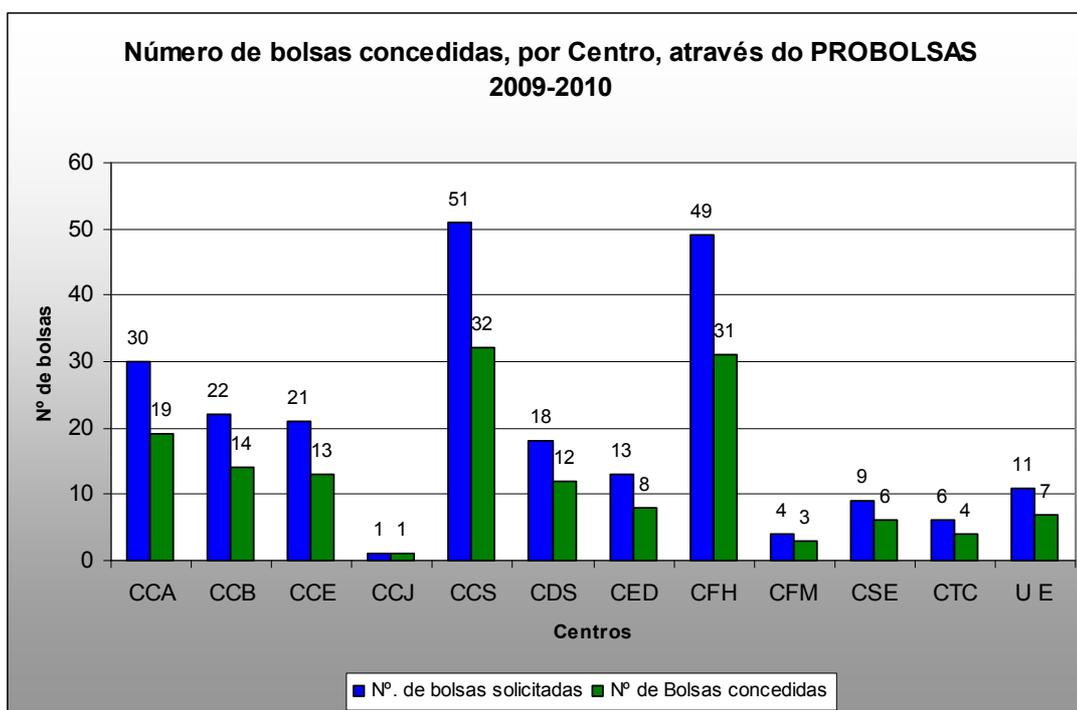


Gráfico 2.54 - Bolsas concedidas em 2009 mediante o Edital PROBOLSAS

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Durante o ano de 2009, foi possível manter, com os recursos obtidos junto ao Fundo de Bolsas, o Programa de Bolsas para Projetos Institucionais Permanentes, que tem como principal objetivo apoiar aqueles projetos de extensão que são desenvolvidos há vários anos na Universidade e que historicamente precisavam concorrer junto aos projetos de extensão esporádicos no edital do PROBOLSAS.

A partir de março de 2009 foram disponibilizadas 30 bolsas, distribuídas entre os Centros de Ensino segundo uma demanda classificada, ou seja, os Centros identificaram os projetos que se enquadravam na categoria Institucional Permanente. Em agosto, em razão do volume de recursos financeiros acumulados, foram disponibilizadas mais 20 bolsas, novamente distribuídas entre os Centros de Ensino. Ao final, a partir de recursos acumulados junto ao Fundo de bolsas, a PRPE disponibilizou 50 bolsas de extensão, sendo 30 delas por um período de 9 meses e 20 por um período de 5 meses; ver distribuição na Tabela 2.34.

Tabela 2.34 – Distribuição de bolsas em 2009 por meio do Programa Bolsas para Projetos Institucionais Permanentes

Centros de Ensino	Projetos classificados	Bolsas solicitadas	Bolsas concedidas/ implementadas
Ciências Agrárias	4	7	5
Ciências Biológicas	3	4	4
Comunicação e Expressão	3	6	6
Ciências Jurídicas	1	4	0
Ciências da Saúde	13	13	9
Desportos	13	30	9
Educação	2	10	4
Filosofia e Ciências Humanas	6	11	5
Ciências Físicas e Matemáticas	7	15	4

Centros de Ensino	Projetos classificados	Bolsas solicitadas	Bolsas concedidas/ implementadas
Sócio-Econômico	1	2	1
Tecnológico	1	4	3
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>106</b>	<b>50</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

A comparação pode ser melhor visualizada no Gráfico 2.55, com destaque para o Centro de Desportos.

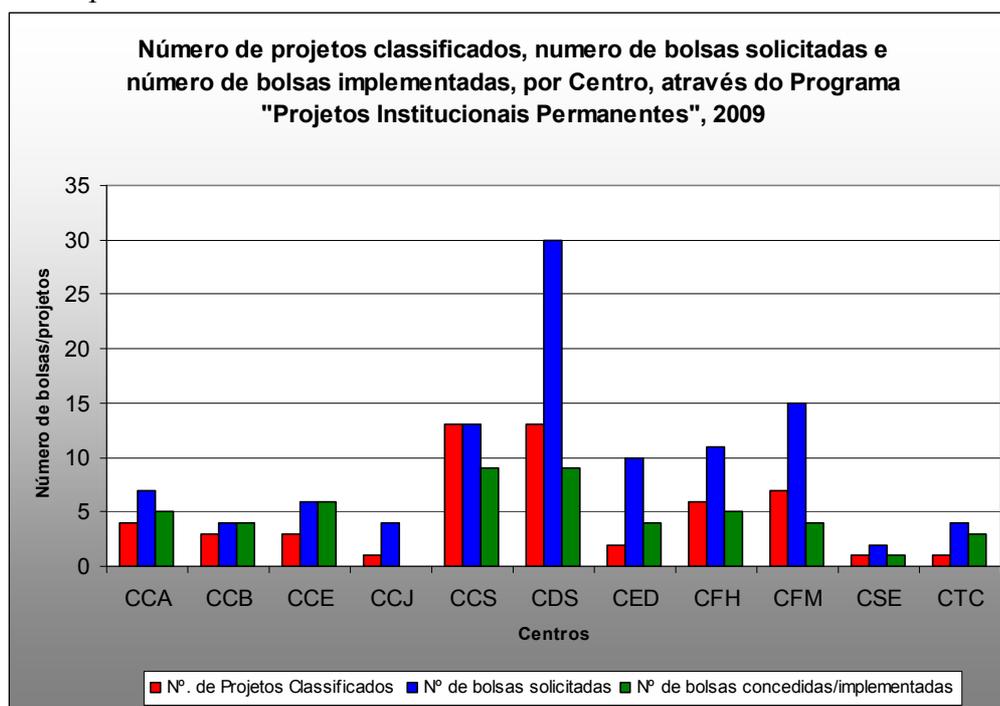


Gráfico 2.55 - Distribuição de bolsas em 2009 pelo Programa Bolsas para Projetos Institucionais Permanentes

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

Além das bolsas distribuídas aos centros via Edital Pró-Bolsas e para projetos institucionais permanentes, existe a possibilidade de que outros setores da UFSC apoiem projetos próprios de extensão, devidamente cadastrados e aprovados, por meio de repasse de verba. Um total de 378 bolsas, em que uma bolsa corresponde a uma mensalidade de R\$ 364,00, foram disponibilizadas para 114 bolsistas, conforme discriminação a seguir.

O projeto Atendimento a Alunos de Cooperação com a União Europeia teve cinco alunos bolsistas, que receberam um total de 19 bolsas, repassadas ao DPE pela Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER) da UFSC. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) foi responsável pelo repasse de recursos para o pagamento de 115 bolsas, distribuídas a 43 alunos que atuaram nos projetos Atualização dos Arquivos Referentes ao Custeio dos Programas de Pós-Graduação da UFSC, Apoio à Manutenção de Dados no CAPG e Apoio à Coleta de Dados CAPES - 2009. Já para o projeto “Casa Solar Flex: A UFSC na Competição Solar Decathlon Europe”, houve uma divisão de recursos entre a PRPG e a PRPE, totalizando 50 bolsas pagas a 10 alunos. A Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) repassou ao DPE 10 bolsas para um aluno que trabalhou na organização da Semana Ousada de Artes da UFSC e cinco bolsas para o projeto Cerimonial de Formaturas. Também a SeCArte, mediante o Gabinete do Reitor, repassou recursos para o pagamento de 18 alunos dos Projetos Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC, perfazendo 110 bolsas. A Pró-

Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS) repassou recursos para pagamento de 17 alunos que trabalharam nos projetos Preparação das pastas funcionais para digitalização e na Organização do Arquivo do Plano de Saúde de cadastramento dos beneficiários no Sistema SIAPE, totalizando 47 bolsas pagas durante o ano de 2009. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) repassou 22 bolsas para o pagamento de quatro bolsistas que atuaram no projeto Urgência Odontológica e dos 15 alunos do projeto Clínica de baixa e média complexidade.

Somando-se às bolsas supramencionadas, a PRPE apoia projetos de extensão vinculados à própria Pró-Reitoria, tais como a manutenção da revista eletrônica *Extensão*, o programa *Venha Conhecer a UFSC*, o *Programa de Atenção à Pessoa Idosa*, do NETI, o programa de apoio aos Comitês de Ética. Vinculado à BU, a PRPE apoia o Portal de Periódicos da UFSC e vinculado à SeCArte, o programa de assessoria para as comunidades de base açorianas. O total de alunos beneficiados com essas bolsas foi de 25 em 2009, perfazendo 190 mensalidades pagas.

O PROEXT MEC/SESu é um Programa de Extensão Universitária desenvolvido pelo MEC e coordenado pela Secretaria de Educação Superior que abrange programas e projetos de extensão, com ênfase na inclusão social, visando ao aprofundamento de ações políticas que venham a fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. A Tabela 2.35 mostra o número de projetos submetidos ao edital PROEXT 2009 por Centro de Ensino, o número selecionado pela Comissão Interna de Avaliação da UFSC e o número de projetos aprovados pelo MEC.

Tabela 2.35 - Projetos e programas submetidos e contemplados no Edital PROEXT MEC/SESu 2009

Unidades	Projetos submetidos	Projetos selecionados e enviados	Projetos contemplados
CCB	1	1	1
CCE	3	2	2
CFH	1	1	1
Unidades Especiais	1	0	0
<b>Total de Projetos</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

O Projeto RONDON é um projeto de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. O projeto envolve atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes. A UFSC participa ativamente do Projeto RONDON desde 2006, submetendo propostas de trabalhos e enviando equipes.

Em atendimento ao Edital de verão de 2009, seis propostas foram submetidas e duas foram contempladas, seguindo para os estados do Amazonas e Pará, respectivamente. A primeira equipe teve como coordenadores dois professores do CCB, e a segunda, dois professores do CCE. Ao edital de inverno de 2009 apenas uma proposta foi submetida e contemplada, seguindo para o Estado do Rio Grande do Sul uma equipe coordenada por um professor do CSE e outro do CTC. Para o verão de 2010, também apenas uma proposta foi submetida e contemplada seguindo para o Estado da Bahia. A equipe tem como coordenadores um professor do CTC e outro do CSE.

### 2.4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão

Realizada no Campus da UFSC, a 8.<sup>a</sup> Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) contou com uma estrutura de cerca de cinco mil metros quadrados divididos em 200 estandes para demonstração das ações da universidade nas áreas de educação, tecnologia, meio ambiente, cultura, saúde, comunicação, direitos humanos e trabalho, além de áreas de circulação e um palco para apresentações culturais. Verificou-se uma redução na área construída, devido à retirada do espaço destinado ao Seminário de Iniciação Científica que aconteceu nessa edição, nas dependências do Centro de Eventos da UFSC. Quanto ao número de estandes, observou-se um crescimento significativo de 34%, ou seja, de 149 estandes construídos na 7.<sup>a</sup> edição para 200 estandes na 8.<sup>a</sup> edição.

Pela primeira vez, não se teve uma área separada dos estandes para a exposição de painéis. Os painéis, nessa edição, tiveram de ser incorporados pelos estandes, ou seja, somente foi possível apresentá-los desde que fizessem parte do contexto apresentado nos estandes. A redução observada no número de painéis apresentados (1.315 na 7.<sup>a</sup> edição do evento para 487 na 8.<sup>a</sup> edição) deveu-se a esse novo modelo, que exigiu dos coordenadores de estandes um empenho muito maior, no sentido de organizar os espaços pensando em possibilidades de maior interação com o público visitante e ainda organizando painéis relacionados às temáticas expostas.

Durante o evento, além da mostra de estandes, houve atividades desenvolvidas em auditórios e salas de aula abertos para a comunidade, promovendo a integração desta com o público acadêmico. No período da SEPEX, foram oferecidos gratuitamente 278 minicursos com duração entre quatro e oito horas, estimulando entre professores, estudantes de graduação e de pós-graduação ações de socialização do conhecimento de técnicas para aproveitamento da energia solar a políticas públicas de saúde, de sexualidade à recuperação de florestas, uma multiplicidade de temas. Foram oferecidas aos minicursos 8.200 vagas.

Oficialmente, um número de 50 escolas de Santa Catarina realizou cadastro prévio para visitas guiadas durante a SEPEX e outras 35 escolas trouxeram seus alunos para o campus universitário no período do evento. Cerca de 4280 crianças, jovens, adultos e idosos vivenciaram na SEPEX o que é a universidade, qual o seu papel na produção do conhecimento, no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação.

No XIX Seminário de Iniciação Científica da UFSC, cerca de 740 alunos de graduação apresentaram seus estudos, mobilizando avaliadores e visitantes em um momento de visibilidade aos trabalhos dos “jovens cientistas” da UFSC. Mostras de documentários e vídeos também discutiram ciência e inovação, assim como seus desafios. Além de criar um espaço para exibição de documentários cedidos pela coordenação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a SEPEX sediou parte do *Planet Movie*, evento com mostra de filmes e debates relacionados ao ambiente, abordando problemas como a fome no mundo e a escassez de água.

No período da SEPEX, o Parque Viva Ciência permaneceu aberto à visitação, sem necessidade de agendamento prévio, propiciando experimentações em gangorras, balanços, parabólicas, bicicleta suspensa e cadeiras autoelevatórias, entre outros brinquedos que estimulam o contato com conceitos da física. O Parque recebeu mais de mil estudantes. No mesmo ambiente, os visitantes puderam conhecer o novo projeto digital do Planetário inaugurado durante a SEPEX. Com o equipamento, um dos primeiros do gênero da América do Sul, a UFSC oferece mais qualidade em sessões de astronomia e astrofísica.

A 1.<sup>a</sup> Feira o Inventor da UFSC foi um sucesso de visitação de público e na qualidade dos inventos apresentados. Foram expostos 15 inventos de pesquisadores da Universidade e

13 de inventores independentes. Somente participaram da Feira os inventos que tinham um pedido de depósito de patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

A Tabela 2.36 mostra os avanços do evento SEPEX ao longo de suas oito edições.

Tabela 2.36 - Movimento da SEPEX de 2000 a 2009

Indicador	1. <sup>a</sup> SEPEX 2000	2. <sup>a</sup> SEPEX 2002	3. <sup>a</sup> SEPEX 2003	4. <sup>a</sup> SEPEX 2004	5. <sup>a</sup> SEPEX 2005	6. <sup>a</sup> SEPEX 2007	7. <sup>a</sup> SEPEX 2008	8. <sup>a</sup> SEPEX 2009
Público Visitante	15.000	29.600	35.000	40.000	45.000	47.000	45.000	50.000
Estandes	80	120	121	125	125	125	149	200
Painéis Apresentados	655	1.054	1.219	1.738	1.870	1.293	1.315	487
Minicursos Oferecidos	58	103	147	118	171	188	202	278
Inscritos para os Minicursos	1.028	2.327	2.409	3.500	5.044	6.126	7.330	8.200
Escolas visitantes	25	83	114	80	100	100	52	85
Área do Evento	1.200	2.500	2.950	3.292	3.500	3.700	6.200	5.000
Apresentações Culturais	24	35	42	42	45	45	42	39
Visitação do <i>Website</i>	6.585	8.432	18.877	44.643	80.000	133.000	69.170	120.465

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

O Programa *Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares* é desenvolvido pelo Ministério da Educação, mediante a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), junto a Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), propiciando a estudantes de origem popular a permanência com qualidade nos seus cursos de graduação.

Na Universidade Federal de Santa Catarina já se inseriram no Programa *Conexões de Saberes* 96 acadêmicos de graduação desde 2006, com períodos de permanência variados, tendo à sua disposição salas de estudo e reuniões, com computadores, acesso à internet, impressora e material de consumo. Do montante disponibilizado em 2009, mais de 50% foi destinado ao pagamento de bolsas. Um foco desse programa é propiciar espaço para a formação ético-cidadã e acadêmica dos bolsistas, buscando sua atuação qualificada em diferentes espaços sociais, nas comunidades populares e na Universidade. Dessa forma, os acadêmicos inseridos no Programa *Conexões de Saberes* da UFSC integram grupos de estudos supervisionados, têm acesso a cursos extracurriculares de língua estrangeira e recebem apoio para a participação em eventos científicos nas áreas de formação.

Visando à sua ampla formação, em 2009 os acadêmicos atuaram em diversos projetos de extensão nas temáticas Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente e Saúde ([www.conexoes.ufsc.br](http://www.conexoes.ufsc.br)), dentre os quais se podem destacar: *A língua francesa na escola pública fundamental*; *Educação nutricional para mulheres com câncer de mama*: impacto na qualidade de vida; *Impasses na aprendizagem e os desafios do ensino*: apoio a crianças com dificuldades na escrita e na leitura; *Projeto Ninho*: espaço para cuidar transdisciplinarmente da saúde das famílias; *Projeto Sala Verde*: educação ambiental para a comunidade; *Arte na escola*; *Contribuições do design para setores produtivos de pequeno porte*; *NETI*: Núcleo de Estudos da Terceira Idade; *Mostra Educativa de Matemática*; *Káingangs*: material didático-pedagógico sobre história indígena; *Casa São José*: biblioteca e brinquedoteca na comunidade da Serrinha. Além disso, foi ampliada a articulação junto ao Programa Escola Aberta, ao Cursinho Pré-Vestibular Popular da UFSC e à Comissão de Implementação e Avaliação das Ações Afirmativas.

A maioria dos alunos inseridos no Programa provém de cursos da área das Humanas, com baixa relação candidato/vaga (Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Filosofia, História, Geografia); entretanto existem bolsistas provenientes das exatas (Matemática, Física, Química) e alguns alunos provêm de cursos onde há maior concorrência no vestibular, como Medicina, Odontologia, Engenharias, Agronomia e *Design*.

O objetivo do programa “Venha Conhecer a UFSC” é organizar visitas aos diversos setores da UFSC, voltados ao perfil dos estudantes provenientes de escolas catarinenses. Os núcleos, laboratórios, departamentos, cursos e outros setores da UFSC recebem os alunos e realizam atividades dinâmicas e interativas. As escolas interessadas devem entrar em contato, pela internet ([www.venhaconhecer.ufsc.br](http://www.venhaconhecer.ufsc.br)) com a secretaria do projeto para agendar a visita, sendo necessária, ainda, uma confirmação posterior, em geral, feita por *e-mail*.

O número de instituições inscritas no Programa “Venha Conhecer a UFSC” no ano de 2009 foi 429, e que efetuaram visitas foram 181 instituições. A extensão tem sido exercida também por meio do Ensino a Distância. Mediante a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) foram viabilizados, em 2009, sete cursos, sendo oferecidas 7.000 vagas. Dentre esses cursos, destacam-se “Introdução à Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio”, financiado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e “Formação de Gestores das Políticas Públicas do Turismo” e “Curso de Segmentação do Turismo”, ambos financiados pelo Ministério do Turismo (MTUR). Além desses cursos, que têm em média 90 horas/aula, a CEaD promoveu nove teleconferências, muitas delas em parceria com outras Instituições de Ensino, e publicou seis livros didáticos. Esse é também o caso das atividades da Coordenadoria de EaD/DEN/PREG, em parceria com a DPA/PREG e IF-SC, que realiza o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC). O público-alvo são os professores e tutores que atuam nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Controle da Gestão Pública e os cursos de licenciatura.<sup>6</sup>

#### 2.4.4 Estudos da Terceira Idade

Um excelente exemplo de atuação extensionista é dado pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que tem por objetivo colocar o conhecimento da Gerontologia à disposição da comunidade, desenvolvendo estudos e pesquisas, promovendo e inserindo as pessoas da terceira idade no meio acadêmico como sujeito em transformação e transformador. O NETI é um órgão suplementar na estrutura da UFSC.

Em 2009, o NETI continuou atuando como formador de recursos humanos na área gerontológica mediante o Curso de Especialização em Gerontologia, Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica e diversos eventos externos à UFSC. Enfatizou o Projeto de Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, no qual os alunos e voluntários tiveram efetiva participação em projetos e atividades próprias ou em parceria. Divulgando e buscando novos conhecimentos, em 2009 a equipe do NETI também esteve presente em diversos eventos científicos municipais, estaduais e nacionais. A Tabela 2.37 mostra a relação de cursos oferecidos pelo NETI, sua duração, modalidade e número de alunos participantes.

Tabela 2.37 - Cursos oferecidos pelo NETI durante o ano de 2009

Identidade do Curso	Duração	Modalidade	Aluno Curso
Gerontologia	3 semestres	ESPECIALIZAÇÃO	40
Formação de Monitores 6. <sup>a</sup> Fase	1 semestre	EXTENSÃO	17
Formação de Monitores 4. <sup>a</sup> Fase	1 semestre	EXTENSÃO	22
Formação de Monitores 3. <sup>a</sup> Fase	1 semestre	EXTENSÃO	21
Formação de Monitores 2. <sup>a</sup> Fase	1 semestre	EXTENSÃO	20
Formação de Monitores 1. <sup>a</sup> Fase	1 semestre	EXTENSÃO	15
Os avós na universidade	3 semestres	EXTENSÃO	24

<sup>6</sup> Os dados sobre essas atividades de ensino a distância estão na seção 2.1.6, acima

<b>Identidade do Curso</b>	<b>Duração</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Aluno Curso</b>
Cinedebate em gerontologia I	2 semestres	EXTENSÃO	16
Cinedebate em gerontologia II	2 semestres	EXTENSÃO	7
Contadores de história	2 semestres	EXTENSÃO	21
Leitura e escrita para pessoas idosas e adultas t1	3 semestres	EXTENSÃO	8
Leitura e escrita para pessoas idosas e adultas t2	3 semestres	EXTENSÃO	7
Leitura e escrita para pessoas idosas e adultas t3	3 semestres	EXTENSÃO	11
Leitura e escrita para pessoas idosas e adultas t4	3 semestres	EXTENSÃO	12
Inglês 1a	2 semestres	EXTENSÃO	23
Inglês 1b	2 semestres	EXTENSÃO	14
Inglês 2	2 semestres	EXTENSÃO	27
Inglês 3	2 semestres	EXTENSÃO	14
Inglês 4	2 semestres	EXTENSÃO	22
Francês elementar	1 semestre	ESTÁGIO/ENSINO/EXTENSÃO	22
Francês intermediário	2 semestres	EXTENSÃO	28
Espanhol 1	2 semestres	EXTENSÃO	18
Espanhol 2a	2 semestres	EXTENSÃO	18
Espanhol 2b	2 semestres	EXTENSÃO	12
Espanhol 3	2 semestres	EXTENSÃO	8
Esperanto	2 semestres	EXTENSÃO	7
Italiano 2a	1 semestre	EXTENSÃO	11
Italiano 3a	1 semestre	EXTENSÃO	7
Italiano 3b	1 semestre		7
Italiano 4	1 semestre		14
Grupo de encontro	2 semestres	EXTENSÃO	20
Grupo de integração	1 semestre	EXTENSÃO	16
Oficina de auto conhecimento t1	2 semestres	EXTENSÃO	14
Oficina de auto conhecimento t2	2 semestres	EXTENSÃO	13
Oficina de inclusão digital t1	1 semestre	EXTENSÃO	13
Oficina de teatro para idosos	2 semestres	ESTÁGIO/ENSINO/EXTENSÃO	15
Grupo de canto	2 semestres	EXTENSÃO	30
<b>TOTAL</b>			<b>614</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRPE/2009

## 2.5 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Hospital Universitário, ao longo do ano de 2009, desenvolveu importantes atividades como unidade de saúde também voltada à pesquisa, ensino e extensão. O HU, desde outubro de 2004, possui um contrato com a Secretaria Estadual da Saúde/SC de Metas Físicas relacionadas ao seu desempenho na atenção hospitalar, atenção ambulatorial, atenção à urgência e emergência, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, atividades educacionais e de pesquisa, indicadores de qualidade relacionados à média de permanência, denominado Plano Operativo.

O Hospital Universitário da UFSC, comprometido com as questões relacionadas à saúde da população, é considerado referência nas áreas de:

- Cirurgia Bariátrica;

- UTI adulto e neo-natal;
- Cirurgia Vascular;
- Urgência e Emergência;
- Toxicologia;
- Programa Mãe Canguru;
- Programa Amigo da Criança;
- Alta complexidade em Cirurgia Oncológica;
- Saúde auditiva.

A implementação de ações inovadoras também constitui-se como um dos objetivos do HU. Assim, destaca-se a realização do primeiro transplante de córneas do hospital e a organização da unidade de transplantes, para efetivar-se cirurgias de transplantes de rins e fígado em 2010.

Dentre as diversas ações que marcaram o ano de 2009, cabe ressaltar a disponibilização aos pacientes do HU de mais três leitos na Unidade de Tratamento Intensivo. Por intermédio do Laboratório de Estudos da Voz e Audição (LEVA), um mutirão realizou 100 consultas em tempo recorde, para avaliar e fazer os devidos encaminhamentos aos deficientes auditivos.

Atento aos funcionários que atuam no HU, a administração do hospital o mantém inserido no Plano de Capacitação da UFSC, administrado pelo Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas (DDPP). Para tanto, estabeleceu, com base em suas necessidades, cursos específicos e interambientais, visando a qualificar o seu corpo funcional. No ano de 2009, o número total de horas ministradas chegou a 1.086 horas com participação de 1.140 funcionários.

O HU capacita seu corpo funcional desenvolvendo atividades de educação permanente específicas – cursos, seminários, oficinas, projetos de extensão, incentivo à realização de eventos científicos e a participação dos trabalhadores nos eventos científicos locais, estaduais e nacionais, liberando recursos para custeio de passagens e diárias. No ano de 2009, a liberação desses recursos praticamente triplicou. Foram concedidas 395 diárias e 196 passagens, totalizando respectivamente R\$ 82.712,40 e R\$ 76.702,21, para participação de servidores em eventos estaduais e nacionais.

### **2.5.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Os projetos de extensão são desenvolvidos pelos trabalhadores do HU, destinados a um público interno e externo, como comunidade e trabalhadores da rede de saúde. Esses projetos, muitas vezes, estão articulados aos Departamentos de Ensino, apontando a integração docente-assistencial. São desenvolvidos anualmente projetos que envolvem a realização de cursos, simpósios, encontros, grupos de discussão, envolvendo trabalhadores da rede de saúde, usuários, alunos e trabalhadores da Instituição (docentes e técnico-administrativos).

Como hospital de ensino, o HU é um polo de produção e disseminação de conhecimento, e, para tanto, pesquisas são desenvolvidas na Instituição, quer pelos docentes e discentes que aqui atuam, quer pelos servidores técnico-administrativos. Em 2009, foram autorizados 119 projetos de pesquisa, que passaram pelo Comitê de Ética e Pesquisa, o que resulta num aumento de cerca de 19% em relação ao ano anterior. Um total de 75 residentes tem atuado nas 18 especialidades da Instituição: Acupuntura, Anatomia Patológica, Cirurgia Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica,

Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Intensiva, Neurologia, Neonatologia, Pediatria, Pneumologia, Radiologia e Diagnóstico com Imagem e Hematologia e Hemoterapia.

Visando a ofertar novos serviços ligados à área da saúde, a partir de tecnologias de informação e de comunicação para o intercâmbio de informações, o HU, por meio da Rede Catarinense de Telemedicina, articulada pela Secretaria de Estado da Saúde, UFSC e HU, permanece como modelo de implementação do serviço de Telemedicina na rede Hospitalar Pública do Estado de Santa Catarina. O HU participa do projeto, disponibilizando aparelhos de ultrassonografia, ecografia, endoscopia digestiva, colonoscopia e broncoscopia, bem como realizando o contínuo treinamento e aprimoramento dos profissionais e pesquisadores envolvidos no Projeto de Telemedicina.

## 2.5.2 O Desempenho e os Indicadores do HU

A relevância do Hospital Universitário na área da Saúde Pública pode ser compreendida considerando-se os indicadores apresentados na Tabela 2.38.

Tabela 2.38 - Indicadores do Hospital Universitário

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009
Atendimentos no hospital (ambulatório)	168.486	152.978	152.172	156.181	145.967
Atendimentos no hospital (Emergência)	100.346	94.713	64.781	97.466	86.161
Internações hospitalares	9.608	9.597	8.867	10.889	10.668
Cirurgias (Centro Cirúrgico)	2.832	2.833	3.017	3.423	3.065
Cirurgias ambulatoriais	3.944	3.454	2.839	3.826	4.015
Número de consultórios	59	59	59	59	59

Fonte: Relatório de Gestão HU/2009

Conforme apresentado na Tabela 2.38, houve uma queda no número de atendimentos ambulatoriais, 6,5%, e de emergência, 11,6%, do ano de 2009 em relação a 2008. Essa diminuição pode ser explicada por duas razões principais. A primeira refere-se à ampliação e reorganização da rede de atenção à saúde e a segunda ao programa de classificação de risco.

As ações do HU foram realizadas considerando as alterações ocasionadas por outros órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Percebeu-se que com a reorganização da rede de atenção à saúde em Florianópolis e com a criação de postos de saúde 24 horas, o sistema de saúde municipal absorveu parte da demanda da atenção básica e de emergência. Também com a consolidação do SAMU, ocorreu uma distribuição dos atendimentos de urgência e emergência entre as diversas instituições da cidade.

No intuito de promover melhorias no serviço realizado, implantou-se, no ano de 2009, no serviço de Emergência, a classificação de risco. Para reorganizar o atendimento, os pacientes de Pronto Atendimento são orientados a procurar seus Postos de Saúde nos casos em que não há urgência constatada.

Em relação às internações, cabe destacar o aumento dos casos com maior complexidade, gerando maior demanda de cuidados e menor rotatividade dos pacientes, dificultando, inclusive, a absorção dos pacientes que aguardam no serviço de emergência. Houve também uma pequena queda de 2% no número de internações, ocasionada,

possivelmente, pelo fechamento para reforma da área física de leitos na Unidade de Internação Médica I.

As metas estabelecidas pelo Hospital Universitário vêm sendo alcançadas com a realização de um trabalho sério, inovador, buscando ultrapassar as dificuldades com relação à questão de pessoal e de infraestrutura. Quando comparado a outras instituições de ensino do Brasil, observa-se que há diferenças relacionadas ao tipo de hospital – pequeno, médio e grande porte. Dessa forma, buscam-se algumas comparações com hospitais de porte semelhante ao da UFSC, conforme Tabela 2.39 a seguir:

Tabela 2.39 - Indicadores do Hospitais Universitários Ano de 2008

<b>Indicador</b>	<b>HU-UFSC</b>	<b>HU-UFMS</b>	<b>HU-Unb</b>	<b>HU-UFBA</b>	<b>HU-UFES</b>	<b>HU-UFF</b>
N.º de Leitos	271	305	217	293	295	276
Atendimentos no hospital (ambulatório)	156.186	125.631	142.911	92.806	214.788	216.902
Atendimentos no hospital (Emergência)	94.843	49.759	26.502	17.606	10.205	25.771
Internações hospitalares	19.779	10.371	9.688	9.506	9.061	8.240

Fonte: Relatório REHUF/MEC, valores referentes ao ano de 2008

Os dados acima apontam que há uma produtividade significativa no HU/UFSC, principalmente no que concerne aos atendimentos de emergência e internações hospitalares, o que demonstra o empenho dos profissionais para alcançar as metas definidas no contrato de gestão. Em relação ao atendimento de emergência, o número é expressivamente significativo, haja vista que se tem porta aberta, já que em muitas instituições os atendimentos de emergência são realizados apenas quando referenciados por outras unidades. Quanto às internações, esse número tem sido possível, pois tem se buscado diminuir a taxa de permanência, possibilitando a rotatividade dos pacientes internados.

Desde 17 de dezembro de 1997, o HU é credenciado como “Hospital Amigo da Criança”. O certificado é outorgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) aos hospitais que incentivam o aleitamento. O Ministério da Saúde avalia regularmente os estabelecimentos que devem cumprir os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” estabelecidos pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). A Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM) atende a mulheres lactantes e no período pós-parto, que acompanham seus filhos na unidade neonatal da maternidade. Mães que não tiveram seus filhos no Hospital Universitário e que necessitam de ajuda ou orientações para problemas relacionados à amamentação também são atendidas.

As ações da Central de Incentivo ao Aleitamento Materno contribuíram para levar a maternidade do Hospital Universitário da UFSC ao patamar das dez melhores do Brasil no quesito “apoio à amamentação”, segundo um *ranking* publicado pela revista Pais e Filhos, que classificou os melhores estabelecimentos hospitalares do País, nas categorias apoio à amamentação, parto normal e humanizado, gravidez de risco e boa hotelaria. O HU foi o único hospital de Santa Catarina presente na lista.

Desde 2005, o HU desenvolve ações de humanização por meio do Grupo de Trabalho de Humanização, que é um espaço coletivo organizado, participativo e democrático, que se destina a empreender uma política institucional de resgate da humanização na assistência à saúde, em benefício dos usuários e dos profissionais da Instituição. No ano de 2009, o grupo teve participação nas seguintes atividades:

- Construção de área destinada ao acolhimento do paciente e familiares/acompanhante, onde funcionará também o Banco de Sangue e a Associação Amigos do HU;
- Reforma e ampliação da área destinada ao Serviço de Quimioterapia;
- Instituição do Nome Social ao paciente;
- Elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão.

Além das atividades citadas, destaca-se a instalação de Cartório para registro de nascimento, no ano de 2008, e manutenção dos Programas de Atenção à Saúde, como Hospital Amigo da Criança, Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM), Projeto Desenvolver, Suporte assistencial a famílias com necessidades imediatas, Coleta domiciliar em Análises Clínicas, Parto Humanizado, Projeto Amanhecer, assim como implantação da Ouvidoria junto à UFSC.

### 2.5.3 Avaliação

Os desafios enfrentados pelo HU estão basicamente relacionadas à Gestão de Pessoas, no que concerne ao *deficit* de servidores e de capacitação/qualificação dos profissionais existentes. Em levantamento realizado em 2009, identificou-se a necessidade real de 254 profissionais de nível superior e 315 profissionais de nível médio, para suprir a estrutura atual e para a ampliação de áreas (10 leitos de UTI, transplante e Unidade de Feridas Complexas). São necessários 92 profissionais de nível superior e 149 profissionais de nível médio, totalizando 810 funcionários trabalhadores no quadro de pessoal das áreas médicas, enfermagem, apoio assistencial e administrativas. Esse número vem crescendo em razão da não reposição das vagas decorrentes de aposentadorias.

A partir da Ação Civil Pública n.º 2008.72.00.012168-4/SC, em que foi autorizada a abertura de processo seletivo, com 92 vagas, e a disponibilização pelo MEC de Adicional de Plantão Hospitalar (APH), com um total de 104h/mês para profissionais de nível superior e 128h/mês para profissionais de nível médio, a situação começou a mudar. Mas ainda há uma carência em diversas áreas, pois o APH contempla somente os seguintes profissionais: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem.

No ano de 2008, foram acrescidos 135 funcionários ao quadro desse hospital, devido à realização de concurso público simplificado. Destaca-se que, enquanto entram 135 funcionários num longo período, pois os concursos são abertos esporadicamente, aposentam-se uma média de 23 funcionários por ano, e cerca de 50 afastam-se por longos períodos e não são repostos.

Complementando a falta de pessoal, outro problema observado é a falta de gerenciamento de pessoal a curto prazo, no caso de aposentadorias, exonerações, demissões, já que o quadro não é repostado de imediato. Salienta-se que no final do segundo semestre de 2008, uma unidade de internação foi fechada devido à falta de pessoal, o que resultou numa redução de 150 no número de internações mês, considerando que o período médio de internação de alto risco é de sete dias.

Mesmo com essas dificuldades de pessoal, tem-se procurado diminuir as contratações via fundação, atendendo às orientações do Tribunal de Contas da União e Procuradoria Geral da União.

Encontram-se também dificuldades relacionadas à gestão dos contratos terceirizados, principalmente aqueles relacionados à limpeza e à segurança. Salienta-se que em relação ao serviço de limpeza, destacaram-se problemas em relação à higienização, manutenção

adequada dos materiais acordados no contrato, bem como à rotatividade frequente dos trabalhadores dessa área, necessitando de constante orientação, haja vista a especificidade dos estabelecimentos de assistência em saúde, por isso, foi criada uma comissão para acompanhamento com capacitação e treinamento constante.

Houve, nesses últimos anos, um aumento significativo da oferta de serviços, principalmente consultas ambulatoriais e exames, sem o incremento de área física para dar suporte a tal demanda; mesmo com as obras que têm sido implementadas, ainda não houve o aumento da área física do ambulatório e de serviços de apoio.

Enfrentam-se dificuldades relacionadas às condições de trabalho, tais como: inadequação de área física (consultórios, sala para profissionais, salas de aula, salas para grupos de espera, adaptação da maternidade para o Sistema PPP- Pré-parto; parto e puerpério, ampliação da enfermaria de ginecologia), aquisição de mobiliário, climatização e equipamentos específicos. Encontram-se dificuldades também relacionadas ao transporte hospitalar, haja vista a deficiência na frota de veículos, os quais não suprem as necessidades da Instituição.

Apesar das dificuldades e carências, a busca pela excelência da assistência tem sido uma meta constante, em função da qual a direção geral e servidores têm trabalhado constantemente.

## 2.6 CULTURA E ARTE

Desde o ano de 2008, a UFSC conta com uma Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte). Essa proposta insere-se numa visão de universidade culta, ousada, internacionalizada e acadêmica. Com a separação da antiga Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, a Cultura passa a ter uma instância própria de decisão e execução de políticas culturais para a UFSC. A Cultura e a Arte deixam de ser apenas uma parte da extensão e ganham um destaque próprio na estrutura administrativa da UFSC, o que possibilitou maior agilidade e iniciativa nessa área.

Com o objetivo de criar um ambiente cultural e artístico de efetiva contribuição à formação do ser humano e ampliação das ações da UFSC como centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina, descreve-se a seguir os programas, projetos e eventos de impacto cultural, bem como produções culturais realizados neste ano.

### 2.6.1 Eventos

No ano de 2009, a SECARTE ampliou suas ações promovendo uma série de eventos artístico-culturais e técnico-científicos. Conforme apresenta o Gráfico 2.56, houve significativo aumento no número de eventos realizados em 2009, comparativamente aos três anos anteriores:

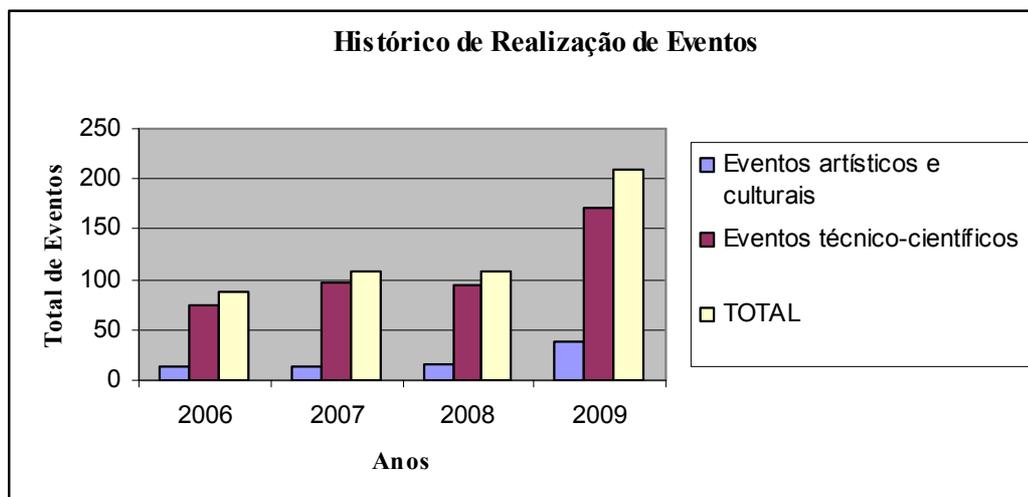


Gráfico 2.56 – Histórico de Eventos Realizados nos últimos 4 anos  
 Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009 adaptado

Dos eventos realizados no ano de 2009, cabe destacar:

### **1. Mostra Visionários** - Data: de 13 a 16 de abril de 2009

Secretaria de Cultura e Arte e os cursos de Cinema e de Jornalismo da UFSC, em parceria com o Itaú Cultural, promoveram a mostra Visionários – Audiovisual na América Latina. São 73 filmes e vídeos selecionados por cinco curadores que garimpam criações antológicas e contemporâneas. A mostra, apresentada no auditório da Reitoria da UFSC, foi organizada em nove programas que exibem um recorte representativo da produção experimental latino-americana.

Os audiovisuais selecionados da Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai foram apresentados nos programas “Relatos na Fronteira” e “Máquinas e Imaginários”, sob a curadoria de Jorge La Ferla, diretor artístico da Mostra Euro-Americana de Cinema, Vídeo e Arte Digital de Buenos Aires. A produção contemporânea brasileira mais recente foi apresentada no programa “Trópicos Audiovisuais”, de Roberto Moreira S. Cruz, gerente do Núcleo de Audiovisual do Instituto Itaú Cultural desde 2001, em que organiza e coordena projetos nas áreas de cinema, vídeo e televisão.

Os trabalhos experimentais de Cuba, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela foram apresentados nos programas “Estados Alterados” e “De Domínio Público”, da curadora, jornalista e documentarista Marta Lucía Vélez. As obras da América Central, México e Caribe estavam presentes nos programas “No Zapping” e “Outras Convergências”, de Elias Levin Rojo, curador de arte eletrônica no México.

Os programas “Paradigmas do Experimental” e “Paradigmas da Latinidade” apresentaram uma seleção de filmes que são referência na produção audiovisual de 1958 a 1992, e foram assinados por Arlindo Machado, que foi Prêmio Líber na última edição do Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia.

### **2. Mostra Internacional Cinema e religião** - Data: de 27 a 30 de abril de 2009

Com o propósito de esclarecer a riqueza dos aspectos complexos de quem somos, reconhecer possíveis identidades desconhecidas e de proporcionar uma reflexão pessoal mediante a eficácia da imagem e das narrativas contadas pelo cinema, foi realizada pela

SeCArte a *Mostra Internacional Cinema e Religião*, com curadoria de César Sartorelli. A mostra apresentou filmes de média e longa metragem sobre diversas religiões, indo desde a religião católica, até o budismo, passando pelas religiões afro-brasileiras. Além da apresentação de filmes, houve mesas redondas com pesquisadores e cineastas para a discussão dos filmes apresentados, realizada em parceria com a Fundação BADESC.

### **3. Semana França no Brasil - Data: de 11 a 20 de maio de 2009**

Para a comemoração da Semana França no Brasil, a SeCArte, junto com a SINTER e a BU, realizou uma programação da qual constavam filmes franceses, discussões sobre a recepção da literatura brasileira na França, além de palestras sobre o intercâmbio universitário Brasil-França.

### **4. Semana Arte e Pensamento no Século XXI - Data: de 18 a 20 de maio de 2009**

A Semana de Arte e Pensamento no Século XXI constou de palestras ministradas por convidados e intervenções artísticas. As atividades em geral versaram sobre teatro, cinema, dança, música e poesia no panorama do Século XXI. Houve, além disso, uma discussão sobre Universidade e Política Cultural e Ensino de Música na Universidade.

O ponto alto da Semana de Arte e Pensamento no Século XXI foi o músico Lívio Tragtenberg. Lívio Tragtenberg gravou vários discos, destacando-se o intitulado “Temperamental”, feito em parceria com Wilson Sukorski e Décio Pignatari. Tem realizado apresentações no Brasil e no exterior. É autor dos livros “Artigos Musicais”, uma coletânea de artigos especializados publicados no jornal Folha de S.Paulo, e “Contraponto”, publicado pela Editora da USP. Também criou a Orquestra de Músicos das Ruas de São Paulo e a Nervous City Orchestra em Miami (EUA), além da Blind Sound Orchestra, com músicos cegos tocando filmes mudos. Foi professor de composição musical no Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na PUC-SP.

A programação teve também palestras sobre Antipoesia, sob a responsabilidade de César Cuadro, e Ópera no Século XXI: o Futuro está no Passado?, com Alessandro Pinzani, professor de ética e filosofia, que discutiu os rumos de um gênero artístico considerado conservador e sua função no panorama da arte contemporânea. A Semana Arte e Pensamento prosseguiu com o tema Memória e desmemória em Beckett, comunicação do professor Sérgio Medeiros sobre o dramaturgo irlandês, seguida pela apresentação de uma peça breve de sua autoria, *A Última Gravação*, com direção de Dirce Waltrick do Amarante e interpretação de João Pedro Garcia. Teve-se, ainda, a diretora Carmen Fossari, que falou sobre aspectos da obra do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, várias *performances* cênicas a cargo de Alai Garcia, seguidas de debates e discussões, culminando com uma apresentação do grupo de poetas Corpo de Letra. Houve apresentação da Siedler Cia. de Dança com a coreografia Assinatura, e do Sarau Boca de Cena, além de debates sobre a política cultural nas universidades, o cinema e as tecnologias do audiovisual.

### **5. 3.º Festival Internacional de Teatro de Animação (3.º FITA FLORIPA) - Data: de 14 a 20 de junho**

Na sua terceira edição, o Festival apresentou, durante sete dias, quatro grupos internacionais, sete grupos nacionais e sete grupos catarinenses. Ao total, aconteceram 41 apresentações teatrais, duas oficinas, além de debates. O Fita Floripa consolidou-se como um dos maiores eventos de arte em Santa Catarina, tendo nessa sua última edição somado, em todas as suas atividades, aproximadamente 20.000 pessoas.

## 6. II Semana Ousada de Artes UFSC e UDESC - Data: de 21 a 26 de setembro

A Semana é a expressão de uma proposta que une duas instituições públicas numa parceria artística e cultural. Na sua segunda edição, afirma-se como um dos principais eventos promovidos pela SeCArte, já fazendo parte do calendário cultural de Florianópolis.

Organizada pela Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e pela Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a II Semana Ousada de Artes de 2009 procurou apresentar a Universidade como fonte de ousadia. Se, algumas vezes, as universidades são vistas como local de transmissão do conhecimento já sedimentado, a intenção foi mostrar que elas podem ser o lugar da invenção do novo. A pesquisa aqui deixa os sisudos laboratórios dando razão à imaginação.

A UFSC e a UDESC oferecem hoje vários cursos ligados à arte: cinema, artes cênicas, *design*, arquitetura (UFSC); artes visuais, moda, artes cênicas, música, *design* (UDESC). A pesquisa nessas áreas, em ambas as Universidades, dá origem a novas tendências nas artes. É o que foi mostrado na Semana, num cruzamento de caminhos e ideias. Vários espetáculos mostraram a imbricação entre várias formas de arte: música, *performances*, artes visuais. É o caso do Teatro Mágico e do *Tentacle Ensemble*. Nessa Semana, houve ação educativa, dança, diversas oficinas, peças de teatro, exposições de moda, apresentações de curtas, *performances*, música erudita e popular, artes visuais, arquitetura e *design*. Houve também exposições de artes visuais, com diversos artistas selecionados por edital e uma conversa com Arlindo Machado.

A mostra de dança do CEFID, que integra a Semana Ousada, foi composta por trabalhos coreográficos desenvolvidos pelos diversos grupos de dança de Santa Catarina. Houve lugar para um panorama do teatro contemporâneo feito em Santa Catarina, com peças instigantes como “Atridas”, “Rito de Passagem”, “Popol Vuh” e “Ninho de Palavras”. A Moda esteve presente em diversas exposições, bem como o projeto EcoModa, que possibilita uma reflexão sobre a consciência de preservação do meio ambiente aliado ao desenvolvimento sustentável.

Durante a Semana Ousada, aconteceu também o projeto Ação Educativa, que visa a atingir os alunos da rede pública estadual e municipal. Algumas escolas foram selecionadas, por meio de transporte locado pela Universidade; o acesso ao Museu é garantido aos estudantes. Os alunos fizeram o percurso das exposições acompanhados por uma arte educadora, cujo objetivo é provocar a reflexão das diferentes linguagens artísticas expostas e apresentadas no Museu da Escola Catarinense. Como Ação Social, a Semana Ousada em 2009 arrecadou material para o HU.

No encerramento, a Trupe Casa de Orates apresentou “Sonhos”, uma viagem ao onírico, que mistura música, teatro e cinema, pretendendo levar o espectador a um plano quimérico, em que os sonhos individuais tornam-se, ao mesmo tempo, coletivos, inspirando-se em signos propostos nesse espetáculo.

E não faltou uma reflexão sobre tudo isso: no Seminário sobre Arte e Filosofia foi discutido o sentido de dizer “Isso é Arte”.

## 7. II Café Filosófico- Literário: Kinema e Theoria, ação, visão e reflexão - Data: de 3 a 5 de novembro de 2009

Descrição: Sob o tema Kinema e Theoria : ação, visão e reflexão, o evento buscou alinhar o uso da reflexão sensível no cinema com a reflexão conceitual da filosofia.

A proposta do encontro é reunir pessoas interessadas pelas áreas de filosofia e cinema na discussão de questões da filosofia e na sua forma de expressão na linguagem cinematográfica. Segundo a estratégia de sensibilização pela arte, em todos os encontros os

organizadores optaram por primeiro fazer a projeção do filme e, em seguida, abrir o debate e a leitura do uso da imagem para expressar conceitos éticos, estéticos e epistemológicos.

### **8. 16.º Açor-Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina**

Festa anual da cultura açoriana, contou com a participação de 60 instituições culturais e um público de 21.000 pessoas. Houve apresentações de 69 grupos folclóricos e exposição de 48 estandes culturais.

### **9. Teatro da UFSC 30 Anos**

Em comemoração aos 30 anos do Teatro da UFSC, o Departamento Artístico Cultural - DAC organizou uma programação especial, com vários espetáculos da cidade para este ano. Foram 11 peças que se apresentaram no palco do teatro de maio até dezembro deste ano. Segundo Carmen Fossari, diretora de teatro no Departamento Artístico Cultural da UFSC, "nestes 30 anos, o fato de ser um espaço quase franciscano não impediu de ter sido, e ser, um celeiro de novos artistas, e de ter uma contribuição indelével ao fazer teatral em Florianópolis, de uma forma mais moderna e despojada". Participaram dessa temporada de comemoração, produções de grupos da comunidade e da UFSC. Duas produções do DAC tiveram estreia neste ano: "As Luas de Galileu", com o Grupo Pesquisa Teatro Novo, direção de Carmen Fossari, e participação do Madrigal da UFSC, sob regência de Miriam Moritz; e a produção do "Ato Performático Popol Vuh", dirigido por Maris Viana, que teve a sua produção garantida com recursos do edital nacional do Proext Cultura do MinC 2008. As 11 apresentações comemorativas da temporada Teatro da UFSC 30 Anos tiveram um público da ordem de 1200 pessoas. O Ato Performático Popol Vuh foi apresentado em outros eventos, além de no Teatro da UFSC, num total de 8 apresentações para um público estimado em 1000 pessoas.

### **10. Eventos realizados no Departamento de Cultura e Eventos**

Dentro da proposta da Secretaria de Cultura e Arte (SeCARTE), criada na UFSC a partir do ano de 2008, que é fomentar na UFSC um ambiente artístico-cultural ousado e vibrante, ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador da arte e da cultura em Santa Catarina e revigorar o panorama artístico e cultural de Florianópolis, o Departamento de Cultura e Eventos, que faz parte da SeCARTE, tem ajudado caminhando para esse fim. O compromisso de incentivar as manifestações artístico culturais na comunidade universitária, que integra um dos aspectos prioritários da nova estrutura administrativa da UFSC, em 2009 foi evidente. Dentre as diversas atividades realizadas por este Departamento, compete ao mesmo a administração, agendamento e infraestrutura para realização de eventos no Centro de Cultura e Eventos, Auditório da Reitoria, Auditório do Centro de Convivência e Templo Ecumênico.

Tabela 2.40 - Eventos no Centro de Cultura e Eventos – 2004 a 2009

<b>Tipos de Eventos</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Eventos artísticos e culturais	01	04	14	13	15	39
Eventos técnico-científicos	25	36	74	96	94	171
Solenidades de Colação de Grau Cursos Graduação UFSC	11	61	57	54	55	57
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>101</b>	<b>145</b>	<b>163</b>	<b>164</b>	<b>267</b>

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

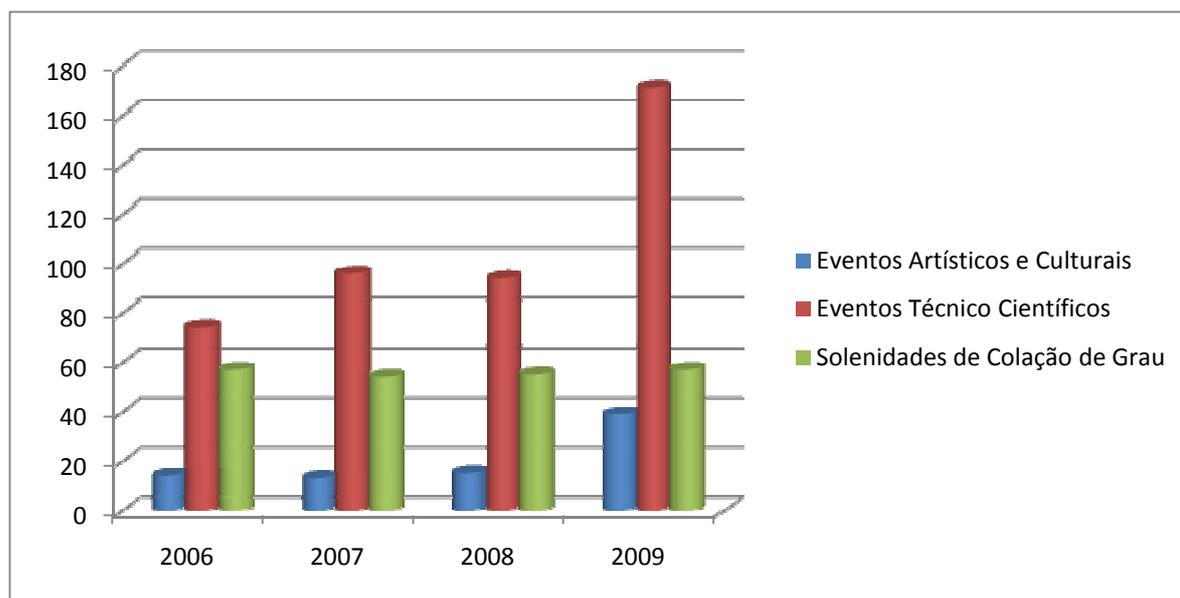


Gráfico 2.57 – Histórico de Eventos Realizados nos últimos 4 anos

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

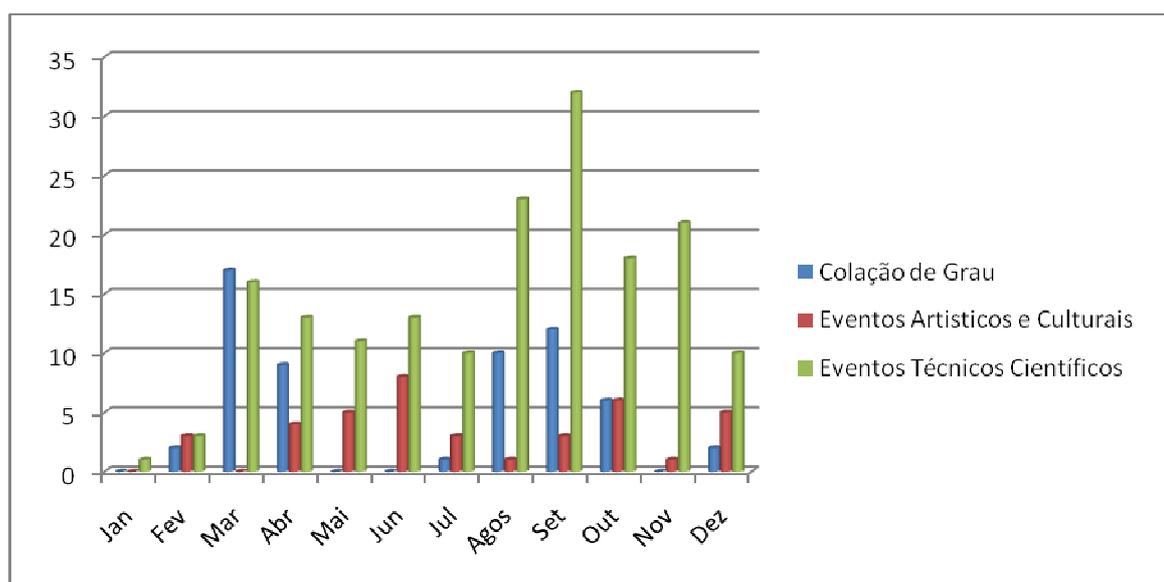


Gráfico 2.58 – Total de Eventos no Centro de Cultura e Eventos em 2009

Fonte: Relatório de Gestão da SECARTE/2009

Tabela 2.41 Projeto Vitrine Cultural - Progressão

Ano	Número de mini-cursos oferecidos	Número de Vagas
2005	8	30
2006	10	150
2007	14	210
2008	12	180
2009	20	300
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>870</b>

Fonte:Relatório de Gestão SECARTE/2009

## 11. FAM

Um evento apoiado pela UFSC foi a 13.<sup>a</sup> edição do **Florianópolis Audiovisual Mercosul** (FAM 2009), que aconteceu no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no período de 5 a 12 de junho. Dividido em várias mostras simultâneas, todas com entrada gratuita, o FAM 2009 promoveu a integração cultural ao reunir cerca de 200 produções audiovisuais, numa extensa maratona cinematográfica, que incluiu diversos gêneros de ficção, animação e documentários em diferentes formatos - uma oportunidade única de conferir filmes de alta qualidade, que muitas vezes não encontram espaço no circuito comercial. A Mostra de Longas abriu o festival no dia 5, com o filme *A Erva do Rato*, de Júlio Bressane, que conta com os atores Selton Mello e Alessandra Negrini nos papéis principais. O público catarinense também pôde conferir, em primeira mão, produções do cinema sul-americano - como o filme argentino *El Fin de la Espera*, de Franciso D'Intino - e o uruguaio *Polvo Nuestro que estás en los Cielos*, da diretora Beatriz Flores. O encerramento do evento no dia 12 trouxe o recém-lançado *Budapeste*, de Walter Carvalho, uma adaptação do livro homônimo de Chico Buarque. A concorrida Mostra Competitiva de Curtas trouxe 28 produções em 35 mm, com premiações em várias categorias, participação popular e início sempre às 19 horas. Paralelamente, aconteceram outras sete mostras: Mostra Competitiva Infanto-Juvenil, Mostra Competitiva de Vídeos, Mostra Extra-FAM, Mostra Fenaco Peru, Mostra Francesa, Mostra Portuguesa e a latina *La Cinta Corta*.

### 2.6.2 Projetos e Produções

#### 1. Orquestra de Câmara, Madrigal e Coral

Criado em 2009, os projetos **Orquestra de Câmara e Madrigal** são uma iniciativa da Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) e do Departamento Artístico Cultural (DAC).

O **Madrigal da UFSC** iniciou suas atividades em maio, após seleção de 10 cantores através de edital. Os selecionados contam com bolsas de extensão. Os ensaios foram realizados durante 3 tardes semanais. Além disso, os participantes auxiliam o projeto em outras atividades como seleção de repertório, contato com locais para apresentações, organização de partituras e manuseio de programas de composição musical.

O madrigal participou da peça teatral “*As Luas de Galileu Galilei*”. Realizou 22 apresentações entre agosto e dezembro, sendo 8 apresentações natalinas em Florianópolis e em Palhoça, atingindo um público de aproximadamente 5.000 pessoas.

A **Orquestra de Câmara da UFSC** iniciou suas atividades em maio, após seleção de 10 instrumentistas, entre eles, violinistas, violistas e violoncelistas, por meio de chamada pública. Os selecionados contam com bolsas de extensão. Ainda participam pessoas da comunidade. Os ensaios foram realizados durante três tardes semanais. Além disso, os participantes-bolsistas auxiliam o projeto em outras atividades como seleção de repertório, contato com locais para apresentações, organização de partituras e manuseio de programas de composição musical. A orquestra participou do projeto *Concertos na Escola*, desenvolvido pela Escola Sarapiquá. Alguns membros da orquestra visitaram a escola levando repertório infantil e explanações a respeito do instrumento. A orquestra também recebeu a visita da escola em um de seus ensaios. Realizou 16 apresentações entre agosto e dezembro, sendo 8 apresentações natalinas em Florianópolis e em Palhoça, atingindo um público de aproximadamente 5.000 pessoas.

Atuando desde 1963, o **Coral** da UFSC faz um repertório de música brasileira acompanhado de violão, baixo e percussão e do Grupo de Dança Fazendo Corpo Mole. O Coral da UFSC tem como objetivo principal promover e difundir o canto coral, bem como contribuir com a integração e a extensão cultural da Universidade. Pretende também levar a seus coralistas conhecimento teórico e prático, num processo de aprendizagem e valorização da arte musical por meio do canto. A Tabela 2.42 proporciona uma visão geral referente ao público atingido pelas apresentações realizadas pela Orquestra de Câmara, Grupo Madrigal e Coral.

Tabela 2.42 – Apresentações Orquestra de Câmara, Grupo Madrigal e Coral no ano de 2009

Apresentações	Nº Apresentações	Público Atingido
	09	3.500
Apresentação do Coral Iniciante	01	170
Apresentação do Madrigal da UFSC	22	5.000
Apresentação da Orquestra de Câmara da UFSC	16	5.000
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>13.670</b>

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

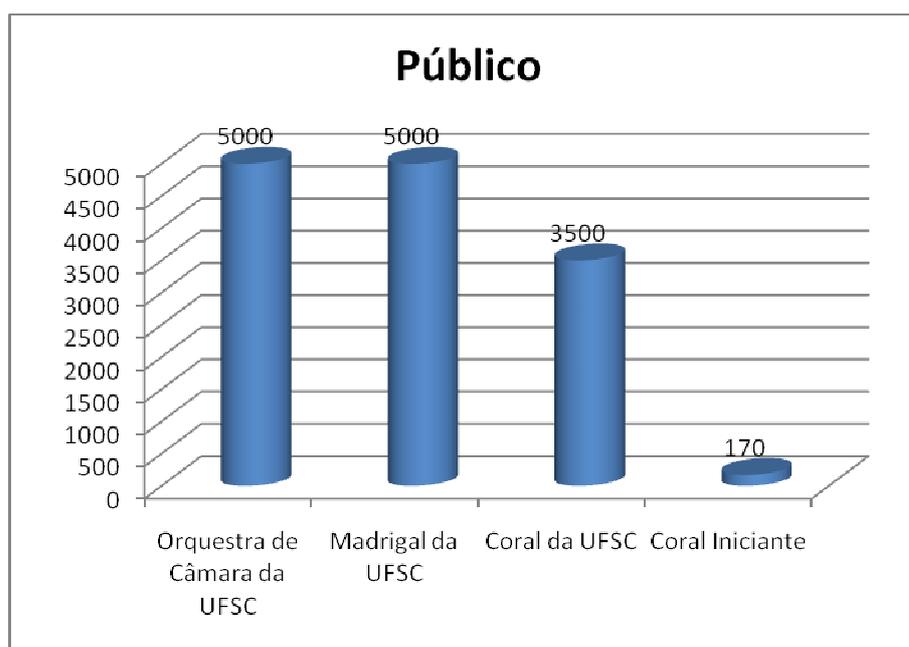


Gráfico 2.59 – Público

Fonte: Relatório de Gestão da SECARTE/2009

## 2. Projeto 12h30

Criado em 1986 e com frequência semanal desde 1993, o projeto de extensão cultural **Projeto 12:30** abrange, principalmente, atividades de música, teatro e dança. Realiza semanalmente apresentações artísticas ao ar livre, todas às quartas-feiras do período letivo, às 12h30min, na Concha Acústica ou no Varandão do Centro de Comunicação e Expressão (Básico). E, às quintas-feiras, quinzenalmente, no Teatro da UFSC, com o Projeto 12:30 Acústico. Com o Intercâmbio Catarinense, o projeto vai a algumas escolas públicas do Estado.

**Projeto 12:30: Shows ao Ar Livre na Concha Acústica e Acústico no Teatro da UFSC:** Em 2009, a exemplo dos anos anteriores, o Projeto 12:30 primou por sua qualidade e regularidade no que tange ao cumprimento de sua agenda, fazendo com que a cada edição anual seu espaço se torne cada vez mais consolidado. Fomentar a formação de opinião e exigência de qualidade em meio à sociedade é uma de suas maiores metas. As apresentações na Concha Acústica aconteceram em todas as quartas-feiras do período letivo, e em algumas datas extras, e as apresentações no Teatro da UFSC aconteceram às quintas-feiras, quinzenalmente.

A atividade em si consiste em apresentações musicais, teatrais e de dança nos formatos sonorizado (com equipamento de grande porte) e acústico (equipamento de pequeno porte com o objetivo de valorizar a timbragem dos instrumentos), proporcionando a oportunidade para que todas as formas de linguagem musical, de teatro ou de dança, tenham seu espaço garantido. Neste ano, não houve a realização do desdobramento do projeto denominado Projeto 12:30 Intercâmbio Catarinense, em escolas públicas, devido ao fato de os recursos financeiros não chegarem a contemplar, pelo menos, quatro apresentações musicais, o que inviabilizou a sua realização. Durante o ano, a divulgação foi feita por intermédio de assessoria de imprensa estadual e publicação de notícias em sites da UFSC e do DAC, além de envio de mala direta eletrônica para um público cativo que soma cerca de quinhentos endereços cadastrados de artistas e de grupos artísticos, além de cerca de 35 mil endereços eletrônicos da comunidade universitária e externa. Como programações extras do projeto durante o ano na UFSC, mencionamos as apresentações no 3º Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis - Fita FLORIPA e na 8ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX. O Projeto 12:30 tem contado com a participação de artistas com altíssimo nível de qualidade, muitos desses, premiados, com seus trabalhos registrados em CD. O público, por sua vez, tem tido a oportunidade de ter acesso à música de qualidade em suas diversas vertentes, do canto lírico à versão acústica do trabalho de uma banda de rock, passando por orquestras e duos de violões. As comunidades de dentro e fora da UFSC têm tido facilidade de consumir arte e cultura de qualidade. No total, o Projeto 12:30 realizou 59 apresentações, envolvendo 329 artistas e um público direto de mais de 12.000 pessoas. Durante todo o ano, o projeto ganhou espaço na imprensa estadual, rádios, jornais impressos, TVs e sites -, atingindo um público indireto da ordem de 100 mil pessoas.

Tabela 2.43 - Projeto 12:30 (2009)

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
Apresentações na Concha Acústica	40
Apresentações no Teatro da UFSC	19
<b>TOTAL (Público direto)</b>	<b>59</b>

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

### **3. Grupos e Oficinas de Teatro**

**Grupo Pesquisa Teatro Novo:** No ano de 2009, o Grupo Pesquisa Teatro Novo estreiou a peça “As Luas de Galileu”. Para essa produção, o Grupo Pesquisa Teatro Novo reuniu um total de 60 pessoas, dentre cantores do Madrigal da UFSC, músicos, atores e equipe técnica. Além das apresentações da peça na Igreja da UFSC, como parte das comemorações dos 30 Anos do Teatro da UFSC, a peça foi apresentada no mesmo local como parte da programação cultural da 8ª SEPEX, comemorando também 2009 como o Ano

Internacional da Astronomia. Foram realizadas 8 apresentações da peça para um público de 800 pessoas.

**Oficina Permanente de Teatro:** Atuando há mais de duas décadas, desenvolve a cada ano um projeto específico relacionado ao ensino das artes cênicas. Neste projeto, atuam também professores convidados de outras instituições nacionais e estrangeiras. Dentro desta oficina é desenvolvido o Curso de Formação de Ator, na qual está sendo pesquisada uma metodologia própria do ensino da Arte Teatral, integrando todas as disciplinas não dissociando a percepção da formação do ator de seu todo. A filosofia deste trabalho é "como ser para representar o outro ser". A Oficina possibilita aos alunos o Registro Profissional de Ator/Atriz. Neste ano, a Oficina Permanente de Teatro, trabalhou na montagem (releitura e aprimoramento) da peça “Verbais: Ninho de Palavras”, que foi apresentada no Teatro da UFSC de 11 a 14 de julho, para um público estimado em 460 pessoas. Durante o ano 60 alunos participaram da oficina permanente.

**Oficina de Teatro para Adolescentes:** No primeiro semestre, foram feitas diversas pesquisas com os alunos, acerca do tema da peça adolescência, com base nos textos: “Confissões de Adolescentes” de Maria Mariana e “Vem sonhar Comigo” de Antonio Cunha. Foram realizadas e analisadas entrevistas com jovens adolescentes, coletados dados estatísticos e de pesquisas feitas por estudiosos sobre alguns temas abordados na peça e, com base neste material, trabalhou-se com improvisações teatrais e montagem de cenas. Também se trabalhou com algumas técnicas corporais como contato improvisação e improvisação em dança, e durante a oficina os alunos desenvolveram um estudo sobre percussão corporal para composição de músicas para a peça. No segundo semestre, foi roteirizada, estruturada e montada a peça “Apenas uma fase em Off”. A estreia ficará para o final de março de 2010, pois o orçamento pleiteado pelo edital Proextensão não foi repassado para o Projeto Oficina de Teatro para Adolescentes. Participaram da oficina 19 alunos.

**Oficina de Figurino para Teatro e Cinema:** Durante o ano de 2009, a oficina contou com 15 alunos divididos nas categorias reprodução e criação de figurinos. Foram 100 horas de cursos que culminaram com a realização de 14 trajes cujo tema celebrou o Ano Internacional da Astronomia. Trajes das oficinas e/ou de autoria da sua ministrante, Lou Hamad, foram expostos no Hall da Reitoria da UFSC durante a Semana Ousada de Artes – UFSC / UDESC. Também durante a realização da 8ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX da UFSC, no stand do DAC, foi realizada uma mostra de figurinos teatrais que, na sua apresentação, contemplava três tempos: ao meio do stand, um móvel — uma antiga penteadeira —, onde o visitante podia refletir-se no tempo presente e avistar dentro do espelho figurinos a sua direita futuristas, celebrando o Ano Internacional da Astronomia e, ao lado esquerdo, o passado, revisitado no Renascimento, período fértil das Comédias del l’Arte e coincidindo com os séculos XVI e XVII, período em que viveu na Itália, o "criador da moderna ciência" o matemático, físico e filósofo, o astrônomo Galileu Galilei.

#### 4. Oficinas de Arte

**Cursos e Oficinas Livres de Arte:** Com o objetivo de proporcionar à comunidade a oportunidade de descobrir ou desenvolver suas aptidões artísticas, o DAC vem oferecendo ao longo dos anos cursos e oficinas de arte nas diferentes linguagens artísticas: música, teatro e artes plásticas. Para ministrar essas oficinas, além dos técnicos do Departamento e outros professores da UFSC, costumam ser convidados profissionais da comunidade, não

pertencentes ao quadro de pessoal da UFSC. A fim de dinamizar o projeto de cursos e oficinas para a comunidade, equipe do DAC trabalhou na elaboração de edital que em 2010 deverá contribuir para a ampliação e marco de qualidade na contratação de profissionais ministrantes. Seguem abaixo as oficinas oferecidas pelo DAC, em 2009, incluindo as oficinas oferecidas através dos Projetos: Arte na Escola - Polo UFSC, Oficina Permanente de Teatro, Oficina de Teatro para Adolescentes, Construindo Histórias no Teatro, Recriando na Comunidade; Pintando Nossa Identidade; Atividades Musicais para pessoas com Doença de Parkinson, Canto Coral permanente e iniciantes.

Tabela 2.44 – Relação de Cursos e Oficinas do DAC em 2009

Cursos e oficinas	Período	Nº alunos inscritos Total anual
Construindo Histórias no Teatro	Março a Dezembro	20
Oficina de Teatro para Adolescentes	Março a Dezembro	19
Oficina Permanente de Teatro	Março a Dezembro	60
Atividades Musicais para pessoas com Doença de Parkinson	Março a Dezembro	12
Canto coral permanente e iniciantes	Março a dezembro	110
A Arte Nossa de Cada Dia	Abril a julho	8
O Jogo da Interpretação 1	Abril a julho	25
O Jogo da Interpretação 2	Agosto a outubro	28
Figurino p/ Cinema e Teatro - Iniciantes 1	Março a dezembro	18
Figurino para Cinema e Teatro 2	Março a dezembro	11
Pintando Nossa Identidade 1	Março a Julho	6
Pintando Nossa Identidade 2	Agosto a Dezembro	6
<b>TOTAL</b>		<b>323</b>

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

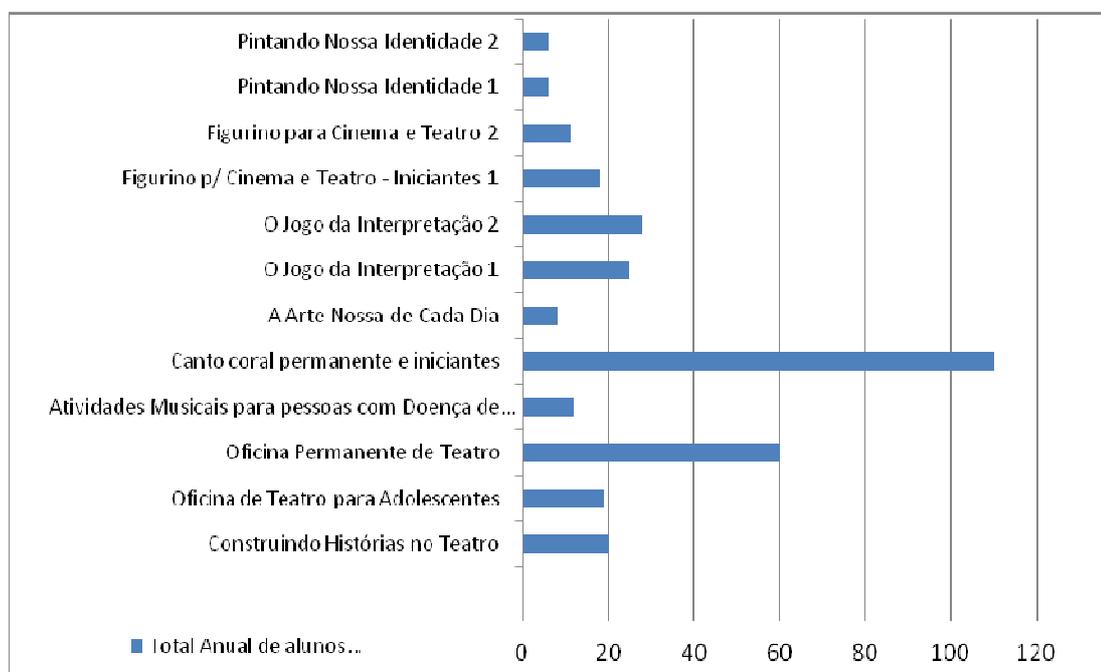


Gráfico 2.60 – Participação anual de alunos nas peças

Fonte: Relatório de Gestão da SECARTE/2009

### 5. Exposições na Galeria de Arte e no Hall da Reitoria

Para o ano de 2009, estavam previstas 10 exposições na Galeria de Arte da UFSC, mas foram realizadas 08 exposições de artes visuais. Dentre estas, 04 individuais, 01 coletiva com duas artistas, 01 exposição do acervo da UFSC com obras de 35 artistas, 01 exposição coletiva com obras de 36 membros da AAPLASC (Associação de Artistas Plásticos de Santa Catarina) e 01 exposição coletiva – “25ª Exposição de Arte dos Funcionários da UFSC”, que contou com 30 participantes, cada um com 02 obras. Esta exposição teve a sua duração prorrogada até 11/12/2009, devido à transferência de uma exposição para a pauta de 2010. A última exposição do ano, que iniciaria em dezembro de 2009 e continuaria em fevereiro de 2010, foi remarcada para maio de 2010 em função da necessidade de substituição do piso da Galeria, que se encontra bastante danificado, comprometendo a estética, a qualidade e também a segurança das exposições.

Participaram das exposições realizadas na Galeria de Arte da UFSC: 107 artistas, entre coletivas e individuais. Um público de 1.600 pessoas assinantes, visitou essas exposições, porém este número de assinaturas registra somente uma parte dos visitantes, uma vez que apenas cerca de metade dos visitantes costuma assinar o livro de presenças das exposições.

Além de permitir o contato da comunidade universitária e externa com a obra de arte, nos moldes de importantes galerias, as exposições na UFSC tem sido espaço para a pesquisa e o ensino das artes para diversas disciplinas e projetos da Universidade, assim como de escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e também Superior das redes pública e privada da Grande Florianópolis e de outros Municípios do Estado de Santa Catarina. Nesse sentido, foi desenvolvido, também o projeto “Encontro com o Artista”. Foram realizados 03 encontros com artistas que expuseram na Galeria onde os mesmos compartilharam suas experiências e saberes para um público aproximado de 40 (número de pessoas que assinaram as listas de presença) professores de arte da rede pública e privada de ensino, artistas, estudantes e interessados em geral.

No espaço cultural do Hall da Reitoria, foram realizadas 12 exposições de arte. Não há registros de presenças nestas exposições por ser o Hall um espaço de passagem de servidores da UFSC e de pessoas da comunidade externa que se deslocam entre os vários setores administrativos da Reitoria, localizados naquele prédio. Pode-se, entretanto, estimar um mínimo de 200 visitantes para cada mostra, totalizando, assim, um número aproximado de 2.400 pessoas, pelo menos, no decorrer do ano de 2009.

Tabela 2.45 – Galeria de Arte e Hall da Reitoria (2009)

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Público</b>
Exposições Galeria de Arte	08	3.200
Exposições Hall da Reitoria e Lona do IMMA	13	5.800
Encontro com o Artista	03	40
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>9.040</b>

Fonte: Relatório de Gestão da SECARTE/2009

Houve também a participação da Galeria de Arte da UFSC e agendamentos de exposições no Hall da Reitoria da UFSC em eventos internos da UFSC, juntamente com instituições externas, conforme listados no Quadro 2.3.

<b>Exposição</b>	<b>Local</b>	<b>Período</b>	<b>Observação</b>
Exposição itinerante de pinturas de 14 artistas: “Com a Doação de Órgãos, A Vida Renasce”	Hall da Reitoria da UFSC	14/04 a 12/05/2009	Parte da programação em prol da “Campanha de Conscientização Sobre a Doação de Órgãos”, realizada pelo Hospital Universitário da UFSC
“Hinamatsuri e Dia Das Crianças”, “Armaduras, Arcos e Elmos” e “Cosplay”	Hall da Reitoria da UFSC	18 a 21/08/2009	Parte da programação da “Semana da Cultura Pop Japonesa - 2009” Na realização: “Aliança Cultural Brasil-Japão”, através da Associação Nipo-Catarinense
“Coletiva da AAPLASC – Homenagem a Max Moura”. Exposição de Pinturas.	Galeria de Arte da UFSC	25/08 a 25/09/2009	2ª Semana Ousada de Artes” – UFSC & UDESC
Symbiosis – Grupo de Gravura Cidade de Florianópolis” - Exposição de Gravuras	Hall da Reitoria da UFSC.	15/09 a 06/10/2009	2ª Semana Ousada de Artes” – UFSC & UDESC
“História da Psicanálise na França”	Galeria de Arte da UFSC	08 a 12/09/2009	Parte da programação do “Ano da França no Brasil – 2009”
Yann Arthus-Bertrand: “Energia e Biodiversidade”	Hall da Reitoria da UFSC	20 a 30/10/2009	“IV Jornada da Seção de Santa Catarina da Escola Brasileira de Psicanálise”

Quadro 2.3 - Agendamentos de Exposições na Galeria de Arte e no Hall da Reitoria  
Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

### **Exposições Fotográficas no Centro de Cultura e Eventos**

No ano de 2009, foram realizadas várias exposições de arte no Hall do Centro de Cultura e Eventos e no Hall da Reitoria. Essas exposições encontram-se listadas no Quadro 2.4.

<b>Expositor</b>	<b>Tema</b>
Marina Juvenardi Ignácio	Peru em um sonho de criança
Luciano Adorno e Mauricio do Vale	Caricaturas
Lírio Líbero Camin	Fototelas com fotos de crianças e adultos
Mir Sestren	Um Retrato de Fritz Muller – Arte em Cupim
Edson Faria Júnior	Imagens de Cuba-aspectos culturais e naturais
Marina Juvenardi Ignácio	Peru em um sonho de criança
Luciano Adorno e Mauricio do Vale	Caricaturas
Lírio Líbero Camin	Fototelas com fotos de crianças e adultos
Mir Sestren	Um Retrato de Fritz Muller – Arte em Cupim
Edson Faria Júnior	Imagens de Cuba - aspectos culturais e naturais

Quadro 2.4 - Exposições fotográficas no Hall do Centro de Cultura e Eventos e no Hall da Reitoria  
Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

Tabela 2.46 - Resumo das atividades do DAC/ SECARTE

Atividades DAC	Número de eventos	Público Estimado
Apresentações teatrais/musicais/diversas na Igrejinha	20	456
Apresentações teatrais/musicais no Teatro da UFSC	44	3.676
Apresentações Madrigal, Orquestra e Coral da UFSC	48	13.670
Apresentações Popol Vuh	8	800
Apresentações musicais - Projeto 12:30: Concha, Acústico	59	12.688
Eventos de Recreação e Lazer	10	1.105
Exibições cinematográficas	55	350
Exposições de Artes Visuais - Galeria de Arte e Reitoria	08	3.200
Exposições de Artes Visuais - Hall da Reitoria e outros	14	6.200
Encontro com o Artista	03	40
Produção teatral	04	-
Produção Cinematográfica (convênio)	2	-
Projetos enviados para captação de recursos (diversos editais)	07	-
Projetos realizados com captação de recursos (Probolsa)	4	-
Mostra de DVDS – MEDIATECA Arte na Escola	5	20
Festival Internacional de Teatro de Animação - FITA	1	20.000
Sepex - Programação Cultural	34	3.000
Produção e Envio de 20 mil impressos para divulgação	20	20.000*
Produção e Publicação de Notícias no site do DAC	100	-
Divulgação em mala direta eletrônica	-	40.000
<b>TOTAL 1</b>	<b>Parcial: 497</b>	<b>128.262</b>

Fonte: Relatório de Gestão SECARTE/2009

## 6. Amigo da UFSC

Promovido pelo DECEven/SeCArte, o projeto **Amigo da UFSC** homenageia anualmente três pessoas em cada categoria, professores, servidores, e três instituições externas, que recebem certificado e medalha como reconhecimento ao trabalho que desenvolvem. No ano de 2009, houve também homenagem aos que faleceram durante o ano, além do lançamento do selo comemorativo ao jubileu da UFSC, além de apresentação do Madrigal e da Orquestra da UFSC e *show* com o grupo Demônios da Garoa, que cantou sucessos da banda e também executou releituras. O evento constituiu-se numa oportunidade de comemorar o aniversário da UFSC e valorizar membros e parceiros da Instituição. A cerimônia foi o marco inicial para as atividades em comemoração ao meio século que a UFSC completa em 2010. Foram lançados oficialmente a marca comemorativa aos 50 anos, e também, junto com os Correios, o selo que leva a marca. O lançamento do selo foi comandado por Luiz Osnilo Martinelli Filho, da assessoria de comunicação da empresa. O selo traz a imagem do mosaico do artista plástico Rodrigo de Haro - que reveste a fachada do prédio da Reitoria, no *campus* de Florianópolis, e o brasão da UFSC.

## 7. Comemorando a UFSC e 50 anos da UFSC

O “Comemorando a UFSC” é um projeto idealizado pelo Departamento de Cultura e Eventos da UFSC, desenvolvido juntamente com a SeCArte e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). Tem como objetivos institucionalizar a comemoração do aniversário da UFSC, valorizar e reconhecer os servidores que se aposentaram no ano corrente e homenagear três servidores técnicos-administrativos, três docentes e três organizações indicados pelos colaboradores da universidade para receber o *Prêmio Amigo da UFSC*.

Em 2009, além da 2.<sup>a</sup> edição do “Comemorando a UFSC” – 49 anos, o Departamento mobilizou diversos setores da Universidade e da Comunidade para as atividades de Comemoração aos 50 anos da Instituição. Desde agosto/2009, começaram as reuniões e sugestões de atividades que serão desenvolvidas no ano que vem. Houve uma consulta pública à comunidade universitária e, a partir desta, foi criado um calendário de atividades culturais, artísticas e esportivas, que serão realizadas pelos Centro de Ensino, Pró-Reitorias e Secretarias.

### **8. Programa Vitrine Cultural**

O Departamento de Cultura e Eventos da UFSC promoveu o **Programa Vitrine Cultural**, no qual foram oferecidas 119 vagas nos minicursos de confecção de bijuteria, mosaico, tear, artes com material reciclado, crivo, cartonagem, pintura em madeira, “origami” e artes aplicadas. O Programa Vitrine Cultural foi criado em 2005 e já atendeu a mais de 800 pessoas. É realizado em parceria com a Associação Amigos do HU (AAHU), e visa a proporcionar aos alunos a ampliação de conhecimentos e a possibilidade de criar ou aumentar suas rendas. A difusão de técnicas artesanais, a reintegração social e a formação de laços de amizade também são apontadas como objetivos do Programa.

### **9. Pontão de Cultura**

Em 2009, começou a ser implementado o **Projeto Pontão de Cultura**, coordenado pela SeCARTE. O Projeto Pontão de Cultura da UFSC foi aprovado no Ministério da Cultura em junho de 2007. É um projeto que, desde sua concepção, prima pelo crescimento e fortalecimento dos laços entre a universidade e a sociedade catarinense e pela gestão compartilhada por diversos núcleos de pesquisa atuantes na UFSC.

A premissa de gestão compartilhada é perceptível quando é identificada no corpo do projeto a preocupação em distribuir as ações de gestão e execução de forma integrada pelos seis núcleos de pesquisas envolvidos (NICA, NESOL, MOVER, GENESS, NEPOM, NIEPC), mais a Biblioteca Universitária, seja na composição da Coordenação Colegiada, como também na formatação das oficinas que serão desenvolvidas em 12 municípios do Estado: Florianópolis, Chapecó, Campos Novos, Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages, Canoinhas, Caçador, São Miguel do Oeste, Itajaí e Tubarão.

A escolha das cidades ocorreu também em consonância com a realidade objetiva das redes sociais atuantes em Santa Catarina, em um primeiro momento, com a Rede de Economia Solidária, que se organiza mediante o Fórum Catarinense de Economia Solidária, que possui cerca de seiscentos e noventa empreendimentos mapeados, e a dos Pontos de Cultura. Esta última, no momento de inscrição e aprovação do projeto, contava com pouco mais de dez pontos atuantes, porém, hoje, em decorrência da última chamada pública, conta com sessenta pontos de cultura espalhados por toda Santa Catarina.

Essas duas redes em formação são um espaço privilegiado de atuação do Pontão, tanto pela sua dispersão geográfica, quanto por ser representação da diversidade cultural de Santa Catarina, requisitos fundamentais para que o projeto fosse contemplado pelo Ministério da Cultura.

O Pontão funcionará, primeiramente, com a execução de setenta e duas oficinas nas cidades programadas, com a participação dos grupos atuantes nas redes, a de economia solidária e pontos de cultura. Essas oficinas trabalharão com os grupos pesquisa, técnicas em gestão de organizações culturais, autogestão e economia solidária, formação de educadores e pesquisadores populares e uso de equipamentos de informática e de editoração com *software* livre.

Além das oficinas, um segundo flanco de atuação do Pontão é o registro audiovisual das diversas manifestações culturais desses grupos, ou de outros considerados importantes

pelos diretamente contatados. Esse registro comporá um acervo a ser gerenciado e disponibilizado pela biblioteca universitária, na forma de uma Biblioteca Virtual de Música.

### 2.6.3. Produções culturais

Além dos projetos apresentados, cabe ressaltar algumas das atividades de produções. O **Ato Performático Popoh Vuh**, sob Direção de Maris Viana, é uma montagem baseada no poema maia-quiché da Guatemala “Popol Vuh”, originalmente registrado na língua quiché, no século XVI; estreou em setembro de 2009. A peça teve sua produção garantida com recursos do Proext Cultura do MinC em 2008.

**As luas de Galileu Galilei**, sob direção de Carmen Fossari e realização da Oficina Permanente de Teatro, foi uma adaptação de **Galileu Galilei**, de Bertold Brecht. Além das apresentações usuais, a peça fez parte dos eventos da SEPEX, levando à comunidade interna e externa à UFSC a discussão sobre ciência, religião e arte.

Sob direção de Zeca Pires, o filme **A Antropóloga** encontra-se em fase de finalização. O longa metragem constitui-se numa importante obra do cinema catarinense, que explora os mitos e a cultura de Florianópolis. O filme estreia em 2010.

Sob direção do diretor Sylvio Back, o documentário **O Contestado, restos mortais** – contou com o apoio institucional da UFSC. Diversos professores colaboraram na pesquisa, entre os quais Paulo Pinheiro Machado, Marli Auras. O filme contou ainda com Zeca Pires, como diretor-assistente estagiários do Curso de Cinema na produção. O documentário estreou no primeiro semestre de 2010, tendo sido indicado para o Festival de Gramado 2010.

### 2.6.4. Editora da UFSC

A direção executiva da EdUFSC tinha como metas principais para o ano de 2009 aumentar o ritmo de publicações, para publicar os originais acumulados de anos anteriores, e manter equilibradas as contas da editora. Para isso foram concedidos pela administração central da UFSC recursos financeiros adicionais.

Os objetivos editoriais fixados para o ano de 2009 não foram inteiramente alcançados em virtude de contingências administrativas. Por recomendação do Ministério Público, a FAPEU demitiu os 5 funcionários que prestavam serviço à EdUFSC e que eram contratados por aquela fundação de apoio (2 funcionárias das livrarias; 1 funcionário da divisão de *marketing*; 1 funcionária da divisão editorial, e 1 funcionária da divisão administrativa). Com isso e as demissões realizadas também na Imprensa Universitária, a produção de livros da EdUFSC ficou muito prejudicada, pois, a partir de agosto de 2009, a IU parou de receber pedidos de impressão de livros da EdUFSC.

A EdUFSC também perdeu mais um funcionário, tendo falecido o chefe da divisão administrativa, o servidor Ivan Panchiniak, em abril de 2009. Foi transferido para a chefia dessa divisão o servidor Fernando Wolff, acumulando ele tal chefia com aquela da divisão de *marketing*.

Foi feita licitação para terceirização do serviço de arte-finalista. Já há uma empresa ganhadora, mas o funcionário só começará a atuar na EdUFSC, na divisão editorial, no início de 2010. A vaga do servidor falecido não foi preenchida até o momento.

Mesmo assim, foram publicados 23 livros, sendo 12 títulos novos e 11 reedições. Foi feita ainda a licitação para impressão de mais 8 títulos (todos novos), que deverão ser impressos proximamente. Com apoio de projetos e co-edições, foi também encaminhada a publicação de mais 9 títulos (todos novos), que também deverão ser impressos proximamente.

Assim, apesar de todas as dificuldades administrativas, a EdUFSC chegará a publicar 40 títulos em 2009.

Foram encaminhados 62 originais para análise do Conselho Editorial, tendo sido 12 aprovados para publicação.

Dadas as dificuldades administrativas acima mencionadas, o Conselho Editorial optou por fazer um recesso na recepção de novos originais, desde 13 de agosto de 2009 até 28 de fevereiro de 2010.

Continuam acumulados mais de 50 títulos, aprovados até 2009, que não puderam ainda ser publicados pela EdUFSC.

A direção executiva da EdUFSC elaborou um novo projeto (de extensão) para a editora, para ser objeto de convênio entre a UFSC e a FAPEU, para vigorar a partir de março de 2010. Tal projeto, que será renovado anualmente, aguarda apenas aprovação pelo Conselho de Curadoras da UFSC. Esse projeto deverá viabilizar em 2 anos e meio a publicação dos títulos acumulados, com 20 títulos por ano, mantendo ainda as publicações comuns anuais da EdUFSC no ritmo normal, isto é, com cerca de 40 títulos por ano, e totalizando 60 títulos anuais para os próximos anos.

Foram criadas 8 novas coleções temáticas, a saber: (1) Gênero e Feminismo; (2) Pensamento Exterior; (3) Cinema, Arte e Imagem; (4) Educação e Processos de In/Exclusão; (5) Ecologia e Sociedade; (6) Livros Básicos; (7) Saúde e Sociedade; (8) Café Philo. Os títulos dessas coleções começarão a ser publicados em 2010.

Foram criadas também as coleções de formato, a saber: (1) *Audiolivros EdUFSC*, cujos títulos publicados em arquivos sonoros MP3 serão disponibilizados gratuitamente na página Internet da editora, visando ao público de deficientes visuais, e (2) *EdUFSC Bolso*, cujos títulos serão disponibilizados a preços mais baixos aos estudantes.

Foram realizados os Feirões de Inverno (junho) e Natal (novembro-dezembro),

Foi implantada no *Shopping Center* virtual dos Correios a livraria *on-line* da EdUFSC. A editora também participou da SEPEX, com um *stand* próprio.

Por fim, a respeito do objetivo de longo prazo estabelecido anteriormente, o de melhorar os pontos de venda da editora e criar novos pontos, a livraria que funcionava no prédio da editora foi transferida para o Centro de Convivência, ao lado da agência dos Correios.

Com a transferência para o Centro de Convivência dessa livraria, foi possível também ampliar o depósito no pavimento térreo do prédio da editora.

### **2.6.5. Museu Universitário Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral**

*Missão: pesquisar, produzir e sistematizar o conhecimento interdisciplinar sobre populações pré-coloniais, coloniais, indígenas e ações museológicas, visando a ampla compreensão da realidade a partir da região na qual está inserido e refletindo criticamente sobre a diversidade sócio-cultural.*

No ano de 2009 a Direção do Museu Universitário “Professor Oswaldo Rodrigues Cabral”, em consonância com o projeto *Universidade para o século XXI*, estabeleceu como prioridades o fortalecimento do caráter acadêmico desta instituição; a finalização do Pavilhão de exposições; o investimento em infra-estrutura e capacitação e, fundamental para a objetivação de suas ações: a formulação de seu Plano Diretor.

Nesse sentido, foi estabelecido um calendário de reuniões da equipe técnica para traçar estratégias, dar encaminhamentos, acompanhar processos e discutir resultados.

Como consequência, foram abertas novas e importantes frentes de atuação em parceria com departamentos e programas de pós-graduação da UFSC e de outras instituições

brasileiras e do exterior, envolvendo convênios para pesquisas, exposições, editoria e a criação de dois novos cursos de graduação na UFSC: *Licenciatura dos Povos Indígenas e Museologia*. O antigo setor de Cultura Popular do Museu, após uma fase de transição, passa a constituir o LEM – Laboratório de Etnologia das Migrações, com o objetivo de dar visibilidade à diversidade que caracteriza a ocupação do território catarinense, através de trabalhos de pesquisa e extensão em parceria com pesquisadores desta e de outras instituições. Junto a setores técnicos e administrativos da UFSC foram buscadas soluções compartilhadas para problemas da ordem dos recursos humanos, financeiros e de gestão da obra do Pavilhão de exposições. Este teve seus projetos complementares revisados e a contratação dos mesmos está sendo encaminhada.

Deu-se continuidade à elaboração de projetos para captação de recursos internos e externos visando à infra-estrutura para preservação do acervo, realização de pesquisas e execução de projetos de extensão. Apesar da impossibilidade de exposição local de acervo, em virtude da obra em andamento, foi mantido o atendimento a pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversas instituições de ensino, alunos e professores, jornalistas e outros interessados, sendo na forma de orientação de trabalhos acadêmicos disciplinares, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado, visitas à Reserva técnica, consultas ao Centro de Documentação, disponibilização de material visual e bibliografia específica, além de acervo para exposições extra-muros.

A tarefa de construir o Plano Diretor do Museu foi assumida em conjunto pela equipe técnica. No processo, levantou-se documentação e literatura pertinente, foram realizados seminários e registrados os pontos de consenso. Em fase final de composição, o documento deverá ser submetido à aprovação no primeiro semestre de 2010.

Outro projeto envolveu toda a equipe do Museu em 2009: a *Coleção Silvio Coelho dos Santos: Organização e Salvaguarda*, apresentado à FAPESC. O projeto conta também com a parceria, a título de consultoria, de professores do Núcleo de Estudos dos Povos Indígenas (NEPI/CFH/UFSC) e professores da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Um núcleo de publicações do Museu está sendo gestado e deverá abrigar a publicação dos Anais do Museu Universitário, do Catálogo do Museu Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral, catálogos de exposições e materiais diversos para divulgação da instituição em mídias impressas e eletrônicas.

Além disso, trabalhos foram apresentados em eventos da área, palestras foram proferidas e participou-se de diversas Comissões de trabalho na UFSC e em outras instituições de ensino superior e em órgãos públicos.

Relacionamos, a seguir, as principais atividades realizadas ao longo do período, no âmbito do Museu Universitário, através dos Laboratórios de Arqueologia (LARQ), de Etnologia (LEI), pelas Divisões de Museologia e Pesquisa, bem como da Direção e sua assistência.

#### **2.6.5.1. Eventos Organizados**

Mesa redonda Museus e Turismo em SC - Maio – dentro da programação da *Primavera dos Museus* – IBRAM - Debatedores: Aldo Litaiff - M.U., Nazareno – PPGGeo/CFH, Bianca – FCC Mediação: Ana Lúcia Brizola – M.U./UFSC

#### **2.6.5.2. Projetos**

**Diversidade Linguística do Brasil (2007-2010)** - o IPOL, Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e constituída por profissionais de diversas áreas do conhecimento, para

realizar projetos de interesse político-lingüístico. Entre os diversos projetos e trabalhos nos quais o IPOL está envolvido atualmente, destaca-se o Inventário Nacional da Diversidade Lingüística. Esta ação, do Governo Federal, procura reconhecer a diversidade e o patrimônio lingüístico do Brasil, inventariando as línguas faladas no país. A proposta para um inventário foi elaborada pelo Grupo de Trabalho da Diversidade Lingüística do Brasil (GTDL), que foi constituído após um Seminário sobre a criação do Livro de Registro das Línguas, realizado em março de 2006, no Congresso Nacional. Este grupo, que foi constituído por representantes de diversos órgãos públicos, elaborou um plano para a criação de uma política patrimonial para as línguas brasileiras. Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Integrantes: Aldo Litaiff; Muller de Oliveira, Gilvan (Responsável); Rosângela Morello. Financiador(es): Ministério da Justiça.

**Análise semiótica da anamnese diagnóstico médico (2008-2009)** - pesquisa de iniciação científica. A aluna de graduação em Medicina, Talita Reis, pretende realizar uma análise semiótica de anamneses como instrumentos de suma importância no diagnóstico de agressão contra crianças, relevando, especificamente, o silenciamento da linguagem dos pais e/ou responsáveis na relação pais-médico. Neste sentido, pretende abordar um estudo diferenciado de anamnese, que é o que releva a análise do que foi silenciado pelos pais e/ou responsáveis, quando trazem crianças que sofreram agressão física em casa a um atendimento médico, seja no pronto socorro ou emergência de posto de saúde ou de hospital público. . *Situação:* Em andamento; *Natureza:* Pesquisa. *Alunos envolvidos:* Graduação ( 1). Coordenador: Aldo Litaiff inanciador: Capes.

**Identificação de procedência e relevância de um conjunto de peças conservadas em reserva técnica no Museu Universitário** – projeto elaborado em 2009, para ser desenvolvido, a partir de 2010, no âmbito do LEM com a participação de técnicos e bolsistas da Divisão de Museologia e, caso venha a ser contemplado, com bolsistas designados especificamente para o projeto (CSO, Museologia, Antropologia e HST). Objetivo: incorporar definitivamente, ou descartar, um conjunto peças, mantido em reserva técnica, cuja procedência e relevância para constituição do acervo é ainda desconhecida. Coordenação: Ana Lídia Brizola – LEM Integrantes: Cristina Castellano e Viviane Wermellinger  
5 Organização e disseminação do acervo do Centro de Documentação do Museu Universitário, parceria com o Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação. Coordenação : Hermes José Graipel Junior.

### 2.6.5.3. Projetos de Extensão

Projeto Coleção Silvio Coelho dos Santos: Organização e Salvaguarda, apresentado à FAPESC em agosto, visa organizar, conservar e disponibilizar o acervo do pesquisador recebido em doação no ano de 2009 Coordenação: Maria Dorothea Post Darella - LEI

Projeto Levantamento Arqueológico no Campus da UFSC em Joinville. Projeto interdisciplinar da UFSC. Coordenação – Teresa Domitila Fossari - LAR. Integrantes: Maria Dorothea Post Darella – LEI e Maria Madalena Velho do Amaral (colaboradora do LAR)

FAPEU: 334/2006, 179/2008, 180/2008 e 223/2008, que abarcam os trabalhos relacionados ao Estudo de Impacto Socioambiental e Programa Básico Socioambiental da duplicação da

rodovia BR 280 – Populações Guarani (CENTRAN/Ministério da Defesa). Coordenação: Maria Dorothea Post Darella – LEI.

FAPEU 350/2008, relacionado ao Curso Licenciaturas dos Povos Indígenas no Sul da Mata Atlântica – Guarani, Kaingáng e Xokleng (PROLIND/SECAD/MEC).

Coordenação: Maria Dorothea Post Darella - LEI

Implementação do *Curso Licenciaturas dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica - Guarani, Kaingáng e Xokleng* - projeto elaborado pela Comissão Interinstitucional para Educação Superior Indígena (CIESI), para apresentado ao MEC (SECAD/PROLIND) em junho. Aprovado em agosto. Integrante: Maria Dorothea Post Darella – LEI

Gerenciamento Costeiro do Estado de Santa Catarina (em andamento). Coordenação; Maria Madalena Velho do Amaral. Integrante: Cristina Castelhana Consultora: Teresa Domitila Fossari.

Exposição *100 Anos com Lévi-Strauss e Alegres trópicos*, projeto em parceria com os Departamentos de Arquitetura e de Antropologia da UFSC, pretende colocar em discussão o trabalho do antropólogo a partir de duas mostras complementares: instalações ao ar livre e acervo referente aos povos indígenas estudados no Brasil.

Coordenação Antropologia: Miriam Hartung, Arquitetura: César Floriano, Museu Universitário: Ana Lídia Brizola

**Núcleo de Publicações do Museu Universitário** – ainda em gestação, pretende-se que o núcleo abrigue a publicação dos Anais do Museu Universitário, Catálogo do Museu e de exposições, bem como a elaboração de materiais para divulgação da Instituição e suas atividades. Recentemente foi adquirido o equipamento mínimo necessário à infra-estrutura do setor e um técnico foi capacitado para editoração eletrônica com o objetivo de multiplicar o conhecimento adquirido, junto aos bolsistas e estagiários do setor.

**Identidades** – projeto da Fundação Catarinense de Cultura, com apoio do IPHAN, que visa o levantamento e registro de patrimônio cultural nas diversas regiões do estado. Os resultados são publicados em livro que leva o nome do Projeto. Financiamento Governo do Estado de SC.

#### 2.6.5.4. Exposições com Acervo do Museu

Solicitante: Luciane Zanenga Scherer – Utilização como coleção de referência, para a efetivação do trabalho de curadoria de 86 esqueletos pré-coloniais provenientes do Sítio Acampamento Rua do Papagaio (SARP) Porto Belo. Acervo: Dois esqueletos pertencentes à Coleção Esqueletal Humana. Período: 27 de maio a 30 de setembro de 2009.

Solicitante: Esther Cristina Rodrigues - Diretora de Cultura do Município de São João Batista - Exposição no V Recital Municipal de Poesias do Centro Cultural Maria Roselene Duarte Clemes realizado pela Secretaria da Educação e Cultura do Município de São João Batista. Acervo: Coleção Elisabeth Pavan Cascaes: Reproduções de quinze desenhos e um banner. Período: 30 de outubro de 2009.

### 2.6.5.5. Aquisição de novos acervos

Coleção de Rodrigo del Olmo Sato  
 Modo de aquisição: Comodato  
 Proprietário: Rodrigo del Olmo Sato  
 Descrição: 167 peças de artefatos etnográficos  
 Período: agosto de 2009.

Caderno de estudo do Franklin Cascaes  
 Modo de aquisição: Doação  
 Doador: Dílson Ribeiro  
 Período: agosto de 2009

Objetos arqueológicos Pré-Colombianos da Região Andina  
 Modo de aquisição: Doação  
 Doador: Sara Regina Poyares dos Reis  
 Descrição: 4 peças  
 Período: agosto de 2009

### 2.6.6 Avaliação

Em 2009, no segundo ano de funcionamento da SeCArte, houve uma consolidação dessa instância, com o reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento da cultura e da arte na UFSC, bem como reconhecimento externo desta como um centro irradiador de arte e cultura em Florianópolis. Os grandes eventos da SeCArte, tais como a *Semana Ousada de Artes* e o *Fita Floripa* já fazem parte do calendário cultural de Florianópolis. A parceria com a organização do FAM, que foi realizado, pela primeira vez, no Centro de Cultura e Eventos, deu ainda maior visibilidade à SeCArte.

Além dos eventos e programas que envolvem a UFSC na sua totalidade, houve um desenvolvimento maior dos departamentos ligados à SeCArte. O DAC apresentou ao público as produções teatrais Popoh Vuh e As luas de Galileu, assim como a nova Orquestra de Câmara e Madrigal da UFSC. O DCEven teve uma intervenção decisiva nas formaturas e eventos da UFSC, além de ter idealizado e iniciado a organização da Comemoração dos 50 anos da UFSC, coordenando diversos setores da Universidade e da comunidade.

A EdUFSC criou oito novas coleções temáticas, cujos títulos começarão a ser publicadas em 2010, e lançou um concurso literário na categoria conto. Ao final de 2009, conclui-se o projeto de finalização do MU e a aquisição de material permanente para o museu.

O próximo desafio em 2010 será concretizar algumas metas relativas à infraestrutura, tais como a reforma do palco do Centro de Eventos, a finalização do Museu, a reforma do DAC e a construção de uma livraria para a EdUFSC. A realização dessas metas relativas à infraestrutura cultural bem como o fortalecimento dos projetos em andamento colocarão a SeCArte num novo patamar de atuação.

A SECARTE, ao longo do ano de 2009, enfrentou alguns desafios de forma a promover melhorias na sua gestão. Um deles refere-se à necessidade de ampliar os recursos obtidos para custeio para as atividades da SeCArte. A implementação de um serviço de projetos que seja competitivo na área da cultura constitui outra atividade. Conta-se também com o aumento no número de servidores nos departamentos da SeCArte, principalmente EdUFSC e Museu Universitário, e a qualificação de servidores para exercer funções específicas da área de eventos e espetáculos.

## 2.7 INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

As ações da Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER) contribuem para concretização da visão da UFSC de ser uma Universidade de Excelência. Para tanto, elabora, propõe e coordena a execução das políticas de cooperação institucional e internacional por meio de ações como:

- Estimular a mobilidade estudantil mediante a disponibilização de informações sobre oportunidades aos alunos da UFSC;
- Promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico com outras instituições nacionais e internacionais;
- Propor e implementar o desenvolvimento de projetos de interesse nacional e internacional;
- Orientar os interessados sobre a formalização de parcerias, programas de intercâmbio e outras oportunidades;
- Receber, orientar e acompanhar docentes e discentes estrangeiros inseridos nos convênios da UFSC com outras instituições.
- Manter um banco de dados atualizado com informações sobre as instituições estrangeiras e nacionais conveniadas, bem como órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos;
- Criar um banco de dados, resgatando e atualizando com informações sobre mobilidade discente;
- Informar e orientar a comunidade acadêmica sobre as oportunidades de intercâmbio no País e exterior;
- Auxiliar professores e pesquisadores na elaboração de Acordos de Cooperação bilaterais com instituições estrangeiras e nacionais;
- Incentivar professores, alunos e pesquisadores a participarem de atividades internacionais, tais como desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições estrangeiras e nacionais;
- Incentivar o encaminhamento de projetos aos órgãos de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter apoio financeiro;
- Incrementar a inserção da UFSC no cenário internacional, para que se fortaleçam a cooperação e a interação com instituições de ensino superior no exterior;
- Articular contatos com instituições internacionais, incentivando seus professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, mediante intercâmbios com universidades conveniadas;
- Coordenar e administrar atividades de Cooperação Internacional e Interinstitucional, incentivando o ensino e a pesquisa.

### 2.7.1 Programas de Mobilidade Acadêmica

A mobilidade intra e interinstitucional tem o objetivo de estimular o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior visando a aumentar o número de estudantes da UFSC nos intercâmbios, aumentar a presença no programa de Mobilidade Acadêmica da ANDIFES, tendo como meta alcançar índices de 10%

do alunado que tenha participado de uma experiência de vivência fora do município sede da Universidade.

O Programa de Mobilidade Acadêmica alcançou números significativos no ano de 2009. Um total de 25 alunos foi matriculado em outras instituições de ensino do País, com destaque para os discentes do curso de Psicologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e do curso de Administração, do Centro Sócio-Econômico. Em relação ao ano de 2008, houve um pequeno acréscimo no número de alunos da UFSC que estão matriculados em outras instituições e de alunos de outras IFES que permaneceram por um período na UFSC. A Universidade recebeu, em 2009, um total de 21 discentes de outras instituições de ensino, com destaque para o Curso de Direito, que recebeu sete alunos.

A SINTER viabilizou a cooperação por meio da promoção da mobilidade de estudantes, pela articulação com outras instituições em associações de universidades e pelo estabelecimento de convênios e acordos. A seguir são apresentados os programas coordenados pela Secretaria.

**O Programa Santander Universidades Mobilidade Nacional** apoia a mobilidade de estudantes entre instituições de ensino superior do País, com bolsas no valor de R\$ 2.500,00 por semestre. No ano de 2009, contou com uma cota de dez bolsas.

Em 2009, o Programa Santander Universidades Mobilidade Nacional promoveu no primeiro semestre a vinda de oito estudantes de diversas universidades brasileiras para a UFSC, concentrados na área de Direito, e no segundo semestre a UFSC recebeu mais 10 alunos. Para os alunos da UFSC, foi lançado o edital no início do primeiro semestre para ingresso no segundo. Foram feitas as etapas de seleção, conforme princípios do Programa e em parceria com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. No total, sete alunos da UFSC participaram, sendo quatro do direito, dois de Cinema e um de Administração. As instituições de destino foram Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Amazonas e Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Os números alcançados foram positivos. Todavia, no intuito de melhorar a demanda por esse programa, em 2010 será ampliada a divulgação de oferta de Bolsas de Estudo pelo *site* da SINTER, da UFSC e pelo envio, com o auxílio do NPD, de *e-mail* aos alunos de cursos contemplados.

**O Programa Santander Universidades Luso-Brasileiro**, já no seu terceiro ano de existência na UFSC, promove a mobilidade para universidades portuguesas, com uma bolsa no valor total de € 3.300,00, que visa a cobrir custos de passagem, hospedagem, alimentação e vistos. Um total de 60 candidatos concorreram a dez bolsas, cota de que dispõe a UFSC, e o patrocinador exigiu que houvesse pelo menos um estudante selecionado para cada uma das universidades do Porto, Católica de Lisboa e Beira Interior. As vagas distribuíram-se em dez cursos, a saber: Arquitetura, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Design Gráfico, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Jornalismo, Matemática, Medicina e Psicologia.

Seguindo os princípios do programa, que consideram critérios acadêmicos e socioeconômicos, realizou-se uma primeira etapa de classificação, selecionando os cinco primeiros colocados no critério de IAA, relacionado com o IAA médio e desvio padrão de cada curso. Na segunda etapa, o serviço social da PRAE selecionou um candidato de cada curso. No entanto, os candidatos do curso de Medicina não apresentaram cadastro socioeconômico para participarem da segunda etapa de seleção, e decidiu-se atribuir a bolsa de forma a atender às exigências do convênio com o Santander, priorizando um critério socioeconômico, visto que a primeira etapa já se baseia em critérios de desempenho acadêmico. Foi decidido que seria indicado o aluno com maior necessidade socioeconômica entre aqueles que optaram por uma das universidades que deveriam ser contempladas. Assim, foi contemplado mais um aluno de Design, que realizou o intercâmbio na Universidade da

Beira Interior. As universidades para onde foram os estudantes foram Universidade de Aveiro, Universidade do Porto, Universidade Católica (campus do Porto) e Universidade Nova de Lisboa.

Vale destacar que o método de seleção tem se revelado adequado, visto que, após a primeira análise de caráter acadêmico, têm sido contemplados alunos com condições socioeconômicas que não permitiriam um intercâmbio internacional com recursos próprios, o que é comprovado pela presença, entre os contemplados, de bolsistas de permanência e de usuários da Moradia Estudantil.

O **Programa de Formação Científica de Estudantes de Angola e Moçambique** (PROFOR) é promovido pela Capes e pelo Ministério de Relações Exteriores e visa a dar oportunidade a estudantes de países lusófonos da África para passar dois meses no Brasil, conhecendo o sistema de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Durante o segundo semestre, foi feito convite, via *e-mail*, para que professores manifestassem sua disposição para receber esses alunos. Houve a manifestação de professores de diferentes áreas, e calculou-se que a UFSC poderia receber entre 15 e 20 estudantes.

Nos meses de janeiro e fevereiro, a UFSC recebeu 22 estudantes, superando as previsões feitas. O Quadro 2.5 especifica as áreas e os orientadores que receberam os alunos de Angola e de Moçambique.

<b>ESTUDANTES DE ANGOLA</b>		
<b>Nome</b>	<b>Universidade</b>	<b>Curso</b>
Alvaro Makiwila	Universidade Agostinho Neto	Eng. Química
Anácia Francisco	Universidade Jean Piaget de Angola	Eng. Eletromecânica
Benayengudi Ndongala	Universidade Católica de Angola	Eng. Informática
Eugenia Ngambier	Universidade Agostinho Neto	Enfermagem Geral
Francisca Pascoal	Universidade Agostinho Neto	Medicina
Francisco Komba	Universidade Privada de Angola	Engenharia Civil
Gracindo Manuel	Universidade Agostinho Neto	Geofísica
Lizeth C. Gabriel	Universidade Agostinho Neto	Biologia
Pedro Malô	Universidade Agostinho Neto	História
Ricardina Josenando	Universidade Católica de Angola	Eng. Informática
Virgínia Agostinho	Universidade Católica de Angola	Eng. Informática
<b>ESTUDANTES DE MOÇAMBIQUE</b>		
<b>Nome</b>	<b>Universidade</b>	<b>Curso</b>
Adelina Siteo	Instituto Superior de Relações Internacionais	Relações Internacionais
Alexandre Chaúque	Universidade Eduardo Mondlane	Engenharia Agrônômica
Amira Issufo	Instituto Superior de Ciências da Saúde	Enfermagem em Saúde Materna
Basilio Guivala	Instituto Superior de Ciências da Saúde	Administração e Gestão Hospitalar
Dalila A. R. Cassy	Universidade Eduardo Mondlane	Medicina
Danilo Cassy	Instituto Superior de Transportes e Comunicações	Eng. Informática
Ilídio Marrane	Escola Superior de Ciências Náuticas	Eng. de Máquinas Marítimas
Ivalda Macicame	Universidade Eduardo Mondlane	Medicina

Laize Botas	Instituto Superior de Ciência e Tecnologia	Farmácia
Telmo s Maibasse	Escola Superior de Ciências Náuticas	Eng. de Máquinas Marítimas
Zubaida Abreu	UNILÚRIO- Un. De Lúrio	Biologia

Quadro 2.5 - Estudantes de Angola e Moçambique no PROFOR no ano de 2009

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009.

Houve a necessidade de vários ajustes a fazer após a chegada dos estudantes na primeira semana de janeiro. Alguns alunos vieram em áreas que não correspondiam a seus cursos. Um esforço foi feito para encontrar professores das áreas de interesse em pleno mês de janeiro, quando se concentram as férias dos docentes da Universidade. Foi necessário um rearranjo e todos terminaram enquadrados em suas respectivas áreas. Mesmo com as dificuldades da época, a nova alocação correspondeu às expectativas dos estudantes. Deve ser destacado que dois dos quatro INCTs sediados na UFSC receberam estudantes desse programa, e os dois que tinham áreas compreendidas na edição do PROFOR Angola e Moçambique (Termodinâmica e Ciências da Computação). A hospedagem foi garantida com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que cedeu, durante os meses de janeiro e fevereiro, seis vagas na Moradia Estudantil, destinadas a estudantes em mobilidade pelo Programa Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu. A PRAE também custeou o café da manhã de 21 dos 22 estudantes e tíquetes para almoço e jantar no Restaurante Universitário. Essa foi mais uma atividade em que a integração com a PRAE foi essencial e altamente produtiva.

A avaliação dos professores envolvidos é de que os resultados foram positivos, e alguns manifestaram a disposição para participar novamente desse programa e do programa com Cabo Verde.

O PROFOR teve uma outra etapa, o **Programa de Formação Científica de Estudantes Caboverdianos**. Durante o primeiro semestre, foi feito um novo convite para participação, e 17 professores ofereceram vagas, o que demonstra a boa receptividade dessa atividade pelos docentes e pesquisadores da UFSC. A lista foi enviada à CAPES, e aguardou-se a definição dos participantes pela CAPES e pelo MRE.

Inicialmente, foi comunicado que a UFSC deveria receber sete estudantes. Esse número menor deveu-se à grande oferta de vagas por outras universidades, o que demonstra o bom andamento do Programa. A Instituição recebeu seis dos sete estudantes que tinham participação prevista. Os cursos atendidos podem ser observados no Quadro 2.6.

Estudante	Curso	Orientador	Projeto
Tomásia S. Afonso	História	Rosana Nascimento	Documentação Museológica
Simonídio Viana	Língua Inglesa	Mailce Mota	Planificação no Ensino
Fredson Luz	Língua Inglesa	Viviane M. Heberle	Relação professor-aluno na sala de aula
Stephanie Alves	Engenharia Civil	Amir M. Valente	Laboratório de Transportes
Helder Pires	Engenharia	Paulo Horta	Biologia Marinha
Hélder Oliveira	Biologia	Célia R. M. Barardi	Técnicas moleculares - Virologia Molecular

Quadro 2.6 – Estudantes do Programa de Formação Científica recebidos pela UFSC

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Os alunos foram integrados em grupos de pesquisa em sua área de formação, sendo feitos os ajustes necessários no caso de dois dos estudantes. A manutenção dos estudantes em

Florianópolis foi viabilizada pelo apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que forneceu os tíquetes para almoço e jantar durante a semana de trabalho. Os recursos do Projeto pagaram hospedagem, algumas refeições, o café da manhã e as refeições durante o final de semana.

A avaliação dos professores é de que os resultados foram positivos, e alguns manifestaram a disposição para participar novamente desse programa e do programa com Angola e Moçambique. Todos os estudantes manifestaram sua satisfação com o Programa e sua disposição para realizar estudos de pós-graduação no Brasil.

A UFSC faz parte de dois dos três projetos contemplados no **Programa Erasmus Mundus – Janelas de Cooperação Externa da União Europeia**. Tais projetos financiam a mobilidade de estudantes e de professores brasileiros para a Europa e de universitários europeus para o Brasil. As bolsas para graduação concentram-se 80% nas Engenharias, 10% nas Ciências Sociais e 10% na área da Educação. Já as quatro bolsas de doutorado estão vinculadas à área da Engenharia. A seguir são apresentados os projetos dos quais a UFSC faz parte, bem como seu quantitativo de bolsas.

1. O projeto **Improving Skills Across Continents (ISAC)**, coordenado pela Universidade de Coimbra, envolve dez instituições e acordou com a UFSC 18 bolsas de graduação. Os cursos que receberam os alunos bem como suas universidades de origem são apresentados na Tabela 2.47:

Tabela 2.47 - Bolsas de graduação do Projeto ISAC, do Programa Erasmus Mundus

CURSO	Universidade de Origem							Total
	Liège	Barcelona	Coimbra	Trento	Lulea	Stuttgart	Minho	
Ciências Sociais		1						1
Economia		1						1
Eng.Elétrica				1				1
Eng.Mecânica					1	2		3
Eng.Química					1	1		2
Eng. Sanitária	1			1				2
Letras - Francês	1							1
Letras - Italiano				1				1
Pedagogia			1					1
Serviço Social							1	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Por meio do Projeto ISAC, a UFSC recebeu quatro alunos de bolsas de doutorado, na área da Engenharia, conforme apresenta a Tabela 2.48:

Tabela 2.48- Bolsas de doutorado do Projeto ISAC, do Programa Erasmus Mundus

Curso	Universidade de origem		
	Minho	Trento	Total
Eng. Civil	1 (9 meses)	1 (34 meses)	2
Eng. Ambiental		1 (9 meses)	1
Eng. do Conhecimento	1 (9 meses)		1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Esse projeto tem algumas peculiaridades em sua gestão, como o reembolso de passagens, que fica a cargo da universidade de acolhimento. Para isso, foram transferidos

recursos à conta da UFSC, e esta pagou o reembolso aos estudantes. Aqui houve um trabalho conjunto com a Secretaria de Planejamento, mais especificamente com o Departamento de Contabilidade e Finanças. Deve ser explicitado também que esses projetos fornecem fundos para sua gestão, que têm sido usados para passagens e diárias para participação em reuniões de gestão e avaliação das atividades do projeto, assim como em bolsas para estudantes colaborando na gestão dos projetos.

2. **Projeto Euro-Brazilian Windows** é coordenado pela Universidade do Porto e envolve também 20 universidades, metade no Brasil e metade na Europa. Os dados da Tabela 2.49 revelam que a UFSC recebeu, em diferentes cursos de graduação, um total de 34 bolsas para graduandos.

Tabela 2.49 - Alunos de graduação da UFSC contemplados no Projeto EBW

CURSO	UNIVERSIDADES								
	Instituto de Tecnologia de Grenoble	Do Porto	Technische Univeersitat Dresden	Technische Universiteit Eindhoven	GENT	Budapest University Technology and Economics	Univ. Politécnica Valência	Univ. de Deusto	Total
Ciências Sociais		1							1
Economia			1						1
Eng. de Automação	1		1		1		1		4
Eng. de Produção Elétrica			1						1
Eng. de Produção Mecânica						1			1
Eng. Elétrica			2						2
Eng. Mecânica	1	1	7	3	1				13
Eng. Química			1			3			4
Eng. Sanitária	2	1					1		4
História								1	1
Serviço Social								1	1
Sist. da Informação			1						1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>34</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Ainda nesse programa, a UFSC foi contemplada com duas bolsas de professor visitante. Susana P. P. Mestre Barradas, da UPV, recebeu uma bolsa de professor visitante na área de Design, e o Prof. Carlos Montez, do Departamento de Engenharia de Automação e Sistemas da UFSC, recebeu uma bolsa de visitante para a Universidade do Porto.

Em outro edital do Programa Erasmus Mundus, a UFSC integrou-se a cinco candidaturas. Foram contemplados dois deles, o EBW2, coordenado pela Universidade do Porto, e o StartUp, coordenado pelo Instituto Politécnico de Turim. A divulgação das inscrições para o EBW2 foi feita pelos sites da SINTER e da UFSC, e por meio de cartazes.

Ao Projeto EBW2, apresentaram-se na UFSC 198 candidaturas de graduação, quatro de doutorado e um professor. Por outro lado, um total de 46 alunos de graduação e quatro doutorandos europeus candidataram-se para mobilidade na UFSC, que foi a universidade com a terceira maior demanda. No momento de finalização deste relatório, apenas o resultado para os candidatos brasileiros tinha sido publicado, tendo sido atribuídas à UFSC 11 bolsas para alunos de graduação, duas bolsas de doutorado sanduíche, duas bolsas de doutorado pleno e uma bolsa de professor visitante. Há ainda uma lista de espera de 25 estudantes de graduação, parte dos quais deve ser contemplada, visto que se espera um aumento no número de bolsas para alunos desse nível.

A divulgação do **Projeto StartUp** foi feita da mesma maneira, tendo havido 84 candidaturas de alunos da UFSC, enquanto sete alunos estrangeiros se candidataram para a UFSC. Os resultados devem ser divulgados no final de janeiro de 2010.

O panorama da mobilidade na UFSC é retratado na Tabela 2.50, que demonstra o número de alunos da UFSC em mobilidade no exterior e estrangeiros em mobilidade na UFSC, no ano de 2009.

Tabela 2.50 - Alunos da UFSC em mobilidade no exterior e estrangeiros na UFSC - 2009

País	Alunos da UFSC	Estrangeiros na UFSC
Alemanha	26	22
Argentina	2	2
Austrália	1	1
Áustria	1	
Bélgica	7	
Canadá	1	2
Chile	8	5
Colômbia		10
Dinamarca		1
Espanha	23	20
EUA		25
França	27	42
Grã-Bretanha	11	14
Hungria	5	
Indonésia		1
Itália	19	6
Japão		1
México		2
Noruega		1
Países Baixos	3	1
Peru		1
Portugal	25	111
Rep. Tcheca		3
Suécia	1	2
Suíça		1
Uruguai		2
<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>276</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Para o primeiro semestre do ano de 2010, um total de 149 alunos fez inscrição para realizar intercâmbio no exterior. Desse montante, foram aceitos 72, conforme apresenta a Tabela 2.51.

Tabela 2.51 - Solicitação de alunos da UFSC para mobilidade no exterior em 2010/1

País	N.º alunos inscritos	N.º alunos aceitos
Alemanha	5	0
Argentina	9	1
Austrália	1	0
Bolívia	2	0
Canadá	1	0
Chile	5	3

<b>País</b>	<b>N.º alunos inscritos</b>	<b>N.º alunos aceitos</b>
Espanha	41	28
EUA	13	4
Finlândia	2	2
França	11	8
Inglaterra	13	7
Itália	20	7
Lituânia	1	1
México	4	0
Moçambique	1	0
Noruega	1	0
Portugal	18	11
Uruguai	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>72</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

Em paralelo a isso, durante o segundo semestre de 2009 foram processados os pedidos de intercâmbio para 2010/1, que totalizaram, de acordo com a Tabela 2.52, a seguir, 133 solicitações de alunos estrangeiros para mobilidade na UFSC.

Tabela 2.52 - Solicitações de alunos estrangeiros para mobilidade na UFSC em 2010/1

<b>País</b>	<b>N.º Alunos</b>
Alemanha	4
Argentina	1
Bélgica	1
Canadá	4
Chile	3
Colombia	7
EUA	5
Espanha	19
França	11
Holanda	3
Inglaterra	4
Itália	9
Luxemburgo	1
Portugal	60
Suécia	1
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

No intuito de facilitar a adaptação dos estudantes que chegam a nossa Universidade, foram finalizadas as versões em inglês e português do guia do estudante em intercâmbio na UFSC, e estão sendo preparadas as versões em espanhol, francês, alemão e italiano. Dessa forma, espera-se que isso amplie o conhecimento de estudantes de outras instituições sobre a UFSC, Florianópolis e Santa Catarina, resultando em uma maior demanda por mobilidade na Instituição.

O **Projeto Vivência com a Cultura e a Língua Portuguesa** ocorreu no período de 14 de maio de 2009 a 9 de julho de 2009, com a participação de seis alunos da Michigan State University. O objetivo da vinda deles à UFSC foi aprender a Língua Portuguesa e ter contato com a cultura brasileira. Os alunos foram recebidos pela UFSC e ficaram hospedados em casas de família mediante colaboração UFSC/Comunidade. A experiência em casas de família foi de extrema importância nesse programa. Correspondeu às expectativas dos alunos e superou as recomendações dadas pela SINTER aos coordenadores do Programa na Michigan State University.

Vale salientar outra contribuição da UFSC na área de Relações Internacionais, como é o caso dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Científica e Tecnológica, que assumiram a coordenação pedagógica dos **programas de cooperação com o Timor-Leste**. Isso faz parte do objetivo de tornar a UFSC um parceiro privilegiado do MEC e da CAPES na área de Relações Internacionais.

### 2.7.2 Acordos e Convênios

Por meio das ações da Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais, a UFSC consolidou 14 acordos e convênios internacionais, além de 16 que se encontram em tramitação, conforme Tabela 2.53 abaixo:

Tabela 2.53 - Acordos e Convênios

Região	Assinados	Em tramitação	Total
América Central	2	4	6
América do Norte	2	0	2
América do Sul	2	4	6
Europa	2	0	2
Ásia	2	4	6
África	2	0	2
Oceania	2	4	6
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>30</b>

Fonte: Relatório de Gestão SINTER 2009

O **Programa Escala Estudantil**, da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), é um programa de intercâmbio de alunos de graduação entre universidades associadas da AUGM, composta atualmente por 18 universidades de cinco países da América Latina: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Brasil. Os estudantes permanecem na universidade hospedeira cursando disciplinas por um período de um semestre. A universidade hospedeira fica responsável pela alimentação e hospedagem.

No ano de 2009, um total de 18 alunos da UFSC, de diferentes áreas de ensino, participaram de intercâmbio nas universidades conveniadas da América Latina. Em contrapartida, foram recebidos pela UFSC um total de 20 alunos dessas universidades conveniadas ao Programa Escala Estudantil.

A UFSC participa do Programa de mobilidade acadêmica **Escala Docente**, da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), apoiando projetos de intercâmbio de professores entre as universidades da AUGM que se enquadram nas funções universitárias de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. A UFSC fornece as passagens e a universidade de destino oferece hospedagem e alimentação.

No biênio 2009/2010, seis docentes da UFSC realizaram intercâmbio nas universidades do Grupo Montevideo e cinco foram recebidos pela UFSC.

O **Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G)** é uma atividade de cooperação governamental para a formação de recursos humanos. A finalidade do Programa é possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais, a realização de estudos universitários de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Em 2009, a UFSC recebeu 14 estudantes, oriundos do Equador, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Bolívia e Paraguai, para participarem do Programa, compreendendo as áreas de ciências humanas, engenharias e ciências sociais aplicadas. No mesmo ano, formaram-se na UFSC 21 alunos oriundos de Cabo Verde, Paraguai, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Jamaica e Gana.

### **2.7.3 Avaliação**

Com respeito à visão de cooperação, está sendo superada a concepção centrada quase que exclusivamente no intercâmbio com países do Cone Sul e na recepção de estudantes mediante o Programa PEC-G. O processo de ampliação de fontes de recursos, que já tinha sido iniciado com a apresentação de candidaturas ao Programa Erasmus Mundus e com a assinatura de convênios com o Banco Santander, comprova a superação daquela visão. A ampliação do número de bolsas nos projetos do Programa Erasmus Mundus reflete o reconhecimento da qualidade dos alunos da UFSC e o crescimento na demanda por mobilidade nacional e internacional.

A integração com outras instâncias da UFSC foi ampliada. Ela é maior com a PRAE, a PRPG e a PREG; com isso novas medidas devem ser implementadas, como mudanças nas legislações regulamentando intercâmbio, estágio e a mobilidade na graduação. Uma reunião para a qual foram convidados os chefes de departamento e os coordenadores de cursos de graduação mostrou que é crescente a abertura desses gestores para a ampliação da mobilidade, mas um grande esforço ainda é necessário para superar-se certas visões burocráticas sobre o ensino de graduação.

Cabe aqui uma avaliação do que aportaram os dois projetos do Programa Erasmus Mundus com relação ao aspecto financeiro. Se for considerado que cada estudante de graduação permaneceu cinco meses (a 1.000 euros/mês) na Europa e que as sete bolsas de doutorado representaram 66 mensalidades de €1.500,00 cada um, o total com mensalidades correspondeu a €349.000,00, ao que se soma mais €104.000,00 em passagens e seguro. Além disso, as universidades coordenadoras repassaram à UFSC €10.000,00 para despesas administrativas. Isso soma € 473.000,00 e, a R\$ 2,70 por euro, corresponde a um total aproximado de R\$ 1.277.000,00. Assim, nota-se que a participação nesses projetos intensifica a mobilidade.

3 Responsabilidade Social  
2009

### 3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Universidade Federal de Santa Catarina, ao longo do ano de 2009, desenvolveu uma relação pautada na ética e na transparência com os diferentes públicos com os quais se relaciona. Impulsionada por esses valores e pela conjuntura na qual se encontram as IFES em âmbito nacional, a Universidade desenvolveu projetos institucionais que estimulam o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, preservando o patrimônio cultural, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão e a redução das desigualdades sociais. No desenrolar desse capítulo são apresentados os referidos projetos.

#### 3.1 PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Em 2007, pela Resolução n.º 008 do Conselho Universitário, foi criado o Programa Institucional de Ações Afirmativas (PAA). Com isso, a UFSC passou a adotar critérios sociais e raciais em seu processo seletivo de vestibular.

Objetivando a divulgação interna e externa do Programa de Ações Afirmativas da UFSC, no ano de 2009 foram desenvolvidas as seguintes ações e eventos:

- Atualização do *site* da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas, possibilitando assim uma maior divulgação do Programa;
- Elaboração de *folder* informativo sobre o PAA para distribuição junto à comunidade externa.
- Encontros com estudantes do ensino médio de Escolas Públicas da Grande Florianópolis e das Unidades do Pré-Vestibular da UFSC.
- Participação no evento “Câmara Cidadã”.
- Utilização dos meios de comunicação de grande alcance popular, como jornais e rádio, para a divulgação do PAA.
- Realização de Curso de Capacitação para servidores técnico-administrativos sobre o Programa de Ações Afirmativas.
- Elaboração de *folder* informativo direcionado aos alunos ingressantes pelo Programa de Ações Afirmativas, orientando sobre os Programas de Assistência Estudantil com vistas a garantir sua permanência na UFSC.
- Repasse de informações sobre oportunidades de bolsas, programas de assistência estudantil e apoio pedagógico aos estudantes que ingressaram pelo PAA.

Pode-se avaliar que é imprescindível uma maior articulação com as coordenações de Curso de Graduação para um melhor acompanhamento e superação de dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes do PAA no decorrer da sua trajetória acadêmica. O Programa de Ações Afirmativas é assumido institucionalmente, possibilitando o enfrentamento de seus desafios e o planejamento e execução de ações articuladas entre as pró-reitorias, coordenadorias de cursos e direção de centros de ensinos.

Em 2009, a participação de candidatos Não Optantes foi de 81% do total de candidatos inscritos. A proporção de candidatos de Escolas Públicas foi de 16% e a de candidatos Negros foi de 3%, o que está ilustrado no Gráfico 3.1. Essas participações efetivas dos candidatos podem ser contrastadas com os 20% para candidatos de Escolas Públicas e 10% das vagas reservadas a candidatos Negros. A razão candidato-vaga também confirma a busca de inclusão social. Enquanto a razão candidato-vaga entre Não Optantes foi de 6,9 e de Escola Pública 6,3, entre Negros foi de apenas 2,1.

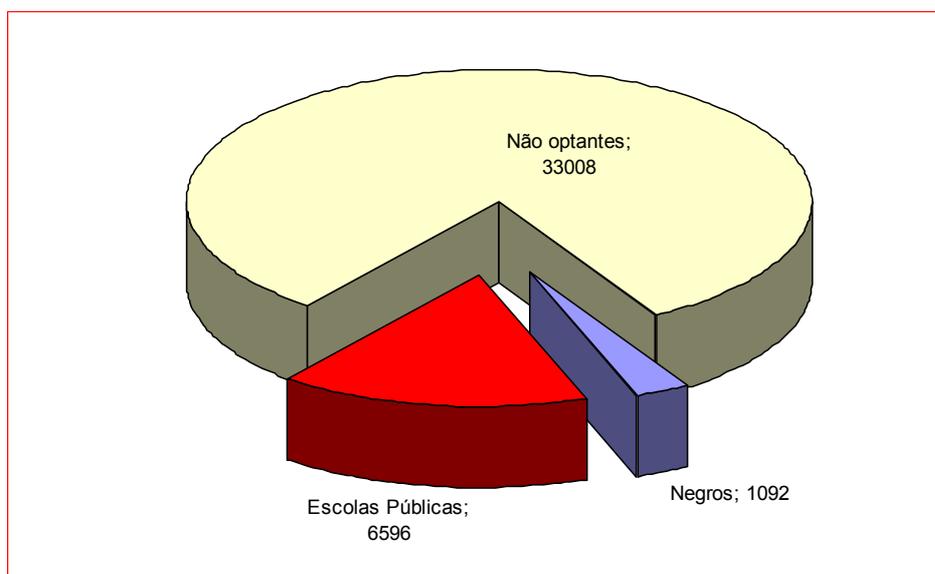


Gráfico 3.1 - Candidatos inscritos no vestibular para 2009 segundo a opção no Programa Institucional de Ações Afirmativas

Fonte: Coperve

A opção dos candidatos pelos diferentes cursos foi bastante variada. O curso de Medicina foi o preferido pelos três grupos. Mas da segunda posição em diante, houve diferenças. Por exemplo, na segunda posição, candidatos de Escolas Públicas tiveram a mesma preferência de candidatos Não Optantes, que foi o curso de Engenharia Eletrônica – Diurno, enquanto candidatos Negros preferiram o curso de Direito – Noturno.

Agrupando os candidatos por unidade universitária, o que reflete aproximadamente as áreas de conhecimento, observa-se uma estrutura de preferência variada entre os três grupos, conforme ilustrado no Gráfico 3.2. A área do CCS obteve a primeira posição entre candidatos de Escolas Públicas e Não Optantes, enquanto a do CCJ ficou em primeiro lugar para Candidatos Negros. O candidato de Escolas Públicas apresenta razões candidato-vaga significativamente maiores do que para o Não Optante no CDS, no CSE, no CED, no CCA e nos *campi* de Araranguá e de Curitiba. Por sua vez, o candidato Negro, além do CCS e do CCJ, valorizou o CDS, o CTC e o CSE. Nos demais casos, a razão candidato-vaga do candidato Negro foi inferior a dois.

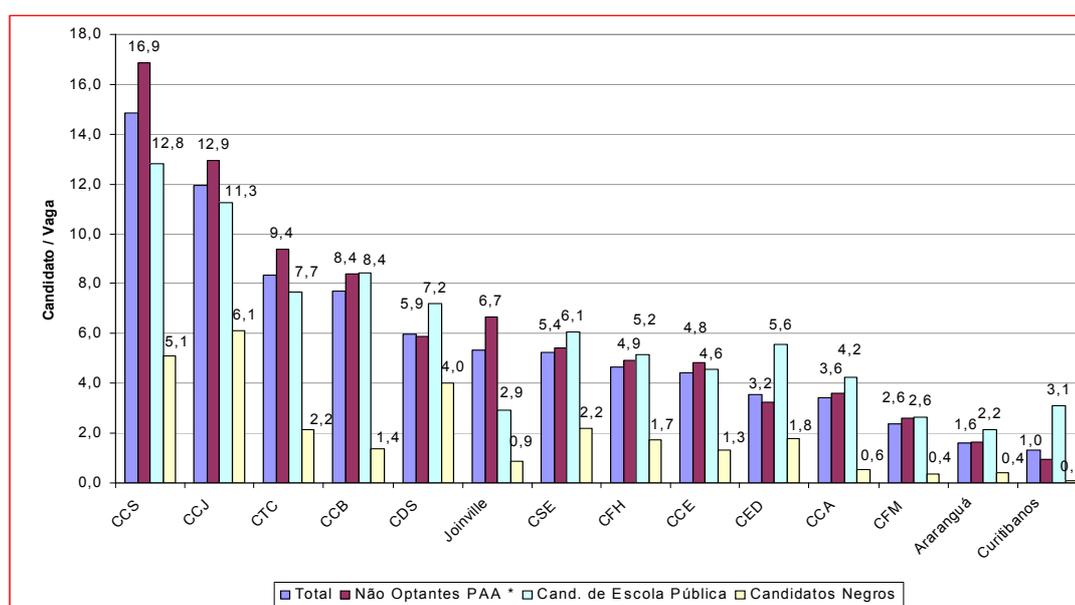


Gráfico 3.2 – Coeficiente candidato-vaga para optantes e não optantes de Programa de Ações Afirmativas – 2009

Fonte: Coperve

### 3.2 CURSO PRÉ-VESTIBULAR

O “Pré-Vestibular da UFSC” é um projeto de inclusão social que surgiu para atender à necessidade de estudantes que não dispõem de recursos financeiros para frequentar cursos preparatórios para o vestibular. O curso atende a estudantes de baixa renda, provenientes de escolas públicas, mediante cursos intensivos e semi-intensivos. A proposta é criar oportunidades para estudantes carentes ingressarem no ensino superior.

O impacto do projeto pode ser observado na Tabela 3.1, que detalha as 20 cidades de Santa Catarina atendidas durante o ano de 2009 e o número de alunos que frequentaram o curso.

Tabela 3.1 – Cidades de Atuação do Curso Pré-Vestibular em 2009

Localidade	Número de Alunos Atendidos
Araranguá	40
Balneário Camboriú	200
Blumenau	50
Brusque	40
Canoinhas	40
Chapecó	50
Criciúma	50
Curitibanos	400
Itajaí	50
Jaraguá do Sul	200
Joaçaba	200
Joinville	200

Localidade	Número de Alunos Atendidos
Lages	50
Mafra	40
Palhoça	200
Rio do Sul	40
São Bento do Sul	50
São José	200
Tubarão	200
Florianópolis	1200
<b>TOTAL</b>	<b>3.500</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

O relevante impacto ocasionado pelo Projeto do “Pré-Vestibular da UFSC” justifica-se, dentre outras razões, pelo apoio institucional que esse curso recebe. Por meio de parcerias (convênios) com o governo do Estado de Santa Catarina, foram investidos, no ano de 2009, o valor de R\$2.222.000,00 (dois milhões, duzentos e vinte e dois mil reais).

O referido montante financeira, além do Curso Pré-Vestibular, outras atividades extracurriculares, conforme segue:

a) Aulão de Literatura

Objetivo: Grande aula de revisão dos livros literários exigidos pelo vestibular da UFSC

N.º de participantes: 1.000 alunos

b) Aulão Pré-Enem

Objetivo: Grande aula de revisão para o Enem

N.º participantes: 600 alunos

c) Aulão Vestibular UFSC

Objetivo: Grande aula de revisão para o Vestibular da UFSC

N.º participantes: 2.000 alunos

d) Simulados *On-Line*

Objetivo: Realização de dois simulados *on-line*, disponibilizados na internet, permitindo ao participante testar seu conhecimento para a realização dos vestibulares (Enem e Vestibular UFSC).

N.º de participantes: 3.500 alunos

e) SIMUFSC – I e SIMUFSC - II (simulado presencial)

Objetivo: Realização de dois simulados presenciais, permitindo ao participante testar seu conhecimento para a realização dos vestibulares.

N.º de participantes: 800 alunos

f) Cobertura do vestibular da UFSC

A equipe do Pré-Vestibular da UFSC cobriu o Vestibular UFSC 2010 em 10 pontos de realização de provas na Grande Florianópolis. Nesses espaços, os vestibulandos contaram com a presença dos professores, além do oferecimento de lanches, água e música para relaxar a tensão antes e depois da prova.

N.º de participantes: 600 alunos

g) Caravana da Inclusão

A equipe visitou as escolas que receberam o projeto, levando informações sobre o acesso ao ensino superior.

N.º participantes: 2.000 alunos

Além disso, houve a apresentação da UFSC para a comunidade externa dentro do projeto “Conhecendo a UFSC: Uma Volta pelo Campus sem sair da Sala de Aula”, que teve início no segundo semestre 2009. Pretende-se divulgar as oportunidades que a UFSC oferece quanto aos Cursos de Graduação, por meio de visitas a escolas de Ensino Básico na Grande Florianópolis. Na Tabela 3.2, estão descritas a relação das palestras realizadas no ano de 2009 bem como a estimativa do público atingido.

Tabela 3.2 - Relação de Palestras Realizadas em 2009

<b>Dia</b>	<b>Período</b>	<b>Instituição</b>	<b>Local</b>	<b>Estimativa de alunos presentes</b>
03/09	Matutino	Educandário Imaculada da Conceição	Auditório do Colégio	100
	Matutino	Escola de Educação Básica Altino Flores – Anitápolis / SC	Sala de Informática do Colégio	60
06/10	Matutino	Colégio Energia Córrego Grande	Sala de Informática do Colégio	40
06/10	Noturno	Pré-Vestibular da UFSC	Auditório da Reitoria - UFSC	300
<b>Total</b>				<b>500</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

### 3.3 PROJETOS DE ALCANCE SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Existe um grande interesse institucional da UFSC, por meio do HU, em promover projetos de alcance social. Atualmente vários projetos estão em desenvolvimento, entre os quais destacam-se:

- Políticas de Humanização em Saúde;
- Programa Mãe Canguru
- Hospital Sentinela
- Rede Docente Assistencial ligada à Secretaria de Saúde do Município
- Acupuntura
- Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PG-RSS)
- Suporte em Epidemiologia e Bioestatística
- Informatização de Instrumentos de Coleta de Dados em Saúde Materna e Perinatal (CLAP)
- Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Assistência Geronto-Geriátrica (NIPEG)
- Programa Nacional de Telessaúde
- Projeto da Rede Catarinense de Telemedicina.
- Programa de Atendimento à Comunidade Universitária (SASC);
- Projeto de Atenção aos Pacientes do Programa Docente Assistencial (Parceria com a PMF);
- Programa de Assistência aos Diabéticos;

- Projeto de Intervenção Multidisciplinar em Crianças com dificuldade de aprendizagem (Financiado pela UNESCO e Fundação Catarinense de Educação Especial);
- Núcleo Desenvolver (Projeto Criança Esperança e Fundação Catarinense de Educação Especial, Instituto Guga Kuerten);
- Projeto de Promoção da Saúde da Mulher na Comunidade;
- Grupo de Ajuda Mútua aos Familiares de Pacientes com Doença de Alzheimer e Doença de Parkinson;
- Projeto de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva para Pré-Adolescentes em escolas da Comunidade da Serrinha;
- Projeto de distribuição de anticoncepcionais orais e colocação de DIU no ambulatório de Ginecologia (Parceria com a BENFAM);
- Projeto de Suporte Técnico para decisões de Estudo das Questões relacionadas à violência sexual e abortamento previsto em lei (parceria com a SOGISC);
- Fornecimento de medicamentos de uso ambulatorial e orientações para o uso racional (parceria com a Secretaria da Saúde do Município);
- Projeto do Horto de Plantas medicinais;
- Centro de Informações Toxicológicas em parceria com a SES/SC;
- Participação da Rede Nacional de Laboratórios de Carga Viral e Contagem de Linfócitos CD4/CD8 do Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde;
- Realização de exames em pacientes provenientes de Postos de saúde da PMF, CEPON e outras instituições públicas;
- Projeto de Extensão na pediatria “Brinquedoteca Hospitalar” – recreação em enfermaria pediátrica;
- Grupo de Apoio a Pessoa Ostomizada, em parceria com Associação Catarinense da Pessoa Ostomizada e Programa de Assistência ao Ostomizado da SES/SC;
- Grupo Amigas do Peito, para orientação da amamentação;
- Grupo de casais grávidos, para orientação dos pais sobre gravidez e parto;
- Grupo de treino da memória.
- Laboratório de Estudos da Voz e Audição

Algumas das ações sociais do Hospital Universitário são viabilizadas por meio de parcerias e convênios com organizações públicas, privadas e da sociedade civil, como:

- Associação dos Amigos do Hospital Universitário – AAHU
- Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
- Pastoral da Criança do Bairro Trindade
- Grupo RBS
- Grupo Gente Feliz

### 3.4 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A UFSC, preocupada com a preservação da memória e do patrimônio cultural catarinense, desenvolveu relevantes ações no ano de 2009. A SeCARte, apoiada pelas demais unidades administrativas da Universidade, coordenou e manteve os projetos que são apresentados a seguir:

- Projeto Mitologia Guarani – refere-se ao desenvolvimento de um livro sobre a mitologia dos índios Guarani do litoral do Estado de Santa Catarina. Serão utilizados dados coletados, durante 20 anos de trabalho, sobre os guaranis do litoral brasileiro, especialmente sobre sua mitologia e suas práticas sociais coletivas. Para isto, contando com a participação de uma equipe formada por alunos dos cursos de Ciências sociais e História da UFSC. Este livro irá gerar o que os próprios Guarani denominaram “Cartilha do Mito”, que orientará o conteúdo das disciplinas ocidentais oferecidas em suas escolas. Esta ferramenta didática é resultado da reivindicação legítima dos próprios Guarani, que, ao longo dos anos e contato com o coordenador desta pesquisa solicitaram com muita ênfase a necessidade de uma disciplina escolar, centrada em seus mitos, que servirá de “guarda-chuva” para as outras disciplinas não indígenas oferecidas em suas escolas. Pretendemos também criar um registro visual da pesquisa e, principalmente, da performance do narrador e/ou do contexto de enunciação do mito, fundamental para seu entendimento. Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa - Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2); Responsável: Aldo Litaiff Financiador(es): UFSC/Unisul.
- Projeto Núcleo de Publicações do Museu Universitário – em fase de desenvolvimento, o projeto pretende abrigar a publicação dos Anais do Museu Universitário, do Catálogo do MU, além de catálogos de exposições e materiais diversos para divulgação da Instituição em mídias impressas e eletrônicas.
- Concurso Literário EDUFSC - O objetivo do concurso literário EDUFSC é promover novos talentos na literatura catarinense; para tanto, premiará, em 2010, um livro de contos inéditos redigidos em língua portuguesa e do mesmo autor. O autor deve ser pessoa natural do estado de Santa Catarina ou nele residente há pelo menos três anos. As inscrições para o Concurso Literário EdUFSC 2009-2010 foram realizadas de 1.º a 30 de novembro de 2009.
- Projeto Fortalezas – com o objetivo de restaurar e revitalizar as fortificações construídas pelos portugueses no século XVIII, esse projeto é uma das principais contribuições da Universidade para a preservação do patrimônio cultural de Santa Catarina. No ano de 2009, foi concluído, em parceria com a Procuradoria da Federal junto à UFSC, o regramento para uso das fortificações para outras atividades que diferem da visitação. O Projeto Fortalezas da Ilha está ligado diretamente à Secretaria de Cultura e Arte da UFSC, que mantém as três fortificações abertas à visitação durante o ano todo. O visitante, além de ter contato com os prédios históricos tombados pelo IPHAN em 1938, pode visitar varias exposições e ter contato com a flora, fauna e as belezas naturais da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina. Os investimentos realizados no Projeto Fortalezas, no ano de 2009, constituem-se num montante de R\$345.097, 37 (trezentos e quarenta e cinco mil, noventa e sete reais e trinta e sete centavos). Hoje temos totalmente restauradas as fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim (1739 - Ilha de Anhatomirim), São José da Ponta Grossa (1740 - Ilha de Santa Catarina) e a de Santo Antônio de Ratonés (1740 – Ilhas de Ratonés Grande). O número de visitantes nas fortalezas pode ser observado na Tabela 3.3, a seguir.

Tabela 3.3 – Número de Visitantes nas Fortalezas em 2009

Local de visita e isenções	N.º de visitantes
Visitas à Fortaleza Santa Cruz (*)	37.196
Visitas à Fortaleza de São José (*)	35.540
Visitas à Fortaleza de Santo Antonio (*)	5.072
Isenção nos ingressos nas fortalezas (**)	9.435
<b>Total de Público Visitante</b>	<b>87.243</b>

Fonte: SECARTE

(\*) Dados computados até novembro de 2009

(\*\*) Isentos são considerados: Autorizados pela coordenação do projeto, também 3.ª Idade a partir de 65 anos e crianças de 0 a 5 anos, conforme Portaria n.º 014/PRCE/2003.

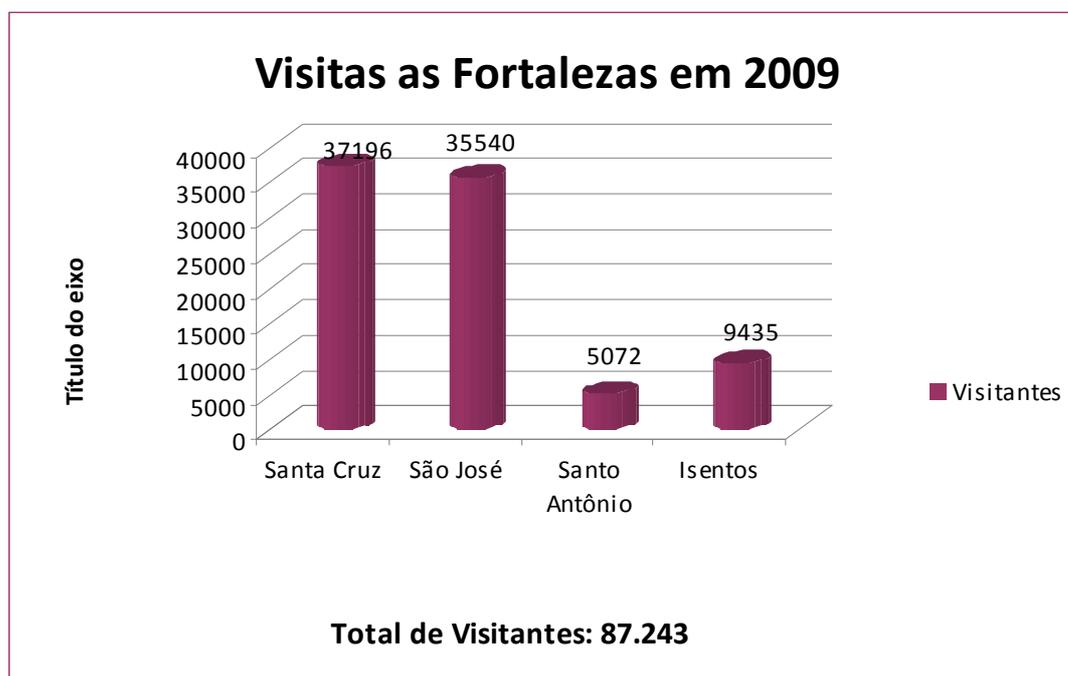


Gráfico 3.3 – Número de visitantes nas Fortalezas

Fonte: SECARTE

(\*) Dados computados até novembro de 2009

(\*\*) Isentos são considerados: Autorizados pela coordenação do projeto, também 3ª. Idade a partir de 65 anos e crianças 0 a 05 anos, conforme Portaria 014/PRCE/2003.

Outras atividades ligadas especificamente às fortalezas, realizadas pela SeCARTE, foram as seguintes:

- Recuperação do sistema elétrico das três fortalezas, da iluminação cênica para valorização dos prédios históricos, além da ampliação da iluminação de segurança.
- Também foi totalmente revisado o sistema de captação de energia solar que alimenta a ilha de Ratonés.
- Concluída em parceria com a Procuradoria da UFSC o regramento para uso das fortificações para outras atividades que diferem da visita. Aguarda-se apenas a aprovação da tabela dos valores pelo Conselho Universitário. Após a definição dos valores para utilização das fortalezas, ter-se-á com certeza outra fonte de recursos para manutenção do sistema de fortificações.
- Recuperação do Trapiche da Ilha de Ratonés, que atende a fortaleza de Santo Antonio.

- Apresentou-se para diversas empresas o projeto para revitalização da trilha da Ilha de Ratones em busca de patrocínio.
- Levantamento técnico para restauração do Calabouço e Casa da Guarda (fortaleza São José) e Portada e casa da Guarda (Fortaleza de Santo Antônio), encaminhado ao IPHAN para análise.
- Recondicionamento do motor do Barco “Mille”, usado no transporte de pessoal e manutenção das Fortalezas de Santo Antônio e Santa Cruz.
- Recuperação do “Carro de Encalhe” e “Guincho” da Fortaleza de Santa Cruz. Equipamentos utilizados para puxar os barcos para manutenção preventiva.
- Participação no Conselho da APA de Anhatomirim, em que a UFSC tem um assento como conselheiro.
- Montagem da exposição “Maquetes das fortalezas” em eventos e feiras como forma de divulgar este patrimônio da Ilha de Santa Catarina.
- Realização das atividades de rotinas para manutenção e conservação das três fortalezas (jardinagem, limpeza, serviços de portaria, pequenos reparos e outros).

Houve um decréscimo no número de visitantes no ano de 2009, atribuímos isto a dois fatores que abalaram a visitação turística no estado de Santa Catarina. O primeiro a divulgação negativa das enchentes ocorridas no final do ano passado no estado Catarinense e o segundo fator foi a epidemia da gripe H1N1 que restringiu o deslocamento de pessoas em todo mundo.

Para o ano de 2010, terão que ser intensificados os serviços de recuperação e manutenção da parte arquitetônica das fortalezas, pois muitos prédios já completaram 30 anos depois de restauração e apresentam sérios problemas nas instalações elétricas, madeiramentos das aberturas, estruturas das coberturas e infiltrações nas paredes.

As fortalezas mantidas pela Universidade Federal de Santa Catarina tornaram-se o maior atrativo turístico da região da Grande Florianópolis. Hoje é impossível pensar o turismo em Santa Catarina sem este sistema de fortificações que foi restaurado pela UFSC e até hoje é mantido pelo projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina.

### 3.5 AÇÕES DE EXTENSÃO COM IMPACTO SOCIAL

Além dos projetos apresentados nas seções anteriores, cabe destacar algumas ações da UFSC que ampliam sua atuação e impacto na sociedade. São atividades que, mediante apoio institucional, proporcionam benefícios sociais tanto à comunidade universitária como para a comunidade em geral.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), já descrito na seção referente às atividades de Extensão, é novamente destacado como atividade inovadora de uma Universidade preocupada e atenta às questões da atualidade, como a inclusão social das pessoas de terceira idade. Suas ações, conforme apresenta o Gráfico 3.4, concentram-se nas áreas de cursos de Línguas Estrangeira e Portuguesa, Ensino sobre Gerontologia e Atividades de Integração e Lúdicas.

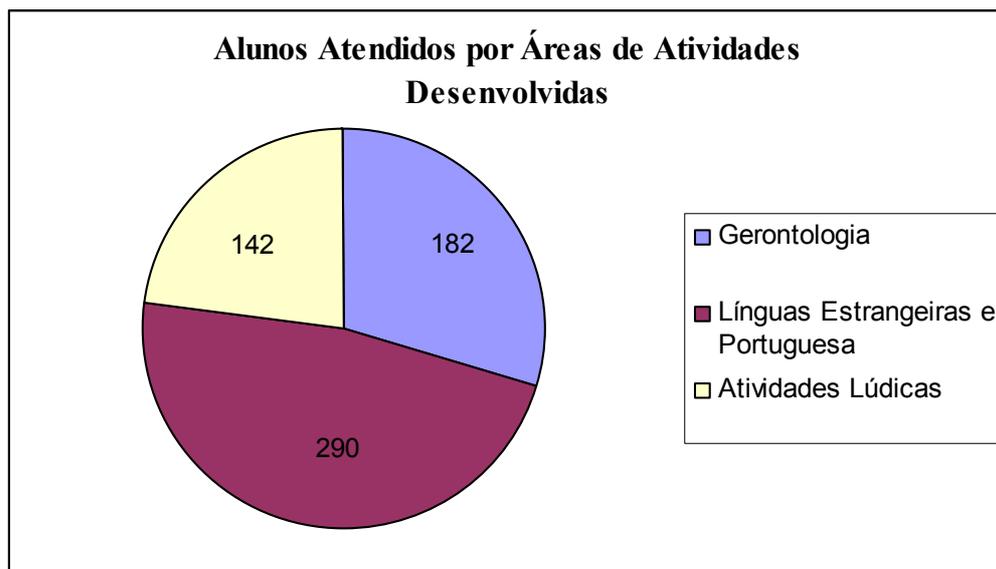


Gráfico 3.4 - Total de alunos atendidos por Área de Atividades no ano de 2009

Fonte: Relatório PRPE/2009 adaptado

As ações do NETI, com enfoque na educação permanente, ao longo do ano de 2009, impactaram um total de 614 pessoas que participaram de cursos, grupos, oficinas e projetos voltados à atualização e inserção social das pessoas da terceira idade. Os cursos de Línguas Estrangeiras e Portuguesa, realizados por 290 pessoas, têm por objetivo o desenvolvimento da compreensão e da expressão oral e escrita nas línguas inglesa, francesa, espanhola e italiana e, no caso da Língua Portuguesa, atender à parcela da população que não teve acesso à escola, com formação básica de leitura e gramática. São oferecidos o curso de especialização em Gerontologia, *lato sensu*, que visa a capacitar profissionais de nível superior de diferentes áreas no campo da gerontologia, e o curso de formação de Monitores da Ação Gerontológica, que qualifica pessoas idosas na área para proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos e estimular a prática do voluntariado. Além disso, nessa área, o processo de envelhecimento é debatido em mostras de filmes pelo programa de Cinedebate em Gerontologia. Por fim, mas não menos importante, são oferecidos os programas de integração à terceira idade, que atingiu, no ano de 2009, o total de 142 pessoas. Entre os diversos programas cabe destacar os cursos *Contadores de História*, *Oficina de Inclusão Digital*, *Oficina de Teatro para Idosos* e *Oficina Otimização da Memória*.

As atividades desenvolvidas pelo NETI possuem o apoio institucional para serem aperfeiçoadas e assim contribuir para os desafios dos próximos anos, o que representa que a UFSC está realmente alinhada e engajada a transformar-se na UFSC do Século XXI. Isso porque a tendência de aumento dessa parcela da população necessita de incentivos para colocar o conhecimento da Gerontologia à disposição da comunidade e desenvolver estudos e pesquisas para inseri-la como sujeito da sociedade.

O Escritório Modelo de Assistência Jurídica (EMAJ) representa mais uma ação de uma Universidade comprometida com as questões sociais da comunidade e de seu entorno. Por meio do Escritório Modelo de Assistência Jurídica foi possível conciliar duas importantes atribuições de uma Universidade de Excelência, formação e qualificação de profissionais, nesse caso específico, profissionais de direito, com promoção de ferramentas sociais de interesses para população. A formação dos alunos do curso de Direito é complementada quando eles praticam o aprendizado de sala de aula oferecendo serviços jurídicos a pessoas carentes, facilitando o acesso dessas pessoas à justiça. É possível observar na Tabela 3.4 o significativo número de atendimentos realizados pelo EMAJ.

Tabela 3.4 – Total de atendimento realizados pelo EMAJ em 2009

<b>Serviços Jurídicos Oferecidos</b>	<b>Número de atendimentos</b>
Ações ajuizadas	546
Audiências realizadas	190
Orientações	202
<b>Total</b>	<b>938</b>

Fonte: Escritório Modelo de Assistência Jurídica

O escritório atendeu, durante o período de março a novembro de 2009, a 862 pessoas que utilizaram o serviço pela primeira vez, e a 1767 pessoas que retornaram para utilizar o serviço novamente. De uma forma geral, as ações do EMAJ propiciam ao aluno a necessária formação prática de um jurista, sempre atenta às demandas da sociedade.

Outras atividades desenvolvidas pela Universidade proporcionam um campo de prática para o ensino, a pesquisa e a extensão. O curso de Odontologia desenvolve uma dessas atividades, oferecendo serviços relacionados ao tratamento dentário para comunidade universitária, alunos e servidores, e para a comunidade externa. Com isso, busca a formação de Cirurgiões-Dentistas habilitados para o exercício de uma profissão contemporânea, promotora de saúde e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira. No ano de 2009, estava envolvido no projeto um total de 64 professores e 350 alunos. Anualmente, a média de atendimento é de cinco mil pacientes, e dez mil procedimentos são realizados.

Além das atividades de cunho social, a UFSC, preocupada com as questões ambientais, desenvolve uma série de projetos relevantes. O Projeto Sala Verde UFSC é uma iniciativa inserida no âmbito do programa Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente. Tem ênfase na realização de ações de educação e intervenção socioambientais, com área de abrangência na região da grande Florianópolis. Suas principais atividades concentram-se na instituição de um Centro de produção e disseminação de Informações socioambientais, no fomento à integração interinstitucional e ao desenvolvimento de projetos e ações de transformação socioambientais, e na promoção de atividades e eventos educacionais, valorizando o meio ambiente e a cultura local.

A Sala Verde UFSC, no ano de 2009, concentrou-se no atendimento ao público em geral e na promoção de atividades, que atingiram mais de 300 pessoas, voltadas à discussão da temática ambiental, com destaque para:

- Desenvolvimento do projeto Atlas Ambiental na escola EBM Vitor Miguel;
- Circuito “Verde USFC” – Mostra de filmes, debates e exposição sobre a temática ambiental no período de 10, 11, 17 e 18/3/2009.
- Semana Verde UFSC realizada no período de 1.º a 5 de junho de 2009, exposições, debates, mesa-redonda, projeção de filmes, oficinas, vivências, intervenções artísticas e culturais.
- Exposições dos trabalhos de extensão realizados pela Sala verde referentes ao período de 2004 a 2009;
- Organização do evento de integração com as ONGs e entidades parceiras do projeto Sala Verde;
- Parceria estabelecida entre as ONGs Klimata e Consciência e Cidadania para projetos de Gestão Ambiental nas escolas, Protagonismo socioambiental e o portal socioambiental;
- Mostra de Filme “Planet Move” no período de 19 a 23/10/2009;

- Organização do ciclo de palestras e debates sobre mudança climática, desastres naturais, legislação ambientais, exploração dos recursos naturais e meio ambiente: o caso da fosfateira de Anitápolis;
- Projeto de revitalização das Lagoas Pequena e da Lagoa da Chica, proposto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA).

4<sup>o</sup> Estão

Administrativa

2009

## 4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Para concretizar a visão de ser uma universidade de excelência e adequar-se aos desafios e demandas atuais, a UFSC desenvolveu, ao longo de 2009, ações inovadoras e importantes projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e arte. Os avanços nessas áreas foram alcançados mediante uma gestão administrativa eficiente, que contou com a implementação de processos de gestão efetivos no concernente ao desenvolvimento de pessoal, à assistência estudantil, à infraestrutura e ao planejamento institucional.

### 4.1 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

#### 4.1.1 Quadro do Servidor Docente

Para atender à grande demanda de expansão de vagas e dos novos cursos de graduação, foram realizadas algumas ações relacionadas ao quadro de servidores docentes, visando à sua ampliação.

As aberturas de vagas para concursos, a partir do Projeto REUNI, foram autorizadas pelas portarias abaixo:

- Portaria 1226/MEC/2008, de 06/10/08 – 89 vagas, sendo 16 da UAB
- Portaria 1110/MEC/2008, de 04/09/08 – 17 vagas
- Portaria 284/MEC/2009, de 26/03/09 – 10 vagas

Do total de 116 vagas do REUNI, entraram em exercício 22 candidatos, sendo 10 da UAB. A nomeação dos demais candidatos ainda não tinha ocorrido, pois não havia sido liberada a autorização para nomeação pelo MEC. A maioria dos concursos já estava concluída até dezembro de 2009, aguardando apenas a autorização do MEC para nomeação.

Dos concursos abertos em 2008, foram nomeados 97 professores, em 2009. Os demais são de vagas de professor-equivalente e de vagas autorizadas pelo MEC em 2008. Concursos para 39 vagas de professor-equivalente, abertas em 2009, continuavam tramitando, com previsão de contratação dos professores para os meses de janeiro e fevereiro de 2010.

A expansão do quadro docente efetivo foi incipiente nos últimos anos, sobretudo ao se cotejar esse índice com o das matrículas (mais de 21.500 graduandos presenciais e mais de 5.300 graduandos a distância em 2009, mais de 19.000 graduandos presenciais e mais de 4.800 a distância em 2008). Em contrapartida, é digna de registro a expansão de contratos de professores substitutos em 2008 e 2009, justamente para atender às novas demandas dos cursos implantados no REUNI em Florianópolis e nas três novas sedes do interior de SC. Um dado que também ressalta é a qualificação docente dos substitutos, quanto à titulação, com maioria de mestres e doutores, a cada ano mais expressiva. O número de docentes visitantes que atuam na Graduação tem sido incipiente na média histórica da UFSC, um dado que remete a questionamento, reflexão e ação na PREG e demais setores envolvidos com a qualidade dos cursos.

Na Tabela 4.1, é possível analisar a distribuição dos docentes efetivos em 2009, por Unidade Universitária.

Tabela 4.1 - Docentes efetivos em 2009, por Unidade Universitária

TITULAÇÃO/CENTRO	Doutor	Mestre	Especialização	Graduação	TOTAL
CCA	71	1			72
CCB	128	12	2	1	143
CCE	117	23	1	5	146
CCJ	39	8	3	3	53
CCS	233	62	17	6	318
CDS	29	15	3	1	48
CED	81	11	1		93
CFH	144	7	1	2	154
CFM	129	21	1		151
CSE	93	16	2	1	112
CTC	319	32	3	4	358
<b>TOTAL</b>	<b>1383</b>	<b>208</b>	<b>34</b>	<b>23</b>	<b>1.648</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Com o objetivo de verificar a porcentagem de professores substitutos no quadro docente do ensino superior da Universidade, segue abaixo a Tabela 4.2, em que é possível visualizar a distribuição dos docentes efetivos e substitutos, no período de 2008 e 2009, por Unidade Universitária

Tabela 4.2 - Docentes efetivos em 2009, por Unidade Universitária

CENTRO	Efetivos		Substitutos		Total		Substitutos / Total	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
CED	94	93	41	46	135	139	30%	33%
CCJ	52	53	23	22	75	75	31%	29%
CSE	110	112	32	38	142	150	23%	25%
CCE	139	146	36	46	175	192	21%	24%
CCS	310	318	102	96	412	414	25%	23%
CFM	147	151	34	34	181	185	19%	18%
CCA	69	72	10	14	79	86	13%	16%
CTC	358	358	37	48	395	406	9%	12%
CFH	145	154	26	19	171	173	15%	11%
CCB	137	143	18	15	155	158	12%	9%
CDS	49	48	1	3	50	51	2%	6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.610</b>	<b>1.648</b>	<b>360</b>	<b>382</b>	<b>1.970</b>	<b>2.029</b>	<b>18,3%</b>	<b>18,8%</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Além do total de professores substitutos (por centro de ensino) do *Campus* UFSC, no ano de 2009 foram incluídos mais 20 docentes, distribuídos nos novos *campi* de Araranguá, 5, Curitiba, 7, Joinville, 8.

#### 4.1.2 Quadro do Servidor Técnico-Administrativo

O número de servidores em 2009 apresentou um decréscimo de 2,3% em relação a 2008, conforme a Tabela 4.3. Mesmo tendo havido concurso público para a carreira técnico-administrativa ao longo do ano, não se conseguiu ultrapassar os números de anos anteriores. O HU, isoladamente, dispõe de 43% do total de 2.808 servidores técnico-administrativos em

2009. Essa é a mesma percentagem de 2005. Os colégios tiveram uma redução de três servidores em relação a 2005.

Tabela 4.3 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos por unidades e órgãos – 2005 a 2009

<b>Unidades</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Unidades Universitárias, Pró-Reitorias e Secretarias Especiais	1.610	1.564	1.518	1.558	1.515
Hospital Universitário	1.244	1.267	1.242	1.225	1.203
Colégios	93	96	93	91	90
<b>Total</b>	<b>2.942</b>	<b>2.927</b>	<b>2.853</b>	<b>2.874</b>	<b>2.808</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

#### 4.1.3 Admissão e Movimentação

O gerenciamento dos processos de admissão, redistribuição e cessão deve ser realizado de modo a integrar os servidores na dinâmica funcional da Instituição, balizando o contexto do profissional e a necessidade institucional.

Com a implantação do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec), um portal operacional e de gestão do MEC, que faz a captação *on-line* dos projetos das Instituições Federais de Ensino Superior, bem como com a edição do Decreto n.º 6.944, de 21/08/2009, que dispõe sobre normas gerais relativas a concursos públicos, houve alterações significativas na gestão dos Concursos Públicos realizados em 2009.

Foram realizados concursos públicos para o provimento de vagas em cargos:

- Da carreira dos técnico-administrativos em educação para atendimento ao projeto REUNI e à decisão liminar para o provimento de profissionais de saúde no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU). (Ver Quadro 4.1);
- Da carreira do Magistério Superior, seja para atendimento às demandas do projeto REUNI como para a complementação do banco de equivalentes instituído por meio da Portaria Normativa Interministerial MP/MEC n.º 22, de 30/04/2007;
- Da carreira do Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico, em razão do acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense e a UFSC.

<b>Cargos/Áreas de especialização</b>	<b>N.º de vagas</b>	<b>Nível de Classificação/ Nível de Capacitação/ Padrão de Vencimento</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º do Edital</b>
Administrador	6	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
	3	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Analista de Tecnologia da Informação	3	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
	3	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
	2	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Assistente Social	3	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Enfermeiro/Área	3	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Engenheiro/Eletricista	2	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Engenheiro/Mecânico	2	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Técnico em Assuntos Educacionais	5	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
	2	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Técnico de Tecnologia da Informação	4	D/I/01	40 h	012/DDPP/2009
	4	D/I/01	40 h	048/IFC/2009
Economista	1	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Engenheiro de Segurança do Trabalho	2	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Historiador	1	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Médico Veterinário	3	E/I/01	20 h	037/DDPP/2009
Médico/Pediatria	1	E/I/01	20 h	037/DDPP/2009
Relações Públicas	1	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Nutricionista	1	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
	1	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Técnico em Anatomia e Necropsia	2	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico em Eletromecânica	6	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico em Segurança do Trabalho	2	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico em Eletrônica	2	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico em Laboratório/ Química	1	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Auxiliar de Biblioteca	1	C/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico em Química	1	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Tradutor e Intérprete	5	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Fisioterapeuta	6	E/I/01	40 h	151/DDPP/2009
Médico/ Anestesiologista	2	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Emergência Clínica Cirúrgica	3	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Emergência Clínica Médica	5	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Ginecologia e Obstetrícia	1	E/I/01	40 h	151/DDPP/2009
Médico/ Hematologia	3	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Neurologia/ Neurofisiologia	1	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Otorrinolaringologista	1	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Radiologia	2	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Terapia Intensiva	29	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Médico/ Urologia	1	E/I/01	20 h	151/DDPP/2009
Técnico de Laboratório/ Análises Clínicas	3	E/I/01	40 h	151/DDPP/2009
Técnico em Enfermagem	91	E/I/01	40 h	151/DDPP/2009
Assistente em Administração	6	D/I/01	40 h	048/IFC/2009
Contador	2	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Pedagogo/ Orientação Educacional	1	E/I/01	40 h	048/IFC/2009

Bibliotecário/ Documentalista	1	E/I/01	40 h	048/IFC/2009
Técnico em Agropecuária	7	D/I/01	40 h	048/IFC/2009

Quadro 4. 1 – Editais de concursos para Servidores Técnico-Administrativos em Educação do HU

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Cargos/Áreas de especialização	N.º de vagas	Nível de Classificação/ Nível de Capacitação/ Padrão de Vencimento	Carga Horária	Editais N.º
Administrador	9	E/I/01	40h	012/DDPP/2009
Assistente Social	3	E/I/01	40h	012/DDPP/2009
Analista de Tecnologia da Informação	1	E/I/01	40h	037/DDPP/2009
Assistente em Administração	42	D/I/01	40h	018/DDPP/2008
Arquivista	1	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Bibliotecário/ Documentalista	7	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Biólogo	5	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Contador	5	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Economista	1	E/I/01	40h	037/DDPP/2009
Enfermeiro/ Área	3	E/I/01	40h	012/DDPP/2009
Engenheiro Agrônomo	4	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Engenheiro/ Eletricista	1	E/I/01	40h	012/DDPP/2009
Engenheiro/ Mecânico	3	E/I/01	40h	012/DDPP/2009
Engenheiro/ Civil	2	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Médico Veterinário	2	E/I/01	40h	037/DDPP/2009
Médico/ Pediatria	1	E/I/01	20h	037/DDPP/2009
Médico/ Clínico-Geral	1	E/I/01	20h	018/DDPP/2008
Nutricionista	5	E/I/01	40h	037/DDPP/2009
Pedagogo/ Educação Especial	1	E/I/01	40h	018/DDPP/2008
Psicólogo/ Clínica	8	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Revisor de Texto	2	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Secretário Executivo	9	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Técnico de Laboratório/ Biologia	4	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Técnico de Laboratório/ Física	2	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Técnico de Laboratório/ Química	2	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Técnico de Tecnologia da Informação	9	D/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Técnico em Assuntos Educacionais	13	E/I/01	40 h	012/DDPP/2009
Técnico em Química	1	D/I/01	40 h	037/DDPP/2009
Museólogo	1	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Físico	1	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Químico	2	E/I/01	40 h	018/DDPP/2008
Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	E/I/01	40 h	037/DDPP/2009

Quadro 4.2 – Cargos Nomeados

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

A contratação de servidores por tempo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos da Lei n.º 8.745, de 09/12/1993, ocorreu tanto no caso de profissionais da saúde, em cumprimento à decisão judicial proferida nos autos da Ação Civil Pública n.º 2008.72.00.012168-4/SC de autoria do Ministério Público

Federal, como para professores substitutos. A Tabela 4.4, demonstra o quantitativo contratado.

Tabela 4.4 - Contratação Temporária em 2009

<b>Atividade</b>	<b>Quantitativo</b>	
Elaboração de editais de abertura de Processo Seletivo Simplificado	Editais Conjuntos UFSC-IFC	4
	Editais Professores Substitutos	35
	Edital Contratação HU	1
Publicação Editais Diário Oficial da União	Editais	40
	Anulação	1
	Retificações	8
Publicação Editais Jornal	Extrato de Editais	40
Alteração Carga Horária	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	31
Portarias de Homologação emitidas	Homologações	187
	Retificações	8
Contratos Novos	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	381
Renovações Contratos	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	650
Registros SIAPE (inclusão cadastro)	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	381
Registro SIAPE (folha pagamento)	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	381
Registros SARH (inclusão cadastro)	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	381
Atualizações rescisão SIAPE	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	250
Atualizações rescisão SARH	Magistério Superior e Ensino Básico, Médio, Técnico e Tecnológico	250

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

No ano de 2009 foram analisados 54 processos de redistribuição, sendo 10 servidores redistribuídos para a UFSC e 12 servidores foram redistribuídos para outras IFES (Tabela 4.5). No gerenciamento dessa ação, podem ser destacadas as cedências para ocupar cargo de chefia e a Colaboração Técnica de servidores, docentes e técnico-administrativos.

Tabela 4.5 – Redistribuição de Servidores

<b>Redistribuição Servidor/Carreira</b>	<b>Para a UFSC</b>	<b>Da UFSC para outros órgãos</b>
Magistério Superior	5	5
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	0	2
Técnico-Administrativos em Educação	5	5
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>12</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Seis cedências de servidores para outros órgãos foram efetivadas no ano de 2009, as quais, somadas às cedências do ano de 2008, perfazem 28 servidores cedidos (Tabela 4.6).

Tabela 4.6 – Cedências de Servidores

Cedências de Servidor/Carreira	Para a UFSC	Da UFSC para outros órgãos
Magistério Superior	0	11
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	0	6
Técnico-Administrativos em Educação	2	11
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>28</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

#### 4.1.4 Análise Funcional e Desenvolvimento na Carreira

A Análise Funcional e Desenvolvimento na Carreira desenvolveu ações de dimensionamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento na carreira, com vistas à potencialização do servidor no ambiente de trabalho, balizando a expectativa pessoal e a necessidade institucional, em consonância com a legislação vigente.

O dimensionamento é o processo de identificação e análise quantitativa e qualitativa da força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando as inovações tecnológicas e a modernização dos processos de trabalho no âmbito desta IFES. O Relatório preliminar foi concluído pela Comissão de Estudos do Dimensionamento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC, indicando a continuidade do trabalho, por meio de análise de procedimentos administrativos e mapeamento de processos similares a fim de proceder à elaboração de indicadores e a aplicação nas unidades.

A avaliação de desempenho é um processo sistemático de apreciação do desempenho do servidor técnico-administrativo (STA) pertencente ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) no cargo ou função e de seu comportamento funcional. Tem como objetivo a promoção do desenvolvimento dos recursos humanos da Instituição mediante o aprimoramento e adequação do seu pessoal técnico-administrativo. Apenas três servidores técnico-administrativos permaneceram no PUCRCE. Dentre os três servidores, um é inativo e dois são ativos em final de carreira. Para esses últimos, continuam sendo procedidas as avaliações de desempenho, segundo o programa estruturado na Resolução n.º 121/CUn/90.

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) foi implantado na UFSC a partir de 1/3/2005. A Portaria n.º 101/GR/2007, de 2/2/2007, designou Comissão de dez membros com a finalidade de desenvolver e implantar o Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores do PCCTAE na UFSC, adequado às Diretrizes do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira para a concessão da Progressão por Mérito Profissional a partir de 1/7/2007.

A proposta foi finalizada, passou por análise e aprovação quanto aos seus aspectos legais junto à Procuradoria Federal junto à UFSC – PF/UFSC, e está prevista para o ano de 2010 a realização de consulta pública junto à comunidade universitária e posterior encaminhamento ao Conselho Universitário, com previsão de implantação também no ano de 2010.

Enquanto isso, em parecer aprovado pela Procuradoria Federal/UFSC, os servidores têm sua avaliação de desempenho efetivada por meio do Programa estruturado na Resolução n.º 121/CUn/90.

O Incentivo à Qualificação (INQ/PCCTAE) foi instituído por meio da Lei n.º 11.091/2005 para os servidores integrantes do PCCTAE que concluíram cursos de educação formal superiores ao exigido para o cargo de que são titulares e concedido de acordo com regulamentação vigente. Foram concedidos diferentes percentuais de Incentivo à Qualificação

para 213 servidores.

A progressão funcional do servidor docente ocorre por avaliação e por titulação. As progressões funcionais dos docentes, tanto por avaliação quanto por titulação, em 2009, mantiveram-se dentro das expectativas, exceto para aqueles docentes cujas progressões por avaliação estão atrasadas por não terem iniciado os respectivos processos.

A progressão por avaliação de servidor docente é feita em nível horizontal pela passagem de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe, mediante cumprimento de interstício de efetivo exercício no mesmo nível e habilitação de desempenho ou cumprimento do interstício de quatro anos de atividade em órgão público. Em nível vertical, a progressão é feita pela passagem do nível 4 da classe atual para o nível 1 da classe imediatamente superior, exceto a classe de professor titular. Em 2009, seguindo os procedimentos estabelecidos na legislação, progrediram por avaliação:

- 478 docentes do Magistério Superior/PUCRCE;
- 8 docentes do Magistério de 1.º e 2.º Graus/PUCRCE;
- 40 docentes pertencentes ao Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PCCMEBTT).

A progressão por titulação de servidor docente é feita em nível vertical pela passagem do docente para o nível inicial da classe imediatamente superior, exceto a de Professor Titular, mediante obtenção da titulação exigida ou cumprimento do interstício de 4 anos de atividade em órgão público e habilitação em avaliação de desempenho acadêmico. Em 2009 progrediram por titulação:

- 5 docentes do Magistério Superior/PUCRCE;
- 5 docentes do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/PCCMEBTT.

A progressão funcional do servidor técnico-administrativo pertencente ao PUCRCE ocorre por:

- Mérito – PMT/PUCRCE;
- Permanência (tempo de serviço) – PAT/PUCRCE;
- Titulação – PTT/PUCRCE.

No ano de 2009, nenhum servidor pertencente ao PUCRCE obteve qualquer tipo de progressão, por estarem em final de carreira (dois servidores) ou inativo (um servidor).

A progressão funcional de servidor técnico-administrativo pertencente ao PCCTAE ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente:

- Progressão por Capacitação Profissional – PCP/PCCTAE;
- Progressão por Mérito Profissional – PMP/PCCTAE.

Seguindo os procedimentos estabelecidos pelo Decreto n.º 5.824, de 29/06/2006, foram analisados 522 processos, culminando com a concessão de Progressão por Capacitação Profissional (PCP/PCCTAE) a 463 servidores.

No ano de 2009, foram concedidas 4.243 progressões por Mérito Profissional – PMP/PCCTAE aos servidores que alcançaram a média na avaliação de desempenho.

Estágio probatório é o período de 36 meses durante o qual a aptidão e a capacidade do servidor nomeado para cargo de provimento efetivo serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo. Os acompanhamentos e as avaliações de Estágio Probatório foram procedidos nos prazos previstos. Entre docentes e técnico-administrativos, um total de 210

servidores foi acompanhado no período de estágio probatório. Foi homologado em 2009 o resultado das avaliações que aprovaram no estágio probatório:

- 59 docentes do Magistério Superior;
- 4 docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;
- 23 técnico-administrativos em educação.

Remoção é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro da Instituição, com ou sem mudança de sede. As atividades que se referem à remoção foram ampliadas em 2009, buscando satisfazer a necessidade institucional e os anseios profissionais dos servidores. Foram registradas 96 solicitações de necessidades de servidores, sendo atendidas 84. Em 2009, houve 23 solicitações de remoção por parte dos servidores e, ainda, 48 solicitações de remoção vigentes, efetuadas em anos anteriores. Em 2009 foram atendidas 39 solicitações de remoção.

O Desenvolvimento de Administração de Pessoal tem sido caracterizado pelo aumento substancial de processos administrativos, conforme apresentado na Tabela 4.7, em razão do crescimento do número de aposentadorias, contratações, rotinas internas e no atendimento crescente aos questionamentos emanados dos órgãos de controle internos e principalmente externos.

Tabela 4.7 - Processos administrativos

<b>Atividade</b>	<b>Quantitativo</b>
Diligências da Procuradoria Federal junto à UFSC	419
Tramitação de processos administrativos	12.401
Serviço de digitalização de documentos	618.450
Emissão de Certidão de Tempo de contribuição	60
Registro, análise e conclusão de pedidos de contagem de tempo para aposentadoria especial	157
Aposentadorias de docentes	52
Aposentadorias de técnico-administrativos	90
Exonerações ou Desligamentos	38
Vacâncias	15
Falecimentos	50
Pensão	47
Acesso SIAPENET	731
Inclusão de Titulação – SIAPE e SARH	162
Inclusão de progressão funcional de servidores técnico-administrativos e docentes – SIAPE e SARH	1.219
Alteração de endereço	400
Alteração de Conta Bancária	277
Inclusão de PCA – Provimento de Cargos no SIAPE	152
Declaração Funcional	154
Pendências do SIAPE	199
Emissão de Relatório Geral dos servidores da UFSC	10

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

#### 4.1.5 Desenvolvimento de Pessoas

A capacitação de docentes foi desenvolvida em 2009 por meio de vários programas: Programa Institucional de Incentivo à Docência, Prodocências e Programa de Formação Docente, além do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, em convênio com a Secretaria Estadual da Educação de Santa Catarina.

O Edital n.º 001/2007 – MEC/CAPES/FNDE–PIBID estabeleceu o Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID). O PIBID, que fora submetido à Nova CAPES/MEC em 2008, foi aprovado na íntegra em 2009, com aporte total de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Esse recurso é destinado essencialmente a bolsas de estudo e trabalho de coordenadores e professores da UFSC envolvidos com as licenciaturas das áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Pedagogia, estudantes dessas licenciaturas em etapa de formação que envolve o estágio e atividades junto a escolas conveniadas, mais professores das escolas públicas estaduais e municipais envolvidos no Programa. As metas e ações conjuntas são parametrizadas por convênio firmado entre UFSC e Secretarias Estadual e Municipal de Educação, por determinação do edital do PIBID. Em 2009, submeteu-se um projeto complementar ao segundo edital desse Programa, que extrapola compromissos com praticamente todas as demais licenciaturas. Em início de 2010, a Universidade aguarda o resultado desse segundo edital.

O Projeto Institucional bem como os projetos específicos tiveram como objetivo principal a formação inicial dos estudantes de licenciatura, posto ser este um Programa destinado a incentivar a formação e permanência dos licenciados no magistério de ensino básico. Buscou-se uma articulação dos projetos específicos com os currículos de formação da UFSC, em especial com os componentes curriculares destinados às práticas de formação para a docência, designadas como Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC) e com os estágios de docência.

Nesse projeto, o foco é colocado nas redes públicas de ensino, em especial suas unidades escolares de educação básica, sendo seus professores considerados como coformadores. O projeto também teve por objetivo propor atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da vida e da cultura das instituições escolares, tais como: conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios estudantis, atividades em sala de aula por meio de observação, colaboração, exercício da docência e coordenação de atividades didáticas, como seminários, trabalhos de campo, acompanhamento dos alunos, etc. Além disso, os projetos específicos incentivam a participação de alunos na produção de material didático, participação em atividades de gestão, coordenação, planejamento e acompanhamento do projeto político-pedagógico da escola de educação básica.

O desenvolvimento do projeto institucional considerou o calendário acadêmico da UFSC e das escolas públicas conveniadas. O processo de seleção dos bolsistas demandou a elaboração de critérios por parte da Comissão PIBID/UFSC, a ampla divulgação nos cursos e um conjunto de orientações para subsidiar as atividades dos alunos nas escolas. Do mesmo modo, tais aspectos aplicam-se ao processo de seleção e atuação dos professores supervisores, o que complementarmente exigirá um trabalho conjunto dos coordenadores dos subprojetos com as direções das escolas. Durante o desenvolvimento das atividades formativas dos alunos, das atividades de orientação por parte dos professores universitários e dos professores supervisores, buscar-se-á um acompanhamento desse processo para, se necessário, tomar as providências tanto administrativas como acadêmicas, visando a garantir a realização dos objetivos finais do projeto/programa. A definição de diretrizes orientadoras às elaborações dos subprojetos teve um caráter articulador e garantiu que os princípios estabelecidos se materializassem nos projetos dos diferentes cursos. As atividades de socialização das atividades têm um duplo objetivo: publicizar e avaliar o projeto como um todo. Permitem também sensibilizar os alunos de licenciatura para se tornarem futuros bolsistas em novos projetos. O papel dos professores coordenadores dos subprojetos também será essencial dado que, além de coordenarem as atividades acadêmicas dos bolsistas, atuarão como difusores junto aos seus pares sobre a importância das experiências pedagógico-formativas em curso, sobre esse tipo de articulação para os percursos formativos que envolvem a universidade e as

escolas, bem como sobre o necessário fortalecimento dos cursos de licenciatura. Por fim, merecerá especial atenção a elaboração e publicação de um caderno de relato das experiências e resultados do PIBID/UFSC.

Na UFSC, de acordo com a Tabela 4.8, os cursos participantes no Projeto foram: Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia. Contou com 53 bolsistas no primeiro ano, empregando R\$1.000.000,00 em recursos financeiros.

Tabela 4.8 - Bolsas PIBID

Unidade Universitária	Curso de Graduação (Licenciaturas)	Número de Bolsas de graduação(*)	Número de bolsas de supervisão**/Número de escolas trabalhadas	Número de bolsas de Coordenação***
CED	Pedagogia	5	1	1
CCB	Ciências Biológicas	9	3	1
CFM	Física	12	3	1
	Matemática	12	3	1
	Química	15	3	1
<b>Total</b>		<b>53</b>	<b>13</b>	<b>5</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

(\*) Bolsa de graduação são as bolsas PIBID para os licenciandos.

(\*\*) Bolsas de supervisão são as bolsas para professores da escola que ficam responsáveis pelos bolsistas,

(\*\*\*) Bolsas de coordenação são para os professores da UFSC responsável por cada licenciatura.

Para o segundo edital do PIBID, preparou-se um projeto com as licenciaturas de Filosofia, Sociologia, Português, Psicologia, Inglês e Licenciatura do Campo. Em dezembro de 2009, a Universidade recebeu a confirmação de que seu projeto foi aprovado nas áreas de Filosofia, Sociologia e Português. Assim, para 2010, a previsão do projeto PIBID UFSC está discriminada na Tabela 4.9.

Tabela 4.9 - Previsão Bolsa PIBID 2010

Unidade Universitária	Curso de Graduação (Licenciaturas)	Número de Bolsas de graduação	Número de bolsas de supervisão/ Número de escolas trabalhadas	Número de bolsas de Coordenação
CCE	Pedagogia	5	1	1
CCB	Ciências Biológicas	9	3	1
CFM	Física	12	3	1
	Matemática	12	3	1
	Química	15	3	1
CFH	Filosofia	10	2	1
	Sociologia	10	2	1
CCE	Português	10	2	1
<b>TOTAL</b>		<b>83</b>	<b>19</b>	<b>8</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

O Prodocência, projeto submetido ao edital da Nova CAPES/MEC em 2008, foi aprovado em sua íntegra, no valor de R\$ 160.000,00 ainda naquele ano, mas o efetivo início de atividades ocorreu em dezembro de 2009, devido a atraso de 14 meses na destinação dos recursos. Todas as coordenadorias e secretarias dos cursos de Licenciatura da UFSC foram reunidas em sessão interna de lançamento do projeto, cuja meta principal é rearticular e consolidar o Fórum das Licenciaturas da UFSC como um espaço de discussão das demandas atuais para os cursos de formação de professores e de elaboração de políticas institucionais para esses cursos, bem como de orientação e articulação das ações e decisões institucionais e reestabelecimento de um conjunto de práticas e sistemáticas embasadas em discussões teóricas coletivas, voltadas à melhoria da formação inicial e continuada de professores de todas as áreas do conhecimento, em estreita colaboração com as Secretarias de Educação Estadual e dos Municípios de Florianópolis e cidades próximas.

O Fórum de Licenciaturas da UFSC é uma instância institucional (Resolução n.º 38/CEPE/96), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, e dele participam os coordenadores de cursos de licenciatura, representante do Centro de Educação, o Diretor do Departamento de Ensino de Graduação, representantes discentes, das secretarias estadual e municipal de educação, de associações de classe e sindicatos. As ações serão realizadas em articulação com o projeto PIBID, já instalado na região desde o início de 2009. A Universidade está ciente desse novo cenário de apoio e fomento das agências e do próprio MEC para contribuir expressivamente com a mudança da qualidade e dos resultados de ensino-aprendizagem em toda a Educação Básica pública do Estado.

O projeto está organizado em três eixos:

- políticas de formação de professores;
- relação entre universidade, redes públicas de ensino e escolas;
- propostas pedagógicas em desenvolvimento nos cursos de licenciatura, tanto na modalidade presencial como a distância.

Para isso, pretende-se incentivar a indicação de novos representantes para recomposição do colegiado do Fórum pelas instâncias competentes, especialmente os representantes discentes e da comunidade externa à UFSC; promover reuniões mensais para discussão de temas relacionados às políticas atuais de formação de professores, com participação de convidados representativos da formulação dessas políticas, particularmente a Diretoria de Educação Básica do MEC/CAPES, e o conhecimento de experiências realizadas em outras instituições; acompanhar a implementação das reformulações curriculares dos cursos de licenciatura, tanto na modalidade presencial como a distância; promoção de seminários internos nos diferentes cursos de licenciatura, com o objetivo de apresentar dados relativos à evasão, repetência, transferência, infrequência e desistência dos alunos e para identificar os impactos decorrentes da implantação dos novos currículos e apontar as possibilidades de enfrentamento dos problemas; identificar as necessidades formativas dos professores dos cursos frente aos novos currículos, especialmente quanto à implementação das Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares e dos estágios curriculares. Pretende-se também criar um Portal das Licenciaturas para divulgação das atividades do fórum e das iniciativas concernentes à formação de professores desenvolvidas na UFSC, que funcionará como uma rede comunitária virtual das licenciaturas e desenvolver, implementar e manter um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) para as licenciaturas da modalidade presencial para informação, cooperação e interação entre professores das modalidades presencial e EaD. Além disso, pretende-se auxiliar na atual política de atualização das resoluções e normas da UFSC no que diz respeito àquelas relativas à

formação de professores e fomentar a discussão da política institucional de formação de professores visando à sua atualização frente ao cenário nacional.

A Coordenadoria de EaD/DEN/PREG, em parceria com a DPA/PREG e IF-SC, realiza o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC), o qual possibilitou em 2009 a capacitação de 56 Coordenadores de Polo, além de 47 professores e 44 tutores para atuarem nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Controle da Gestão Pública. Para os cursos de licenciatura, foram capacitados 188 tutores e 193 professores pelo LANTEC em formações integrantes do PACC2009. Na Tabela 4.10, apresenta-se a relação de cursos de capacitação realizados em 2009.

Tabela 4.10 - Cursos de capacitação realizados em 2009

Curso	Número de Participantes	Carga Horária	Organização
III Encontro de Formação de Tutores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas	10	12h	LANTEC
Formação Inicial para Docência em Letras-Português	35	7h	LANTEC
Formação Inicial para Docência em Letras-Espanhol	9	7h30	LANTEC
III Encontro de Formação de Tutores do curso de licenciatura em Letras-Espanhol	29	24h	LANTEC
III Encontro de Formação de Tutores do curso de licenciatura em Letras-Português	19	24h	LANTEC
III Encontro de Formação de Tutores do curso de licenciatura em Filosofia	9	24h	LANTEC
Seminário de Gestão e Docência em EaD	228	20h	CEaD e DPA
Formação Inicial para Produção de Materiais do curso de Gestão de Bibliotecas Escolares	16	6h	LANTEC
Formação Inicial para Produção de Materiais do curso de Letras-Espanhol	6	3h30	LANTEC
Formação Inicial para Docência em Ciências Biológicas	17	6h	LANTEC
Formação Inicial para Docência em Letras-Espanhol	21	7h30	LANTEC
Formação Inicial de tutores do curso de Formação de Professores de Matemática	10	15h	LANTEC
Encontro de Formação Inicial de Tutores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas	26	24h	LANTEC
Formação inicial de Tutores curso: licenciatura Matemática	22	24h	LANTEC
Formação Inicial de Tutores curso: licenciatura em Física	9	21h	LANTEC
Capacitação de Tutores e Professores do Programa Anual de Capacitação Continuada 2009	152	24h	CEaD e DPA
Formação Inicial para Docência em Letras-Inglês	7	9h30	LANTEC
Encontro de Formação Inicial de tutores do curso licenciatura em Letras-Inglês	27	23h	LANTEC
Formação Inicial para Docência: Gestão de Bibliotecas Escolares	16	7h	LANTEC
Encontro de Formação Inicial para tutores do curso de Gestão de Bibliotecas Escolares	11	15h	LANTEC
Palestra Desenvolvimento de conteúdo para mídia impressa	62	4h	CEaD e DPA
Formação Inicial de Tutores dos cursos SECAD	não informado		LANTEC
Capacitação de Tutores do Programa Anual de Capacitação Continuada 2009	27	16h	CEaD e DPA
Formação Inicial para Produção de Materiais do curso de Ciências Biológicas	14	4h	LANTEC
Formação Inicial para Produção de Materiais do curso de Ciências Biológicas	10	4h	LANTEC
Formação Inicial para Produção de Materiais do curso de	14	4h	LANTEC

Curso	Número de Participantes	Carga Horária	Organização
Ciências Biológicas			
Seminário Repositórios Institucionais e de Objetos Virtuais de Aprendizagem	78		BU, CEaD e DPA
Oficinas XX Seminário Brasileiro de Informática na Educação	60	8h	CEaD e DPA
Formação para Docência e Avaliação do curso de Ciências Biológicas	não informado	3h	LANTEC
Formação Inicial para Docência e Avaliação do curso de Ciências Biológicas	não informado	3h	LANTEC
Formação Inicial para Docência em Letras-Espanhol	28	3h30	LANTEC
II Encontro de Tutores Curso: Licenciatura Ciências Biológicas	não informado	16h	LANTEC
IV Encontro de Formação de Tutores: curso licenciatura em Ciências Biológicas	não informado	16h	LANTEC

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

O recurso de R\$160.000,00 chegou em meados de outubro/2009 na UFSC e foi proibida sua transferência para fundações de apoio, devendo ser utilizado até dezembro de 2009. Como aconteceu na maioria das IES que tiveram o projeto PRODOCÊNCIA aprovado, não foi possível utilizar o recurso no período estipulado, que inicialmente foi programado para um projeto de dois anos. Assim, o MEC enviou uma mensagem que o recurso financeiro seria recolhido, mas seria novamente disponibilizado em 2010. A reunião de instalação do Fórum das Licenciaturas da UFSC estabeleceu a continuação do projeto em 2010, já com atividades previstas para março de 2010.

O Programa de Formação Docente (PROFOR) da PREG é uma das modalidades que a UFSC dispõe para responder às demandas de formação pedagógica de seus docentes, atendendo à dinâmica das transformações técnico-científicas e socioculturais, com o propósito de oferecer oportunidades de formação e atualização a todos os professores.

A programação do PROFOR está abaixo relacionada:

- Oficina de Capacitação para o Ambiente Virtual MOODLE;
- Mesa Redonda: Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem no apoio ao ensino presencial - Potencialidades e aspectos pedagógicos;
- Curso: Integração Institucional dos Novos Docentes da UFSC 2009/1 envolvendo as Pró-Reitorias, SECARTE, SINTER, BU e APUFSC,
- Palestra: Desenvolvimento de conteúdo para EaD em mídia impressa,
- Minicurso: Acesso à informação *on-line*: Portal Capes;
- Capacitação Recursos Portal da BU;
- Capacitação Bases área da saúde;
- Capacitação Elsevier;
- Capacitação Normalização;
- Capacitação Base Scielo;
- Capacitação Portal Capes;
- Capacitação Base Springer;
- Capacitação do Pergamum;
- Minicurso: Apresentação e Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Curso: Tecnologia de Comunicação Digital e Transposições Didáticas;
- Curso: Formação Docente, uma abordagem dentro do campo CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade);
- Curso: Mediação Pedagógica em EaD;
- Palestra: A Interdisciplinaridade na Universidade do Século XXI;
- Capacitação de Tutores do Programa Anual de Capacitação Continuada 2009.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) está sendo desenvolvido, na UFSC, em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação (SSE/SC) e em parceria com as demais Instituições de Ensino Público de Santa Catarina (UDESC, IF-SC's) e com a representação do Sistema ACAFE. Em novembro de 2009 foi implantado o Fórum Estadual, com participação também do Reitor da UFSC. Trata-se de frentes conjuntas de trabalho acadêmico para oferta de vagas nos cursos de licenciatura e de formação continuada (Aperfeiçoamento e Especialização), em resposta à demanda dos professores lotados em Santa Catarina. A partir dos dados obtidos pelos indicadores da Plataforma Freire, construída pelo MEC em regime de colaboração com Estados e Municípios, disponibilizada a todos os professores em exercício no País no início de 2009, a UFSC ofereceu vagas em todas as licenciaturas presenciais do *campus* de Florianópolis numa primeira etapa, para cursos de primeira ou segunda licenciatura aos docentes interessados do Estado. No momento, está-se em vias de organização interna para a devida matrícula de centenas de professores inscritos, para garantir seu ingresso em 2010 na primeira fase ou em fases posteriores para matrículas da segunda licenciatura ou isoladas.

A comissão constituída por representantes de todas as instituições acima citadas realizou encontros durante o ano de 2009 e estabeleceu o plano de trabalho que foi encaminhado nos meses de abril e agosto de 2009 ao MEC, mediante a Secretaria Estadual de Educação.

Parâmetros de avaliação dos Projetos Estaduais:

- Análise dos dados quantitativos apresentados pelos sistemas de ensino: definida a partir da comparação dos dados do EDUCACENSO, dos dados informados pelos Estados;
- Condições viabilizadas pelos sistemas de ensino para os professores participarem do curso;
- Necessidade de considerar a diversidade de situações: cursos interinstitucionais; cursos por área/campos de saber;
- Pronunciamento favorável do setor jurídico da SEE/EC, mostrando que é possível a reserva de vagas, com processo seletivo, no contexto de um programa especial para formação de professores em exercício - assim pode haver reserva de vagas nas IES para esse programa;
- Elaboração de diretrizes de fundamentação acadêmica e legal que venham a ajudar na articulação interna das instituições de ensino superior – atividade em curso: está sendo realizada em conjunto com o IF-SC;
- Articulação com os gestores municipais é importante – está sendo constantemente realizada mediante o Fórum.

Em 2009 foram oferecidos algumas palestras e cursos, contudo foram debatidas com diversos setores da UFSC formas de estimular e engajar nas atividades de ensino de graduação os professores recém-contratados que estão em regime probatório e também os professores que já atuam há mais tempo no ensino superior ou na UFSC e que têm motivação em aprimorar ou atualizar suas práticas pedagógicas incluindo novas abordagens pedagógicas aos conteúdos específicos.

Está sendo construída uma mudança de cultura na perspectiva do trabalho articulado e planejado na formação de professores. Com a criação da *Plataforma Freire*, a coleta de informações sobre a real demanda de formação de professores e do interesse dos professores de fazer os cursos ficou mais fácil de ser realizada. Porém, ainda há a necessidade de repensar os processos formativos que capacitem para a complexidade da vida social na contemporaneidade.

Proposta para 2009/2010:

- Trabalhar com uma espécie de “pré-inscrição”: Universidades e UAB divulgariam a capacidade de atendimento e os municípios inscreveriam os candidatos potenciais (já está em estudo no MEC) – o processo de pré-inscrição foi sugerido para a SEED-SC para que fosse proposto para o MEC, com resposta esperada para o início de 2010;
- Prospectar as demandas dos próximos anos – na dependência de aprovação do MEC, conforme item anterior.

As demais etapas do projeto serão realizadas oportunamente.

Vários programas de capacitação foram desenvolvidos tanto para servidores docentes como para servidores técnico-administrativos.

Foi destaque na área de capacitação a implantação do módulo “Iniciação às Atividades Técnico-Administrativas da UFSC”- destinado aos recém-admitidos e do módulo “Aposentação”- destinado aos servidores que estão próximos da aposentadoria.

Foi criado o Sistema Gestor de Capacitação (SGCA), com o objetivo de gerenciar as ações de capacitação destinadas aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC. Por meio deste sistema será possível consultar os módulos de capacitação oferecidos pela DCAF/DDPP e DAP-HU, fazer as inscrições para a participação nesses módulos, consultar seu histórico, solicitar certificados, dentre outras opções.

Até 31/12/2009, para provimento de vagas autorizadas pelo MEC em cumprimento ao termo de acordo de metas dos Programas de Expansão, Reuni e Universidade Aberta do Brasil (UAB), a publicação de editais de concurso público para cargos viabilizará o ingresso na UFSC de novos profissionais das carreiras docente e técnico-administrativa em educação.

A Comissão de Estudos do Dimensionamento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC está em fase de conclusão do relatório preliminar, indicando para a continuidade do trabalho, avaliando outras unidades acadêmicas por meio de análise de procedimentos administrativos e mapeamento de processos similares a fim de proceder a elaboração de indicadores e a aplicação no Dimensionamento de pessoal nas unidades.

A Comissão designada com a finalidade de desenvolver e implantar o Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores do PCCTAE na UFSC finalizou proposta para encaminhamento ao Conselho Universitário, com previsão de implantação no ano de 2010.

Foram desenvolvidos ainda vários cursos de educação formal ou de caráter contínuo, com destaque para cursos de língua estrangeira e Cursos de Capacitação Profissional. Houve também o apoio à participação em Eventos e Cursos de Curta Duração e Afastamentos para Formação.

Em parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira, do Centro de Comunicação e Expressão, foi disponibilizado para 100 servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC um desconto de 50% do valor total da taxa de matrícula nos cursos extracurriculares de língua estrangeira.

Apresentam-se, a seguir, os resultados quantitativos dos cursos de capacitação profissional realizados em 2009. Foram oferecidos 134 módulos de capacitação, com um total de 2.057 horas trabalhadas. Contabilizou-se um total de 2.557 alunos concluintes; um mesmo servidor pode ter participado em mais de um curso.

A rubrica “Qualificação Profissional” permite efetuar o pagamento da taxa de inscrições em cursos e eventos de curta duração (congressos, seminários e outros dessa natureza) para os servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC. No ano de 2009 foram atendidos 665 servidores, conforme tabela apresentada a seguir:

Tabela 4.11 - Quantitativo de Servidores Atendidos

Meses	N.º Servidores	Valor (R\$)
Janeiro	0	0,00
Fevereiro	18	10.615,35
Março	19	16.657,68
Abril	28	19.889,85
Maio	73	26.168,71
Junho	54	9.756,51
Julho	74	24.864,14
Agosto	54	57.795,52
Setembro	77	29.814,80
Outubro	144	45.389,07
Novembro	94	8.768,39
Dezembro	30	9569,06
<b>Total</b>	<b>665</b>	<b>259.289,08</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Na Tabela 4.12, a seguir, especificam-se a modalidade e a quantidade de servidores em afastamento para formação profissional.

Tabela 4.12 - Demonstrativo dos Técnico-Administrativos Afastados

Natureza do Afastamento	Quantitativo
Horário Especial para Graduação	8
Eventos de Curta Duração	23
Licença Capacitação *	19
Especialização	1
Mestrado	13
Doutorado	14
Pós-Doutorado	1
Missão ou Estudo no Exterior	4
<b>Total</b>	<b>83</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

\* Nesta modalidade, em particular, contabilizam-se também, os servidores docentes

#### 4.1.6 Atenção Social e à Saúde

O advento do plano de saúde suplementar propôs uma nova atividade, de caráter contínuo e ininterrupto que, além de criar um novo espaço laboral, incluiu a UFSC na vanguarda dessa atividade em âmbito nacional.

Junto a esse processo, iniciou-se uma participação efetiva da área de atendimento à saúde do servidor em outros programas, como, por exemplo, o Sistema de Atenção à Saúde do Servidor Público (SIASS), vinculado à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, que trata da construção de uma Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor, na qual a UFSC está vinculada como um dos órgãos de referência na matéria, exigindo um esforço interno maior, dentro de suas atividades habituais.

A Universidade e a UNIMED acordaram a inclusão, sem qualquer ônus adicional, no Fundo de Extensão Assistencial (FEA), que objetiva garantir, caso haja o falecimento do titular, a todos seus dependentes o direito aos serviços previstos no contrato com a UFSC, pelo prazo de 5 anos, contados a partir do primeiro dia do mês subsequente ao óbito, sem

exigência de pagamento de mensalidade. A adesão pelo Plano de Saúde é observada na Tabela 4.13:

Tabela 4.13 – Adesão ao Plano de Saúde

<b>Plano de Saúde</b>	<b>Dados numéricos</b>
Servidores titulares	3.885
Dependentes	3.924
Agregados	2.225
<b>Total</b>	<b>10.034</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

O trabalho desenvolvido pelo Serviço Social – Atenção ao Servidor – elabora, coordena e executa programas e projetos no âmbito social, desenvolvendo atividades que atendem às demandas dos servidores técnico-administrativos e docentes da Universidade.

Além de atender aos servidores técnico-administrativos e docentes, atende também a seus familiares. O servidor permanece na UFSC por um período de 30 a 35 anos e, mesmo depois de aposentado, muitas vezes, continua em algum momento de sua vida a ser atendido pelo Serviço Social, tratando-se de uma demanda muito diversificada, inclusive com escolaridade variada desde o servidor de nível de apoio ao servidor pós-doutor. Tais demandas chegam, principalmente, de forma espontânea, encaminhada pela chefia, pela junta médica oficial e por outros profissionais da PRDHS.

O Serviço Social atua como intuito de possibilitar um olhar ampliado sobre a situação do servidor técnico-administrativo e docente, até porque comumente o problema de saúde do servidor traz consigo outras dificuldades do âmbito pessoal, familiar e profissional. Consequentemente, há necessidade de (re)avaliar com o servidor possibilidades de recursos de saúde e demais alternativas que contribuam para a superação da realidade vivenciada, além de orientá-lo sobre questões de legislação que estão sofrendo constantes mudanças e que interferem nas decisões de vida do servidor público federais, como, por exemplo, as leis sobre aposentadoria.

Para esse trabalho, o Serviço Social também continuou participando das reuniões da Equipe Transdisciplinar nas quais foram avaliadas situações em que muitas vezes os dados de um mesmo servidor eram discutidos em várias reuniões para rever os encaminhamentos a serem adotados conforme novos dados de realidade. Além do que, o acompanhamento do servidor é realizado num contínuo processo e, conforme necessidade, em parceria com gestores do local que o respectivo servidor está lotado, com profissionais da PRDHS e outros de áreas afins.

Quanto à Equipe Transdisciplinar, observa-se que as alterações nas leis estão dando outro caráter às decisões e encaminhamentos das ações. Um exemplo é o limite de tempo da licença médica para o servidor. A Equipe passou a utilizar mais as questões legais e administrativas no desenvolvimento do seu trabalho.

No decorrer do ano de 2009, o Serviço Social, junto com a JMO, também organizou o trabalho relativo às licenças para acompanhar pessoa doente na família (RJU Art. 83), de forma mais sistemática. A DiSS organizou formulário próprio para entrevistar o servidor e tem lhe orientado sobre o objetivo dessa licença, documentos necessários e período em que pode ser usufruída.

Essa iniciativa também tem como objetivos avaliar/encaminhar com o servidor os possíveis recursos sociais e de saúde para lidar com o familiar doente e refletir com o servidor o significado de ser o “cuidador” do seu familiar, ressaltando a importância do cuidar de si e avaliando atitudes que podem ser tomadas frente à situação. Esse objetivo justifica-se por observar-se que por vezes é o próprio “cuidador” que acaba adoecendo. O trabalho não se

encerra com o parecer para a JMO, o Serviço Social continua acompanhando o servidor nas questões apresentadas ou mesmo em situação que o familiar vem a falecer.

Essa proposta tem sido traduzida por alguns servidores como a possibilidade de parar e pensar sobre o que está acontecendo para ver o caminho a ser seguido, outros veem positivamente as diversas orientações. Os gestores que tomaram contato com a ideia também têm sido favoráveis.

Acredita-se também que a DiSS vem construindo um diferencial no atendimento aos servidores no que se refere à orientação sobre questões legais e administrativas do trabalho e articulação dos serviços da UFSC necessários ao atendimento da demanda, para o trabalho em parceria com os gestores do local em que o servidor está lotado.

#### 4.1.7 Indicadores de Recursos Humanos

Esta etapa do trabalho apresenta o cenário atual da UFSC na perspectiva de seus Recursos Humanos. Com base nos indicadores que são demonstrados nas tabelas a seguir é possível inferir algumas considerações no concernente às atividades realizadas de gestão de pessoas. Primeiramente, destacam-se informações referentes aos servidores docentes, posteriormente, aos servidores técnico-administrativos e, por fim, aos servidores terceirizados.

##### 4.1.7.1 Servidor Docente

A formação dos servidores docentes, apresentada na Tabela 4.14, demonstra que, em 2009, aumentou o número de docentes doutores, representando assim uma maior qualificação na área de ensino. A UFSC conta atualmente com 83,9% de seu contingente de docentes com doutorado e continua investindo na qualificação de seus docentes. Entre 2008 e 2009, aumentou o número de doutores em 5,4%, caindo todas as demais titulações.

Tabela 4.14 – Formação dos Servidores Docentes

<b>Tipo de formação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Graduados	39	32	26	24	23
Especialistas	58	51	40	38	34
Mestres	292	269	253	236	209
Doutores	1.160	1.248	1.313	1.312	1.383
<b>Total</b>	<b>1.549</b>	<b>1.600</b>	<b>1.632</b>	<b>1.610</b>	<b>1.649</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

A UFSC, no ano de 2009, teve um incremento no total de seus servidores docentes. Os detalhes referentes à sua distribuição segundo o regime de trabalho encontram-se na Tabela 4.15. Entre 2008 e 2009, o dado mais significativo é o aumento em 11% do número de professores substitutos, que representam 20% do quadro total.

Ao processar-se a relação entre Aluno Regularmente Matriculado e Docentes Efetivos, constata-se que os 35.867 alunos matriculados (graduação presencial e a distância, especialização, mestrado e doutorado) para 1.649 docentes efetivos, representa uma relação de 21,75 alunos por servidor docente.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> A relação com total de professores está disponível no Relatório de Gestão para o TCU.

Tabela 4.15 – Distribuição dos Servidores Docentes

<b>Regime de trabalho</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
20h	94	91	91	88	95
40h	84	82	67	63	59
DE	1.371	1.427	1.474	1.459	1.495
Visitante	8	6	6	6	6
Substituto	322	312	318	360	402

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Considerando as ações de expansão da UFSC ocorridas em 2009, especialmente o aumento no número de vagas de graduação e a criação de novos cursos, foram contratados 402 professores substitutos para atuarem no ensino superior, conforme Tabela 4.16. Em relação ao ano anterior, há um aumento de 12%. Esse aumento ocorreu com uma razão de aproximadamente três mestres para cada doutor, embora com crescimento similar, ou seja, com aumento de 20% no número de mestres e de 18% no número de doutores.

Tabela 4.16 - Professores Substitutos Contratados para atuação no Ensino Superior

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Graduados	99	85	94	92	90
Especialistas	55	60	50	49	50
Mestres	133	133	120	159	191
Doutores	35	34	48	60	71
<b>Total</b>	<b>322</b>	<b>312</b>	<b>312</b>	<b>360</b>	<b>402</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

A atividade de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, além de voltar-se para a melhoria no ensino de graduação e pós-graduação, aprimora as atividades de Ensino Básico, em que também foram contratados 149 professores. A evolução desse quadro nos últimos anos e a qualificação dos servidores contratados podem ser observadas na Tabela 4.17.

Tabela 4.17 - Contratação de Servidores Docentes para atuar no Ensino Básico

<b>Tipo de formação</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
2.º Grau Completo	2	3	2	1	0
Graduados	27	26	23	19	15
Especializados	54	58	41	35	27
Mestres	68	63	70	77	83
Doutores	12	13	17	23	24
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>153</b>	<b>155</b>	<b>149</b>

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2009

Docentes do Ensino Técnico e Tecnológico/ Campus Araquari e Campus Camboriú não foram considerados nesses dados. Isso decorre de sua desvinculação da UFSC, que foi registrada em 29/12/2008. Contudo, esses colégios permaneceram em 2009 sob tutela da UFSC por meio de acordo estabelecido entre os Reitores das Instituições, com vigência até fevereiro de 2010.

## 4.1.7.2 Servidor Técnico-Administrativo

O quadro de servidores técnico-administrativos segundo o nível da função é apresentado na Tabela 4.18 e segundo o grau de escolaridade na Tabela 4.19. O número de servidores em atividade na UFSC caiu de 2.874 para 2.808 entre 2008 e 2009, mesmo tendo havido concurso público para a carreira técnico-administrativa, no ano de 2009. Embora o número de servidores em funções de nível superior tenha caído de 818 para 802, o número de servidores com o curso superior completo aumentou de 1302 para 1328.

Tabela 4.18 - Servidores Técnico-Administrativos UFSC - Por Nível

<b>Nível</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Auxiliar	280	244	230	213	212
Intermediário	1.877	1.887	1.856	1.843	1.794
Superior	785	796	767	818	802
<b>Total</b>	<b>2.942</b>	<b>2.927</b>	<b>2.853</b>	<b>2.874</b>	<b>2.808</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Tabela 4.19 - Servidores Técnico-Administrativos UFSC – Por Escolaridade

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Sem Escolaridade	1	0	0	0	0
1.º Grau Incompleto	384	361	282	256	224
1.º Grau Completo	150	161	186	173	162
2.º Grau Incompleto	321	346	145	126	118
2.º Grau Completo	809	866	948	946	910
Superior Incompleto	96	129	76	71	66
Superior Completo	1.183	1.064	1.216	1.302	1.328
<b>Total</b>	<b>2.942</b>	<b>2.927</b>	<b>2.853</b>	<b>2.874</b>	<b>2.808</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

O quadro de servidores técnico-administrativos que atuam no Hospital Universitário é apresentado na Tabela 4.20, considerando seu nível, e na Tabela 4.21, sua escolaridade. Também nessa unidade houve queda no número de servidores, mas com queda no número de servidores com o nível superior completo.

Tabela 4.20 - Servidores Técnico-Administrativos HU – Por Nível

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Nível de Auxiliar	89	96	85	78	79
Nível Intermediário	696	700	695	679	664
Nível Superior	459	471	462	468	460
<b>Total</b>	<b>1.244</b>	<b>1.267</b>	<b>1.242</b>	<b>1.225</b>	<b>1.203</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Tabela 4.21 - Servidores Técnico-Administrativos HU – Por Escolaridade

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Sem Escolaridade	0	0	0	0	0
1.º Grau Incompleto	75	72	60	54	50
1.º Grau Completo	132	62	58	52	46
2.º Grau Incompleto	63	73	25	23	47
2.º Grau Completo	452	471	493	481	478
Superior Incompleto	29	36	24	23	33
Superior Completo	567	553	582	592	549
<b>Total</b>	<b>1.244</b>	<b>1.267</b>	<b>1.242</b>	<b>1.225</b>	<b>1.203</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

O quadro de servidores técnico-administrativos que atuam nos Colégios é apresentado na Tabela 4.22, considerando seu nível.

Tabela 4.22 - Servidores Técnico-Administrativos Colégios – Por Nível

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Nível de Auxiliar	20	22	23	21	21
Nível Intermediário	53	63	62	56	55
Nível Superior	10	11	8	14	14
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>96</b>	<b>93</b>	<b>91</b>	<b>90</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

O quadro de servidores técnico-administrativos que atuam no Ensino Superior é apresentado na Tabela 4.23, considerando seu nível, e na Tabela 4.24, sua escolaridade.

Tabela 4.23 - Servidores Técnico-Administrativos Ensino Superior - Por Nível

<b>Indicador (STA- sem HU e sem colégios)</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Nível de Auxiliar	131	126	122	114	112
Nível Intermediário	1.163	1.133	1.099	1.108	1.075
Nível Superior	316	305	297	336	328
<b>Total</b>	<b>1.610</b>	<b>1.564</b>	<b>1.518</b>	<b>1.558</b>	<b>1.515</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Tabela 4.24 - Servidores Técnico-Administrativos Ensino Superior – Por Escolaridade

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Sem Escolaridade	1	0	0	0	0
1.º Grau Incompleto	262	260	204	187	159
1.º Grau Completo	150	89	116	110	104
2.º Grau Incompleto	250	265	117	101	67
2.º Grau Completo	340	370	425	438	401
Superior Incompleto	63	88	50	45	28
Superior Completo	544	492	606	677	756
<b>Total</b>	<b>1.610</b>	<b>1.564</b>	<b>1.518</b>	<b>1.558</b>	<b>1.515</b>

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2009

Ao processar-se a diminuição dos servidores técnico-administrativos que atuam no Hospital Universitário e nos colégios, contabilizam-se 1.515 servidores técnicos para atuarem no atendimento de 35.867 alunos matriculados (graduação – presencial e a distância, especialização, mestrado e doutorado). Isso representa uma relação de 23,67 alunos por servidor técnico-administrativo. A relação dos servidores técnico-administrativos e servidores docentes efetivos mais os professores substitutos do ensino superior é de  $1.515 / 2.051 = 0,74$ .

#### 4.1.7.3 Serviço Terceirizado

Em razão do aumento da área construída e da diminuição do corpo técnico-administrativo que atendem principalmente aos serviços de vigilância, limpeza e conservação, foi necessário um aumento no efetivo de pessoal terceirizado, conforme pode ser observado na Tabela 4.25, com um aumento de 13%.

Tabela 4.25 - Quadro de Funcionários Terceirizados – Por Nível

<b>Indicador</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Nível de Auxiliar	431	438	467	498	568
Nível Intermediário	103	115	124	85	92
Nível Superior	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>534</b>	<b>553</b>	<b>591</b>	<b>583</b>	<b>660</b>

Fonte: Relatório Gestão PROINFRA 2009

## 4.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Assistência Estudantil da UFSC visa prover serviços que contribuam com o bom desempenho acadêmico. A presente seção proporciona uma visão geral da assistência estudantil da UFSC, apresentado os serviços oferecidos pelo restaurante universitário, os serviços de moradia, auxílio financeiro, apoio psicológico, dentre outros.

### 4.2.1 Restaurante Universitário (RU)

O Restaurante Universitário (RU) é uma unidade suplementar da UFSC, tendo como atividade principal o fornecimento de refeições aos alunos da UFSC. Ele favorece a

manutenção da saúde de seus usuários ao fornecer uma alimentação balanceada e diversificada, produzida dentro de um padrão de controle de qualidade, preocupando-se com a heterogeneidade de hábitos alimentares presentes no Estado. Contribui também na promoção da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a abertura de campos de estágio para as mais diversas disciplinas.

O cardápio é planejado e elaborado semanalmente, atentando para o custo, o correto armazenamento e a recepção dos gêneros utilizados para sua confecção. Os fornecedores são previamente selecionados na Modalidade de Licitação Pregão, visando à garantia da qualidade dos gêneros utilizados.

No ano de 2009, o Complexo do RU é constituído pelo RU, pelo Restaurante do Centro de Convivência e pelo Restaurante no CCA. O complexo do RU serviu 892.860 refeições em 2009, com 3.247 refeições/dia, conforme a Tabela 4.26. A evolução anual desde 2006 do total do número de refeições para cada uma das unidades do Complexo do RU é ilustrada pelo Gráfico 4.1. O gráfico reflete a grande queda de 2006 para 2007 e a retomada do crescimento do número de refeições no próprio RU.

Tabela 4.26 – Média de atendimentos do Complexo do RU

Ano	RU			Convivência			CCA			Total	
	Número de refeições	Dias	Média	Número de refeições	Dias	Média	Número de refeições	Dias	Média	Número de refeições	Média
2006	751.605	248	3031	101.553	248	409	64.794	248	261	887.900	<b>3.580</b>
2007	412.122	128	3.220	122.822	282	436	55.773	155	360	590.717	<b>2.095</b>
2008	616.854	178	3.545	130.697	257	509	76.086	179	427	823.637	<b>3.205</b>
2009	670.520	187	3.586	142.250	256	367	76.462	174	439	892.860	3.247

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

Nota: o Complexo do RU é constituído pelo RU, pelo Restaurante do Centro de Convivência e pelo Restaurante no CCA.

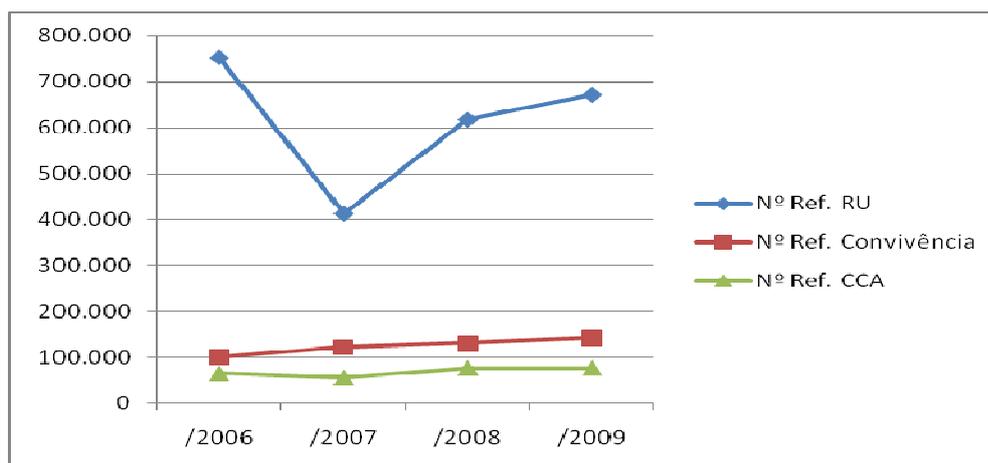


Gráfico 4.1 - Média do número de refeições realizadas no Complexo do RU – 2006 a 2009

Fonte: Relatório de Gestão da PRAE – 2009

Para produzir essas refeições, atualmente conta-se com 49 servidores, sendo 36 diretos, isto é, aqueles envolvidos diretamente na produção de refeições (cozinheiros e

armazenistas) e nos processos de distribuição das refeições e limpeza dos setores e equipamentos. Conta-se também com 31 cozinheiros terceirizados.

A média diária de absenteísmo girou em torno de 7 faltas/dia. Tal fato explica-se pelo caráter desgastante das atividades desenvolvidas no RU, bem como pela idade média elevada dos servidores, e o tempo de serviço dos servidores estar entre 22 e 30 anos, na maioria dos casos. Além disso, de 38 servidores, 21 apresentam algum tipo de restrição de atividade, o que gera maior sobrecarga sobre os que não apresentam patologias que necessitem de afastamentos do trabalho. Entretanto, há um decréscimo no número de afastamentos por motivo de doença, o que pode ser explicado pelo fato da presença dos cozinheiros terceirizados que vieram colaborar na execução das atividades diárias do RU.

Melhorias implantadas:

- Início da construção da nova cozinha do RU.
- Introdução de produtos hortifrutigranjeiros pré-elaborados, diminuindo assim a mão de obra dos servidores do RU e, sobretudo, favorecendo a economicidade em relação ao desperdício dos alimentos e a boa apresentação no momento de servir.
- Valorização dos servidores com a disponibilização de diversos cursos de capacitação na área afim.
- Mudança de bandejas metálicas (bandejão) para pratos cerâmicos no refeitório A do RU.
- Introdução de sucos de diversos sabores, oferecido gratuitamente a todos os usuários do RU.
- Aquisição de máquina de lavar louças, em substituição a existente com mais de 30 anos de uso.
- Aquisição de dois fornos combinados para a produção de alimentos assados.
- Melhorias constantes do espaço físico do RU.
- Implantação de um novo posto de venda de passes no espaço do RU e do CCA.
- Distribuição gratuita de canecas personalizadas em substituição aos copos descartáveis.
- Manutenção preventiva e corretiva necessárias ao bom funcionamento do RU.
- Efetivação de uma parceria com a EJEP para implantar melhorias nos processos de trabalho do RU.
- Implantação do Projeto Cartão do RU, adotando as normas constantes da Resolução n.º 044/CC, de 13 de abril de 2009, que trata da alteração de passes.

#### **4.2.2 Moradia Estudantil**

Em 2009, foram realizados 2.995 atendimentos referentes à moradia estudantil, e ocorreram dois processos de seleção para novos moradores, em março e agosto. Na Tabela 4.27, encontra-se distribuída a seleção de novos moradores por semestre. Essa demanda de alunos inscritos para moradia corresponde a situações de extrema vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando a necessidade de ampliação das vagas.

Tabela 4.27 - Seleção de Novos Moradores por Semestre

Semestre	N.º de inscritos			N.º de estudantes chamados		
	Vagas femininas	Vagas masculinas	Total	Vagas femininas	Vagas masculinas	Total
2009/1	133	133	266	19	15	34
2009/2	147	149	296	15	31	46
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>282</b>	<b>562</b>	<b>34</b>	<b>46</b>	<b>80</b>

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

Nota: Incluídas as chamadas em lista de espera, pois podem ser chamados mais estudantes

O Programa de Auxílio Moradia consiste na concessão de bolsas para os estudantes não atendidos na disponibilidade inicial de vagas, que comprovadamente apresentam despesa com aluguel. Inicialmente foram concedidas, no período de abril a julho, 170 bolsas. No segundo semestre, no período de setembro a dezembro, ocorreu a ampliação para 240 bolsas. Entre os estudantes chamados para vaga da moradia da lista de espera, alguns optaram por não ocupar as vagas, preferindo ficar até sem o recebimento do auxílio, conforme determinação do Edital. Nesse sentido, há indicativo de que o interesse era no auxílio-moradia, o que foi explicitado por esses estudantes no momento da inscrição. O valor do Auxílio Moradia foi fixado em R\$ 200,00, com pagamento a partir do mês de outubro, com vigência até 31/12/2008. Na Tabela 4.28, encontra-se detalhadamente a distribuição do número de Estudantes Beneficiados com Auxílio Moradia e o valor pago por mês em 2008 e em 2009. Nota-se que ocorreu um aumento expressivo desse auxílio, mais que dobrando, para os discentes da graduação presencial com vulnerabilidade socioeconômica.

Tabela 4.28 - Número de Estudantes Beneficiados com Auxílio Moradia e valor mensal

MÊS	Valor mensal (R\$)	2008		2009	
		Número de bolsas	Valor Total (R\$)	Nº bolsas	Valor Total (R\$)
Abril	200,00	99	19.800,00	172	34.400,00
Maio	200,00	95	19.000,00	170	34.000,00
Junho	200,00	90	18.000,00	169	34.000,00
Julho	200,00	82	16.400,00	240	33.800,00
Setembro	200,00	99	19.800,00	278	48.000,00
Outubro	200,00	100	20.000,00	270	55.600,00
Novembro	200,00	100	20.000,00	270	54.000,00
Dezembro	200,00	100	20.000,00	261	52.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>765</b>	<b>153.000,00</b>	<b>1.730</b>	<b>346.000,00</b>

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

A ação de Orientação Habitacional consiste num banco de dados com opções que visam a facilitar o acesso a locais de moradia para locação. As informações são repassadas no atendimento de plantão da Coordenadoria do Serviço Social (CoSS). O estudante recebe uma relação com as informações necessárias e um encaminhamento ao responsável pelo local. Nesse ano, foram atendidos e orientados 254 estudantes com dificuldades para encontrar moradia, que foram encaminhados aos locais cadastrados. A atualização dos dados cadastrados foi realizada por contato entre os proprietários e CoSS.

### 4.2.3 Apoio financeiro

Visando a contribuir com a permanência dos alunos nos cursos de graduação, a UFSC, auxilia os acadêmicos por meio de apoio financeiro. Os programas que oferecem esse subsídio seguem algumas regras e possuem algumas peculiaridades, que são apresentadas a seguir.

#### 4.2.3.1 Critérios de Seleção de Estudantes

O estudo para concessão nos programas assistenciais e a seleção socioeconômica são definidos com base em critérios socioeconômicos e culturais que correspondem ao contexto social da atualidade, tais como:

- Indicadores sociais atualizados e validados.
- Recursos disponíveis e a demanda envolvida no contexto da UFSC.

A consideração desses dois fatores para atendimento dos estudantes nos programas nos quais a demanda é superior ao recurso disponível torna-se necessária para a seleção socioeconômica. Esse estudo é realizado por meio do Cadastro Socioeconômico e da documentação comprobatória apresentada, mediante entrevista com o estudante. Tem-se como referencial os seguintes indicadores agravantes da situação familiar:

- Renda familiar;
- Número de dependentes;
- Despesas do estudante com moradia;
- Situações de doença na família;
- Situações de desagregação familiar.

Durante o ano de 2009, a PRAE, além de suas atividades referentes à concessão de bolsas de permanência, contribuiu na seleção, no concernente à análise da situação socioeconômica do candidato, de bolsistas para SINTER e para a Pós-Graduação do curso de Educação Física, totalizando uma quantidade de 1.063 análises de cadastros.

#### 4.2.3.2 Programa de Bolsa Permanência

O Programa Bolsa Permanência (BP) foi instituído por meio da Resolução Normativa n.º 015/CUn/2007, que o define como: “[...] um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Ele estabelece, ainda, que a concessão da bolsa ocorrerá mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão vinculado à sua área de formação.

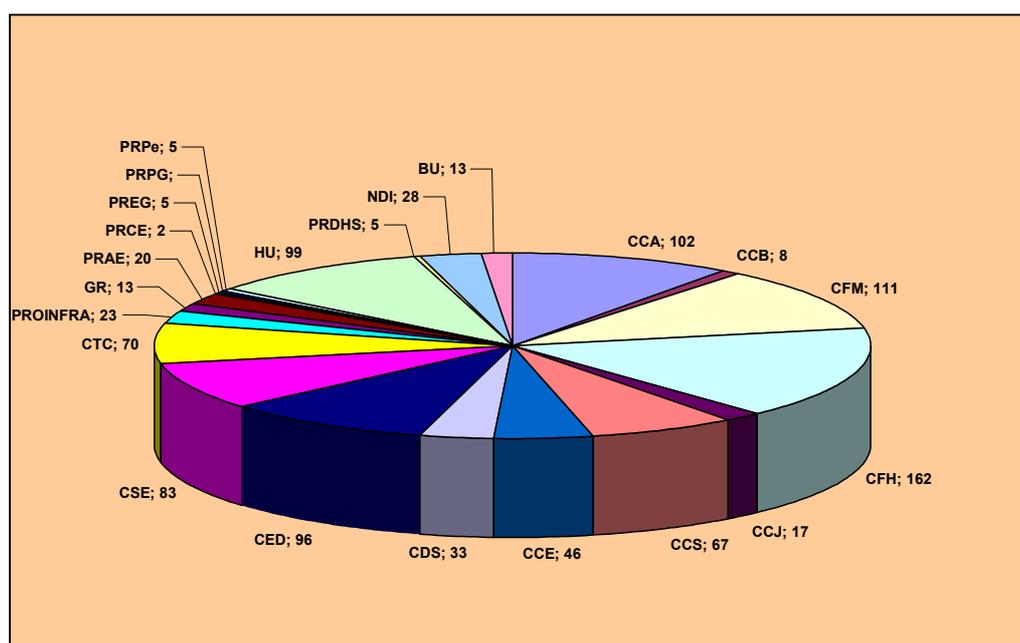


Gráfico 4.2 - Distribuição do número de bolsistas do Programa Bolsa Permanência segundo unidades universitárias e órgãos - 2009

Fonte: Relatório de Gestão da PRAE – 2009

Em 2009, o primeiro processo seletivo dos estudantes iniciou em março e culminou na liberação de 566 bolsas. Posteriormente, esse número foi ampliado para 650, com a realização da segunda seleção.

No segundo semestre de 2009, também ocorreram dois períodos de inscrição e encaminhamentos, o primeiro em agosto e o segundo em setembro. Cabe destacar que, para esse semestre, o número foi ampliado para 950 bolsas. Ao longo do ano, um total de 1.008 alunos foram beneficiados. O Gráfico 4.2 ilustra a distribuição desses 1.008 alunos segundo os centros e órgãos de destino. Os cursos dos quais se originam os estudantes constam da Tabela 4.29.

O acompanhamento aos beneficiados com bolsa foi realizado por meio das Fichas Mensais de Frequência e Avaliação e, quando necessário, realizado contato com supervisores. Em 2009, com o projeto da BP aprovado no Curso de Serviço Social, foi realizada pesquisa nos relatórios anuais de avaliação.

Tabela 4.29 - Distribuição do número de projetos inscritos, do número de bolsistas solicitado, do número de projetos atendidos, do número de bolsistas encaminhados por cursos

CURSO	Projetos INSCRITOS	Bolsistas SOLICITADOS	Projetos ATENDIDOS	Bolsistas ENCAMINHADOS
Administração	30	51	3	4
Agronomia	31	52	30	48
Arquitetura e Urbanismo	9	18	3	5
Artes Cênicas	4	12	3	4
Biblioteconomia	66	123	9	18
Ciências Biológicas	6	8	3	4
Ciências Contábeis	13	20	13	18
Ciências da Computação	25	46	7	16
Ciências Econômicas	9	17	9	18

<b>CURSO</b>	<b>Projetos INSCRITOS</b>	<b>Bolsistas SOLICITADOS</b>	<b>Projetos ATENDIDOS</b>	<b>Bolsistas ENCAMINHADOS</b>
Ciências Sociais	32	51	23	36
C.T.Agroalimentar	9	12	5	6
Cinema	7	17	4	8
Design	6	8	3	2
Direito	9	21	6	11
Educação no Campo	-	-	-	2
Educação Física	9	66	9	25
Enfermagem	16	37	15	28
Eng. Aquicultura	22	30	21	25
Eng.Civil	2	10	1	9
Eng. Controle de Automação	7	7	5	5
Eng. De Alimentos	8	13	8	13
Eng. Elétrica	10	10	8	7
Eng. Materiais	4	4	4	6
Eng. Mecânica	5	5	5	6
Eng. Produção Civil	3	12	3	3
Eng. Produção Elétrica	2	2	2	2
Eng. Produção Mecânica	4	7	4	7
Eng. Química	5	8	5	6
Eng. Sanitária Ambiental	11	14	11	14
Farmácia	9	29	9	28
Filosofia	16	37	14	30
Física	30	52	21	31
Fonoaudiologia	1	1	1	1
Geografia	25	53	25	52
História	27	47	22	34
Jornalismo	9	12	6	7
Letras	58	103	27	45
Letras Libras	-	-	-	1
Letras Português	39	31	24	26
Matemática	23	70	18	37
Medicina	3	28	2	15
Nutrição	8	14	6	9
Oceanografia	5	9	2	4
Odontologia	13	34	13	29
Pedagogia	31	79	19	48
Psicologia	26	29	16	16
Química	10	45	10	47
Relações Internacionais	1	2	1	1
Serviço Social	36	74	36	74
Sistema de Informação	24	38	3	4
Zootecnia	11	13	11	16
<b>TOTAL</b>	<b>759</b>	<b>1.431</b>	<b>508</b>	<b>911</b>

Fonte Relatório Gestão PRAE/2009

O valor do pagamento da BP, de R\$ 364,00, não foi alterado no ano de 2009. Houve um expressivo avanço nas atividades relacionadas à assistência estudantil, comparativamente

ao anterior. O número de pagamentos passou de 5.525, em 2008, para 9.126, em 2009. O acréscimo de valor foi pouco superior a 50%, conforme ilustrado pelo Gráfico 4.3.

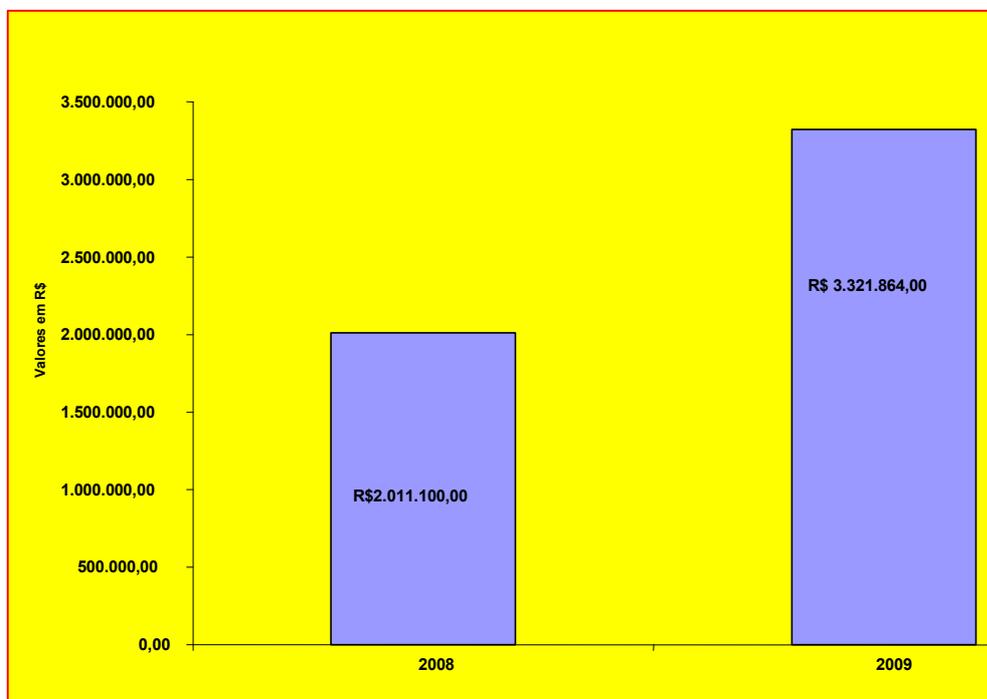


Gráfico 4.3 - Valor total pago da Bolsa de Permanência - 2008 e 2009

Fonte: Relatório de Gestão da PRAE 2009

Os desligamentos de bolsistas do Programa BP ocorridos no ano de 2009 aponta para um total de 160 alunos. As causas desse desligamento necessitam ser esclarecidas. Contudo, foram percebidas algumas hipóteses que precisam ser comprovadas; dentre elas:

- O aluno desvincula-se do programa por ter conseguido outra bolsa de maior valor ou com uma proposta melhor para a sua formação.
- O ex-bolsista sai para cumprimento de estágio remunerado, obrigatório ou não.
- O bolsista conclui o curso.
- O coordenador desliga o aluno, via memorando, em virtude de o bolsista não atender às expectativas do coordenador, do setor, do projeto, ou ainda por conflito na relação entre ambos.

#### 4.2.3.3 Isenção de Taxas Diversas

De acordo com a Resolução n.º 095/CC, de 9 de dezembro de 1997, e a Resolução n.º 110/CC, de 14 de novembro de 2000, Artigo 5.º, “[...] ficam isentos de quaisquer taxas e emolumentos os carentes de recursos, com situações devidamente comprovadas pela PRAC”, atualmente PRAE.

Desde 2008, o único tipo de solicitação de isenção recebida de estudantes foi de isenção da multa por atraso na devolução de obras do Sistema de Bibliotecas. A comprovação dessas situações foi realizada por meio da análise do cadastro socioeconômico. Foram atendidos e orientados 33 alunos que solicitaram e receberam a isenção de taxas no decorrer do ano. Além da isenção de multas da BU, foi viabilizada também a dispensa da taxa de matrícula em cursos de Língua Estrangeira, importante apoio pedagógico e institucional, em conjunto com o Centro de Comunicação e Expressão (CCE). No ano de 2008, um total de 200 estudantes recebeu esse apoio, já em 2009, esse número aumentou para 252.

#### 4.2.3.3 Concessão de Benefícios

O principal benefício é a concessão de auxílios para as necessidades de alimentação, de saúde, de apoio para a creche para os filhos dos estudantes e de material pedagógico, tais como: passagens para tratar assuntos de saúde, passes para o RU, reembolso de consultas e de exames médicos não atendidos no SUS, assistência odontológica, material escolar de alto custo, medicamentos, óculos, próteses ou similares e outros. Essa concessão é feita mediante avaliação social e econômica e é destinada aos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica comprovada. Ela atende ao disposto na Portaria Normativa n.º 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o PNAES no âmbito da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação, e estabelece, dentre as ações de assistência estudantil, as ações de assistência à saúde e de apoio pedagógico.

O sistema de concessão de auxílio para o RU ocorre por meio de liberação *on-line* do cartão magnético. A demanda de estudantes que procuraram o programa de concessão de auxílio alimentação por meio de passes do RU aumentou significativamente, assim como seus beneficiados, conforme a Tabela 4.30. Predominam os benefícios de alimentação e de saúde.

Tabela 4.30 - Distribuição numérica de concessão de benefícios em 2008 e 2009

Tipo de benefício	Beneficiados	
	2008	2009
Passes RU	704	913
Medicamentos	244	187
Óculos / lentes	8	31
Exames/ consultas/ reembolso	1	3
Tratamento ortodôntico	2	-
Material didático/ odontológico /ortopédico	9	60
Passagens	2	11
<b>Total</b>	<b>970</b>	<b>1.205</b>

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

Entre as demandas que também chegam ao Serviço Social, aparece a necessidade de pré-escola aos dependentes dos estudantes que não conseguem vagas nas creches públicas municipais e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Em virtude disso, buscou-se como alternativa à concessão de bolsas junto ao Centro de Educação Infantil Flor do Campus em atendimento a situações emergenciais. Essa concessão foi viabilizada por meio do encaminhamento de Bolsistas de Estágio para realizar apoio às atividades do centro de educação. O total de bolsas concedidas junto ao Centro de Educação Infantil Flor do Campus foi de 11 no primeiro semestre e de 13 no segundo semestre de 2009.

#### 4.2.4 Atendimento e Orientação Psicológica

Os trabalhos de orientação psicológica foram iniciados em março, com a chegada de uma psicóloga e com o levantamento de dados do setor, que possibilitaram a elaboração do Projeto de Psicologia – Consulta Única, e teve como objetivo investigar aspectos psicológicos e neuropsicológicos de estudantes que solicitavam medicamentos (psicotrópicos).

A partir dessa primeira consulta, quando identificada necessidade por parte do estudante, foi realizado atendimento psicológico e neuropsicológico. Para alguns atendimentos, foi também realizada avaliação psicológica e neuropsicológica, e em algumas situações foi atendido o familiar do estudante. Ao final do ano, iniciou-se a elaboração de projeto na área de saúde mental.

Em 2009, foram realizadas 206 consultas que abarcaram procedimentos de atendimento e avaliação psicológica e neuropsicológica que atenderam a 101 universitários. A sintomatologia apresentada relacionava-se, principalmente, a quadros referentes a conflitos familiares, depressão, epilepsia, síndrome do pânico, preferência, *deficit* de atenção, de concentração e de memória, neurovisão, orientação profissional, síndrome do pânico, preferência sexual, *deficit* de atenção, dislexia, fobia, hiperacusia, transtorno bipolar do humor, transtorno obsessivo-compulsivo, delírio/alucinação, transtorno somatoforme, distúrbio de sono, delírio/alucinação, *deficit* de atenção e hiperatividade, *deficit* cognitivo, fobia social, dificuldades de relacionamento, adicção e esquizofrenia.

Percebe-se que a cada ano a demanda de estudantes que necessitam de atendimento psicológico tem um aumento significativo.

Ratificou-se a necessidade urgente de um programa de Saúde Mental, envolvendo equipe interdisciplinar, que possa atuar tanto no tratamento como na prevenção, em resposta às dificuldades de encaminhamento aos serviços da UFSC e externos.

#### 4.2.5 Apoio a Viagens de Estudos e Participação em Eventos

O Programa Viagem de Estudos é normatizado pela Resolução n.º 045/CEPE, de 14 de dezembro de 1989, e entende-se como: “a atividade extra-Universidade, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplina integrante do Currículo do Curso”. Esse programa teve aumento de 14% no número de alunos atendidos entre 2008 e 2009, passando de 18.892 para 21.553 atendimentos, conforme ilustrado pelo Gráfico 4.4.

As três unidades universitárias em que mais alunos participaram desse programa foram o CCA, seguido pelo CTC e pelo CED. No outro extremo, o CCJ não realizou viagem de estudo. Isso naturalmente reflete as características dos respectivos cursos.

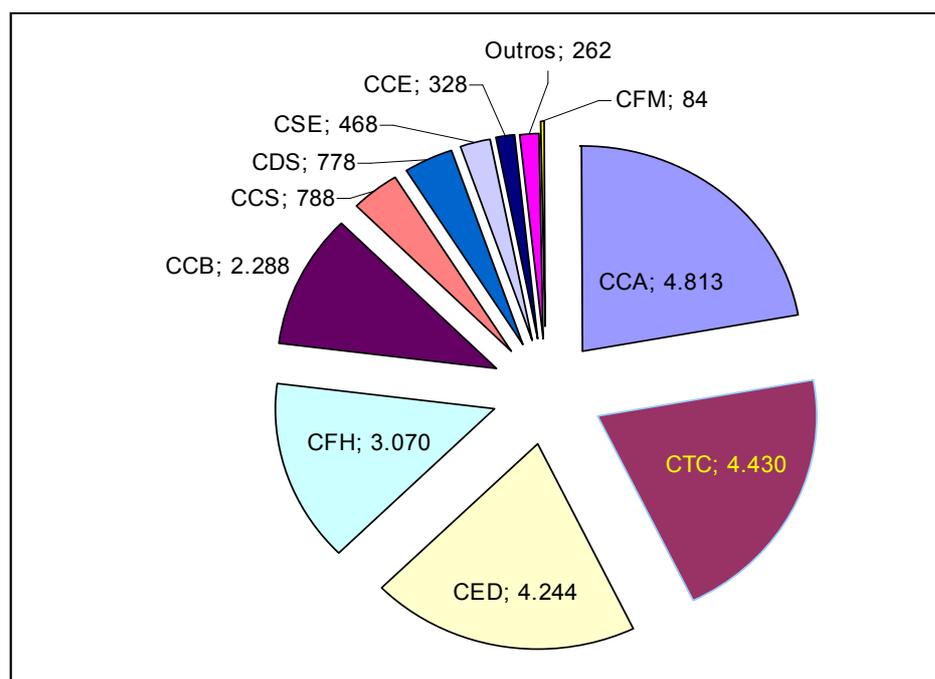


Gráfico 4.4 - Número de alunos participantes do Programa Viagem de Estudo, por Unidade de Ensino – 2009

Fonte: Elaborado com base em dados do Relatório de Gestão da PRAE – 2009

Em 2009, foram investidos 42,61% a mais de recursos do que em 2008, passando de R\$ 118.752,36, com 671 viagens, para R\$ 206.889,20, com 754 viagens realizadas. Nota-se, portanto, o aumento significativo dos recursos aplicados em Viagens de Estudos.

O Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos tem a finalidade de difundir os resultados da produção científica junto aos diversos tipos de eventos científicos (congressos, seminários, jornadas científicas, palestras, etc.), dentro da atuação profissional de cada universitário na sua área de formação, possibilitando aos alunos um auxílio para divulgar as suas pesquisas.

Em relação ao ano de 2008, esse programa apresentou um crescimento de 27,41%. Em 2008 foram disponibilizados R\$ 434.555,50, e em 2009 foram investidos R\$ 524.613,22, com uma diferença de R\$ 90.057,72 a mais nesse último ano.

Em relação às Unidades de Ensino, o CTC (1.896 alunos), o CCB (1.322 alunos) e o CCE (1.000 alunos) foram as três Unidades de Ensino que mais solicitaram a contratação de ônibus dos 10.567 alunos.

Em relação aos recursos destinados ao pagamento de passagens e de bolsas-eventos simultaneamente, foram disponibilizados R\$ 42.343,54 para compra de passagens rodoviárias e R\$ 38.222,00 para pagamento de bolsas de apoio. Em relação ao ano de 2008, esse programa recebeu um incremento significativo de 40,88% para compra de passagens e 67,07% para o pagamento de bolsas.

A UFSC vem apoiando sistematicamente os estudantes para participarem de diversos eventos (seminários, congressos, estágios, palestras, etc.) mediante concessão de passagens, que em 2009 corresponderam a 561 passagens, perfazendo um valor total de R\$ 179.041,77. O número de passagens rodoviárias pagas disponibilizadas foi de 203.

Para a operacionalização dos procedimentos foi implantado o Programa de Passagens e Diárias do Governo Federal (SCDP), que apresenta uma complexidade operacional.

As bolsas foram destinadas aos alunos que participaram de eventos científicos para cobrir despesas com alimentação, inscrição, hospedagem, transporte coletivo local, etc. É

importante destacar o aumento significativo dessa atividade, em torno de 26% em relação a 2008 – de 191 para 258.

#### 4.2.6 Apoio a Atividades Estudantis Organizadas

As entidades pertencentes ao Movimento Estudantil atuantes no ano de 2009 no *campus* universitário da UFSC são o DCE “Luiz Travassos” e os CAs. Além dessas representações, a UFSC possui as entidades pertencentes ao Movimento Empresa Junior no *campus* universitário, como pode ser observado no Quadro 4.3.

UNIDADES DE ENSINO	CENTROS ACADÊMICOS	EMPRESAS JUNIORES
CCA	CAAGRO - Agronomia	CALTECH
	Centro Acadêmico de Zootecnia	AGRO JR (Emp. Junior Agronomia)
	Centro Acadêmico de Eng Aquicultura	Em. Junior Aquicultura (Inativa)
	Cie. Tec. Agroalimentar (em Criação)	-
CCB	CALB - Biologia	Simbiosis (Biologia)
CCE	CADe - Comunicação e Expressão Visual	UIP - (Design)
	CALJ - Jornalismo	-
	CADe - Design	-
	CALL - Letras	-
	CACÊNICAS - Artes Cênicas	-
	CACine - Cinema	-
CCJ	Caxif (Centro Acadêmico Onze de fevereiro) - Direito	-
CCS	CALIMED - Medicina	Nutri Junior
	CAOQA - (CA de Odontologia Quatro de Agosto)	-
	Centro Acadêmico de Nutrição	-
	CAFB - Farmácia	-
	CALENF - Enfermagem	-
CDS	CAEF - Ed. Física	Empresa. Junior Ed. Física
CED	CALPe - Pedagogia	Biblio JR - (Biblioteconomia)
	CAB - Biblioteconomia	-
CFH	CALH - História	GEOSPAÇO - (Geografia)
	CALIGEO - Geografia	Empr. Jr. De Ocenografia
	CALCS - Ciências Sociais	-
	CALPSI - Psicologia	-
	CAFIL - Filosofia	-
CFM	CALF - Física	Empresa Júnior CFM
	CALMA - Matemática	-
	CALQ - Química	-
CSE	CAAD - Administração	Ação Junior
	CACIC - Ciências Contábeis	-
	CALE - Economia	-
	CASS - Serviço Social	-
	CARI - Relações Internacionais	-
CTC	CALEC - Centro Acadêmico Livre de Eng. Civil	AutoJun - (Automação)
	CALICO - Ciências da Computação	Conaq - (Eng. Química e de Alimentos)
	CALIPRO - Eng. De Produção	EMC Junior - (Eng. Mecânica)

UNIDADES DE ENSINO	CENTROS ACADÊMICOS	EMPRESAS JUNIORES
	CAME - Eng. Mecânica	EPEC - (Eng. Civil)
	CAECA - Eng. De Controle e Automação	EJEP - (Eng. Produção)
	Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica	EJESAM - (Eng. Sanitária)
	CASIN - Sistemas da Informação	C2E - (Eng. Elétrica)
	CALEQA - Eng. Química e Eng. De Alimentos	NPI - (Cie. Computação e Sis. Inform.)
	CALESA - Eng. Sanitária	EJM - (Emp Junior de Eng. De Materias)
	CALA - Arquitetura	-
	CAEL - Eng. Eletrônica	-
	CAMAT - Eng. Materiais	-

Quadro 4.3 – Relação dos Centros Acadêmicos e das Empresas Juniores de cada Unidade de Ensino da UFSC  
Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

Junto a esse segmento representativo estudantil, a UFSC possui os núcleos discentes de assistência religiosa, atuantes no ano de 2009 no campus universitário. Esse segmento é composto pelos seguintes grupos religiosos:

- Pastoral Universitária (PU), ligada à Igreja Católica Apostólica Romana.
- Pastoral da Juventude (PJ), ligada à Igreja Católica Apostólica Romana.
- Movimento Emaús, ligado à Igreja Católica Apostólica Romana.
- Grupo de Oração Universitário (GOU), ligado ao Movimento da Renovação Carismática da Igreja Católica Apostólica Romana.
- Missão Universitária Luterana (MUNIL), ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana.
- Associação Bíblica Universitária (ABU), formada por estudantes pertencentes às igrejas batista, presbiteriana e adventista.

Também estão presentes no cotidiano da UFSC os Grupos do PETs, ligados aos Cursos de Graduação Presencial de Biologia, História, Direito, Serviço Social, Letras, Pedagogia, Educação Física, Nutrição, Matemática, Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Metrologia e Automação e Arquitetura e Urbanismo.

### 4.3 INFRAESTRUTURA

Nos últimos anos a UFSC tem enfrentado mudanças significativas nas suas atividades e áreas de atuação, principalmente ocasionadas pelo Plano de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI), com destaque para o ano de 2009, de forma a subsidiar os processos de decisão na gestão de infraestrutura. Esta seção do relatório mostra uma visão ampliada das principais ações realizadas na área, especificamente da Biblioteca Central, do Biotério Central, do Patrimônio, dos Laboratórios e da estrutura informacional.

### 4.3.1 Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária (BU) é um Órgão Suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Infraestrutura que tem como missão: contribuir no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A BU/UFSC compreende um Sistema de Bibliotecas, composto por:

- Biblioteca Central – Núcleo coordenador técnico-administrativo
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Medicina)
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Odontologia)
- Biblioteca Setorial do Centro de Educação
- Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação
- Biblioteca Campus de Araranguá
- Biblioteca Campus de Curitiba
- Biblioteca Campus Joinville

A Biblioteca Central possui uma área física de 9.134m<sup>2</sup> e abriga itens de todas as áreas do conhecimento humano, em diferentes mídias, materiais de referência, Coleções Especiais e também armazena a memória institucional mediante o depósito legal da produção científica (teses e dissertações), periódicos e livros produzidos na UFSC. As bibliotecas setoriais atendem às demandas específicas das Unidades de Ensino.

#### 4.3.1.1 Movimento do Sistema de Bibliotecas

No movimento da Biblioteca Universitária, conforme a Tabela 4.31, destaca-se a queda relativa de 2,5% no número de consultas, embora com aumento de 6,7% no número de empréstimos entre 2008 e 2009. Isso está ligado ao aumento significativo no número de leitores, isto é, de usuários da BU, com aumento de 24%.

Tabela 4.31 - Biblioteca Universitária – indicadores de movimento – 2007 a 2009

<b>Indicador</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Consultas no Ano	977.900	1.352.518	1.319.257
Empréstimos no Ano	529.800	1.043.481	1.113.730
Número de Leitores	47.717	51.881	64.481
Dias de Funcionamento	201	278	275
Frequência Anual	804.000	1.112.000	1.100.000

Fonte: Relatório Gestão BU/2009

De 2008 para 2009, notam-se mudanças significativas no tipo de leitor, conforme a Tabela 4.32. Enquanto o número de Alunos de Graduação aumentou 76,8%, o de pós-graduação caiu 28,5%, assim como os servidores docentes e técnico-administrativos.

Tabela 4.32 - Biblioteca Universitária – Tipos de Usuários

<b>Indicador</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Alunos de Graduação	28.000	31.253	49.526
Alunos de Pós-Graduação	8.819	9.673	6.915
Alunos Especiais	1.089	1.166	1.517
Servidor Docente	3.192	3.252	1.823
Servidor Técnico-Administrativo	3.593	3.619	2.372
Conveniados	242	352	359
Alunos do Ensino Médio e Fundamental	2.182	2.566	1.969
<b>Total</b>	<b>47.117</b>	<b>51.881</b>	<b>64.481</b>

Fonte Relatório Gestão BU/2009

#### 4.3.1.2 Acervo, parcerias e serviços

Em 2009, houve significativa aquisição de livros e periódicos, aumentando em 76% o acervo total em relação ao ano de 2008. Foram inseridos 3.350 títulos livros eletrônicos da Editora Springer e a renovação da assinatura de 250 títulos de jornais eletrônicos (*newspaper*) resultando um total de 13.496 títulos. A evolução dos últimos três anos do acervo atual da Biblioteca pode ser observada na Tabela 4.33.

Tabela 4.33 - Biblioteca Universitária: Acervo Atual - Volumes

<b>Indicador</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Livros	282.086	303.585	318.642
Periódicos	42589	54.260	* 333.592
Teses/Dissertações Impressas	20.534	22.172	27.185
Teses/Dissertações Digitais	8.380	8.658	9.827
Monografias	2.142	3.910	3.898
Cd-Rom	1.084	1.533	1.958
Dvd	1.084	1.472	1.453
Fitas de Vídeo	1.380	1.395	2.886
Normas Técnicas	692	766	804
<b>Total</b>	<b>359.971</b>	<b>397.751</b>	<b>700.245</b>

Fonte: Relatório Gestão BU/2009

Obs: \* Foram lançados os números da coleção retrospectiva

A Biblioteca da UFSC é filiada à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU). E por conta disso tem representado a CBBU em diferentes Comitês no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Portal de Periódicos da CAPES e do INEP, contribuindo com as políticas nacionais de informação para as Bibliotecas Universitárias.

Dentre suas realizações, dá-se destaque para:

- Instalação do Ambiente de Acessibilidade Informacional
- Implantação e realização do Bom-Dia Biblioteca
- Instalação do Laboratório de Capacitação no Uso de Recursos *On-Line* LABORIN
- Aquisição de mais de 13 mil exemplares de livros
- Elaboração do tutorial EAD
- Disponibilização do Portal *Newspaper*
- Elaboração do Guia para o novo formato de teses e dissertações

- Implantação da Aquisição no Pergamum
- Restauração de 5.000 títulos de material danificado (restauração feita externamente), com mutirão no setor para a finalização do processo
- Elaboração do mecanismo de pagamento de multa via depósito bancário
- Criação do Espaço Memória
- Elaboração das Diretrizes do Portal de Periódicos UFSC
- Elaboração do Projeto de Migração do Portal de Periódicos do CIN para a Biblioteca
- Elaboração das Diretrizes para Indexação de artigos de Periódicos do Serviço de Periódicos
- Realização do Projeto Pró-Multiplicar em parceria com a CAPES e PRPG/UFSC.
- Organização e realização do X Encontro dos Usuários da Rede Pergamum
- Comemoração dos 35 anos do Curso de Biblioteconomia em parceria com o Departamento de Ciência da Informação
- Workshop: Web 2.0: INTERAGINDO COM SEUS USUÁRIOS NO MUNDO DIGITAL
- Programa de Capacitação no Uso dos Recursos Online
- Inauguração do Ponto do Livro da EdUFSC na Biblioteca Central
- Realização da Semana Machado de Assis
- Elaboração do plano de estruturação da comunicação visual da BU
- Mudanças de Layout - Armazém, etc.
- Novo balcão de empréstimo
- Aquisição de 60 micros, 40 mesas, 200 cadeiras
- Ampliação da rede lógica em 30 pontos
- Redes Sociais da BC; Ning e Twitter - Web 2.0
- Política de Informação do Repositório Institucional em parceria com IBICT, PRPE; PRPG;CIN
- Migração das Teses para o TEDE ( 8.000 teses)
- Reativação da Comissão de Desenvolvimento de Coleções
- Catalogação na fonte

Destacam-se as seguintes parcerias e convênios com os setores público e privado:

- Biblioteca Virtual em Saúde
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- Rede Bibliodata
- Informação em Educação Física e Ciência do Desporto
- Rede Pergamum
- Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
- Programa COMUT
- Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia
- Rede de Informação em Comunicação de Países de Língua Portuguesa
- Rede Bibliotecas de Babel
- Ibero American Science & Technology Education Consortium
- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
- Câmara de Bibliotecas da ACAFE
- Rede Brasileira de Engenharia
- Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

A presença de uma biblioteca bem estruturada e articulada com as atividades de ensino-aprendizagem é de fundamental importância quando se tem por objetivo oferecer inovação e qualidade em ambientes educacionais. Durante o ano de 2009 buscou-se fortalecer, na área dos serviços-fins, a contribuição no que tange à capacitação dos usuários no uso dos recursos *on-line* e normalização de trabalhos. Na área de processamento técnico, o trabalho foi centrado nos processos de catalogação de acervos dispersos no *Campus*, catalogação retrospectiva de livros ainda não incluídos no sistema e organização dos livros nas estantes. Destaca-se igualmente que na área administrativa a maioria dos objetivos foram alcançados, destacando-se a aquisição dos guarda-volumes, estantes, móveis.

Quanto aos investimentos, destacam-se aqueles destinados à melhoria na infraestrutura e à ampliação de acervos (impresso e eletrônico) para atender a todas as demandas dos cursos presenciais e a distância, conforme apresentado na Tabela 4.34:

Tabela 4.34 – Investimentos realizados na Biblioteca – anos de 2008 e 2009

Material	Ano	
	2008	2009
Estantes	R\$ 48.042,09	
Cadeiras		R\$ 46.999,99
Guarda-volumes		R\$ 8.200,00
Leitora microfilme		R\$ 54.000,00
Estação de trabalho	R\$ 23.427,00	
Bibliocantos		R\$ 8.670,00
Acervo bibliográfico impresso	R\$ 1.401.668,92	R\$ 299.988,61
Acervo bibliográfico <i>on-line</i>	R\$ 254.268,00	R\$ 49.002,00
Material consumo (Etiquetas de RFID)		R\$ 441.600,00
Equipamentos		R\$ 55.199,99
Outros Investimentos		R\$ 124.801,88
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.727.406,01</b>	<b>R\$ 1.041.462,48</b>

Fonte: Relatório Gestão BU/2009 Adaptado

Com o avanço das novas tecnologias e a falta de profissionais no quadro com os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de produtos e serviços virtuais, a Biblioteca tem estabelecido parcerias com programas e projetos desenvolvidos na própria UFSC, utilizando estagiários e bolsistas, mas é notória a necessidade de ampliação dos recursos para contratação de serviços nessa área.

Quanto aos recursos humanos, é importante salientar a oportunidade oferecida para participar de eventos em âmbito local, regional e nacional oferecida durante o ano, quando diversos servidores puderam participar e apresentar trabalhos.

A tendência das assinaturas de periódicos e livros eletrônicos e a crescente oferta de serviços virtuais apontam para uma mudança de organização e funcionamento das Bibliotecas Setoriais, principalmente as localizadas no Campus Universitário, que de armazenadoras de acervo passarão mais a ser pontos de acesso à informação.

A necessidade de capacitação, definição de políticas de alocação e redimensionamento de servidores é permanente. Destaca-se também a necessidade de abertura de concursos visando à contratação de pessoas com conhecimentos em tecnologias da área da informação para comporem o quadro de servidores das bibliotecas, pois inevitavelmente em curto espaço

de tempo estagnarão os serviços de todo o sistema, limitando-se ao papel da biblioteca tradicional desatualizada, sem uso de novas tecnologias.

A Biblioteca Universitária da UFSC tem dado um salto a cada ano, destacando-se em âmbito nacional. É uma organização viva e dinâmica que contribui para a boa imagem institucional e que necessita de uma nova estrutura para estar em consonância com o seu tempo, mais funcional, e que vise à integração com todos os projetos institucionais que tratam do uso e aplicação de tecnologia na prestação de serviços e oferta de informação.

#### 4.3.2 Laboratórios

O Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC, inaugurado em 20 de novembro de 2007, foi criado com o intuito de disponibilizar os equipamentos de microscopia eletrônica e confocal de forma organizada, racional e democrática ao ensino e pesquisa, caracterizando o seu objetivo multiusuário e multidisciplinar. Com esse laboratório, a UFSC passa a ser uma das poucas instituições que agrega em um mesmo espaço um conjunto de equipamentos de grande porte destinados a multiusuários na área de microscopia.

O ano de 2009 foi marcado por uma série de mudanças no laboratório central de microscopia eletrônica (LCME), onde os cinco microscópios eletrônicos, adquiridos com recursos da FINEP, estão em pleno funcionamento, permitindo o desenvolvimento de várias pesquisas. O LCME conta com aparelhos disponíveis para a realização de experimentos visando à caracterização ultraestrutural de diferentes materiais biológicos e das ciências dos materiais. Também com recursos do projeto pró-equipamentos CAPES 2008 foi adquirido um microscópio pré-confocal, instalado recentemente.

No segundo semestre de 2009, foi apresentado junto ao projeto pró-equipamentos da Capes e encaminhado pela PRPG, um subprojeto do LCME que foi aprovado integralmente. Com recurso deste estão sendo adquiridos sistema de preparo de amostras (ultramicrotomo e *knife maker*) e um aparelho de ponto crítico.

Foram adquiridos 149 microscópios para atender às demandas dos laboratórios de ensino, totalizando um investimento de R\$ 869.420,00.

No ano de 2009 o Laboratório de Informática da UFSC (LabUFSC), vinculado à PRAE, disponibilizou para os alunos da UFSC 209 computadores e três salas de estudo em grupo. O LabUFSC atua em três turnos. Atualmente o laboratório contém cadastrado em seu banco 42.559 alunos, registrando o acesso médio de 1.500 alunos por dia útil.

Com a melhora na infraestrutura de rede, o ano de 2009 foi focado na melhoria do atendimento aos alunos e dos serviços prestados. Algumas melhorias ainda não foram concluídas.

#### 4.3.3 Biotério Central

O Biotério Central (BIC) da UFSC, órgão suplementar subordinado à Pró-Retoria de Infraestrutura, tem a missão de produzir e manter animais de laboratório em quantidade e qualidade destinados ao Ensino e Pesquisa na Instituição. Em 2009, produziu aproximadamente 57.800 animais de laboratório entre as espécies Ratos (*Rattus norvegicus*), Camundongos (*Mus musculus*), Cobaias (*Cavia porcellus*), Coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), Cães (*Canis familiares*) e Pombos (*Columba Livia*), atendendo a 94 projetos de pesquisa.

Além da produção de animais, o BIC colaborou com o Programa de Capacitação de Pessoal elaborando o curso “Introdução a Ciência de Animais de Laboratório”, o qual foi ministrado no segundo semestre de 2009 aos servidores técnicos ligados à área.

O BIC continua a dar apoio técnico aos pesquisadores usuários de animais de laboratório, aos biotérios setoriais como também orientação técnica e proferindo palestras aos graduandos e pós-graduandos de vários cursos, enfocando os temas Manejo, Bem-Estar Animal e Uso Ético na Experimentação Animal.

Atua intensivamente junto à Comissão do CT-infra/CCB e equipe técnica do Escritório Técnico-Administrativo (ETUSC), dando continuidade aos projetos de melhoria da infraestrutura do Biotério Central visando à melhoria da qualidade dos animais e das condições de trabalho.

Na Comissão de Ética no Uso de Animais, o BIC defende projetos que apresentam protocolos eticamente aceitáveis.

Em eventos externos, membros do BIC participaram da XXIV Reunião da FeSBE, com apresentação de trabalho científico, do XI Congresso Brasileiro de Ciência em Animais de Laboratório e II Forum de Comissões de Ética no Uso de Animais com apresentação de palestra.

No momento atual ainda é percebida muita carência em recursos humanos capacitados e na oferta de cursos de capacitação em Bioterismos nos três níveis, elementar, médio e superior, e também em investimentos em infraestrutura específica (instalações físicas e equipamentos).

#### 4.3.4 Infraestrutura da Informação

No ano de 2009, o foco ao planejamento, especificação e aquisição de soluções de *hardware* e *software* destinados a melhorar a infraestrutura de apoio computacional de uso comum foi mantido, destacando-se a aquisição dos equipamentos constantes na Tabela 4.35.

Tabela 4.35 - Indicadores de Investimento em TIC no ano de 2009

Descrição	Quantidade	Total
Telefones IP para ambiente de telefonia corporativa	500	R\$ 195.000,00
Estações de videoconferência para os novos <i>CAMPI</i>	18	R\$ 246.999,96
<i>Software</i> de Gestão Administrativa	1	R\$ 1.505.000,00
Comutadores para camada de acesso + 25%	105	R\$ 320.631,25
Comutadores para camada de distribuição <i>backbone</i> 10GE	1	R\$ 187.375,00
Estações de trabalho (Microcomputadores)	977	R\$ 1.719.843,00
<i>Tape Library</i> para <i>backup</i> + <i>SOFTWARE Backup</i>	1	R\$ 61.820,00
Manutenção de roteadores de núcleo	2	R\$ 27.900,00
Atualização e <i>upgrade</i> de <i>software</i> de gerência - <i>WhatsUP</i>	1	R\$ 16.000,00
Transceiver ópticos para equipamentos CISCO	12	R\$ 20.600,00
Transceiver ópticos para equipamentos "Geral"	50	R\$ 11.000,00
Ambiente para virtualização de servidores	1	R\$ 47.050,00
Solução de rede sem fio padrão a/b/g/n	1	R\$ 529.999,00
Sistema de armazenamento e contingência para <i>site backup</i>	1	R\$ 535.000,00
Serviços de instalação de cabeamento UTP (2000 pontos)	1	R\$ 68.100,00
<b>Total</b>		<b>R\$ 5.492.318,31</b>

Fonte: Relatório de Gestão da Proinfra 2009

A aquisição dos itens apresentados na Tabela 4.35 representa o relevante investimento da UFSC em sua área de Tecnologia da Informação, atingindo, no ano de 2009, o montante de

R\$ 5.492.318,31 (cinco milhões quatrocentos e noventa e dois mil, trezentos e dezoito reais e trinta e um centavos).

#### 4.3.5 Patrimônio

A Universidade Federal de Santa Catarina está instalada no Campus da Trindade num terreno de 1.020.769 m<sup>2</sup>, nas unidades dispersas 17.058.143 m<sup>2</sup> – distribuídos nas seguintes áreas: Mangue do Itacorubi - 2.073.641m<sup>2</sup>, Centro de Ciências Agrárias no Itacorubi - 30.000 m<sup>2</sup>, Barra da Lagoa - 190.282 m<sup>2</sup>, Fazenda Ressacada - 1.834.531 m<sup>2</sup> e Fazenda Yakult no município de Araquari - 3.630.000 m<sup>2</sup>, Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira no município de Araquari - 2.055.965 m<sup>2</sup>, Colégio Agrícola de Camboriú no município de Camboriú - 1.940.000 m<sup>2</sup>, Centro de Ciências da Saúde na rua Ferreira Lima (Centro) - 1.305 m<sup>2</sup>, Edifício na Travessa Ratclif (Centro) – 250 m<sup>2</sup>, Unidade de Conservação Ambiental Desterro no bairro Ratoões - 5.300.00 m<sup>2</sup>, Antigo Edifício do MEC (Centro) - 2.169 m<sup>2</sup>, Campus de Joinville – 1.181.190,07 m<sup>2</sup>, Campus de Curitiba – 245.788,24 m<sup>2</sup> e Contrato de Cessão de Uso Gratuito com o Patrimônio da União de área em Araranguá – 129.195,42 m<sup>2</sup>.

Analisando-se a Tabela 4.36, observa-se que houve pequena expansão relativa da área construída em relação a 2008. A área em construção no Campus Trindade foi a maior dos últimos 5 anos, praticamente dobrando a média do período. Isso implica melhoria das instalações para melhor atender ao ensino, à pesquisa e à extensão, tripé norteador da Universidade.

Tabela 4.36 - Infraestrutura em relação à área construída nos vários *campi* – 2005 a 2009

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009
Área construída Campus Trindade	300.440	302.646	308.630	313.924	317.221
Área em construção <i>Campus</i> Trindade	15.321	14.333	14.630	14.371	26.665
Área construída em Unidades Dispersas	323.097	323.501	323.501	323.501	326.154
Área construída no <i>Campus</i> Araranguá	-	-	-	1.279	1.279
Área construída no <i>Campus</i> Curitiba	-	-	-	4.925	4.925
Área Demolidas	170	-	-	-	-

Fonte: Relatório Gestão PROINFRA 2009

Também foram realizados serviços de recuperação e reformas prediais coordenados pelo ETUSC e pela Prefeitura Universitária. Além desses serviços, foram adquiridos, para atender a setores administrativos e Unidades Acadêmicas, por meio de processos licitatórios, grande quantidade de equipamentos e mobiliários.

No âmbito do REUNI, foram realizadas obras nos diversos *campi* da UFSC. No Campus de Araranguá, destaca-se o Bloco de Salas de Aula e Ambientes de Aprendizagem (2.<sup>a</sup> Etapa), com a construção completa do bloco. A obra, que possui um total de área de 1.279,27 m<sup>2</sup>, iniciou em 09/03/2009 e encontra-se com 53,21% dos serviços concluídos e pagos. Atualmente, os principais serviços em andamento são: execução de contrapiso, revestimentos, instalações elétricas e hidrossanitárias.

No Campus de Curitiba, do mesmo modo, tem-se o Bloco de Salas de Aula e Ambientes de Aprendizagem, com uma área total de 4.925,00 m<sup>2</sup>. Na primeira etapa da obra, a execução e a montagem da estrutura iniciaram em 08/12/2008 e foram concluídas em agosto de 2009. A segunda etapa iniciou em 11/02/2009 e encontra-se com 42,22% dos serviços concluídos e pagos. Os principais serviços em andamento nessa fase da obra são: colocação

de revestimentos, esquadrias, pintura, instalações elétricas e hidrossanitárias. Ainda no *campus* de Curitiba, houve avanços na infraestrutura Elétrica/Telecomunicações e na subestação. A obra iniciou em 20/07/2009 e encontra-se com 57,87% dos serviços concluídos e pagos. Os principais serviços em andamento nessa fase da obra são: alimentação em alta tensão, instalação dos equipamentos na subestação e passagem de dutos e cabos para ligação com o novo bloco em fase de conclusão.

No Campus Reitor João David Ferreira Lima, destacam-se, em 2009, obras, reformas, equipamentos e trabalhos diversos da Prefeitura e do ETUSC. Entre as obras, destacam-se:

- Bloco Universitário I de Salas de Aula (CFM): a 1.<sup>a</sup> etapa da obra - execução e montagem da estrutura e fechamento lateral em concreto armado pré-fabricado, iniciou em 10/08/2009 e encontra-se com 22,90% dos serviços concluídos e pagos. O principal serviço em andamento nessa fase da obra é: montagem da estrutura e placas de fechamento lateral de concreto pré-moldado; Área: 6.493,00 m<sup>2</sup>.
- Bloco de Salas de Aula e Ambientes de Aprendizagem do CCA: a 1.<sup>a</sup> etapa da obra - construção da estrutura de concreto armado moldado *in loco*, iniciou em 15/04/2009 e encontra-se com 97,52% dos serviços concluídos e pagos. Os principais serviços em andamento nessa fase da obra são: serviços complementares, como requadros e limpeza final da obra; Área: 2.653,74 m<sup>2</sup>.
- Ampliação do Bloco D do CFH: a obra iniciou em 13/04/2009 e encontra-se com 66,52% dos serviços concluídos e pagos. Os principais serviços em andamento nessa fase da obra são: colocação de revestimentos, instalações de divisórias, pintura, instalações elétricas e hidrossanitárias; Área: 886,80 m<sup>2</sup>.
- Prédio do Patrimônio: a 1.<sup>a</sup> etapa da obra - execução e montagem da estrutura de concreto armado pré-fabricado, iniciou em 12/02/2009 e foi concluída em novembro de 2009. A 2.<sup>a</sup> etapa já foi licitada e a empresa vencedora está aguardando os trâmites legais para iniciar os serviços de conclusão do prédio; Área: 1.720,70 m<sup>2</sup>.
- Bloco G-1 do CFM: a 1.<sup>a</sup> etapa da obra, construção da estrutura de concreto armado moldado *in loco*, iniciou em 14/05/2008 e foi concluída em 30/09/2009. A 2.<sup>a</sup> etapa já foi licitada e a empresa vencedora está aguardando os trâmites legais para iniciar os serviços de conclusão do prédio; Área: 1.500,00 m<sup>2</sup>.
- Bloco D do CED: a obra iniciou em 02/03/2009 e atualmente encontra-se com 28,86% dos serviços concluídos e pagos. A estrutura de concreto armado moldado *in loco* já foi executada e concluída. Os principais serviços em andamento nessa fase da obra são: execução de alvenaria e revestimentos em argamassa; Área: 2.336,94 m<sup>2</sup>.
- Nova Cozinha do RU: construção da estrutura de concreto armado moldado *in loco* - primeira etapa; a obra iniciou em 29/06/2009 e encontra-se com 33,61% dos serviços concluídos e pagos. O principal serviço em andamento nessa fase da obra é: execução da estrutura de concreto moldada *in loco*; Área: 968,60 m<sup>2</sup>.

Cabe ainda destacar que no ano de 2008 foi investido um total de R\$11.020.049,96 (onze milhões vinte mil quarenta e nove reais e noventa e seis centavos) em obras na Universidade. Já no ano de 2009, houve significativo aumento desse montante, chegando a um total de R\$ 19.004.847,79 (dezenove milhões quatro mil oitocentos e quarenta e sete reais e setenta e nove centavos) de recursos disponibilizados para obras a serem realizadas durante os próximos anos.

No ano de 2009, a Segurança Física e Patrimonial, o ETUSC e a Prefeitura do Campus, responsáveis pela segurança física e patrimonial, pela elaboração de projetos e fiscalização das obras realizadas nos *campi*, pela manutenção preventiva e corretiva

respectivamente, vêm mantendo-se como uma das preocupações da Administração Central devido ao aumento de suas atividades em decorrência dos investimentos que estão sendo realizados pelo Programa Reuni. Estão em fase de planejamento para serem reestruturados em 2010, para melhor atender às demandas dos centros de ensino e dos *campi*.

Em decorrência do aumento de suas atividades, continua destacando-se o trabalho que vem sendo realizado pela Prefeitura do Campus na conservação e nos serviços de manutenção preventiva e corretiva, bem como o trabalho de elaboração de projetos e fiscalização de obras realizados pelo ETUSC.

O aumento dos investimentos realizados em 2009 na aquisição de materiais permanentes fez com que os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Segurança da UFSC fosse melhor equipado e os investimentos em equipamentos e materiais continuarem sendo feitos de maneira que atenda às necessidades do Setor, visando a maximizar o sistema de monitoramento para maior eficácia no atendimento de ocorrências.

O ETUSC tem se destacado na elaboração e execução de projetos de novas obras e reformas que foram realizadas nas Unidades Acadêmicas e Administrativas, com destaque para a fiscalização das obras dos *campi* de Araranguá, Joinville e Curitiba. O crescimento da UFSC, em razão da melhoria constante do ensino de graduação e da expansão do ensino de pós-graduação, e todas as atividades ligadas a elas, continua a exigir novos espaços físicos ou reformas de instalações. Para tanto, no ano de 2009, foi deflagrado processo licitatório para a execução de projetos com o investimento de R\$ 1.232.899,21 (um milhão, duzentos e trinta e dois mil, oitocentos e noventa e nove reais e vinte e um centavos).

A Universidade Federal de Santa Catarina, desde o início de sua fundação, conta com um setor de vigilância para proteção de suas edificações e do seu patrimônio. Com o passar dos anos as suas atribuições foram além da proteção desses bens, passando também a atender outros tipos de ocorrências de ordem policial.

Em 2009 continuaram sendo feitos investimentos em sistemas de monitoramento por imagens. A UFSC possui hoje um total de aproximadamente 752 câmeras de vigilância espalhadas por todo o *campus* e foram adquiridas mais 415 câmeras que serão instaladas em 2010. Há na base do DESEG uma central de monitoramento que funciona 24 horas e atende, além do sistema de câmeras, a 4.500 alarmes disponibilizados em várias salas e edificações. Os investimentos na área de segurança, no ano de 2009, correspondem a um total de R\$ 177.012,50 (cento e setenta e sete mil doze reais e cinquenta centavos).

Embora tenha reduzido significativamente o número de ocorrências, continua a preocupação com a comunidade que circula pelo *campus* e com o patrimônio particular exposto em um *campus* aberto sem controle de acesso. Nesse sentido, viabiliza-se um aumento das rondas.

Foi realizado um processo licitatório para aquisição de novos uniformes para os servidores que trabalham no Departamento de Segurança (DESEG) com previsão de entrega para janeiro de 2010. A aquisição dos uniformes teve um custo de R\$ 25.331,75 (vinte e cinco mil trezentos e trinta e um reais e setenta e cinco centavos).

Com a Publicação da Portaria Normativa n.º 007/GR/2007, que estabelece os procedimentos para a gestão dos bens móveis permanentes integrantes do patrimônio mobiliário da UFSC e que define as responsabilidades de seus servidores pela sua execução, cursos de capacitação continuam sendo realizados com a finalidade de descentralizar a execução das atividades administrativas patrimoniais, para que o órgão de administração patrimonial central possa concentrar-se nas atividades de planejamento, supervisão, coordenação e controle. Foram desenvolvidos mecanismos que asseguram, de forma homogênea, o controle dos bens móveis permanentes da UFSC ou de terceiros sob a sua guarda.

Visando à maior eficiência, agilidade e controle nos procedimentos internos da Instituição, foi investido em *Softwares* de Gestão Administrativa um montante de R\$ 1.505.000,00 (um milhão quinhentos e cinco mil reais). O relevante investimento realizado pela UFSC proporcionará melhorias significativas para o setor de Patrimônio, por meio do Sistema de Patrimônio (SIP); para o Almoxarifado Central, por meio do Sistema de Almoxarifado e Materiais (ALX); para a área de compras, com o Sistema de Compras e Licitações (SCL) e para os processos administrativos em geral, com o Sistema de Processos Administrativos (CPA). No Quadro 4.4 a seguir apresenta-se o cronograma de implantação dos referidos sistemas.

Sistema	Mês de Início dos Estudos para Implantação	Mês previsto para iniciar a Implantação Efetiva
Processos Administrativos – CPA	Fevereiro de 2010	Julho de 2010
Almoxarifado e Materiais – ALX	Março de 2010	Julho de 2010
Patrimônio – SIP	Março de 2010	Julho de 2010
Compras e Licitações - SCL	Abril de 2010	Agosto de 2010

Quadro 4.4 - Cronograma de Implantação dos Sistemas de Gestão Administrativa

Fonte: PROINFRA

Em 2009, os trabalhos da **Imprensa Universitária** aumentaram consideravelmente, em decorrência do aumento na demanda oriunda de trabalhos desenvolvidos para os Campi de Araranguá, Curitiba, Joinville e para a Universidade Federal da Fronteira Sul. A produção da Imprensa Universitária está listada na Tabela 4.37.

Tabela 4.37 – Produção da Imprensa Universitária em 2009

Especificação	Unidades Produzidas
Livros	28.596
Blocos	81.581
Fichas	94.545
Formulários	326.300
Certificados	4.711
Cartazes	12.590
Capas	31.000
Convites	20.830
Boletins	94.700
Folders	72.235
Crachás	24.780
Folhetos	68.216
Cartão de apresentação	136.175
Revistas	3.547
Timbres	112.740
Outros/ diversos	53.977

Fonte: Relatório de Gestão PROINFRA 2009

#### 4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

As atividades das pró-reitorias e secretarias, com exceção da Secretaria de Planejamento, foram consideradas nos capítulos e seções acima. Nas subseções a seguir, apresentam-se as atividades do Conselho Universitário, da Auditoria e da Ouvidoria, de

comunicação e de desenvolvimento institucional, esse último sendo coordenado pela SEPLAN.

#### 4.4.1 Conselho Universitário

Como reconhecimento da importância do Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo e normativo da Universidade, tem-se levado à discussão naquele Conselho assuntos e temas relevantes para a comunidade universitária. Todas as sessões do Conselho Universitário continuam sendo transmitidas em tempo real pela internet, dando mais transparência às discussões e decisões tomadas.

Em 2009, houve 23 reuniões do Conselho Universitário, sendo sete ordinárias, oito extraordinárias, três especiais e duas solenes. Nas sessões especiais, foram concedidos dois títulos de Professor Emérito e um título de Doutor *Honoris Causa*. Nas sessões solenes, foram entregues um título de Professor Emérito e um título de Doutor *Honoris Causa*.

Destacam-se as discussões e aprovações, no Conselho Universitário: 1. a implantação oficial dos três novos *campi*, Araranguá, Curitibanos e Joinville; 2. a Resolução Normativa n.º 002/CUn/2009, que dispõe sobre a realização de festas em espaços da UFSC; 3. a Resolução Normativa n.º 003/CUn/2009, que dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade; 4. a Resolução Normativa n.º 001/CUn/2009, que estabelece as normas para ingresso na carreira do magistério superior na Universidade.

O Conselho Universitário aprovou ao final de 2009 o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014 da UFSC. O PDI é o documento que estabelece as políticas, objetivos e metas para as atividades da UFSC.

#### 4.4.2 Auditoria e Ouvidoria

A Auditoria tem por finalidades básicas fortalecer a gestão, racionalizar as ações de controle e prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal. As principais atividades desenvolvidas pela AudIn/UFSC, em 2009, foram o acompanhamento interno das comunicações, diligências, solicitações de auditorias, recomendações/determinações emanadas da CGU-R/SC ou do TCU; análises de processos licitatórios (auditoria prévia à homologação); assessorias em procedimentos administrativos (projeto básico, habilitação de empresas em processos licitatórios; assessoria aos pregoeiros e ordenadores de despesas; auditorias programadas em áreas específicas, relatórios das auditorias realizadas pela AudIn/UFSC no exercício de 2009, bem como elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) da AudIn/UFSC/2010.

Em 2009, foram realizadas seis auditorias pela equipe técnica da AudIn: duas na área de almoxarifado (Central e Prefeitura Universitária), uma na área de processos pós-homologação, uma em compras diretas sem licitação, uma na área de gestão de pessoal e uma na área de convênios, termos de cooperação e contratos.

Em 2009, foram contratados mais três servidores técnico-administrativos visando a dotar a AudIn com estrutura adequada para desempenhar com qualidade suas atividades.

A Ouvidoria da UFSC tem cumprido as suas funções de ser a unidade mediadora entre a UFSC e o cidadão usuário dos seus serviços, recebendo as opiniões, críticas e sugestões advindas da comunidade. A partir daí, elabora um registro, classifica e detalha o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução.

Em 2009, a Ouvidoria atendeu a 445 novas demandas que se tornaram processos de controle interno. Foi contratado mais um servidor técnico-administrativo, buscando dar mais agilidade ao setor e melhorando o atendimento personalizado. As demandas originaram-se dos estudantes (44%), comunidade externa (35%), servidores técnico-administrativos (12,0%), docentes (7,5%) e outros (1,5%).

#### 4.4.3 Comunicação

A Agência de Comunicação (AGECOM) tem como uma de suas principais funções a execução da Política de Comunicação da Universidade. Responde pelo sistema de identidade visual da Instituição, alimenta e coordena o Portal da UFSC e desenvolve ações nas áreas da fotografia, da memória, do vídeo e do jornalismo científico, além da supervisão e acompanhamento da elaboração do novo mapa do *campus*.

A AGECOM elaborou, em 2009, dez edições do Jornal Universitário. O Portal publicou, em média, 450 notícias/mês, recebendo mais de 20 mil visitas diárias, com leitores de praticamente todos os países do mundo e a implantação do Sistema de Comunicação Educativa, que atendeu ao HU, à Biblioteca e a outros órgãos da Instituição.

Os grandes eventos ocorridos em 2009 tiveram a cobertura da Agência de Comunicação, dentre eles a Semana Ousada de Arte e a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX).

No último ano, a Agência passou a interagir mais de perto com o curso de Jornalismo, com as TVs universitárias, as assessorias de comunicação do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), mantendo ao mesmo tempo um canal aberto com as entidades representativas tais como os Sindicatos, Federação Nacional dos Jornalistas e Associações de jornais, TVs e rádios.

O ano de 2009 foi de retomada das atividades da TVUFSC, exibida no canal 15 da NET Florianópolis. A programação local foi ampliada e procurou apresentar temas das atividades desenvolvidas na UFSC e também integrar projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Estudantes, servidores técnico-administrativos e professores de áreas diferentes puderam participar, em alguns momentos, como entrevistados ou na sugestão de temas, elaboração de reportagens, na busca de soluções técnicas para exibição de imagens e na exibição de trabalhos de conclusão de curso – um trabalho em equipe.

Entre os programas exibidos estão: UFSC Entrevista – com a participação de especialistas da UFSC e convidados; Cotidiano - programa de notícias produzido pelo Curso de Jornalismo; Auditório – divulgação dos eventos da UFSC; Primeiro Plano – reportagens especiais e documentários produzidos por alunos do Curso de Jornalismo; Sessão Cinema – exibição de clássicos; Universidade Já – boletins informativos; Minuto no *campus* – boletins de serviço; além da exibição do vídeo Institucional da UFSC e de programas produzidos externamente como o Justiça do Trabalho na TV; o Tome Ciência e também programas do Ministério Público de SC.

Com novos equipamentos doados pela Receita Federal e também por outros setores da UFSC – e a compra de outros – foi possível dar início a uma mudança nos métodos de edição e de exibição, tomando como referência processos anteriormente estudados e pesquisas em andamento financiadas pela FAPESC e pelo Instituto Nacional de Convergência Digital (INCod). Um grande avanço foi a aquisição de um novo exibidor de vídeos. Isso permitiu, em dezembro de 2009, pela primeira vez na história da TVUFSC, a veiculação da programação

local diariamente, ou seja, aos sábados, domingos e feriados, com a possibilidade de controlar remotamente os programas via rede.

#### 4.4.4 Planejamento Institucional

O ano de 2009 foi marcado por um continuado esforço no sentido de adotar o planejamento como um exercício permanente e sistemático no estabelecimento de rumos precisos para a Instituição. Trata-se não somente de estabelecer ciclos e rotinas para implementação das modernas técnicas de planejamento, mas também de avançar em temas específicos que constituem barreiras para o desenvolvimento institucional.

Perante essa necessidade, havia sido instituído pela Portaria n.º 1.130/GR/2008 o Comitê Assessor de Planejamento (CAPLAN), órgão especial de assessoramento da Reitoria, com a preocupação de coordenar, estimular e orientar a construção do processo de planejamento na Universidade. Esse comitê é composto de sete membros, sendo seis docentes e um técnico-administrativo em Educação. A implantação do CAPLAN foi fundamental para as perspectivas de inovação na gestão universitária. Com auxílio do CAPLAN foi possível a implementação de mecanismos de integração da gestão institucional; a adoção de estudos de cenários e tendências para servir de base às decisões estratégicas da UFSC e a proposição de mecanismos para a implementação do Planejamento Estratégico da UFSC.

Procurando responder as principais demandas da Instituição, o CAPLAN elaborou diagnósticos dos processos, das práticas e das atividades administrativas. Realizou, ainda no final de 2008, o 1.º Seminário de Planejamento Estratégico. A partir desse processo, em 2009 foi possível realizar um seminário de planejamento para os órgãos da administração central que contemplou dois aspectos essenciais: uma autoavaliação crítica das ações de cada órgão, com preparação de um Relatório de Autoavaliação (RAV), e a consolidação de um Plano de Ações e Metas (PAM) para o período 2009-2010.

No processo de construção do Plano de ações e Metas (PAM) de cada uma das unidades administrativas, foi possível para o Comitê Assessor de Planejamento e a SEPLAN identificar um conjunto de ações, de caráter transversal, que foram denominados Grandes Temas, listados abaixo:

- Estrutura e Organização Administrativa;
- Documentação Formal da Instituição;
- Atualização da Legislação;
- Dimensionamento de pessoal;
- Processos organizacionais;
- Sistemas de informações;
- Segurança e Saúde no trabalho;
- Não conformidades;
- Logística (patrimônio, compras e distribuição; serviços);
- Projetos de Convênios e Contratos
- Projeto REUNI e Novos *Campi*.

Os temas elencados constituíram a base de um conjunto de ações a serem conduzidas até a metade de 2010. Para cada um dos temas corresponde uma ou mais ações de acordo com a Quadro 4.5, que segue.

<b>Grande Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Unidade Responsável</b>
GT 1 - Estrutura e Organização Administrativa	Consolidação dos organogramas e atribuições das instâncias da Administração Superior.	SEPLAN
	Viabilização e adequação do espaço físico da Administração Superior às suas necessidades.	SEPLAN
	Resolução do problema das gratificações das coordenações de graduação e outros.	GR
GT 2 - Documentação Formal da Instituição	Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	SEPLAN
	Adequação dos PPCs às normas	PREG
	Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	SEPLAN
GT 3 - Atualização da Legislação	Conclusão dos processos em andamento relativos à legislação das atividades fins	GR
	Atualização da legislação da UFSC (Estatuto e Regimento Geral).	GR
GT 4 - Dimensionamento de pessoal	Adequação da força de trabalho (STAs, Docentes e Terceirizados) às demandas da Instituição considerando soluções inovadoras, mapeamento de competências, desvio de função e capacitação	PRDHS
GT 5 - Processos organizacionais	Identificação dos principais processos, explicitação das competências dos agentes envolvidos e estabelecimento dos fluxos, responsabilidades e prazos.	SEPLAN
	Implementação de sistema informatizado de gestão de obras, processos, manutenção e serviços.	PROINFRA
GT 6 - Sistemas de informações	Elaboração de plano para a revisão e integração dos sistemas de gestão operacional existentes.	PROINFRA
	Elaboração de plano para o desenvolvimento de sistemas de informações gerenciais para suporte à tomada de decisão.	SEPLAN
	Avaliação das necessidades de incorporação de novos sistemas.	PROINFRA
	Elaboração de plano para padronizar e atualizar sistematicamente os "Web Sites" da instituição e de suas instâncias, com gestão distribuída de conteúdos.	PROINFRA
GT 7 - Segurança e Saúde no trabalho	Avaliação das causas do elevado índice de absenteísmo ao trabalho	PRDHS
	Implementação de um processo de adequação progressiva às normas (ergonomia, ruído, iluminação, acessibilidade, incêndio, etc.)	SEPLAN
GT 8 – Não conformidades	Definição de um plano específico de regularização das não conformidades apontadas por órgãos de controle externo	SEPLAN
GT 9 - Logística	Desenvolvimento de soluções emergenciais e planos específicos com novas concepções.	PROINFRA

Grande Tema	Ação	Unidade Responsável
GT 10 - Projetos, Convênios e Contratos	Desenvolvimento de soluções emergenciais e planos específicos com novas concepções.	SEPLAN
GT 11 - Projeto REUNI e Novos Campi	Planejamento e acompanhamento das ações voltadas ao cumprimento das metas contratadas.	GR
	Finalização das estruturas organizacionais, suas atribuições e responsabilidades.	GR
	Buscar continuamente ações de reestruturação e inovação.	PREG
	Consolidação dos indicadores e continuidade às ações de avaliação.	SEPLAN

Quadro 4.5 – Ações a serem conduzidas até a metade de 2010

Fonte: SEPLAN

Além dos grandes temas supracitados, cada Pró-Reitoria e Secretaria elencou uma série de metas a serem cumpridas durante o período de junho de 2009 a maio de 2010. As realizações e o cumprimento parcial de algumas metas foram apresentadas ao longo do trabalho, nas áreas correspondentes às Pró-Reitorias e Secretarias da UFSC. A seguir, na Tabela 4.38 o quantitativo das metas dos órgãos da administração central é apresentado:

Tabela 4.38 – Metas Planejadas pelos Órgãos da Administração Central da UFSC para o período junho de 2009 a maio de 2010

Órgão da Administração Central	Total de Metas Planejadas
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE	07
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social - PRDHS	09
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG	37
Pró-Reitoria de Infraestrutura - PROINFRA	22
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PRPE	07
Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG	12
Secretaria de Cultura e Arte - SECARTE	08
Secretaria de Planejamento e Finanças - SEPLAN	11
Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais - SINTER	10
<b>Total</b>	<b>122</b>

Fonte: SEPLAN

Além do quantitativo, torna-se relevante apresentar o panorama geral das metas e ações estabelecidas pelas Unidades Administrativas da UFSC, o que pode ser verificado nos próximos quadros da presente seção.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, para o período de junho de 2009 a maio de 2010, estabeleceu as metas que são apresentadas no Quadro 4.6 a seguir:

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Reestruturar as atividades da PRAE em todos os campi.	1.1 Avaliar a realidade socioeconômica dos alunos. 1.2 Apoiar e ampliar as atividades referentes a viagens de estudo e eventos científicos. 1.3 Conceder e ampliar bolsas permanência para os alunos com vulnerabilidade socioeconômica. 1.4 Implantar uma nova estrutura para o fornecimento de alimentos para os alunos e servidores. 1.5 Conceder Bolsa Auxílio moradia para os alunos com vulnerabilidade socioeconômica.
2 - Adequar a infraestrutura e integrar a gestão do	2.1 Compor uma comissão para implantar esta integração.

Metas Estabelecidas	Ações
LabUFSC com a BU.	
3 - Avaliar a atividade referente à gestão dos contratos de concessão de espaços comerciais no <i>Campus</i> .	3.1 Avaliar e propor uma nova estrutura organizacional para realizar essa atividade, bem como verificar em qual setor da administração central ela melhor se encaixa. 3.2 Aplicar os recursos obtidos por essa atividade na assistência estudantil.
4 - Desenvolver processos formais de educação em parceria com o Poder Legislativo.	4.1 Compor um grupo de estudo. 4.2 Promover Seminários e Ciclos de Palestras relacionados com o Programa Conhecendo o Parlamento (parlamento jovem, a universidade e o legislativo, a comunidade e o parlamento, a escola no parlamento) e outros, conforme a demanda.
5 - Promover ações de acessibilidade para que as pessoas portadoras de necessidades especiais possam melhor conviver no espaço urbano, em especial na UFSC.	5.1. Compor um grupo de trabalho para iniciar a discussão sobre este tema. 5.2 Firmar parcerias com outros órgãos governamentais (ALESC, Ministério Público, etc.) e da sociedade civil.
6 - Desenvolver atividades artísticas e culturais organizadas na UFSC.	6.1 Apoiar as atividades artísticas e culturais da SECARTE. 6.2 Disponibilizar recursos financeiros.
7 - Implantar um programa de apoio para as atividades esportivas.	7.1 Implantar na PRAE a divisão de Apoio as Atividades Esportivas. 7.2 Elaborar um calendário esportivo.

Quadro 4.6 - Metas da PRAE para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PRAE

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social estabeleceu nove metas, com algumas ações correspondentes, para o período de junho de 2009 a maio de 2010, conforme segue no Quadro 4.7:

Metas Estabelecidas	Ações
1. Potencializar o plano plurianual de capacitação profissional e de educação formal.	1.1 Executar 207 cursos de capacitação. 1.2 Proporcionar a participação dos servidores em eventos de curta duração. 1.3 Acompanhar a implantação do processo de desenvolvimento do mestrado profissionalizante na área de gestão pública. 1.4 Aprimorar os cursos de iniciação ao servidor e de preparação para a aposentadoria. 1.5 Promover novas ações de capacitação, com formação a distância e oferecer à comunidade módulos de capacitação em horários alternativos
2. Gerenciar a política de afastamento para formação de servidores técnico-administrativos em educação e docentes.	2.1 Efetuar o gerenciamento dos afastamentos na carreira docente, pela PRDHS. 2.2 Implementar ações para o retorno dos servidores afastados para formação.
3. Adequar a legislação vigente da licença-capacitação ao desenvolvimento da carreira dos servidores.	3.1 Propor a análise de alteração da licença capacitação ao MEC, visando à possibilidade de desenvolvimento do servidor na carreira. 3.2 Efetuar o acompanhamento e gerenciamento dos afastamentos dos STAE da UFSC. 3.3 Efetuar o gerenciamento dos afastamentos na carreira docente, pela PRDHS.
4. Manter e ampliar as iniciativas na área de segurança e saúde integral já em curso na Instituição.	4.1 Desenvolver o Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho. 4.2 Desenvolver processos de saúde preventiva e de avaliação do ambiente de trabalho. 4.3 Supervisionar o plano de saúde suplementar dos servidores. 4.4 Capacitar os servidores nos aspectos relativos à saúde integral, em conjunto com o DDPP. 4.5 Implantar o SIASS – Sistema Integrado de Assistência à Saúde e Segurança dos Servidores Públicos Federal. 4.6 Acompanhar, mediante a equipe transdisciplinar, as situações extremas de saúde dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação.

5. Desenvolver ações almejando um melhor nível de qualidade de vida no trabalho aos servidores da PRDHS.	5.1 Estudar as condições de trabalho dos servidores e implementar melhorias. 5.2 Implementar os processos de integração de equipes.
6. Gestionar junto aos Órgãos de Governo para a abertura de concurso público atendendo às reais necessidades de STAE da UFSC, inclusive revendo o quadro dos cargos extintos e em extinção.	6.1 Ampliar vagas, por meio de ações conjuntas com as demais IFES, CNDP e ANDIFES. 6.2 Trabalhar conjuntamente com a equipe do REUNI para a definição dos cargos a serem providos via concurso público nos novos <i>campi</i> . 6.3 Adequar a metodologia de dimensionamento de pessoal STAE da UFSC às unidades administrativas e HU. 6.4 Finalizar o estudo do dimensionamento nas unidades acadêmicas.
7. Acompanhar a política de avaliação do servidor	7.1 Implantar o novo programa de avaliação dos STAE 7.2 Criar Sistema de Avaliação de Desempenho junto ao NPD
8. Criar e implementar mecanismos para o aprimoramento na área de desenvolvimento humano.	8.1 Estudar as rotinas de trabalho, com base na análise dos servidores da PRDHS. 8.2 Avaliar e analisar novas metodologias de operacionalização dos pagamentos juntamente com o DDAP. 8.3 Desenvolver condições de gestão para o controle da força de trabalho dos terceirizados, e sua inter-relação nas Unidades. 8.4 Desenvolver trabalho conjunto com a PREG, no que tange à capacitação docente e às diretrizes de desenvolvimento da política acadêmica referente à contratação de docentes. 8.5 Desenvolver mecanismos com o NPD no fomento da integração dos sistemas. 8.6 Estudar e redimensionar novos processos das atividades do DDPP e DDAP, revisando as rotinas de trabalho e definindo atribuição de cada Divisão dos Departamentos. 8.7 Analisar as resoluções internas, com base no estudo das rotinas de trabalho.
9. Desenvolver política de valorização do aposentado.	9.1 Desenvolver parcerias com os servidores técnico-administrativos aposentados na execução de novos projetos para integração e humanização do processo de aposentadoria.

Quadro 4. 7 - Metas da PRDHS para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PRDHS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação estabeleceu 37 metas e várias ações para o período de junho de 2009 a maio de 2010, conforme apresentado no Quadro 4.8:

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Acompanhar o desenvolvimento dos PPCs <sup>8</sup> dos novos <i>campi</i> e tê-los concluídos até dezembro de 2009.	Estabelecer cronogramas e compromissos junto aos gestores dos <i>campi</i> .
2 - Ter o quadro docente dos novos <i>campi</i> definido	- Identificar docentes da UFSC, na ativa ou aposentados, que possam atuar como professores nos novos <i>campi</i> ; - Abrir concurso para substitutos que atuarão nos novos <i>campi</i> e para a vaga dos efetivos da sede que atuarem nos outros <i>campi</i> .
3 - Supervisionar a composição do quadro de docentes efetivos dos novos <i>campi</i> para início do semestre letivo em 2010/01, até dezembro de 2009.	Acompanhar junto aos diretores dos <i>campi</i> e à PRDHS o andamento dos concursos e contratações dos docentes.
4 - Rever e atualizar as resoluções nº 017/CUn/97, nº 009/CUn/98 e nº 007/CUn/99 e garantir a submissão da n.º 017 ao CUn até abril de 2010.	- Estabelecer cronograma de discussões e contribuições nas unidades de ensino, CEG e administração central da Universidade; - Contemplar as diferentes modalidades de ensino de graduação nas novas resoluções.
5 - Criar um manual de normas acadêmicas com a versão preliminar sendo disponibilizada <i>on-line</i> até maio de 2010.	- Identificar a legislação UFSC que tem relação direta com as atividades da PREG; - Apresentar em formato atrativo e de fácil consulta.
6 - Apresentar diagnóstico sobre evasão escolar em 50% dos cursos de graduação presencial até maio de 2010.	- Definir unidades de ensino que serão analisadas com prioridade; - Promover reuniões entre os coordenadores dos cursos escolhidos e a PREG.

<sup>8</sup> PPCs: Planos Pedagógicos dos Cursos

7 - Definir os critérios para medição da evasão na graduação a distância e diagnosticar 30% das matrículas EaD até maio de 2010.	- Analisar documentação na sede e nos polos EaD; - Analisar a frequência de acesso aos polos e <i>on-line</i> dos alunos de graduação a distância.
8 - Recolocar a UFSC entre as 20 instituições mais bem classificadas segundo os resultados do ENADE e do SINAES.	- Valorizar os resultados satisfatórios do ENADE 2008, promovendo a divulgação dos respectivos cursos; - Apoiar os cursos com resultados insatisfatórios na formulação de diagnóstico e enfrentamento do problema até maio de 2010.
9 - Identificar os 20 cursos mais procurados nos 5 últimos anos e propor ampliação mínima de 10% das vagas aos colegiados e identificar profissões com maior mercado de trabalho no futuro, até maio de 2010.	- Obter dados a partir da relação candidato/vaga dos vestibulares dos 5 últimos anos; - Articular com os colegiados dos cursos e unidades de ensino para promover a ampliação; - Realizar um estudo sobre tendências do mercado de trabalho.
10 - Criar um sistema de gerenciamento de egressos UFSC até dezembro de 2009.	- Desenvolver o sistema informatizado; - Obter informações referentes a egressos para divulgação do sistema.
11 - Adequar os PPCs às normas do SINAES, das diretrizes curriculares da área e da nova lei de estágios para pelo menos 50% dos cursos de graduação da UFSC (presencial e a distância).	- Analisar os PPCs dos cursos de graduação; - Discutir propostas e formas de implementação e acompanhamento dos PPCs junto às coordenadorias dos cursos; - Propor um modelo de apresentação para os PPCs UFSC.
12 - Apoio Pedagógico do DPA divulgado e em funcionamento até maio de 2010.	- Identificar as necessidades de ensino e aprendizagem para melhoria dos resultados dos estudantes de graduação; - Gerenciar a atuação dos bolsistas REUni, junto à PRPG, e dos colaboradores do Curso Pré-Vestibular.
13 - Definir critérios para o aproveitamento do resultado do ENEM para o ingresso na UFSC, até dezembro de 2009.	- Criar e coordenar comissão para discutir e propor modelos de transição; - Criar um programa de divulgação dos critérios de acesso.
14 - Criar programas de atividade de integração acadêmica profissional de caráter não obrigatório até maio de 2010.	Definir as diferentes modalidades de atividades extraclasse realizadas pelos alunos de graduação das diferentes áreas e propor um programa.
15 - Realizar o levantamento de tecnologias educacionais inovadoras utilizadas em outras instituições de ensino, nacionais e internacionais, até dezembro de 2009.	Pesquisas via <i>internet</i> , reuniões com grupos de pesquisa da UFSC e outras IES.
16 - Estabelecer critérios para o acompanhamento do desempenho dos alunos ingressantes pelas ações afirmativas até dezembro de 2009.	- Analisar o desempenho acadêmico; - Propor e implantar programas de apoio.
17 - Estabelecer as diretrizes e políticas referentes à PREG que nortearão a construção coletiva do PPI até dezembro de 2009.	Reuniões quinzenais entre os diretores da PREG.
18 - Submeter um projeto para captar recursos externos à UFSC até maio de 2010.	- Verificação periódica dos editais disponíveis; - Elaboração da proposta a ser submetida.
19 - Definir critérios para classificar os departamentos de ensino com relação às suas necessidades de pessoal e infraestrutura.	Definir indicadores da situação junto aos coordenadores de curso.
20 - Oferecer dois eventos aos coordenadores e técnico-administrativos das coordenadorias dos cursos de graduação.	- Oferecer oficinas, cursos de curta duração sobre a função, suas responsabilidades e principais atribuições dos coordenadores de curso; - Promover eventos para a discussão de problemas referentes aos cursos de graduação, compartilhamento de experiências, discussão de casos.
21 - Articular junto ao Gabinete do Reitor para que 100% dos coordenadores de cursos de graduação recebam FG1 até dezembro de 2009.	Consultas periódicas sobre o andamento do processo de recuperação das FGs para as coordenações.
22 - Promover a participação de 100% dos novos docentes no PROFOR.	Promover oficinas, cursos, mesas-redondas de temáticas relevantes para a atualização didático-pedagógica dos docentes.
23 - Ampliar em 30% o oferecimento de cursos de capacitação para professores utilizando novas tecnologias.	Oferecer cursos e oficinas para os professores, tutores e servidores, particularmente visando ao domínio e fluência no uso das novas tecnologias.

24 - Atualizar e divulgar o sistema de informações corporativas da UFSC, quanto a informações do ensino básico e de graduação, até maio de 2010.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorar nas fontes de informação específicas as novas Leis, Decretos, etc. relacionados às questões do ensino básico e de graduação;</li> <li>- Buscar dados e informações sobre a legislação interna referente ao ensino de graduação em outras instituições de ensino superior do País;</li> <li>- Apresentar propostas de resoluções e normas à Comissão Institucional de Legislação;</li> <li>- Atualizar as informações de legislação no <i>site</i> da UFSC.</li> </ul>
25 - Informatizar 100% dos registros de diplomas de graduação.	- Complementar a estrutura de informática do DAE.
26 - Realizar triagem de 50% dos documentos a serem digitalizados pelo DAE até maio de 2010.	Priorizar os documentos a serem digitalizados.
27 - Reavaliar a infraestrutura física e de pessoal do DAE até maio de 2010.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar e renovar o quadro técnico;</li> <li>- Estudar o melhor <i>layout</i> em função das atividades desenvolvidas pelo departamento.</li> </ul>
28 - Normatizar o estágio curricular obrigatório e não obrigatório, à luz da Lei Federal n.º 11.788, em 50% dos PPCs dos cursos de graduação da UFSC até maio de 2010.	Reuniões com os cursos detectando suas peculiaridades e adequando as atividades da UFSC à nova legislação de estágios.
29 - Reorganizar os programas de mobilidade acadêmica e docente até dezembro de 2009.	Reunião com outros órgãos da UFSC para unificar o gerenciamento dos programas.
30 - Promover a divulgação interna e externa à UFSC das ações afirmativas até maio de 2010.	Criar um programa de divulgação das ações afirmativas.
31 - Estabelecer um programa de interação das unidades de Educação Infantil e Básica com as unidades de ensino da UFSC até maio de 2010.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover reuniões e estabelecer cronogramas;</li> <li>- Ampliar e ressignificar o conceito de “campo de estágio” (Ex: CCS, CDS)</li> </ul>
32 - Divulgar o DPA como polo incentivador dos programas de adequação dos cursos e unidades de ensino às normas do SINAES até maio de 2010.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um <i>folder</i>;</li> <li>- Divulgar no site da UFSC junto com a nova estrutura da PREG.</li> </ul>
33 - Implantar cronogramas de execução e acompanhar as atividades de cada área da PREG até agosto de 2009.	Propor modelo de acompanhamento semestral.
34 - Reuniões semanais entre a Pró-Reitora e Diretores.	Agendamento e comunicação aos dirigentes da PREG.
35 - Acompanhamento mensal do planejamento estratégico da PREG.	Agendamento de reunião específica para esse fim.
36 - Fazer um estudo da projeção de aposentadoria dos docentes da graduação e da educação básica, assim como dos servidores da PREG até maio de 2010.	- Levantar as informações junto à PRDHS e CPPD.
37 - Desenvolver um sistema de informação para a tramitação e registro das atividades docentes até maio de 2010.	Desenvolvimento do sistema em conjunto ao NPD.

Quadro 4.8 - Metas da PREG para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PREG

Conforme é possível observar no Quadro 4.9 a seguir, a Pró-Reitoria de Infraestrutura estabeleceu 22 metas e várias ações para o período de junho de 2009 a maio de 2010.

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Readequação de 20% das salas de aula em iluminação, controle de acesso, climatização, acústica (ETUSC).	1.1 Levantamento da situação 1.2 Determinação da carga térmica 1.3 Verificação volume de ar 1.4 Verificação orientação solar
2 - Implantar piloto de controle de acesso em sala de aula (DESEG).	2.1 Levantamento e análise de soluções 2.2 Implantação de projeto piloto para avaliação de campo 2.3 Dimensionamento e Especificação da solução 2.4 Aquisição e implantação da solução
3 - Instalar a nova unidade de roedores e implantar a colônia de animais de laboratórios com padrão sanitário atestado (Biotério).	3.1 Licitação do restante da obra 3.2 Aquisição de equipamentos adequados 3.3 Importação de matrizes
4 - Atualizar em 50.000 exemplares acervo bibliográfico do sistema de bibliotecas da UFSC	4.1 levantamento dos itens a serem adquiridos 4.2 Abertura de licitação

Metas Estabelecidas	Ações
(BU).	4.3 Aquisição de livros
5 - Desenvolver a concepção de um novo conceito de biblioteca – biblioteca interativa.	
6 - Implantar o Repositório Institucional (BU).	6.1 Levantar a produção científica da UFSC 6.2 Implementar o autoarquivamento 6.3 Divulgar a produção científica da UFSC
7 - Avaliar a conveniência da realização dos serviços de impressão com parque próprio <i>versus</i> serviço terceirizado (IU).	7.1 Levantamento de custos para atualização e manutenção dos parques de impressão para um período de 5 anos 7.2 Levantamento de custos para terceirização dos serviços de impressão e acabamento pelo período de 5 anos
8 - Apresentar mensalmente o quadro de evolução das obras e serviços coordenados pelo ETUSC.	8.1 Definir os indicadores de progresso 8.2 Definir os processos de atualização 8.3 Informatizar o processo de consulta
9 - Efetivar a Portaria Normativa n.º 7/GR/2007 (Patrimônio) (DPG) determinação da Controladoria Geral da União.	9.1 Descentralizar as atividades 9.2 Desenvolver mecanismos para controlar os bens móveis permanentes 9.3 Desenvolver mecanismos para controlar os bens móveis permanentes 9.4 Realizar inventário
10 - Definir uma metodologia para padronizar a prestação dos serviços (PU).	10.1 Identificação dos serviços prestados 10.2 Classificação segundo o grau de complexidade 10.3 Definição de indicadores de acompanhamento 10.4 Adequação do espaço físico da Prefeitura
11 - Implantar a central de compras (DMSG).	11.1 Estruturar a coordenadoria de compras 11.2 Reestruturar a comissão de licitação 11.3 Definir padrões
12 - Ampliar e modernizar o sistema de monitoramento por imagem (DESEG).	12.1 Identificar tecnologias de monitoração aderente à rede IP 12.2 Ampliar o número de dispositivos de segurança espalhados nos <i>campi</i> 12.3 Estudar a implantação de facilidades de “alertas”
13 - Implantar o Centro de Tecnologia da informação e Comunicação (CTIC) nos modelos concebidos pelo CAPLAN/UFSC.	13.1 Revisar a estrutura proposta e detalhar as atribuições de cada instância 13.2 Dimensionar e qualificar as equipes para as diversas instâncias 13.3 Dimensionar e adequar espaço físico para acomodar a nova estrutura 13.4 Desenvolver plano de metas e ações detalhadas
14 - Revitalização da rede de apoio computacional da UFSC (fase II) visando ao gerenciamento completo em prazo de 1 ano e atingir índice de disponibilidade no <i>backbone</i> de 99,5%.	14.1 Revitalização do cabeamento óptico no <i>campus</i> 14.2 Revitalização do cabeamento lógico (UTP) nas unidades com infraestrutura degradada 14.3 Ampliação do acesso através da rede cabeada com a utilização de equipamentos GE gerenciáveis em 100% das unidades 14.4 Atualização do <i>Backbone</i> da rede para suportar taxas de 10Gbps
15 - Consolidação e Virtualização do Centro de Dados objetivando redução em 70% do número de servidores instalados – (fase II) (NPD).	15.1 Equacionar as questões de licenciamento do <i>software VMWare</i> e treinamento da equipe técnica 15.2 Consolidar e virtualizar os serviços básicos de rede (dns, dhcp, autenticação) 15.3 Consolidar e virtualizar os serviços de correio eletrônico, servidores WEB.
16 - Implantação de infraestrutura para possibilitar contingência dos dados corporativos (NPD).	16.1 Especificação e aquisição de solução para possibilitar a cópia de segurança da informações <i>Backup</i> 16.2 Definição do plano de contingência incluindo os planos de testes regulares
17 - Ampliação da abrangência do serviço de telefonia IP corporativa para 20% do parque de telefones (600 telefones) (NPD).	17.1 Levantar e priorizar as necessidades da Instituição 17.2 Especificar os equipamentos e levantar custos 17.3 Especificar sistemas para realização de escutas legais dos telefones IPs 17.4 Avaliar soluções de telefonia Móvel sobre IP e <i>Wireless</i> (802.11b/g)

Metas Estabelecidas	Ações
18 - Licenciamento dos <i>softwares</i> utilizados na instituição especialmente nas atividades de gestão administrativa (NPD).	18.1 Inventariar os software em uso na administração da UFSC 18.2 Padronizar e especificar os <i>softwares</i> que serão adotados em suas diversas categorias 18.3 Levantar custos estimados
19 - Adequação da infraestrutura física do Centro de Dados para possibilitar operação automatizada e disponibilidade operacional de 99,9999% (NPD)	19.1 Redimensionamento e atualização da rede elétrica 19.2 Redimensionamento, adequação, automação e gerenciamento do funcionamento dos equipamentos 19.3 Implantação de mecanismos de monitoração e controle de acesso 19.4 Treinamento da equipe de operação
20 - Internacionalização dos serviços de acesso à redeUFSC (NPD)	20.1 Divulgar os sistemas de controle de acesso à rede em ao menos duas línguas (português e inglês) 20.2 Traduzir o site <a href="http://ras.npd.ufsc.br">http://ras.npd.ufsc.br</a> para o inglês
21 - Implementação do projeto de pesquisa institucional para desenvolvimento de processos de tecnologia da informação do NPD	21.1 Diagnóstico inicial dos processos de trabalho 21.2 Desenvolvimento de Capacitação 21.3 Implantação dos processos desenvolvidos 21.4 Disseminação e institucionalização dos processos do NPD
22 - Customização do Moodle para apoio a ensino presencial (NPD)	22.1 Agenda para atendimento do professor 22.2 Seleção de turmas do CAGR/CAPG para sincronizar com o Moodle

Quadro 4.9 - Metas da PROINFRA para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PROINFRA

A seguir, no Quadro 4.10 são descritas as metas e suas respectivas ações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão para o período de junho de 2009 a maio de 2010.

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Melhoria na qualidade da produção bibliográfica (ISI) – 15% da produção da UFSC	1.1 Envolvimento com PREG para discutir carga horária dos ingressantes 1.2 Rever a legislação de professor voluntário 1.3 Estimular divulgação com PRPG e Coord. de pós sobre publicação qualificada 1.4 Inclusão de IC no PAD/alterar Res. 53/CEPE
2 - Aprovação da Res. da extensão em 11/09	2.1 Aprovação na Câmara em 08/2009 2.2 Revisão pela Procuradoria em 09/2009 2.3 Encaminhamento ao CUn em 10/2009
3 - Estimular parcerias de pesquisas UFSC + empresas com proteção dos resultados.	3.1 Promover café Científico 3.2 Promover visitas às empresas 3.3 Divulgar mecanismo de sigilo 3.4 Organizar catálogo de tecnologias disponíveis na UFSC
4 - Criar condições adequadas para tramitação de projetos de pesquisa e extensão que envolvem recursos financeiros, no âmbito da instituição.	4.1 Retirada de entraves burocráticos; 4.2 Responsabilização das pessoas que negligenciam o processo; 4.3 Estabelecimento de prazos 4.4 Redistribuição de tarefas
5 - Aperfeiçoamento contínuo dos formulários de registro das atividades de pesquisa e extensão	5.1 Propor e acompanhar as alterações de forma sistemática
6 - Aumento da Bolsa BIP (+13/2009, +15/2010, +15/2011)	6.1 Negociações com a SEPLAN já estabelecidas
7 - Criar e regulamentar ambiente adequado para P&D	7.1 Reestruturar o DIT

Quadro 4.10 - Metas da PRPE para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PRPE

O Quadro 4.11 apresenta as metas e ações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC, para período de junho de 2009 a maio de 2010.

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Reinstucionalização da Pós-Graduação na UFSC.	1.1 Proposição aos órgãos pertinentes e implementação de novo ordenamento legal para a Pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFSC.

Metas Estabelecidas	Ações
	1.2 Atuação junto a outras instâncias da UFSC visando à inserção formal da Pós-Graduação em todos os processos e procedimentos institucionais. 1.3 Implantação do novo CAPG em todos os Programas e de autosserviço via internet para alunos e docentes, onde for possível.
2 - Criar um Departamento de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> na PRPG.	2.1 Aprimorar os instrumentos de oferta, viabilização e acompanhamento dos cursos 2.2 Elaboração de um manual do coordenador 2.3 Inserir os cursos de especialização no CAPG
3 - Redução do número de Programas avaliados com conceito 3.	3.1 Análise prévia, pela PRPG, dos documentos referentes ao Programa (relatórios para o Coleta Capes, documentos de área e última avaliação) 3.2 Convocação e condução de reuniões, nas instalações dos programas 3.3 Levantamento de necessidades e condução de um plano de incentivos 3.4 Acompanhamento das ações
4 - Modernização da infraestrutura administrativa dos Programas de Pós-Graduação com o agrupamento de Secretarias.	4.1 Implantação de secretaria única para dois ou três programas de pequeno porte, convenientemente equipada; 4.2 Treinamento do pessoal no uso do CAPG e nos processos de rotina dos Programas. 4.3 Começar pelos Programas de Pós-Graduação novos e servidores recém-contratados.
5 - Apoiar a participação de docentes e discentes em eventos científicos para apresentação de trabalhos.	5.1 Manter programa mensal de apoio financeiro à participação de docentes e discentes em eventos científicos. 5.2 Convocar mensalmente o Comitê Gestor do PROF para julgar os pedidos de apoio submetidos à PRPG. 5.3 Manter dados atualizados sobre as concessões feitas. 5.4 Informatizar o processo de solicitação de auxílio nesta modalidade.
6 - Implementar instrumentos de valorização dos coordenadores e servidores técnico-administrativos das coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação.	6.1 Realizar reuniões periódicas com coordenadores e com secretários dos Programas.
7 - Incrementar ações e projetos de cooperação internacional	7.1 Apoiar a realização de reuniões internacionais visando ao desenvolvimento de projetos de formação e pesquisa entre programas de pós-graduação da UFSC com programas congêneres no exterior. 7.2 Propiciar a participação de docentes e discentes em eventos importantes no exterior para apresentação de trabalhos. 7.3 Interagir com a SINTER em todos os assuntos relativos à cooperação internacional na Pós-Graduação.
8 - Incentivar programas de dupla titulação e cotutela	8.1 Encaminhar aos órgãos pertinentes para aprovação a proposta de regulamento para realização de doutorados em regime cotutela com titulação simultânea em dois países. 8.2 Propiciar a participação de docentes em bancas binacionais de defesas de tese em regime de cotutela. 8.3 Acompanhar e incentivar os procedimentos de efetivação das convenções de cotutela.
9 - Otimizar a utilização das quotas de bolsas-sanduíche para alunos de doutorado da UFSC no programa PDEE da CAPES .	9.1 Acompanhar, mês a mês, a utilização das quotas PDEE, divulgando-as aos Programas. 9.2 Incentivar, nas reuniões periódicas com Coordenadores, o aproveitamento das oportunidades do programa de estágio no exterior para alunos de doutorado. 9.3 Manter registros atualizados sobre a mobilidade dos estudantes de pós-graduação para o exterior considerando os vários tipos de financiamento.
10 - Aprovação de um novo Regulamento Geral para a Pós-Graduação <i>lato sensu</i> .	10.1 Promover reuniões de estudo e discussão dos aspectos legais e institucionais que envolvem a oferta de cursos de especialização. 10.2 Propor às instâncias pertinentes um novo regulamento geral para a pós-graduação <i>lato sensu</i> .
11 - Apoiar a exploração das oportunidades	11.1 Manter acompanhamento dos lançamentos de editais

Metas Estabelecidas	Ações
oferecidas por editais e parcerias governamentais em todas as áreas do conhecimento.	dirigidos aos financiamentos da Pós-Graduação e divulgá-los regularmente aos Programas. 11.2 Elaborar ou coordenar projetos institucionais para captação de recursos para a Pós-Graduação.
12 - Apoiar a oferta de curso de especialização e educação continuada de excelência, aumentando a interatividade com a sociedade civil	12.1 Auxiliar na viabilização de cursos de especialização inseridos em editais governamentais para atuação em grande escala (cursos a distância). 12.2 Intermediar as relações institucionais para a realização desses cursos mediante a promoção de encontros e reuniões com os vários agentes envolvidos.

Quadro 4.11 - Metas da PRPG para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da PRPG

De acordo com o Quadro 4.12, observa-se que a Secretaria de Cultura e Arte estabeleceu oito metas, com algumas ações correspondentes, para o período de junho de 2009 a maio de 2010:

Metas Estabelecidas	Ações
1. Promoção anual da Semana Ousada de Artes e do ciclo Arte e Pensamento	1.1 Captação de recursos 1.2 Contatar artistas e palestrantes
2. Reforma e finalização de uma infraestrutura cultural: reforma do palco do Centro de Eventos e finalização do prédio do Museu Universitário.	2.1. Obtenção de recursos
3. Apoio a projetos de teatro e audiovisual produzidos na UFSC	3.1. Formatar e enviar projetos das produções e editais específicos 3.2. Promover a II Semana de Teatro da UFSC
4. Implementar novas linhas da editora	4.1. Organizar comitês das novas linhas e obter originais de qualidade para publicação
5. Promoção de um calendário anual de educação cultural, composto de: • Oficinas de Artes • Cafês culturais • Ciclo de palestras sobre cultura • Apresentações periódicas de música erudita	5.1. Captação de recursos 5.2. Criação do Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC 5.3. Articulação com artistas e palestrantes 5.4. Obtenção de recursos para oficinas de arte
6. Implantar o Pontão de Cultura	6.1. Organização de grupos por atividades
7. Consolidar o serviço de Projetos Culturais	7.1. Destinar servidores para captação e formatação de projetos
8. Regulamentar as fortalezas	8.1. Elaboração da regulamentação pela Procuradoria da UFSC 8.2. Possibilitar a utilização racional das fortalezas

Quadro 4.12 - Metas da SECARTE para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da SECARTE

A Secretaria de Planejamento e Finanças estabeleceu, para o período compreendido entre junho de 2009 e maio de 2010, o conjunto de metas e ações que são apresentadas no Quadro 4.13, a seguir:

Metas Estabelecidas	Ações
1. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e PPI	1.1 Constituir comissão para construção do PDI e do PPI 1.2 Definir cronograma, metodologia e elaborar o PDI e PPI UFSC
2. Concluir o Planejamento Estratégico em todas as instâncias da UFSC (maio/2010)	2.1 Definir a metodologia de Planejamento a ser adotada 2.2 Identificar e capacitar facilitadores internos e externos para apoio das atividades do Planejamento Estratégico nas unidades. 2.3 Promover campanha de sensibilização junto às unidades acadêmicas para elaboração de seus planos estratégicos. 2.4 Promover e assessorar as atividades de elaboração de planejamento e seu acompanhamento nas diferentes unidades.
3. Descentralizar a execução orçamentária e financeira do HU e dos <i>Campi</i> . (maio/2010)	3.1 Construir um modelo de Gestão Contábil Financeira para o Sistema UFSC de Contabilidade e Finanças. 3.2 Criar unidade gestora executora individual para os <i>Campi</i> . 3.3 Lotar pessoal qualificado nas novas unidades gestoras

Metas Estabelecidas	Ações
	3.4 Capacitar pessoal das novas unidades gestoras nos aspectos contábeis e financeiros
4. Desenhar um Sistema de Informação Institucional (CAGR, CAPG, SIAFI, SIAPE, SARF...) para usuários internos e externos (maio/2010)	4.1 Identificar o conjunto de informações necessárias para alimentação do conjunto dos sistemas de regulação. 4.2 Gestionar junto ao CTIC (NPD) a inclusão de “campos adicionais” de informação para atendimento dos sistemas de regulação. 4.3 Sensibilizar as Coordenadorias / Departamentos no sentido de preenchimento adequado e tempestivo das informações incluídas no sistema. 4.4 Identificar o conjunto de informações operacionais necessários para gestão e planejamento da UFSC. 4.5 Arquitetar, desenhar e integrar o sistema institucional de informações junto ao CTIC. 4.6 Coletar, armazenar, analisar e divulgar dados estatísticos e outras informações de interesse dos processos de planejamento, avaliação e desempenho da Universidade. 4.7 Elaborar indicadores operacionais e de gestão.
5. Conceber e reestruturar, em conjunto com a PROINFRA: Uma central de Compras, ETUFSC, Prefeitura do Campus, Patrimônio e DMSG	5.1 Realizar estudos visando ao estabelecimento de parâmetros / especificações para os procedimentos de compras da instituição 5.2 Diagnóstico das atuais unidades (estrutura, processos...) 5.3 Conceber nova estrutura para as novas unidades 5.4 Implementar as novas unidades
6. Construir no período um conjunto de padrões e critérios de eficiência para obras e ocupação do espaço físico na UFSC (maio/2010)	6.1 Constituir a Comissão para o Uso Racional de Recursos. 6.2 Definir padrões para obras e edificações civis atendendo às normas e orientações do Comitê para o Uso Racional de Recursos. 6.3 Elaborar/atualizar o plano diretor de ocupação de espaço físico da UFSC. 6.4 Elaborar padrões e critérios (eficiência, material...) para obras e edificações na UFSC.
7. Resgatar, promover e coordenar as ações de uso racional de recursos (água e energia elétrica) (maio/2010)	7.1 Identificar e resgatar os projetos de racionalização mobilizando os recursos humanos e financeiros necessários junto às instâncias competentes da Instituição. 7.2 Integrar as diferentes iniciativas, em curso, de uso racional de recursos na instituição.
8. Realizar estudo piloto em sistemas de gestão integrada (nas dimensões ensino / pesquisa / extensão / administração).	8.1 Definir metodologias e critérios para execução do diagnóstico 8.2 Realizar diagnóstico (identificar/mapear processos e identificar riscos) e elaboração de relatório situacional 8.3 Construir documento orientativo para a implementação de gestão integrada nas unidades 8.4 Promover cursos, oficinas e eventos de sensibilização para a necessidade de adoção de normas e padrões em gestão integrada 8.5 Desenvolver sistemas integrados de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e responsabilidade social, buscando aderência a padrões internacionais de excelência.
9. Elaborar o Orçamento Plurianual	9.1 Levantar, para o médio prazo, as demandas de custeio e capital das Unidades Orçamentárias 9.2 Conceber o orçamento institucional de médio prazo.
10. Elaborar o monitoramento de Desempenho Financeiro das Unidades Gestoras	10.1 Analisar comportamento de receitas e despesas. 10.2 Estabelecer limites de gastos. 10.3 Controlar e replanejar em função do excesso de arrecadação e tendências financeiras. 10.4 Elaborar relatórios de análise do desempenho financeiro das unidades gestoras, dos programas orçamentários e da Universidade como um todo.
11. Implementar um Sistema de Custos para a UFSC.	11.1 Desenvolver estudos econômicos destinados a subsidiar o planejamento das ações da Universidade. 11.2 Desenvolver estudos de custos e a proposição de indicadores de gestão de recursos orçamentários.

Quadro 4.13 - Metas da SEPLAN para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da SEPLAN

No Quadro 4.14, a seguir, são descritas as metas e ações da Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais, estabelecidas para o período de junho de 2009 a maio de 2010 em seu Plano de Ações e Metas.

Metas Estabelecidas	Ações
1 - Reestruturar a SINTER e redefinir atribuições aos departamentos	1.1 Promover reuniões para discutir o tema; 1.2 Debater e resolver as pendências administrativas; 1.3 Reformular o Organograma
2 - Resolver as pendências de 2008-9	2.1 Remodelar/atualizar o site da SINTER e sua tradução em cinco idiomas; 2.2 Melhorar a articulação com Agecom e TV UFSC; 2.3 Preparar “dias internacionais” dos países que possuem estudantes na UFSC: Guiné-Bissau, Cabo Verde, etc.
3 - Melhorar os níveis de excelência dos programas e atividades envolvidos no âmbito da AUGM	3.1 Negociar as vagas em reuniões dos Delegados Assessores da AUGM; 3.2 Dar suporte no aspecto político-pedagógico às atividades inerentes à coordenação do Núcleo Disciplinar Engenharia Mecânica e da Produção
4 - Ampliar, a participação da UFSC em Projetos multilaterais com a Comunidade Europeia	4.1 Estimular grupos de pesquisa para apresentarem projetos em conjunto com grupos da EU; 4.2 Contatar os grupos e discutir os temas de interesse e competências comuns e complementares.
5 - Ampliar os programas de Ciência, Tecnologia e Cultura com a Alemanha e enviar três estudantes pelo GE4.	5.1 Desenvolver projetos de transferência tecnológica em Bionica e em Processos de Transplantes do HU; 5.2 Apoiar, em parceria com o Instituto Goethe, o ECOMOVIE 5.3 Fortalecer a parceria com o DAAD com a divulgação das oportunidades de mobilidade para Alemanha.
6 - Aumentar em pelo menos 2% o número de intercambistas estrangeiros na UFSC.	6.1 Disponibilizar guias de intercâmbio aos alunos da UFSC e IES estrangeiras. Enviar Quadro Informativo sobre intercâmbio às IES; 6.2 Traduzir as ementas dos cursos da UFSC.
7 - Disponibilizar os guias de intercâmbio para alunos estrangeiros e da UFSC	7.1 Gerenciar cronograma 7.2 Elaborar manual em conjunto com Agecom; 7.3 Contratar tradutores para versões em inglês, espanhol, francês, alemão e italiano; 7.4 Encaminhar arquivo para a gráfica.
8 - Padronizar o processo de inscrição de intercâmbio ( <i>incoming e outgoing</i> )	8.1 Estabelecer um período de inscrições; 8.2 Criar formulários padrão e definir a documentação exigida; 8.3 Criar um fluxograma do processo de intercâmbio. 8.4 Utilizar o sistema de banco de dados.
9 - Informatizar as solicitações de entrada e saída de Convênios	9.1 Atendimento dos professores e inserção das solicitações em um banco de dados; 9.2 Contatar o NPD e desenvolver o banco de dados.
10 - Aperfeiçoar o processo de planejamento estratégico da SINTER.	10.1 Promover reuniões para debater a missão da SINTER; 10.2 Trazer um membro da CAPLAN para atualizar os servidores da SINTER; 10.3 Adotar o planejamento como rotina .

Quadro 4.14 - Metas da SINTER para o período de junho de 2009 a maio de 2010

Fonte: Plano de Ações e Metas da SINTER

Na área de planejamento, a SEPLAN tem como competências a realização do planejamento institucional, a criação de padrões de gestão integrada, que envolvem a qualidade, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho e responsabilidade institucional, bem como a implementação de *feedback* de suas execuções por meio da coordenação de avaliação institucional. Também no período a SEPLAN procurou promover o aumento e a melhoria da capacidade de gestão e da capacidade operativa dos órgãos e unidades universitários, assim como favorecer o desenvolvimento de um ambiente de inovação e criatividade na administração universitária.

Os princípios construídos ao longo de 2009 e que devem orientar a gestão da UFSC foram construídos com base na visão do que deve ser uma universidade de excelência. Essa perspectiva está refletida na missão e visão da Universidade. Para isso, consolidou-se na UFSC a idéia de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada no planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazo muito bem definidos. Somente por meio da internalização progressiva dos princípios que norteiam o planejamento será possível construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica de suas políticas, permitindo, com isso, um constante aprimoramento institucional

O ciclo de planejamento na UFSC é apresentado na Figura 4.1. O planejamento de médio prazo ficou estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014, elaborado ao longo do segundo semestre de 2009. Nesse Plano, ficou estabelecida a estrutura de planejamento com diferentes horizontes temporais, conforme a Figura abaixo.

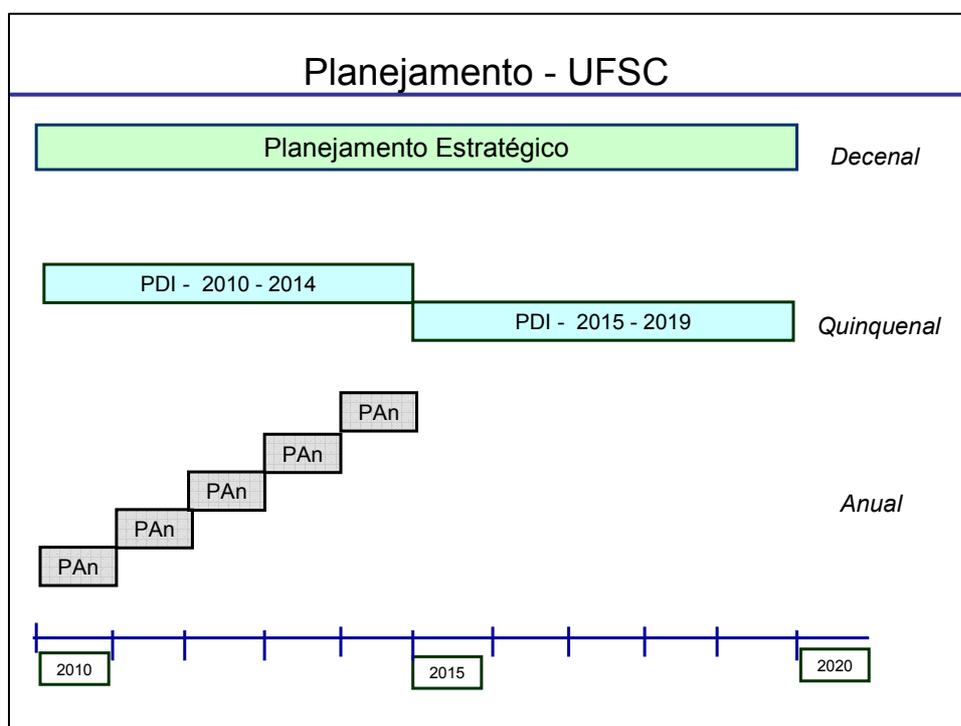


Figura 4.1 - Ciclo de planejamento na UFSC

Fonte: Relatório 2009/SEPLAN

Siglas: PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional ; PAn – Planejamento Anual

Na perspectiva de planejamento de curto e de longo prazo, definiu-se que esse planejamento ocorrerá ao longo do ano de 2010. Já em 2009 a SEPLAN, por meio do Departamento de Planejamento, apresentou seu plano de trabalho à Administração Central da UFSC, e com isso iniciou as atividades de planejamento junto às unidades administrativas e de ensino. Até o final de 2009, foram realizados seminários de planejamento no Centro de Ciências Agrárias (CCA), no Centro de Desportos (CDS), no Centro de Educação (CED), e no Departamento de Ciência da Informação e no Departamento de Enfermagem. As demais unidades administrativas e de ensino serão concluídas no primeiro semestre de 2010.

O desenvolvimento das atividades de planejamento tem por objetivo lançar o plano de ações institucional e consolidar a gestão estratégica na UFSC. Somente por meio da internalização progressiva dos princípios que norteiam o planejamento será possível construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica de suas políticas, permitindo, com isso, um constante aprimoramento institucional. (Relatório Gestão Original).

No que se refere ao PDI, a SEPLAN coordenou e cumpriu a execução da meta que consistia na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014 da UFSC é um documento que estabelece as políticas, objetivos e metas para suas atividades acadêmicas e os meios para alcançá-los. É o segundo documento desse tipo preparado pela Universidade, constituindo-se na atualização do PDI 2005-2009, elaborado em 2004.

O primeiro PDI foi elaborado por uma comissão de servidores docentes e técnico-administrativos da educação e apresentado ao Reitor em 2 de dezembro de 2004, poucos meses após a edição da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabeleceu a necessidade desse documento para as instituições de ensino superior. Com essa Lei, o objetivo do governo era induzir as instituições de ensino superior a adotarem técnicas administrativas com uma visão de longo prazo.

A partir de legislação posterior, especialmente o Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI tornou-se um pré-requisito para o encaminhamento de pedidos de novos cursos, de avaliação de cursos existentes e das próprias instituições de ensino superior, além de requerimento para solicitação de pedidos de financiamento junto a órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa.

O processo de atualização do PDI desenvolveu-se ao longo de três vias. A primeira foi a designação da comissão do PDI, constituída por representantes das pró-reitorias, secretarias e das representações estudantis (graduação e pós-graduação). De modo a destacar uma parte essencial do PDI, a segunda via, foi a designação da comissão do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constituída por representantes das câmaras de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, bem como por representantes da administração central e representações estudantis. A terceira via foi a ampla participação da comunidade universitária, com destaque para as unidades universitárias.

Inicialmente, as comissões definiram seus próprios planos de trabalho e a estrutura do documento, em que o PPI é o protagonista. Os membros das comissões, ou seus substitutos, coletaram dados e escreveram sobre suas áreas de atuação. Com base nesses planos, registrados em um ambiente de gerenciamento de projetos adotado pela administração central, o Dot.Project, foram programadas as reuniões das comissões, internamente e com outros participantes.

Para obter as contribuições das unidades universitárias, realizaram-se reuniões com os respectivos diretores, em conjunto com o CAPLAN. Na primeira reunião, entregaram-se o Memorando Circular 02/SEPLAN/09 e a documentação básica para os trabalhos das duas comissões, bem como um formulário de apoio para os diretores definirem metas e ações para suas unidades. A ênfase foi dada nas contribuições das unidades para o desenvolvimento institucional da UFSC para os próximos cinco anos.

Da mesma forma, reuniões foram realizadas com os Pró-Reitores e Secretários, bem como com os Diretores dos novos *campi*. Considerando a importância de o processo de elaboração da Minuta do PDI ser realizado de forma participativa, fez-se, no dia 27 de outubro de 2009, sua apresentação prévia ao Conselho Universitário, Diretores de Centros e *Campi*, Pró-Reitores e Secretários.

De 27 de outubro a 9 de novembro de 2009, o sistema eletrônico de consulta pública foi preliminarmente utilizado pelas unidades universitárias e pela administração central, e novas contribuições foram incorporadas à minuta do documento.

Após a incorporação das sugestões, fez-se então uma consulta pública à comunidade universitária no período de 17 a 30 de novembro de 2009. O processo de construção do PDI foi amplamente divulgado na Instituição. Notícias sobre o PDI foram divulgadas no *site* da UFSC, apresentando o processo de consulta pública, que teve como principal ferramenta o *sítio* <<http://pdi.ufsc.br>>. Nesse ambiente virtual, disponibilizaram-se o texto da minuta do

PDI 2010-2014, o PDI 2005-2009, a legislação e as normas que regulam e orientam a elaboração desse importante documento, além de materiais complementares. O sítio permitia o acesso a um formulário eletrônico para a coleta de sugestões da comunidade universitária. O resultado da consulta pública culminou com um total de 84 contribuições.

Após o encerramento dessa etapa, todas as contribuições recebidas foram sistematizadas, analisadas e, quando pertinentes, incorporadas à minuta do PDI. Logo após, o documento, sistematizado com base nas contribuições, foi apresentado e discutido junto às duas comissões, para aprovação da minuta que foi encaminhada ao Conselho Universitário, tendo sua aprovação nesse colegiado.<sup>9</sup>

#### 4.4.5 Sustentabilidade Financeira

O montante da despesa autorizada, compreendendo o orçamento inicial e as respectivas alterações, créditos suplementares abertos no exercício, as anulações e as transferências correntes (convênios), atingiu a quantia de R\$ R\$ 914 milhões, conforme detalhado pela Tabela 4.39, em que se classificam os créditos de acordo com as categorias econômicas e alterações sofridas durante o exercício financeiro de 2009. Observa-se que Despesas Correntes representam mais que 90% das despesas autorizadas, sendo que os gastos com Pessoal e Encargos Sociais representam um total de 68%.

Tabela 4.39 – Créditos da UFSC segundo as categorias econômicas e alterações durante o exercício financeiro - 2009(R\$ 1,00)

<b>Categoria econômica</b>	<b>Dotação inicial</b>	<b>Suplemen- tações</b>	<b>Anulações e precatórios</b>	<b>Destaque</b>	<b>Despesa autorizada</b>
<b>DESPESAS CORRENTES</b>					
Pessoal / encargos sociais	446.309.024,00	196.589.371,00	(17.338.366,00)	0,00	625.560.029,00
Outras despesas correntes	110.885.574,00	19.088.001,00	(2.155.505,00)	111.399.953,85	239.218.023,85
<b>Subtotal</b>	<b>557.194.598,00</b>	<b>215.677.372,00</b>	<b>(19.493.871,00)</b>	<b>111.399.953,85</b>	<b>864.778.052,85</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>					
Investimentos	27.151.632,00	4.025.432,00		18.059.560,39	49.236.624,39
<b>Subtotal</b>	<b>27.151.632,00</b>	<b>4.025.432,00</b>		<b>18.059.560,39</b>	<b>49.236.624,39</b>
<b>Total</b>	<b>584.346.230,00</b>	<b>219.702.804,00</b>	<b>(19.493.871,00)</b>	<b>129.459.514,24</b>	<b>914.014.677,24</b>

Fonte: SEPLAN-UFSC

Dessa Despesa Autorizada, a Despesa Realizada representou 95% em 2009. Está detalhada na Tabela 4.40 também segundo a natureza do gasto para os últimos quatro anos. O total de despesas cresceu significativamente no período, mas é preciso considerar que boa parte desse crescimento decorre simplesmente do efeito da inflação acumulada, que foi de 15,4%.<sup>10</sup> Neutralizando o efeito da inflação, apresenta-se, no Gráfico 4.5, a série de despesa total executada. Há claramente um ponto de inflexão que reflete o efeito do REUNI. Em contraste com a taxa de crescimento real na despesa de 5% em 2008, a mesma taxa muda para 18% em 2009.

<sup>9</sup> O PDI está disponível em <pdi.paginas.ufsc.br/> ou em <www.die.ufsc.br/index.jsp?page=arquivos/pdi.html>.

<sup>10</sup> Inflação calculada pelo IPCA, que é o índice oficial de inflação.

Tabela 4.40 – Despesa Realizada segundo a natureza do gasto. (R\$ 1,00)

Ano	Pessoal e Encargos Pessoais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	Total
2006	456.761.542,00	119.436.137,34	10.982.031,55	587.179.710,89
2007	470.072.895,00	141.377.301,80	21.566.842,13	633.017.038,93
2008	510.429.278,58	176.425.688,71	16.130.472,86	702.985.440,15
2009	601.791.151,59	217.571.660,54	48.108.433,53	867.471.245,66

Fonte: SEPLAN-UFSC

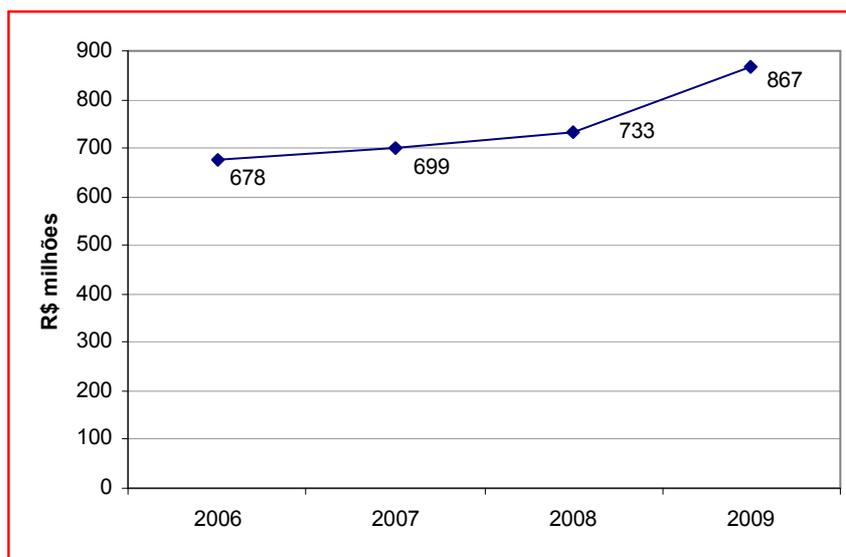


Gráfico 4.5- Despesa Executada Total da UFSC - 2006 a 2009

Fonte: processado da Tabela 4.40

Obs.: valores atualizados pelo IPCA, com a base em 2009.

Em todo o período, a despesa com maior representatividade é a de pessoal, embora com tendência de participação decrescente. Há um avanço tanto de Outras Despesas Correntes como de Investimentos, conforme demonstrado pelo Gráfico 4.6. A participação de investimentos mais que dobra de 2008 a 2009, refletindo o REUNI.

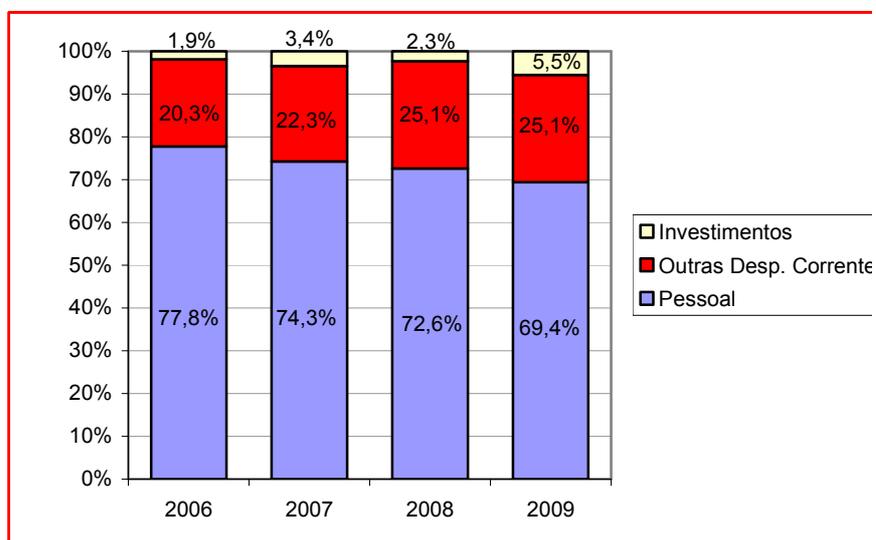


Gráfico 4.6 – Estrutura das despesas realizadas segundo a natureza dos gastos – 2006 a 2009

Fonte: processado da Tabela 4.40.

Considerando os dados apenas de 2009, a composição dos gastos de Pessoal e Encargos Sociais é apresentada na Tabela 4.41. O item principal é Vencimentos e Vantagens Fixas, com mais da metade dos gastos de pessoal, seguido por Aposentadoria e Pensionistas, que representam 25%.

Tabela 4.41 – Componentes das despesas com Pessoal e Encargos Sociais

<b>Subgrupo</b>	<b>R\$</b>
3190.01 - Aposentadoria	128.766.829,17
3190.03 - Pensionistas	22.481.742,54
3190.04 - Contratação Tempo Determinado - Pess. Civil	15.432.719,52
3190.08 - Outros Benefícios Assistenciais	219.300,56
3190.11 - Vencimentos e Vantagens Fixas	328.217.158,65
3190.16 - Outras Despesas Variáveis	1.526.632,16
3190.91 - Sentenças Judiciárias	31.335.735,82
3190.92 - Despesas Exercícios Anteriores	225.530,06
3191.13 - Obrigações Patronais – Op. Intra-orçamentária	73.585.503,11
<b>T o t a l</b>	<b>601.791.151,59</b>

Fonte: SEPLAN – UFSC.

Outras Despesas Correntes, no valor de 217,6 milhões de reais, envolvem principalmente os gastos com outros serviços de terceiros e contratação de mão-de-obra, com 70%, além de material de consumo, com 11%, e gastos ligados ao apoio estudantil, com 14%, obtidos da Tabela 4.42.

Tabela 4.42 – Subgrupos de Outras Despesas Correntes

<b>Subgrupos</b>	<b>Valor (R\$)</b>
3390.04 - Contratação p/ Tempo Determinado P. civil	1.782.643,10
3390.08 - Outros Benefícios Assistenciais	423.438,34
3390.14 – Diárias Pessoal Civil	1.922.990,41
3390.18 - Auxílio Financeiro à Estudantes (Bolsas)	22.020.407,11
3390.20 - Auxílio Financeiro à Pesquisadores	8.853,38
3390.30 - Material de Consumo	23.184.327,27
3390.32 - Material de Distribuição Gratuita	141.264,09
3390.33 – Passagens e Despesas com locomoção	5.565.230,85
3390.36 - Outros Serv. de Terceiros - Pessoa Física	3.260.037,08
3390.37 – Locação de Mão-de-Obra	900.535,81
3390.39 - Outros Serv. de Terceiros - Pessoa Jurídica	146.755.926,76
3390.46 - Auxílio-Alimentação	7.015.540,53
3390.47 - Obrigações Tributárias e Contributivas	249.491,54
3390.49 - Auxílio Transporte	1.577.858,22
3390.92 - Despesas de Exercícios Anteriores	12.432,95
3390.93 - Indenizações e Restituições	199.782,18
3391.39 - Outros Serviços	1.471.810,32
3391.47 - Obrigação Tributária	855.342,27
3391.92 – Despesas de Exercícios Anteriores	223.748,33
<b>T O T A L</b>	<b>217.571.660,54</b>

Fonte: SEPLAN-UFSC.

As Despesas de Capital estão demonstradas na Tabela 4.43. Verifica-se que o subgrupo mais importante é o de Equipamentos e Instalações, que representa 58% dessas despesas, seguido de Obras e Instalações, representando 39,5%.

Tabela 4.43 – Subgrupos de Despesas de Capital

Subgrupos	Valor (R\$)
4490.51 – Obras e Instalações	19.004.847,79
4490.52 – Equipamento e Material Permanente	27.733.585,74
4590.61 – Aquisição de Imóveis	1.370.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>48.108.433,53</b>

Fonte: SEPLAN-UFSC.

Entre as 15 obras concluídas em 2009, conforme o Quadro 4.15, destacam-se três blocos de salas de aulas, um prédio administrativo e várias ampliações e reformas. Um dos blocos é do novo campus de Araranguá e o outro, de Curitiba. Nessa lista de obras, destacam-se, além das obras financiadas via Tesouro, quatro obras financiadas via o REUNI e uma pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Data de Término	Descrição	Data de Início	Fonte de Recursos
02/06/2009	4º e 5º pavimentos do bloco da pós-graduação do CSE I	30/7/2008	Tesouro/UFSC /FNDE
08/07/2009	Galpão para equipamentos de grande porte do Depart. de Engenharia Química e Alimentos (EQA)	8/7/2008	Tesouro/UFSC
16/07/2009	Reforma do Laboratório de Anatomia do CCB	4/11/2008	Tesouro/UFSC
17/07/2009	Refeitório e lanchonete do Hospital Universitário	13/3/2009	Tesouro/REUNI
23/07/2009	Subestação do CCA	3/3/2008	Tesouro/UFSC
29/07/2009	Reforma do prédio do Planetário do CFH	8/12/2008	Tesouro/UFSC
06/08/2009	Bloco de salas de aula e ambientes de aprendizagem I (campus de Curitiba)	8/12/2008	Tesouro/REUNI
12/08/2009	Prédio Departamento de Gestão de Patrimônio/DESEG/PROINFRA I	29/1/2007	Tesouro/UFSC
01/09/2009	Sistema de ventilação mecânica nas salas do anatômico do CCB	22/1/2009	Tesouro/REUNI
23/09/2009	Bloco de salas de aula e ambientes de aprendizagem I (campus de Araranguá)	20/5/2008	Tesouro/REUNI
30/09/2009	Bloco G-1 do CFM I	14/5/2008	Tesouro/UFSC
19/10/2009	Reforma dos prédios do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), CED	22/9/2008	Tesouro/UFSC
19/11/2009	Ampliação da lanchonete do CFH	18/8/2009	Tesouro/UFSC
20/11/2009	Instalações elétricas, telecom. e segurança do galpão do EQA	7/10/2009	Tesouro/UFSC
14/12/2009	3.º Pavimento Bloco C1 - Clínica Médica do Hospital Universitário	23/3/2009	Tesouro/UFSC

Quadro 4.15 – Obras concluídas – 2009.

Fonte: ETUSC.

Obs.: todas as obras sem especificação de campus foram realizadas em Florianópolis.

Destacam-se também as obras em execução ao final de 2009, conforme o Quadro 4.16. Três dessas obras foram iniciadas em 2008, enquanto que as demais foram iniciadas em 2009. Todas as obras estão previstas para término em 2010. Entre as vinte obras, há sete blocos com destino principal para o ensino, sem contar as ampliações e reformas de prédios já destinados

a tal uso. Destaca-se também o Centro de Biologia Molecular Estrutural, voltado para pesquisa. Destacam-se ainda obras ligadas à responsabilidade social como a reforma do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e a ampliação do Restaurante Universitário.

Entre as obras em execução, do mesmo modo que para as obras concluídas, destacam-se, assim como para o financiamento do Tesouro, nove obras financiadas via o REUNI, incluindo novos blocos tanto em Florianópolis como nos campi de Araranguá e Curitiba.

<b>Data de Início</b>	<b>Descrição</b>	<b>Data Prevista de Término</b>	<b>Fonte de Recursos</b>
30/1/2008	Bloco H do CCS	4/6/2010	Tesouro/UFSC
14/5/2008	Terceira etapa do prédio do departamento de ARQ	18/5/2010	Tesouro/SESU
1/9/2008	Centro de Biologia Molecular Estrutural (CEBIME) I	19/5/2010	Tesouro/UFSC
11/2/2009	Bloco de salas de aula e ambientes de aprendizagem II (campus de Curitiba)	4/7/2010	Tesouro/REUNI
11/2/2009	Bloco universitário I de salas de aula	14/8/2010	Tesouro/REUNI
2/3/2009	Bloco D do CED	21/11/2010	Tesouro/REUNI/SESU
9/3/2009	Bloco de salas de aula e ambientes de aprendizagem II (campus de Araranguá)	31/8/2010	Tesouro/REUNI
13/4/2009	Ampliação do bloco D do CFH	8/6/2010	Tesouro/REUNI
15/4/2009	Nova cozinha do Restaurante Universitário	10/5/2010	Tesouro/REUNI
15/6/2009	Reforma da subestação 03 – AQI do CCA	13/8/2009*	Tesouro/REUNI
27/7/2009	Ampliação da potência da subestação do CFH/CED	13/6/2010	Tesouro/REUNI
29/9/2009	Caminho coberto CFH, calçadas SEAD e rampa Farmacologia CCB	1/7/2010	Tesouro/UFSC
7/10/2009	Ampliação do bloco D do CSE	4/7/2010	Tesouro/UFSC
17/10/2009	Infraestrutura elétrica/telecomunicações e subestação (campus de Curitiba)	20/7/2009**	Tesouro/REUNI
22/10/2009	Instalações de gases especiais do bloco a do EQA do CTC	15/1/2010	Tesouro/UFSC
31/10/2009	Reforma da cobertura da rampa do NDI do CED	17/9/2009**	Tesouro/UFSC
10/11/2009	Bloco de salas de aula e ambientes de aprendizagem do CCA	15/4/2009**	Tesouro/REUNI
16/11/2009	Reforma do NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade	29/5/2010	Tesouro/UFSC
16/12/2009	Reforma e ampliação do Colégio de Aplicação do CED	2/3/2009**	Próprio/UFSC
20/12/2009	Contenção e deck do lago do Centro de Convivência - Boi Tatá	7/10/2009**	Tesouro/UFSC

Quadro 4.16 – Obras em execução na UFSC segundo a data de início – 2009.

Fonte: ETUSC.

Notas: \* O prazo da obra foi interrompido por 31 dias, a partir de 08/07/2009, com as atividades sendo retomadas em 10/08/2009, devido ao atraso no fornecimento de materiais por parte da UFSC. Apesar da interrupção no prazo da obra, alguns serviços foram executados de acordo com o recebimento dos materiais adquiridos pela UFSC.

\*\* Data prevista de término sem a consideração de termos aditivos.

Classificados de acordo com a fonte, um comparativo dos recursos financeiros executados ao longo dos últimos quatro anos está apresentado na Tabela 4.44. A predominância é dos recursos do Tesouro, que representaram, em cada ano, entre 97% e 98% dos recursos totais. O esforço de busca de recursos de fonte Própria atingiu o valor máximo

em 2009, com R\$ 21 milhões, conforme o Gráfico 4.7, mais que dobrando os recursos de 2006, mesmo descontada a inflação.<sup>11</sup>

Tabela 4.44 – Fontes dos recursos financeiros executados – 2006 a 2009 (R\$ 1,00)

Ano	Tesouro	Própria	Total
2006	542.201.654,87	9.297.309,68	551.498.964,55
2007	567.378.003,54	10.812.461,28	578.190.464,82
2008	629.003.255,60	19.177.422,86	648.180.678,46
2009	757.209.909,08	21.046.074,91	778.255.983,99

Fonte: SEPLAN-UFSC.

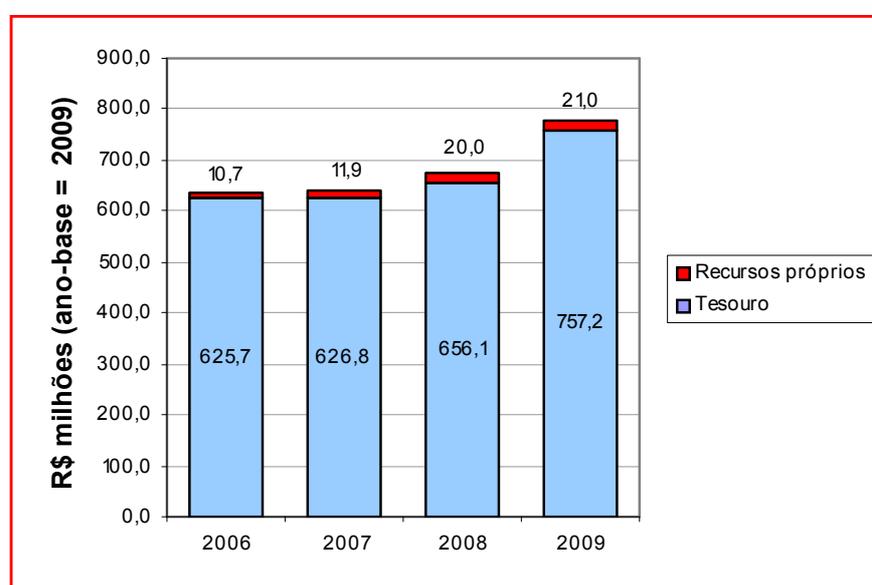


Gráfico 4.7 – Evolução e estrutura dos recursos executados segundo as fontes – 2006 a 2009  
Fonte: processado da Tabela 4.46 e ajustado pela inflação com o uso do IPCA.

As despesas executadas foram empenhadas nos termos da Lei 8.666 de 21/06/93, conforme demonstrado na Tabela 4.45. O Gráfico 4.8 ilustra a estrutura, com agrupamentos que destacam as formas de compras, especialmente o Pregão e Concorrência, Tomada de Preços e Convite.

<sup>11</sup> Esses recursos próprios não incluem os recursos transferidos de órgãos financiadores para desenvolvimento de pesquisa, via convênios, por meio do Tesouro Nacional.

Tabela 4.45 – Despesas executadas segundo a modalidade de empenho

Modalidade	Valor (R\$)	Participação
Não aplicável*	643.807.791,17	74,22%
Pregão	93.977.005,94	10,83%
Concorrência	12.028.609,72	1,39%
Tomada de preços	8.118.853,87	0,94%
Convite	392.581,53	0,05%
Dispensa de licitação	90.237.826,98	10,40%
Licitação inexigível	18.803.480,43	2,17%
Suprimento de fundos	105.096,02	0,01%
<b>Total</b>	<b>867.471.245,66</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SEPLAN – UFSC

Obs.: a modalidade Não Aplicável refere-se a pagamentos de despesas com pessoal, bolsas, vale-transporte e outros benefícios assistenciais.

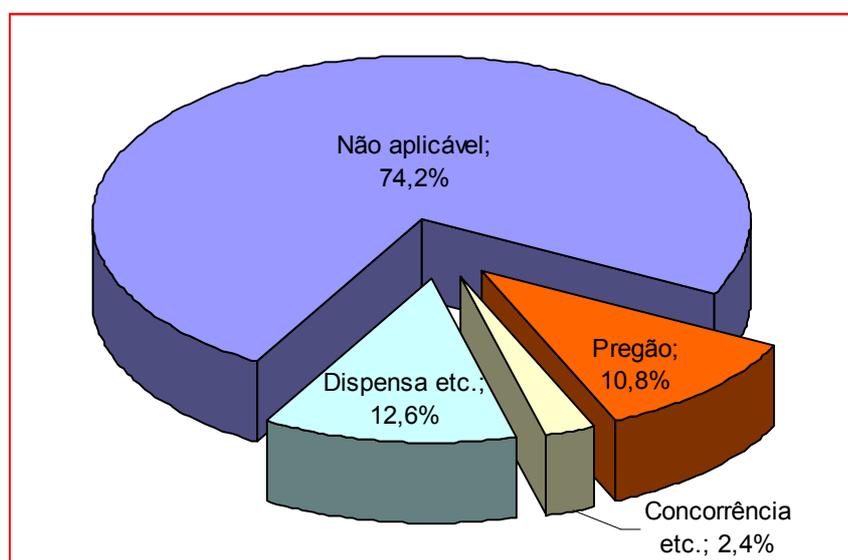


Gráfico 4.8 – Participação das diferentes modalidades de empenho

Fonte: processado da Tabela 4.45.

#### 4.4.6 Avaliação Institucional

No que se refere ao Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) na UFSC, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada pela Portaria n.º 453/GR, de 2 de julho de 2004, é o órgão responsável.<sup>12</sup> A CPA elaborou o PAAI, que obedece às orientações e aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Esse Programa foi coordenado pela CPA, com a participação de doze Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) e da comunidade universitária. Em 2008, a CPA passou a ter suporte administrativo da SEPLAN. Em 2009, teve a indicação de novo presidente e, presentemente, aguarda a aprovação de novo regimento.

<sup>12</sup> O sítio da CPA é <www.cpa.ufsc.br>, onde estão disponíveis os relatórios.

O PAAI tem o propósito de ser contínuo e de promover uma cultura de avaliação subjacente às estruturas e ações da Instituição. É gerador de autoconhecimento institucional, amplifica o engajamento profissional, fundamenta a emissão de juízos de valor e articula ações de melhoria. Pode ser um instrumento de promoção do melhoramento da qualidade acadêmica, da intensificação das interações humanas, do fortalecimento da missão institucional e do engajamento dos diferentes segmentos da comunidade universitária.

O processo de autoavaliação da UFSC foi organizado em dez dimensões:

- D1: Missão e Perfil
- D2: Políticas Institucionais
- D3: Responsabilidade Social
- D4: Comunicação com a Sociedade
- D5: Políticas de Pessoal
- D6: Organização e Gestão
- D7: Infraestrutura
- D8: Avaliação
- D9: Políticas Estudantis
- D10: Sustentabilidade Financeira

Foi com base nessas dimensões que a UFSC foi avaliada por uma comissão externa nos dias 13, 14 e 15 de março, com o objetivo de ser recredenciada e receber uma avaliação com uma escala de 1 a 5 pontos. A inovação do novo sistema de avaliação desenvolvido pelo INEP reside na ênfase da avaliação da Instituição e não no aluno, como eram realizadas as avaliações anteriores. A Instituição passa a ser avaliada nas seguintes dimensões: 1. política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão; 2. responsabilidade social da instituição; 3. comunicação com a sociedade; 4. políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; 5. organização e gestão da infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; 6. planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; 6. políticas de atendimento aos discentes; 7. sustentabilidade financeira. Com essa participação, a Instituição cumpriu uma obrigatoriedade legal, o que lhe proporcionou um conceito de instituição em âmbito nacional, conforme apresentado no Quadro 4.15.

A UFSC recebeu o conceito 4; o conceito 1 configura uma situação muito aquém do que expressa o referencial mínimo de qualidade, e o conceito 5 configura uma situação muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

<b>Dimensão</b>	<b>Conceito</b>
1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	3
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	5
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	5
4. A comunicação com a sociedade.	4
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	3
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na comunidade universitária nos processos decisórios.	4
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	5

<b>Dimensão</b>	<b>Conceito</b>
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	5
9. Políticas de atendimento aos estudantes.	3
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	4

Quadro 4.15 - Conceito recebido na avaliação externa

Fonte: Relatório de Gestão SEPLAN 2009

A partir dos resultados da avaliação, deve-se conceber o PAAI como um processo contínuo e dinâmico, com a participação dos diversos segmentos da Instituição – estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, docentes e gestores – e representantes da sociedade civil organizada no sentido do desenvolvimento institucional, visando à melhoria contínua de seus resultados em todas as dimensões do sistema.

## APÊNDICE A

### Custo do Ensino de Graduação

Custo do Ensino de Graduação por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		Anual	
	GRADUAÇÃO (R\$)	%	GRADUAÇÃO (R\$)	%	TOTAL (R\$)	MÉDIA %
CCA-Depto Ciência e Tecnol. Alimentos	1.591.572,00	42	1.239.452,00	34,15	2.831.024,00	38,075
CCA-Depto de Aqüicultura	1.151.702,00	33,29	990.447,60	44,37	2.142.149,60	38,83
CCA-Depto de Engenharia Rural	1.139.290,00	48,35	977.701,10	34,41	2.116.991,10	41,38
CCA-Depto de Fitotecnia	905.193,90	30,8	908.841,20	30,92	1.814.035,10	30,86
<b>CCA</b>	<b>4.787.757,90</b>		<b>4.116.441,90</b>		<b>8.904.199,80</b>	<b>37,29</b>
CCB-Depto de Botânica	1.236.862,00	41,01	1.149.947,00	39,3	2.386.809,00	40,155
CCB-Depto de Ecologia e Zoologia	1.119.748,00	45,11	1.060.570,00	43,63	2.180.318,00	44,37
CCB-Depto de Microbiologia e Parasitologia	1.898.734,00	48,57	2.040.930,00	50,45	3.939.664,00	49,51
CCB-Depto de Farmacologia	485.153,50	20,7	612.839,40	25,63	1.097.992,90	23,165
CCB-Depto de Biologia Cel.Embriologia. e Genética	1.623.314,00	43,55	1.613.921,00	42,26	3.237.235,00	42,905
CCB-Depto de Bioquímica	1.073.695,00	31,82	1.047.673,00	29,38	2.121.368,00	30,6
CCB-Depto de Ciências Fisiológicas	1.311.025,00	53,98	1.326.308,00	55,2	2.637.333,00	54,59
CCB-Depto de Ciências Morfológicas	2.269.141,00	62,83	2.134.555,00	64,11	4.403.696,00	63,47
<b>CCB</b>	<b>11.017.672,50</b>		<b>10.986.743,40</b>		<b>22.004.415,90</b>	<b>43,60</b>
CCE - Coordenadoria Especial de Artes	543.907,60	31,7	537.603,70	37,5	1.081.511,30	34,6
CCE-Depto de Expressão Gráfica	2.990.367,00	57,33	2.965.601,00	62,18	5.955.968,00	59,755
CCE-Depto de Jornalismo	1.392.533,00	46,87	1.339.655,00	47,66	2.732.188,00	47,265
CCE-Depto Língua e Literat. Estrangeira	1.733.524,00	28,35	2.172.846,00	31,58	3.906.370,00	29,965
CCE-Depto Língua e Literat. Vernáculas	1.587.955,00	27,85	1.560.205,00	27,6	3.148.160,00	27,725
<b>CCE</b>	<b>8.248.286,60</b>		<b>8.575.910,70</b>		<b>16.824.197,30</b>	<b>39,86</b>
CCJ-Departamento de Direito	3.149.978,00	48,51	3.603.580,00	53,78	6.753.558,00	51,145
<b>CCJ</b>	<b>3.149.978,00</b>		<b>3.603.580,00</b>		<b>6.753.558,00</b>	<b>51,15</b>
CCS-Depto de Análises Clínicas	1.926.877,00	52,38	1.261.940,00	34,83	3.188.817,00	43,605
CCS-Depto de Ciências Farmaceuticas	1.368.250,00	42,64	2.076.880,00	53,07	3.445.130,00	47,855
CCS-Depto de Clínica Cirúrgica	1.344.001,00	58,37	1.544.675,00	43,69	2.888.676,00	51,03
CCS-Depto de Clínica Médica	1.649.156,00	57,49	1.388.864,00	56,51	3.038.020,00	57
CCS-Depto de Enfermagem	3.936.106,00	46,38	1.893.015,00	59,28	5.829.121,00	52,83
CCS-Depto de Estomatologia	829.338,50	64,99	4.481.359,00	49,43	5.310.697,50	57,21
CCS-Depto de Ginecologia e Obstetrícia	755.732,00	74,76	831.080,70	77,54	1.586.812,70	76,15
CCS-Depto de Nutrição	1.897.529,00	45,3	1.836.856,00	44,28	3.734.385,00	44,79
CCS-Depto de Odontologia	4.999.864,00	61,41	4.855.138,00	65,13	9.855.002,00	63,27
CCS-Depto de Patologia	1.067.138,00	52,66	1.190.664,00	56,31	2.257.802,00	54,485
CCS-Depto de Pediatria	800.421,10	63,8	867.919,30	65,18	1.668.340,40	64,49
CCS-Depto de Saúde Publica	970.646,10	30,66	996.718,00	30,24	1.967.364,10	30,45
<b>CCS</b>	<b>21.545.058,70</b>		<b>23.225.109,00</b>		<b>44.770.167,70</b>	<b>53,60</b>
CDS-Depto de Educação Física	3.661.111,00	52,33	3.452.965,00	49,79	7.114.076,00	51,06
<b>CDS</b>	<b>3.661.111,00</b>		<b>3.452.965,00</b>		<b>7.114.076,00</b>	<b>51,06</b>
CED-Depto Estudo Especializada em Educação	1.505.963,00	33,59	1.395.032,00	32,81	2.900.995,00	33,2
CED-Depto de Ciência da Informação	743.747,10	35,17	731.008,70	30,64	1.474.755,80	32,905
CED-Depto de Metodologia de Ensino	3.044.436,00	44,98	3.127.910,00	44,66	6.172.346,00	44,82
<b>CED</b>	<b>5.294.146,10</b>		<b>5.253.950,70</b>		<b>10.548.096,80</b>	<b>36,98</b>
CFH-Depto de Antropologia	396.656,20	30,72	392.114,10	31,37	788.770,30	31,045
CFH-Depto de Filosofia	1.407.509,00	34,63	1.407.290,00	36,95	2.814.799,00	35,79
CFH-Depto de Geociências	1.421.820,00	33,77	1.684.593,00	38,89	3.106.413,00	36,33
CFH-Depto de Historia	1.155.663,00	28,54	1.044.233,00	25,61	2.199.896,00	27,075
CFH-Depto de Psicologia	2.598.912,00	38,12	2.656.912,00	41,15	5.255.824,00	39,635
CFH-Depto de Sociologia e Ciência Política	1.288.094,00	30,72	1.307.376,00	32,91	2.595.470,00	31,815
<b>CFH</b>	<b>8.268.654,20</b>		<b>8.492.518,10</b>		<b>16.761.172,30</b>	<b>33,62</b>
CFM-Depto de Física	4.528.028,00	48,33	5.333.552,00	57,67	9.861.580,00	53
CFM-Depto de Matemática	5.065.668,00	62,45	5.080.298,00	62,36	10.145.966,00	62,405
CFM-Depto de Química	3.551.295,00	42,66	3.488.866,00	42,07	7.040.161,00	42,365

<b>Custo do Ensino de Graduação por Departamento</b>	<b>1º Semestre</b>		<b>2º Semestre</b>		<b>Anual</b>	
<b>NOME</b>	<b>GRADUAÇÃO (RS)</b>	<b>%</b>	<b>GRADUAÇÃO (RS)</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL (RS)</b>	<b>MÉDIA %</b>
<b>CFM</b>	<b>13.144.991,00</b>		<b>13.902.716,00</b>		<b>27.047.707,00</b>	<b>52,59</b>
CSE- Depto de Ciências da Administração	1.752.300,00	48,29	1.820.041,00	49,87	3.572.341,00	49,08
CSE- Depto de Ciências Contábeis	1.628.799,00	41,14	1.552.892,00	39,85	3.181.691,00	40,495
CSE- Depto de Ciências Econômicas	2.122.634,00	40,88	2.057.618,00	39,64	4.180.252,00	40,26
CSE- Depto de Serviço Social	1.241.727,00	37,7	1.482.001,00	40,64	2.723.728,00	39,17
<b>CSE</b>	<b>6.745.460,00</b>		<b>6.912.552,00</b>		<b>13.658.012,00</b>	<b>42,25</b>
CTC- Depto de Arquitetura e Urbanismo	2.835.045,00	49,58	2.527.416,00	44,22	5.362.461,00	46,9
CTC- Depto de Automação e Sistemas	1.202.655,00	33,34	1.424.269,00	40,26	2.626.924,00	36,8
CTC- Depto de Eng. de Produção E Sistemas	1.792.840,00	43,9	1.748.731,00	41,45	3.541.571,00	42,675
CTC- Depto de Eng. Sanitária e Ambiental	1.218.333,00	35,5	1.538.190,00	45,23	2.756.523,00	40,365
CTC- Depto de Eng. Química e Eng. Alimento	1.674.797,00	32,56	2.075.403,00	38,08	3.750.200,00	35,32
CTC- Depto de Engenharia Civil	2.302.468,00	34,35	2.468.913,00	35,79	4.771.381,00	35,07
CTC- Depto de Engenharia Do Conhecimento	474.287,80	18,29	1.444.013,00	58,15	1.918.300,80	38,22
CTC- Depto de Engenharia Elétrica	3.477.363,00	41,96	3.283.620,00	38,63	6.760.983,00	40,295
CTC- Depto de Engenharia Mecânica	4.667.569,00	38,63	4.597.688,00	38,56	9.265.257,00	38,595
CTC- Depto de Informática e Estatística	4.052.450,00	49,38	3.817.079,00	50,92	7.869.529,00	50,15
<b>CTC</b>	<b>23.697.807,80</b>		<b>24.925.322,00</b>		<b>48.623.129,80</b>	<b>40,44</b>
<b>Total</b>	<b>109.560.923,80</b>		<b>113.447.808,80</b>		<b>223.008.732,60</b>	<b>43,85602</b>

## APÊNDICE B

## Custo do Ensino de Pós-Graduação

Custo do Ensino de Pós-Grad. por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
NOME	PÓS-GRAD. (R\$)	%	PÓS-GRAD. (R\$)	%	Total (R\$)	Média %
CCA-Depto Ciência e Tecnol. Alimentos	1.000.643,00	26,41	1.040.417,00	28,71	2.016.626,00	27,56
CCA-Depto de Aqüicultura	1.154.858,00	33,38	1.015.983,00	27,99	1.470.155,10	30,69
CCA-Depto de Engenharia Rural	303.223,00	12,87	315.297,10	14,12	1.072.585,00	13,50
CCA-Depto de Fitotecnia	908.841,20	30,92	769.362,00	27,08	1.326.325,00	29,00
<b>CCA</b>	<b>3.367.565,20</b>		<b>3.141.059,10</b>		<b>3.935.670,50</b>	<b>25,185</b>
CCB-Depto de Botânica	481.783,40	15,97	417.483,80	14,27	849.295,00	15,12
CCB-Depto de Ecologia e Zoologia	580.007,80	23,36	568.105,30	23,37	1.269.452,20	23,365
CCB-Depto de Microbiologia e Parasitologia	347.213,80	8,88	367.511,60	9,08	877.288,40	8,98
CCB-Depto de Farmacologia	760.517,10	32,44	689.444,40	28,84	1.663.594,30	30,64
CCB-Depto de Biologia Cel.Embriologia. e Genética	686.968,60	18,43	530.074,60	13,88	899.727,60	16,155
CCB-Depto de Bioquímica	646.867,40	19,17	903.077,20	25,33	719.726,35	22,25
CCB-Depto de Ciências Fisiológicas	268.486,70	11,05	212.759,00	8,85	274.886,74	9,95
CCB-Depto de Ciências Morfológicas	100.808,00	2,79	72.858,95	2,19	554.795,20	2,49
<b>CCB</b>	<b>3.872.652,80</b>		<b>3.761.314,85</b>		<b>4.144.801,60</b>	<b>16,12</b>
CCE - Coordenadoria Especial de Artes	264.183,70	15,4	6.400,04	0,45	2.155.443,70	7,925
CCE-Depto de Expressão Gráfica	477.518,50	9,15	453.987,20	9,52	2.313.758,50	9,335
CCE-Depto de Jornalismo	260.726,80	8,78	272.148,80	9,68	1.577.817,80	9,23
CCE-Depto Língua e Literat. Estrangeira	1.614.947,00	26,41	1.891.260,00	27,49	1.906.296,80	26,95
CCE-Depto Língua e Literat. Vernáculas	1.908.587,00	33,48	1.836.240,00	32,48	2.306.144,80	32,98
<b>CCE</b>	<b>4.525.963,00</b>		<b>4.460.036,04</b>		<b>4.876.219,80</b>	<b>17,28</b>
CCJ-Departamento de Direito	1.302.986,00	20,07	1.317.091,00	19,66	1.896.082,40	19,865
<b>CCJ</b>	<b>1.302.986,00</b>		<b>1.317.091,00</b>		<b>2.922.698,00</b>	<b>19,87</b>
CCS-Depto de Análises Clínicas	237.989,40	6,47	291.349,80	7,45	1.278.406,40	6,96
CCS-Depto de Ciências Farmaceuticas	337.984,00	10,53	291.349,80	7,45	348.269,65	8,99
CCS-Depto de Clínica Cirúrgica	318.839,70	13,85	397.557,80	11,24	738.720,70	12,545
CCS-Depto de Clínica Médica	600.398,70	20,93	350.256,80	14,25	1.386.232,50	17,59
CCS-Depto de Enfermagem	1.430.070,00	16,85	593.096,40	18,57	1.659.779,40	17,71
CCS-Depto de Estomatologia	42.541,09	3,33	1.619.712,00	17,87	205.966,89	10,6
CCS-Depto de Ginecologia e Obstetrícia	40.615,16	4,02	10.285,65	0,96	927.545,76	2,49
CCS-Depto de Nutrição	380.475,20	9,08	419.881,00	10,12	1.153.669,60	9,6
CCS-Depto de Odontologia	831.458,50	10,21	785.833,80	10,54	1.734.692,10	10,375
CCS-Depto de Patologia	183.088,20	9,03	229.709,40	10,86	684.974,80	9,945
CCS-Depto de Pediatria	166.151,10	13,24	163.425,80	12,27	1.298.212,10	12,755
CCS-Depto de Saúde Publica	926.705,10	29,27	886.930,60	26,91	3.463.886,30	28,09
<b>CCS</b>	<b>5.258.326,75</b>		<b>8.673.570,85</b>		<b>6.183.561,65</b>	<b>12,30</b>
CDS-Depto de Educação Física	798.731,20	11,42	773.194,40	11,15	1.915.652,20	11,285
<b>CDS</b>	<b>798.731,20</b>		<b>773.194,40</b>		<b>1.650.825,20</b>	<b>11,29</b>
CED-Depto Estudo Especializada em Educação	803.935,20	17,93	903.233,60	21,24	2.007.988,20	19,585
CED-Depto de Ciência da Informação	352.162,10	16,65	501.886,60	21,04	1.502.991,10	18,845
CED-Depto de Metodologia de Ensino	1.206.249,00	17,82	1.132.061,00	16,16	1.660.107,90	16,99
<b>CED</b>	<b>2.362.346,30</b>		<b>2.537.181,20</b>		<b>2.717.420,90</b>	<b>18,47</b>
CFH-Depto de Antropologia	371.304,80	28,76	335.557,40	26,84	1.904.080,80	27,8
CFH-Depto de Filosofia	1.064.679,00	26,19	925.234,90	24,29	1.565.920,30	25,24
CFH-Depto de Geociências	1.172.511,00	27,85	1.116.921,00	25,79	1.698.757,40	26,82
CFH-Depto de Historia	801.639,50	19,8	852.094,00	20,9	1.295.547,70	20,35
CFH-Depto de Psicologia	1.397.299,00	20,49	1.204.053,00	18,65	1.839.751,30	19,57
CFH-Depto de Sociologia e Ciência Política	1.199.581,00	28,61	1.150.829,00	28,97	2.334.340,00	28,79
<b>CFH</b>	<b>6.007.014,30</b>		<b>5.584.689,30</b>		<b>6.984.136,10</b>	<b>24,76</b>
CFM-Depto de Física	1.194.392,00	12,75	453.858,90	4,91	2.479.132,00	8,83

Custo do Ensino de Pós-Grad. por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
	PÓS-GRAD. (R\$)	%	PÓS-GRAD. (R\$)	%	Total (R\$)	Média %
CFM-Depto de Matemática	254.234,60	3,13	355.074,60	4,36	1.196.379,00	3,745
CFM-Depto de Química	1.485.298,00	17,84	1.532.776,00	18,48	3.299.286,00	18,16
<b>CFM</b>	<b>2.933.924,60</b>		<b>2.341.709,50</b>		<b>4.816.624,60</b>	<b>10,25</b>
CSE- Depto de Ciências da Administração	472.085,60	13,01	501.241,30	13,73	1.015.057,70	13,37
CSE- Depto de Ciências Contábeis	470.201,20	11,88	526.246,40	13,51	3.062.495,20	12,695
CSE- Depto de Ciências Econômicas	599.376,90	11,54	493.908,20	9,51	4.853.501,90	10,525
CSE- Depto de Serviço Social	463.890,30	14,08	442.452,30	12,13	1.755.734,30	13,105
<b>CSE</b>	<b>2.005.554,00</b>		<b>1.963.848,20</b>		<b>18.722.242,30</b>	<b>12,42</b>
CTC- Depto de Arquitetura e Urbanismo	1.054.534,00	18,44	1.134.759,00	19,85	52.324.916,74	19,145
CTC- Depto de Automação e Sistemas	968.372,30	26,85	977.121,80	27,62	968.372,30	27,235
CTC- Depto de Eng. de Produção E Sistemas	1.029.330,00	25,2	1.284.740,00	30,45	1.029.330,00	27,825
CTC- Depto de Eng. Sanitária e Ambiental	848.641,00	24,73	942.144,40	27,7	848.641,00	26,215
CTC- Depto de Eng. Química e Eng. Alimento	2.043.877,00	39,73	1.813.988,00	33,28	2.043.877,00	36,505
CTC- Depto de Engenharia Civil	1.937.549,00	28,91	1.882.700,00	27,3	1.937.549,00	28,105
CTC- Depto de Engenharia Do Conhecimento	1.035.441,00	39,93	542.972,10	21,87	1.035.441,00	30,9
CTC- Depto de Engenharia Elétrica	2.509.237,00	30,28	2.592.294,00	30,5	2.509.237,00	30,39
CTC- Depto de Engenharia Mecânica	4.303.094,00	35,62	4.254.125,00	35,68	4.303.094,00	35,65
CTC- Depto de Informática e Estatística	1.290.590,00	15,73	1.291.844,00	17,23	1.290.590,00	16,48
<b>CTC</b>	<b>17.020.665,30</b>		<b>16.716.688,30</b>		<b>33.737.353,60</b>	<b>27,85</b>
<b>Total</b>	<b>49.455.729,45</b>		<b>51.270.382,74</b>		<b>90.691.554,25</b>	<b>17,7992</b>

## APÊNDICE C

## Custo da Pesquisa

Custo da Pesquisa por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
	NOME	PESQUISA (RS)	%	PESQUISA (RS)	%	Total (RS)
CCA-Depto Ciência e Tecnol. Alimentos	601.173,10	15,87	700.256,10	19,33	1.301.429,20	17,60
CCA-Depto de Aquicultura	350.295,30	10,12	318.414,40	8,77	668.709,70	9,45
CCA-Depto de Engenharia Rural	282.184,90	11,97	332.073,20	14,88	614.258,10	13,43
CCA-Depto de Fitotecnia	327.310,00	11,14	348.056,50	12,25	675.366,50	11,70
<b>CCA</b>	<b>1.560.963,30</b>		<b>1.698.800,20</b>		<b>3.259.763,50</b>	<b>13,04</b>
CCB-Depto de Botânica	712.434,00	23,62	761.323,40	26,02	1.473.757,40	24,82
CCB-Depto de Ecologia e Zoologia	316.499,60	12,75	330.676,20	13,6	647.175,80	13,18
CCB-Depto de Microbiologia e Parasitologia	784.957,60	20,08	824.699,10	20,38	1.609.656,70	20,23
CCB-Depto de Farmacologia	604.199,40	25,77	645.094,10	26,98	1.249.293,50	26,38
CCB-Depto de Biologia Cel.Embriologia. e Genética	669.794,60	17,97	580.533,00	15,2	1.250.327,60	16,59
CCB-Depto de Bioquímica	942.692,10	27,94	1.115.307,00	31,28	2.057.999,10	29,61
CCB-Depto de Ciências Fisiológicas	550.282,60	22,66	589.033,70	24,51	1.139.316,30	23,59
CCB-Depto de Ciências Morfológicas	395.263,30	10,94	427.762,10	12,85	823.025,40	11,90
<b>CCB</b>	<b>4.976.123,20</b>		<b>5.274.428,60</b>		<b>10.250.551,80</b>	<b>20,78</b>
CCE - Coordenadoria Especial de Artes	55.944,78	3,26	102.400,70	7,14	158.345,48	5,20
CCE-Depto de Expressão Gráfica	365.040,60	7,00	282.876,90	5,93	647.917,50	6,47
CCE-Depto de Jornalismo	351.757,20	11,84	307.297,20	10,93	659.054,40	11,39
CCE-Depto Língua e Literat. Estrangeira	815.218,00	13,33	941.662,00	13,69	1.756.880,00	13,51
CCE-Depto Língua e Literat. Vernáculas	1.142.297,00	20,04	1.187.207,00	21	2.329.504,00	20,52
<b>CCE</b>	<b>2.730.257,58</b>		<b>2.821.443,80</b>		<b>5.551.701,38</b>	<b>11,42</b>
CCJ-Departamento de Direito	649.683,20	10,01	635.701,30	9,49	1.285.384,50	9,75
<b>CCJ</b>	<b>649.683,20</b>		<b>635.701,30</b>		<b>1.285.384,50</b>	<b>9,75</b>
CCS-Depto de Análises Clínicas	453.447,50	12,33	448.815,60	11,47	902.263,10	11,90
CCS-Depto de Ciências Farmaceuticas	493.590,50	15,38	448.815,60	11,47	942.406,10	13,43
CCS-Depto de Clínica Cirúrgica	131.514,00	5,71	637.781,30	18,04	769.295,30	11,88
CCS-Depto de Clínica Médica	212.457,90	7,41	147.352,30	6	359.810,20	6,71
CCS-Depto de Enfermagem	830.642,70	9,79	217.963,50	6,83	1.048.606,20	8,31
CCS-Depto de Estomatologia	21.270,54	1,67	780.914,60	8,61	802.185,14	5,14
CCS-Depto de Ginecologia e Obstetrícia	39.164,61	3,87	37.028,35	3,45	76.192,96	3,66
CCS-Depto de Nutrição	665.027,80	15,88	682.937,80	16,46	1.347.965,60	16,17
CCS-Depto de Odontologia	538.882,20	6,62	234.423,50	3,14	773.305,70	4,88
CCS-Depto de Patologia	205.450,10	10,14	111.764,30	5,29	317.214,40	7,72
CCS-Depto de Pediatria	113.090,70	9,01	93.250,00	7	206.340,70	8,01
CCS-Depto de Saúde Pública	421.633,60	13,32	411.553,50	12,48	833.187,10	12,90
<b>CCS</b>	<b>3.672.724,65</b>		<b>3.803.784,75</b>		<b>7.476.509,40</b>	<b>9,22</b>
CDS-Depto de Educação Física	400.676,90	5,73	505.694,20	7,29	906.371,10	6,51
<b>CDS</b>	<b>400.676,90</b>		<b>505.694,20</b>		<b>906.371,10</b>	<b>6,51</b>
CED-Depto Estudo Especializada em Educação	631.425,40	14,08	566.647,40	13,33	1.198.072,80	13,71
CED-Depto de Ciência da Informação	251.414,50	11,89	232.759,00	9,76	484.173,50	10,83
CED-Depto de Metodologia de Ensino	1.130.081,00	16,70	1.156.025,00	16,51	2.286.106,00	16,61
<b>CED</b>	<b>2.012.920,90</b>		<b>1.955.431,40</b>		<b>3.968.352,30</b>	<b>13,71</b>
CFH-Depto de Antropologia	218.887,50	16,95	138.689,90	11,1	357.577,40	14,03
CFH-Depto de Filosofia	944.688,20	23,24	933.010,00	24,5	1.877.698,20	23,87
CFH-Depto de Geociências	715.212,10	16,99	656.551,20	15,16	1.371.763,30	16,08
CFH-Depto de Historia	1.269.602,00	31,36	1.336.618,00	32,79	2.606.220,00	32,08
CFH-Depto de Psicologia	1.152.327,00	16,90	1.244.811,00	19,28	2.397.138,00	18,09
CFH-Depto de Sociologia e Ciência Política	973.640,40	23,22	888.508,00	22,36	1.862.148,40	22,79

Custo da Pesquisa por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
NOME	PESQUISA (RS)	%	PESQUISA (RS)	%	Total (RS)	Média %
<b>CFH</b>	<b>5.274.357,20</b>		<b>5.198.188,10</b>		<b>10.472.545,30</b>	21,15
CFM-Depto de Física	2.128.651,00	22,72	2.053.003,00	22,2	4.181.654,00	22,46
CFM-Depto de Matemática	1.342.082,00	16,55	1.468.097,00	18,02	2.810.179,00	17,29
CFM-Depto de Química	1.399.173,00	16,81	1.511.173,00	18,22	2.910.346,00	17,52
<b>CFM</b>	<b>4.869.906,00</b>		<b>5.032.273,00</b>		<b>9.902.179,00</b>	19,09
CSE- Depto de Ciências da Administração	382.981,20	10,55	445.277,40	12,2	828.258,60	11,38
CSE- Depto de Ciências Contábeis	452.963,30	11,44	444.395,90	11,41	897.359,20	11,43
CSE- Depto de Ciências Econômicas	977.328,00	18,82	823.846,90	15,87	1.801.174,90	17,35
CSE- Depto de Serviço Social	529.491,00	16,07	592.800,20	16,25	1.122.291,20	16,16
<b>CSE</b>	<b>2.342.763,50</b>		<b>2.306.320,40</b>		<b>4.649.083,90</b>	14,08
CTC- Depto de Arquitetura e Urbanismo	618.939,30	10,82	745.249,10	13,04	1.364.188,40	11,93
CTC- Depto de Automação e Sistemas	668.916,30	18,54	616.152,90	17,42	1.285.069,20	17,98
CTC- Depto de Eng. de Produção E Sistemas	212.721,90	5,21	157.333,70	3,73	370.055,60	4,47
CTC- Depto de Eng. Sanitária e Ambiental	523.454,50	15,25	550.041,00	16,17	1.073.495,50	15,71
CTC- Depto de Eng. Química e Eng. Alimento	424.991,30	8,26	551.714,40	10,12	976.705,70	9,19
CTC- Depto de Engenharia Civil	1.114.113,00	16,62	1.190.856,00	17,27	2.304.969,00	16,95
CTC- Depto de Engenharia Do Conhecimento	286.673,80	11,06	110.508,50	4,45	397.182,30	7,76
CTC- Depto de Engenharia Elétrica	688.923,50	8,31	1.116.795,00	13,14	1.805.718,50	10,73
CTC- Depto de Engenharia Mecânica	1.186.184,00	9,82	1.171.511,00	9,82	2.357.695,00	9,82
CTC- Depto de Informática e Estatística	584.846,40	7,13	489.811,70	6,53	1.074.658,10	6,83
<b>CTC</b>	<b>6.309.764,00</b>		<b>6.699.973,30</b>		<b>13.009.737,30</b>	11,14
<b>Total</b>	<b>34.800.140,43</b>		<b>35.932.039,05</b>		<b>70.732.179,48</b>	<b>13,6263</b>

## APÊNDICE D

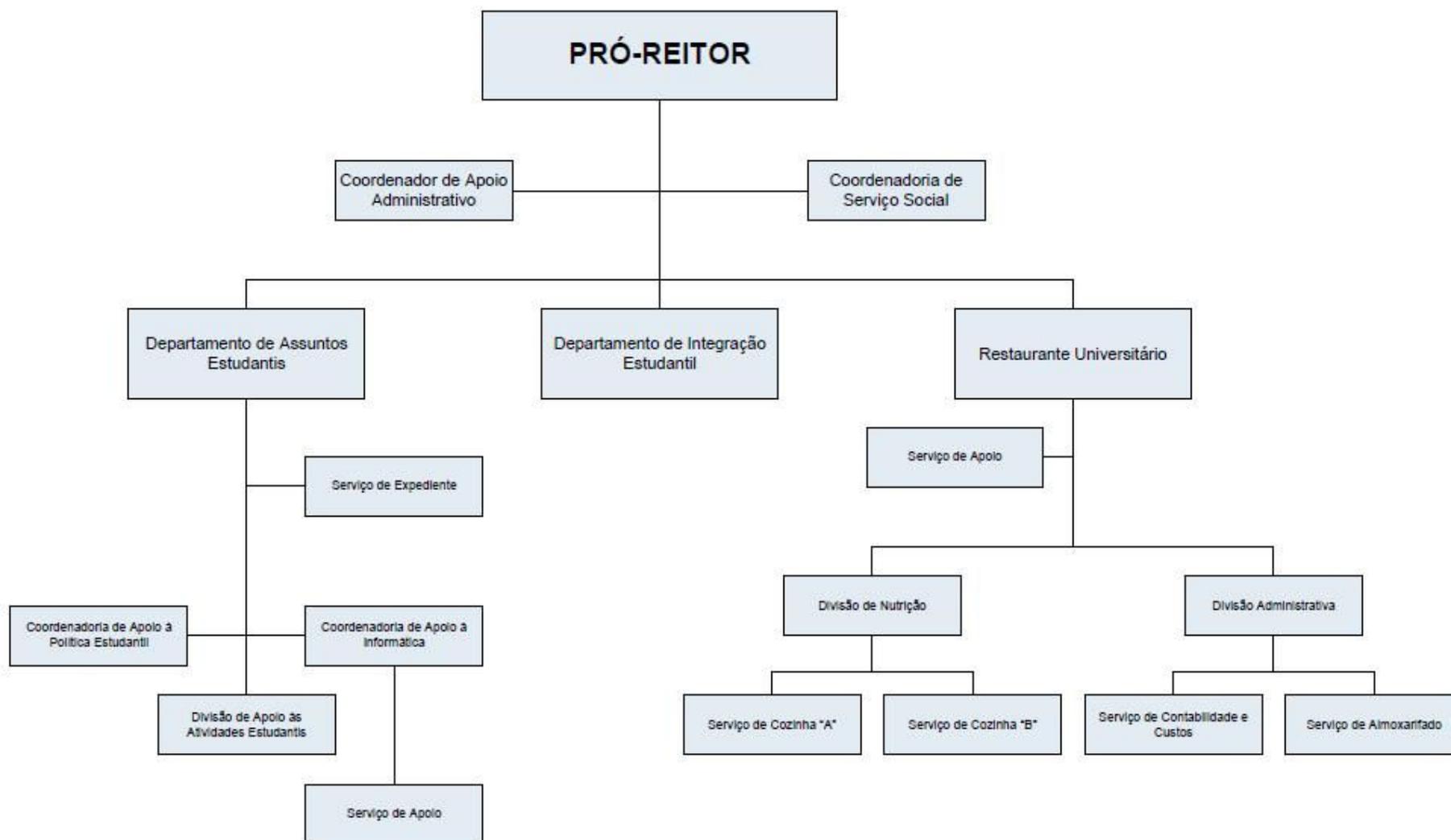
## Custo da Extensão

Custo da Extensão por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
	EXTENSÃO (RS)	%	EXTENSÃO (RS)	%	TOTAL (RS)	Média %
CCA-Depto Ciência e Tecnol. Alimentos	281.282,80	7,42	339.518,10	9,37	620.800,90	8,40
CCA-Depto de Aqüicultura	172.453,10	4,98	175.128,00	4,82	347.581,10	4,90
CCA-Depto de Engenharia Rural	155.833,50	6,61	192.684,50	8,63	348.518,00	7,62
CCA-Depto de Fitotecnia	119.860,00	4,08	126.566,00	4,46	246.426,00	4,27
<b>CCA</b>	<b>729.429,40</b>		<b>833.896,60</b>		<b>1.563.326,00</b>	<b>6,30</b>
CCB-Depto de Botânica	183.044,60	6,07	169.183,00	5,78	352.227,60	5,93
CCB-Depto de Ecologia e Zoologia	39.085,80	1,57	60.814,01	2,5	99.899,81	2,04
CCB-Depto de Microbiologia e Parasitologia	358.560,80	9,17	264.224,00	6,53	622.784,80	7,85
CCB-Depto de Farmacologia	23.540,23	1	72.573,09	3,04	96.113,32	2,02
CCB-Depto de Biologia Cel.Embriologia. e Genética	202.159,90	5,42	184.299,30	4,83	386.459,20	5,13
CCB-Depto de Bioquímica	13.353,14	0,4	51.826,52	1,45	65.179,66	0,93
CCB-Depto de Ciências Fisiológicas	58.080,91	2,39	58.785,57	2,45	116.866,48	2,42
CCB-Depto de Ciências Morfológicas	381.816,20	10,57	403.549,10	12,12	785.365,30	11,35
<b>CCB</b>	<b>1.259.641,58</b>		<b>1.265.254,59</b>		<b>2.524.896,17</b>	<b>4,71</b>
CCE - Coordenadoria Especial de Artes	161.618,30	9,42	70.400,48	4,91	232.018,78	7,17
CCE-Depto de Expressão Gráfica	93.288,16	1,79	125.325,20	2,63	218.613,36	2,21
CCE-Depto de Jornalismo	175.878,60	5,92	33.139,89	1,18	209.018,49	3,55
CCE-Depto Língua e Literat. Estrangeira	564.575,60	9,23	637.029,90	9,26	1.201.605,50	9,25
CCE-Depto Língua e Literat. Vernáculas	229.852,40	4,03	178.941,40	3,16	408.793,80	3,60
<b>CCE</b>	<b>1.225.213,06</b>		<b>1.044.836,87</b>		<b>2.270.049,93</b>	<b>5,15</b>
CCJ-Departamento de Direito	154.519,20	2,38	185.556,10	2,77	340.075,30	2,58
<b>CCJ</b>	<b>154.519,20</b>		<b>185.556,10</b>		<b>340.075,30</b>	<b>2,58</b>
CCS-Depto de Análises Clínicas	366.631,80	9,97	315.498,40	8,06	682.130,20	9,02
CCS-Depto de Ciências Farmaceuticas	227.135,30	7,08	315.498,40	8,06	542.633,70	7,57
CCS-Depto de Clínica Cirúrgica	181.957,70	7,9	226.667,90	6,41	408.625,60	7,16
CCS-Depto de Clínica Médica	61.351,49	2,14	221.938,00	9,03	283.289,49	5,59
CCS-Depto de Enfermagem	852.098,40	10,04	64.171,99	2,01	916.270,39	6,03
CCS-Depto de Estomatologia	170.164,40	13,34	910.483,40	10,04	1.080.647,80	11,69
CCS-Depto de Ginecologia e Obstetrícia	93.249,08	9,23	94.628,01	8,83	187.877,09	9,03
CCS-Depto de Nutrição	429.604,50	10,26	446.276,20	10,76	875.880,70	10,51
CCS-Depto de Odontologia	969.432,50	11,91	843.924,90	11,32	1.813.357,40	11,62
CCS-Depto de Patologia	290.649,70	14,34	292.339,20	13,83	582.988,90	14,09
CCS-Depto de Pediatria	97.187,33	7,75	106.305,00	7,98	203.492,33	7,87
CCS-Depto de Saúde Publica	443.072,60	14	526.313,60	15,97	969.386,20	14,99
<b>CCS</b>	<b>3.815.903,00</b>		<b>4.048.546,60</b>		<b>7.864.449,60</b>	<b>9,59</b>
CDS-Depto de Educação Física	1.075.663,00	15,37	975.267,40	14,06	2.050.930,40	14,72
<b>CDS</b>	<b>1.075.663,00</b>		<b>975.267,40</b>		<b>2.050.930,40</b>	<b>14,72</b>
CED-Depto Estudo Especializada em Educação	443.596,30	9,89	369.552,60	8,69	813.148,90	9,29
CED-Depto de Ciência da Informação	206.288,80	9,76	220.030,00	9,22	426.318,80	9,49
CED-Depto de Metodologia de Ensino	714.458,60	10,56	756.542,40	10,8	1.471.001,00	10,68
<b>CED</b>	<b>1.364.343,70</b>		<b>1.346.125,00</b>		<b>2.710.468,70</b>	<b>9,82</b>
CFH-Depto de Antropologia	31.534,63	2,44	30.619,84	2,45	62.154,47	2,45
CFH-Depto de Filosofia	110.467,60	2,72	96.633,17	2,54	207.100,77	2,63
CFH-Depto de Geociências	371.100,60	8,81	299.057,30	6,9	670.157,90	7,86
CFH-Depto de Historia	77.315,48	1,91	50.123,18	1,23	127.438,66	1,57
CFH-Depto de Psicologia	653.724,00	9,59	574.527,90	8,9	1.228.251,90	9,25
CFH-Depto de Sociologia e Ciência Política	195.659,80	4,67	152.315,70	3,83	347.975,50	4,25
<b>CFH</b>	<b>1.439.802,11</b>		<b>1.203.277,09</b>		<b>2.643.079,20</b>	<b>4,67</b>
CFM-Depto de Física	191.542,40	2,04	166.651,30	1,8	358.193,70	1,92
CFM-Depto de Matemática	377.028,20	4,65	324.347,00	3,98	701.375,20	4,32
CFM-Depto de Química	184.553,50	2,22	191.682,70	2,31	376.236,20	2,27

Custo da Extensão por Departamento	1º Semestre		2º Semestre		ANUAL	
	EXTENSÃO (RS)	%	EXTENSÃO (RS)	%	TOTAL (RS)	Média %
<b>CFM</b>	<b>753.124,10</b>		<b>682.681,00</b>		<b>1.435.805,10</b>	<b>2,83</b>
CSE- Depto de Ciências da Administração	324.953,70	8,96	372.281,10	10,2	697.234,80	9,58
CSE- Depto de Ciências Contábeis	198.171,50	5,01	186.487,60	4,79	384.659,10	4,90
CSE- Depto de Ciências Econômicas	118.348,30	2,28	99.981,41	1,93	218.329,71	2,11
CSE- Depto de Serviço Social	159.315,90	4,84	287.808,80	7,89	447.124,70	6,37
<b>CSE</b>	<b>800.789,40</b>		<b>946.558,91</b>		<b>1.747.348,31</b>	<b>5,74</b>
CTC- Depto de Arquitetura e Urbanismo	323.607,90	5,66	377.682,80	6,61	701.290,70	6,14
CTC- Depto de Automação e Sistemas	0	0	18.063,12	0,51	18.063,12	0,26
CTC- Depto de Eng. de Produção E Sistemas	274.014,70	6,71	232.163,20	5,5	506.177,90	6,11
CTC- Depto de Eng. Sanitária e Ambiental	125.271,20	3,65	94.763,62	2,79	220.034,82	3,22
CTC- Depto de Eng. Química e Eng. Alimento	47.628,33	0,93	86.083,09	1,58	133.711,42	1,26
CTC- Depto de Engenharia Civil	542.864,10	8,1	648.524,90	9,4	1.191.389,00	8,75
CTC- Depto de Engenharia Do Conhecimento	154.934,20	5,97	82.339,63	3,32	237.273,83	4,65
CTC- Depto de Engenharia Elétrica	362.153,10	4,37	365.187,70	4,3	727.340,80	4,34
CTC- Depto de Engenharia Mecânica	335.486,30	2,78	331.336,50	2,78	666.822,80	2,78
CTC- Depto de Informática e Estatística	581.236,20	7,08	508.412,20	6,78	1.089.648,40	6,93
<b>CTC</b>	<b>2.747.196,03</b>		<b>2.744.556,76</b>		<b>5.491.752,79</b>	<b>4,44</b>
<b>Total</b>	<b>15.365.624,58</b>		<b>15.276.556,92</b>		<b>30.642.181,50</b>	<b>6,41243</b>

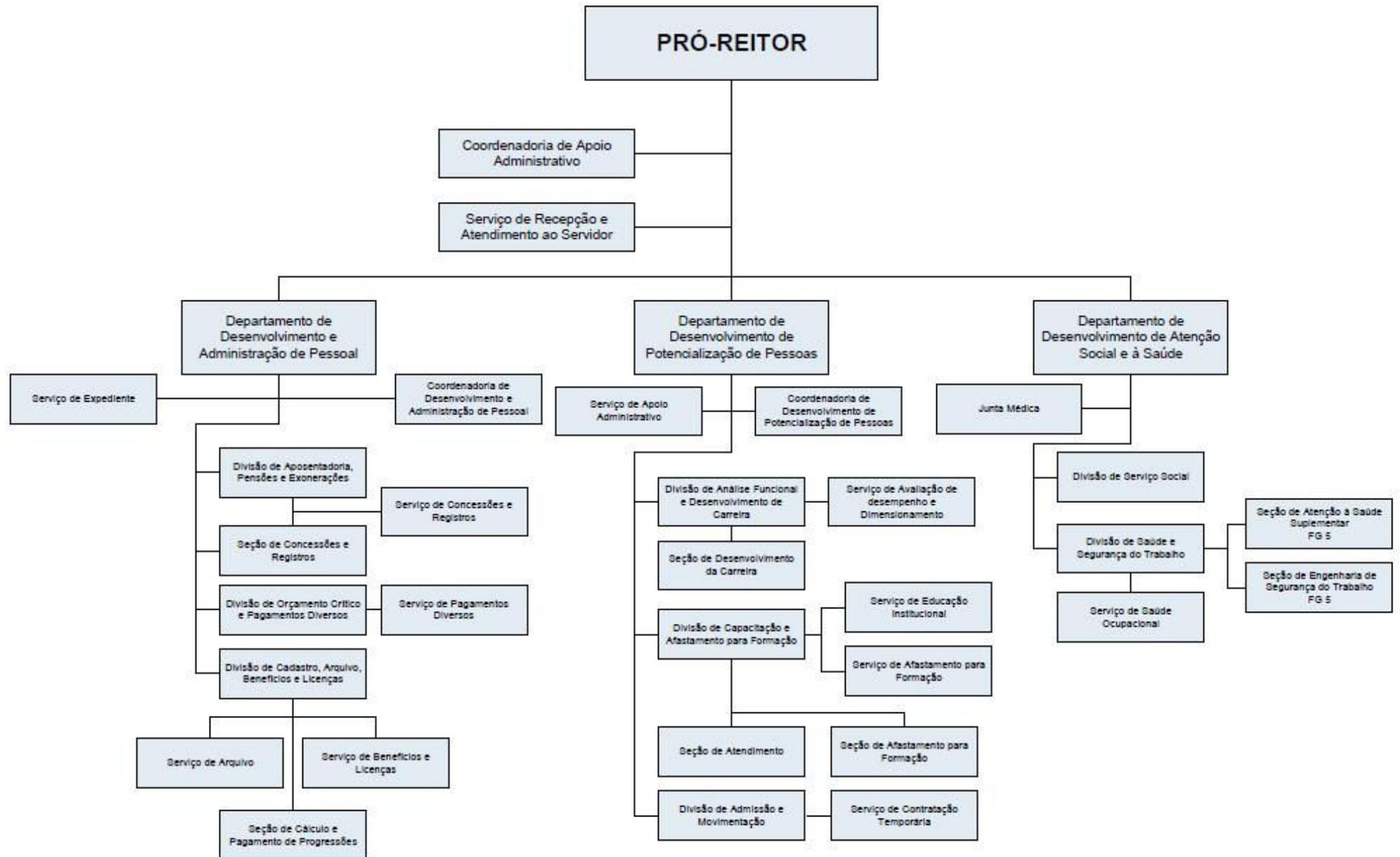
ANEXO A  
ORGANOGRAMAS<sup>13</sup>

*Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE*

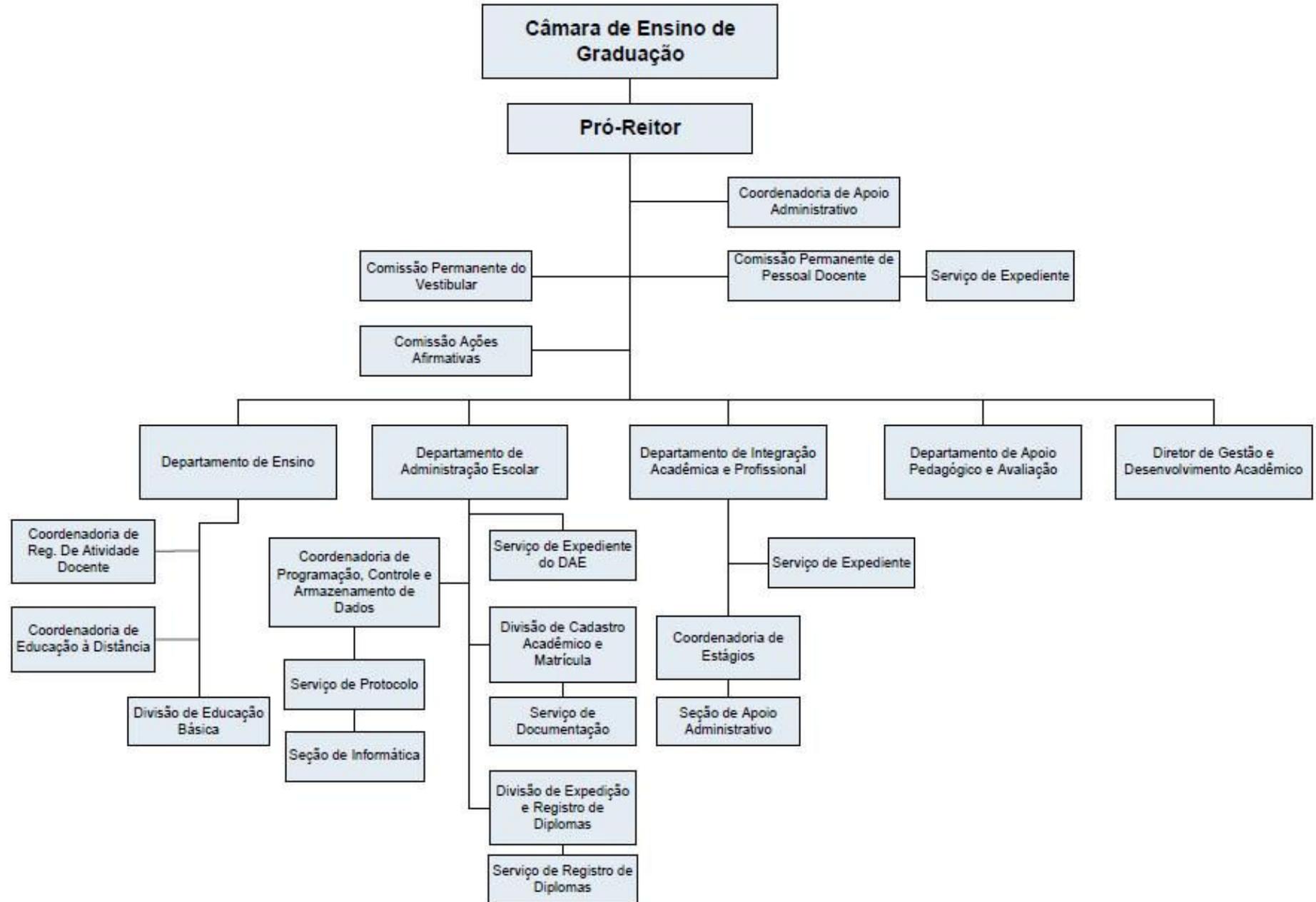


<sup>13</sup> Os organogramas apresentados no Anexo 1 estão em fase de atualização.

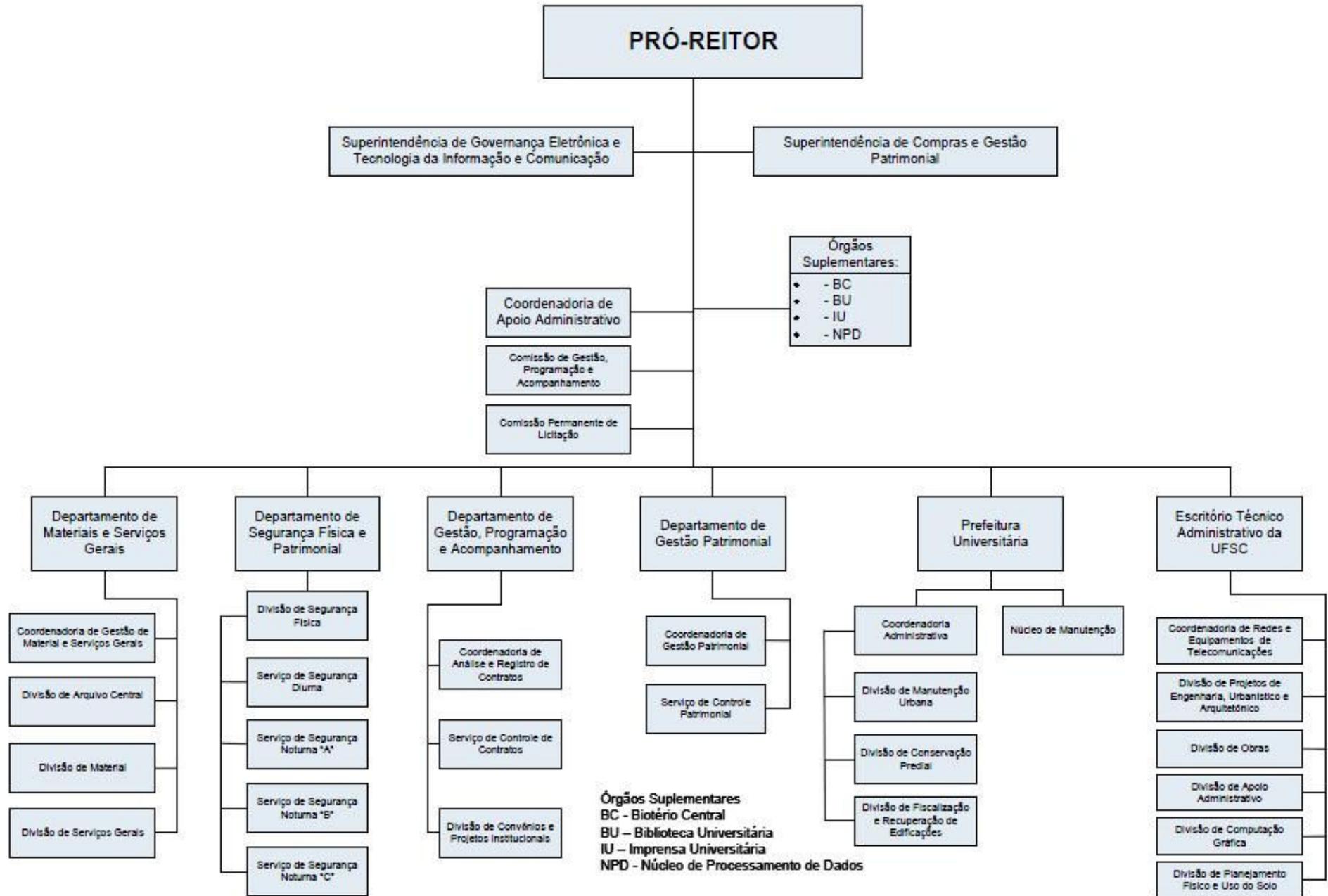
## Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social - PRDHS



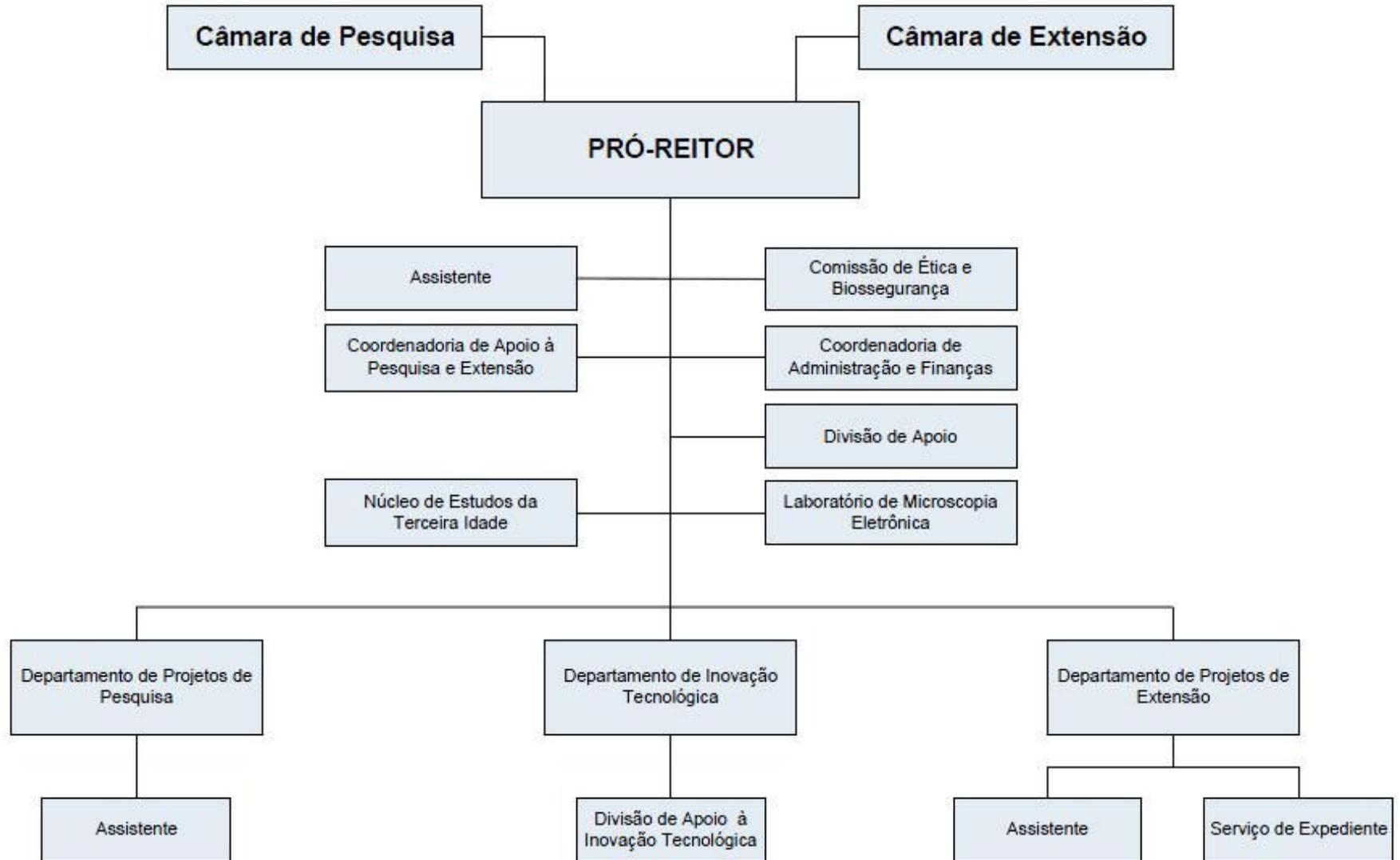
## Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG



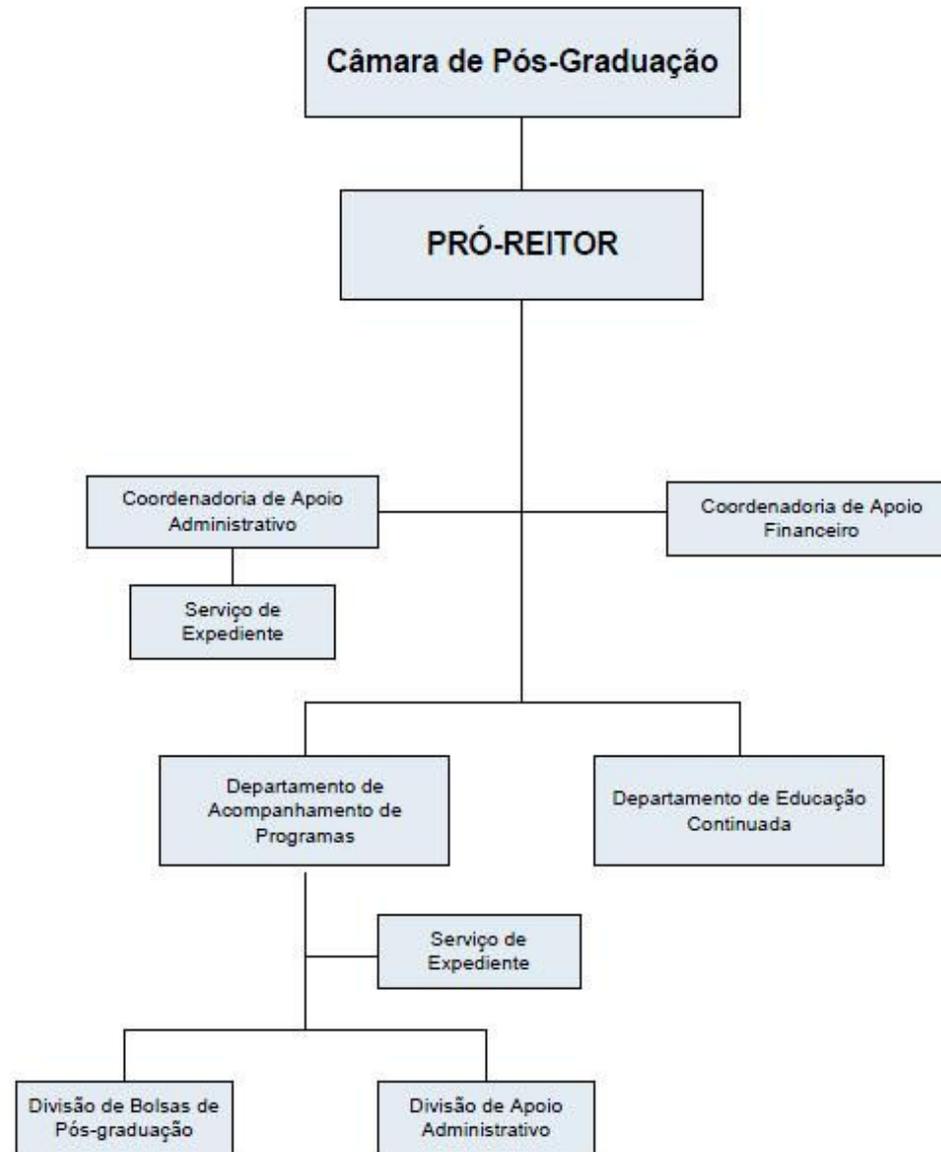
## Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Infraestrutura - PROINFRA



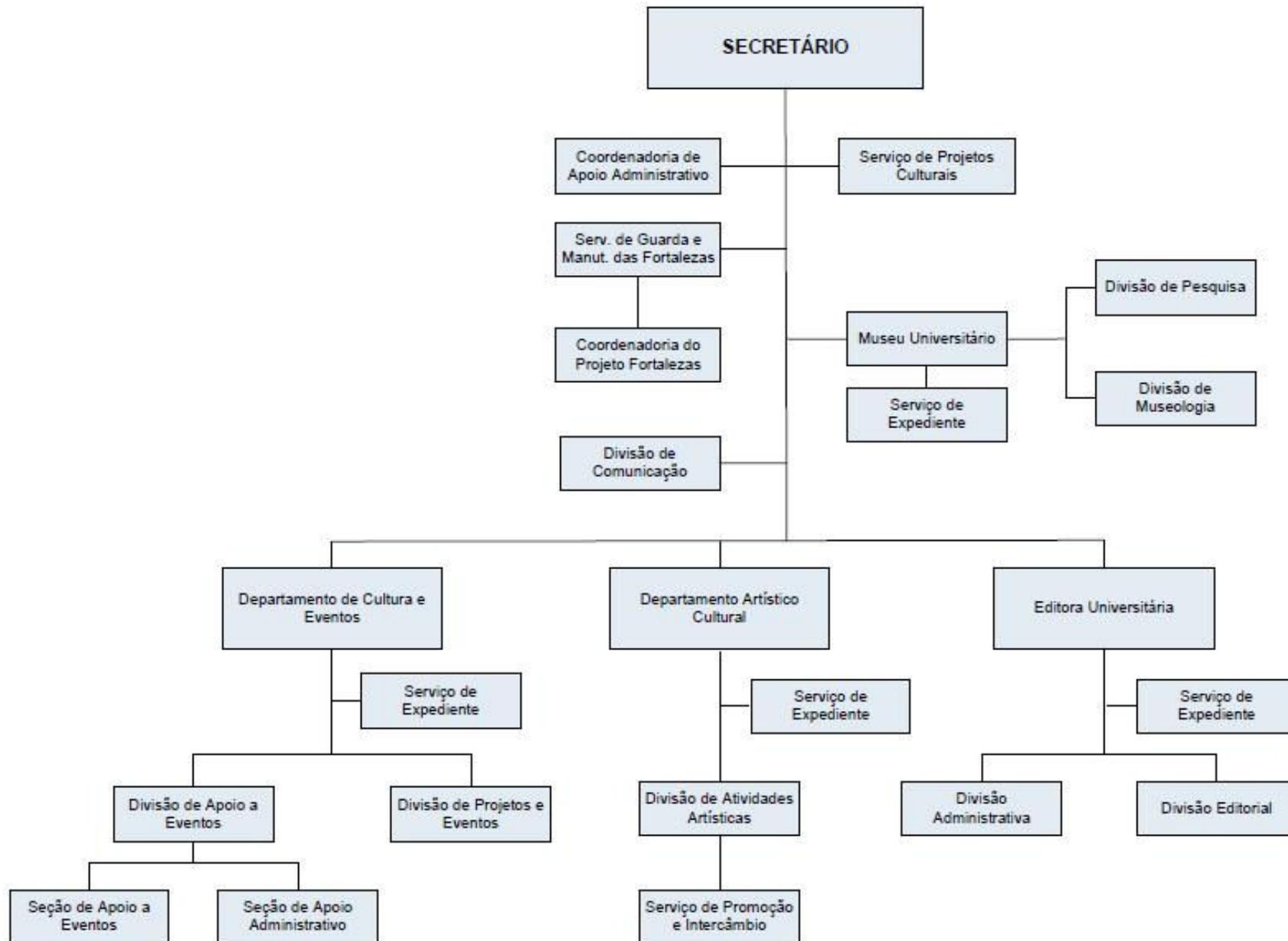
## Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PRPE



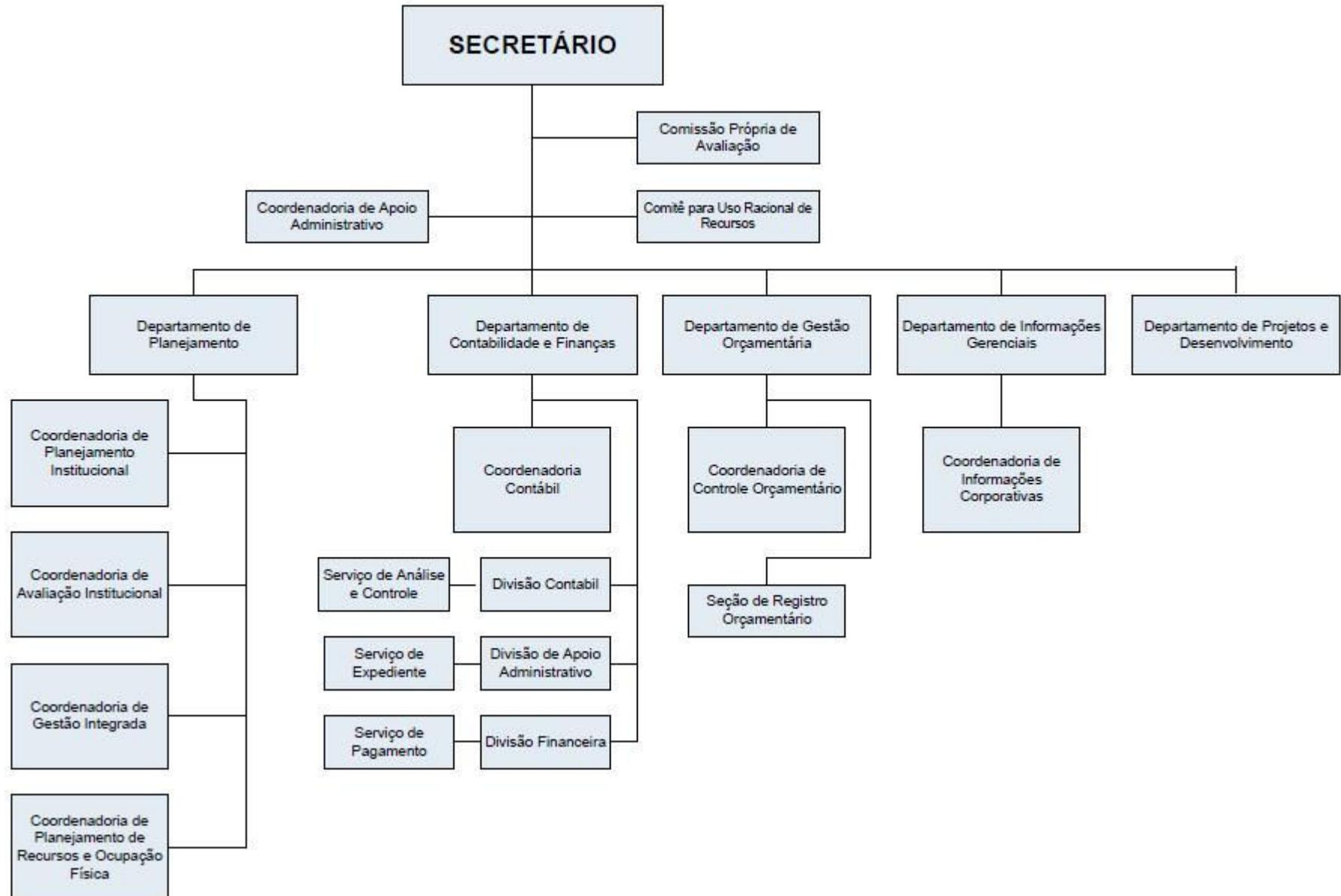
## *Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG*



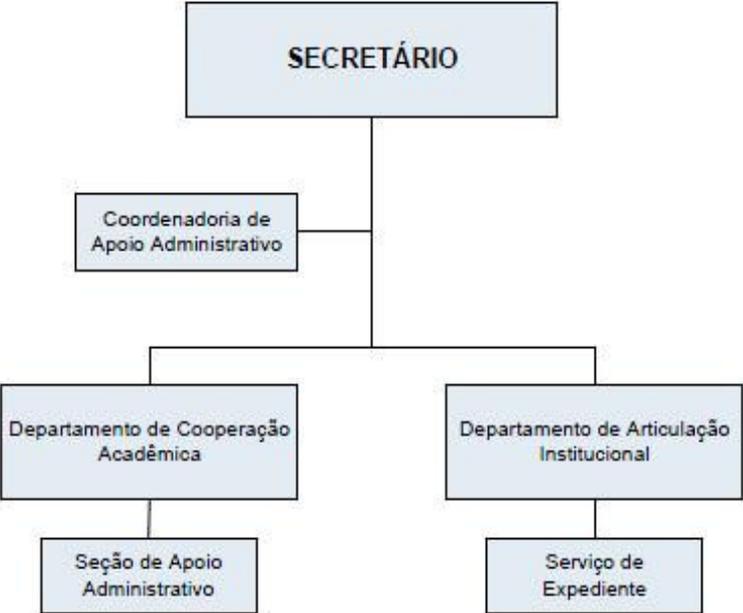
## Estrutura Organizacional da Secretaria de Cultura e Arte - SECARTE



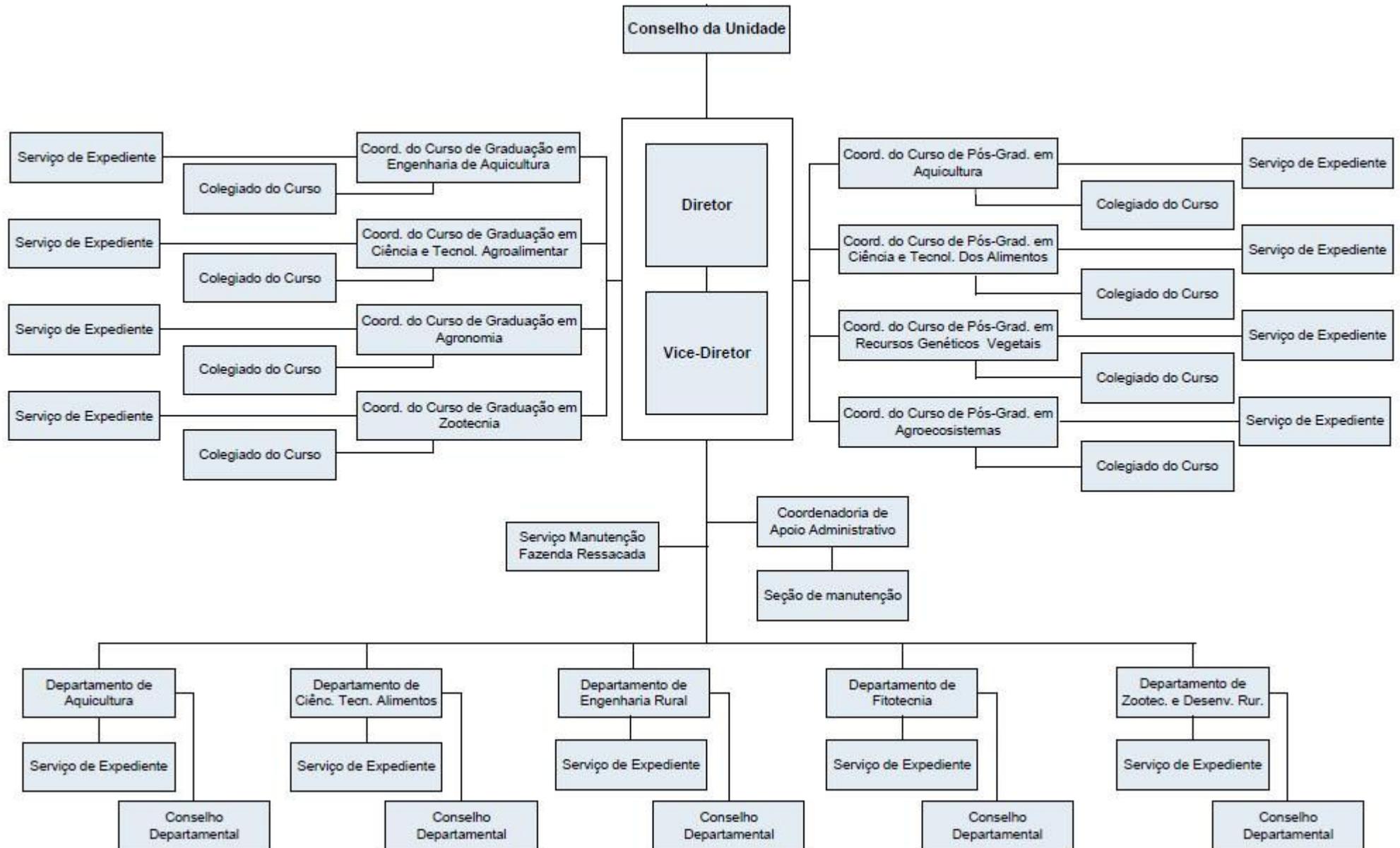
## Estrutura Organizacional da Secretaria de Planejamento e Finanças



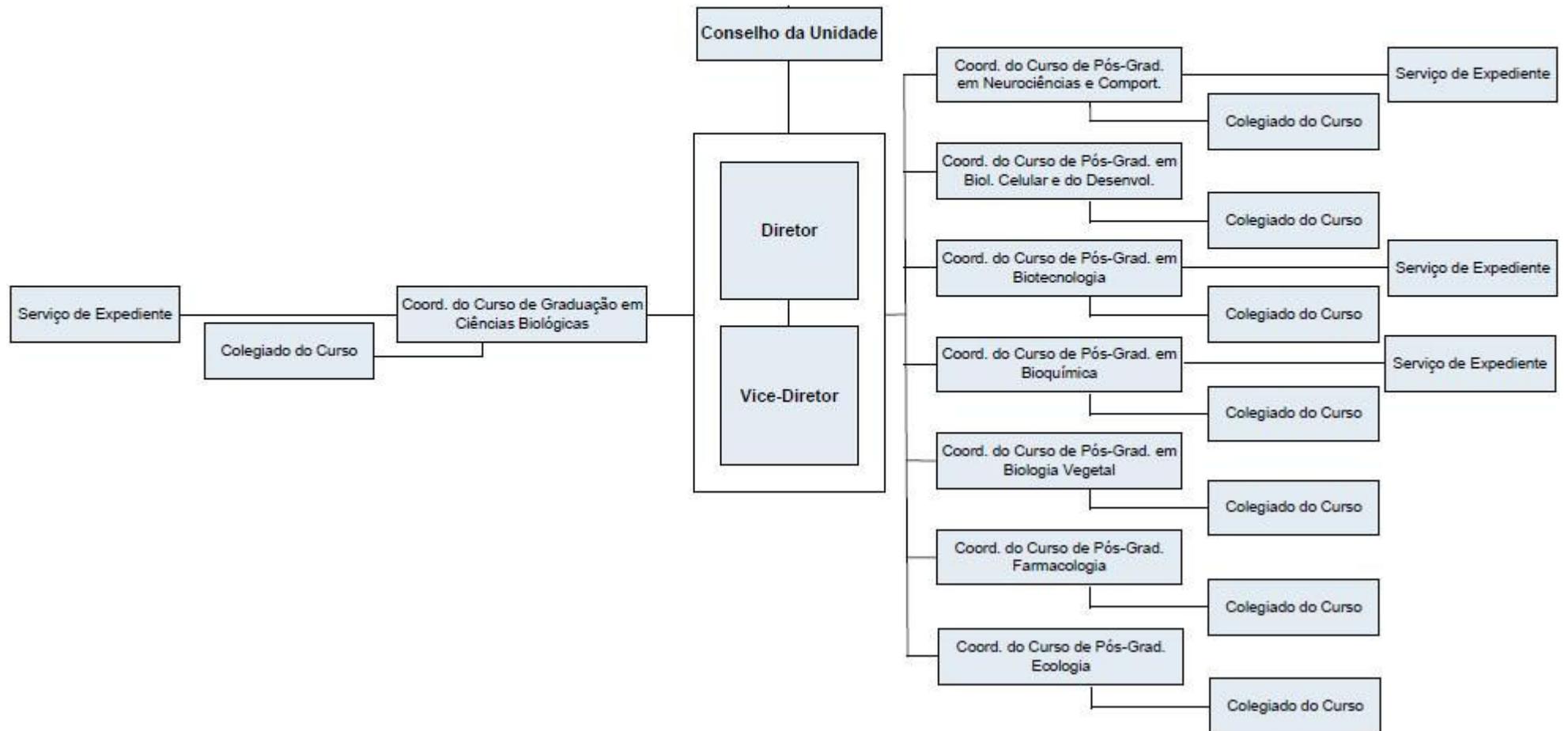
*Estrutura Organizacional da Secretaria Relações Institucionais e Internacionais - SINTER*



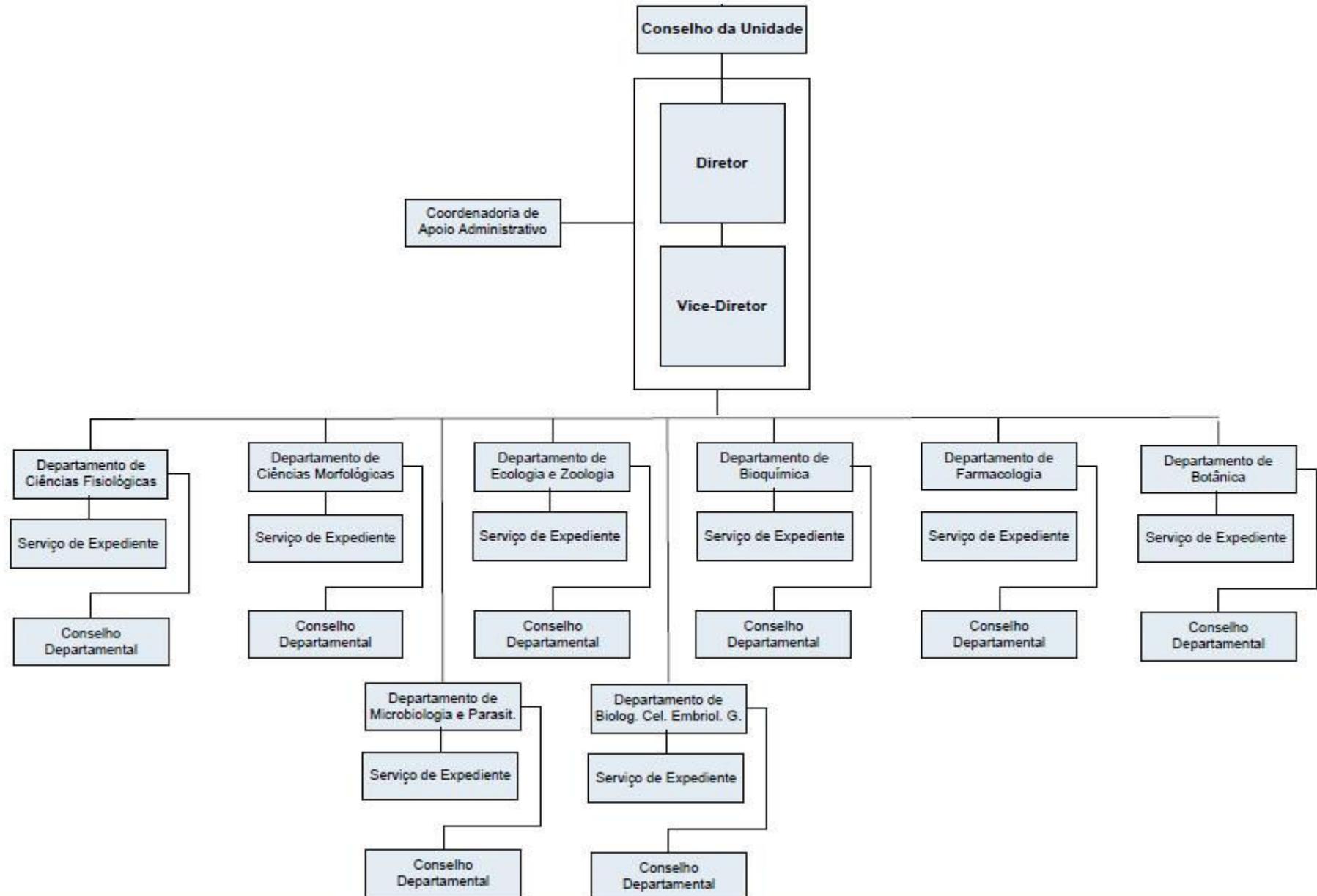
## Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Agrárias



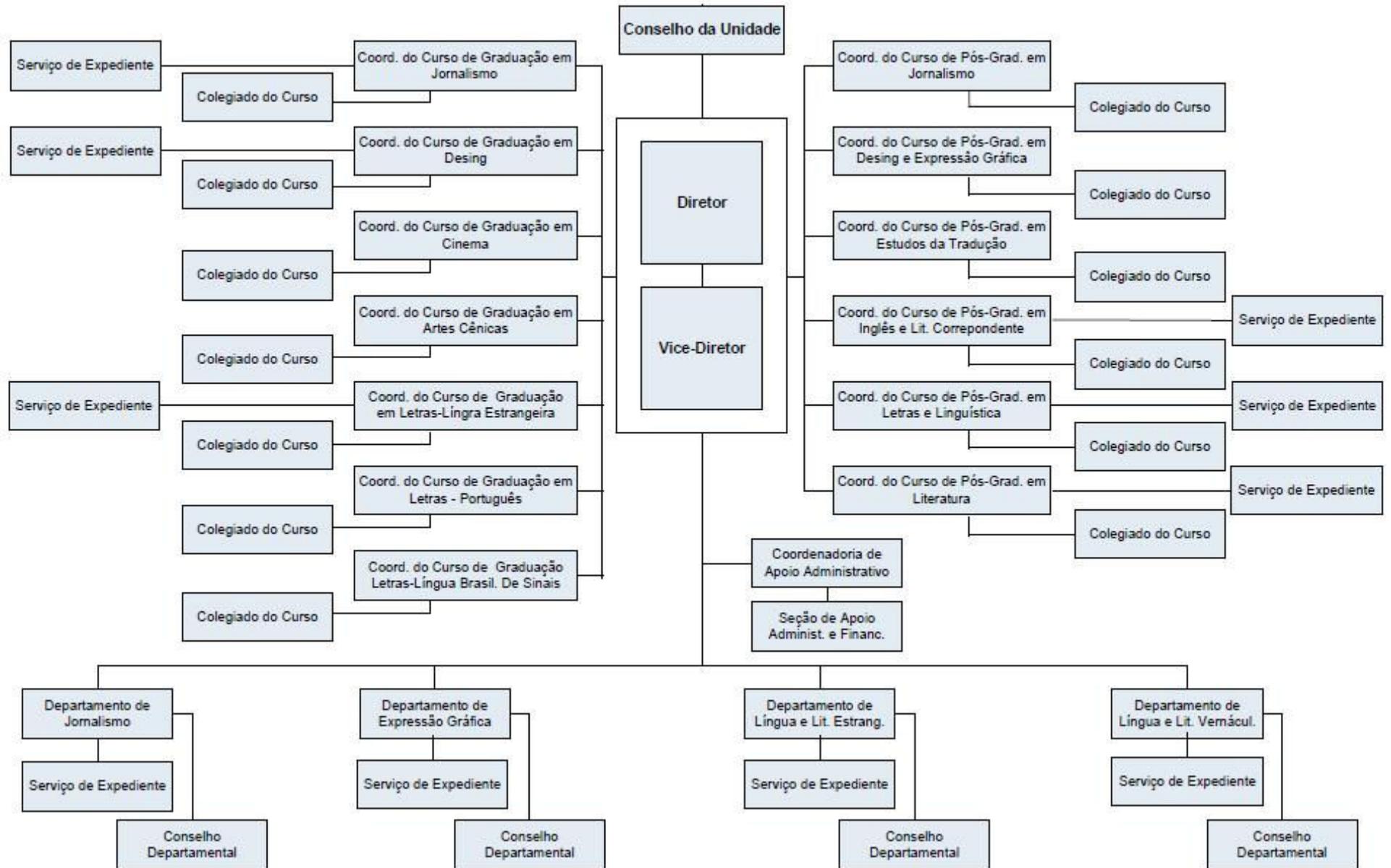
## *Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Biológicas – Cursos de Graduação e Pós-Graduação*



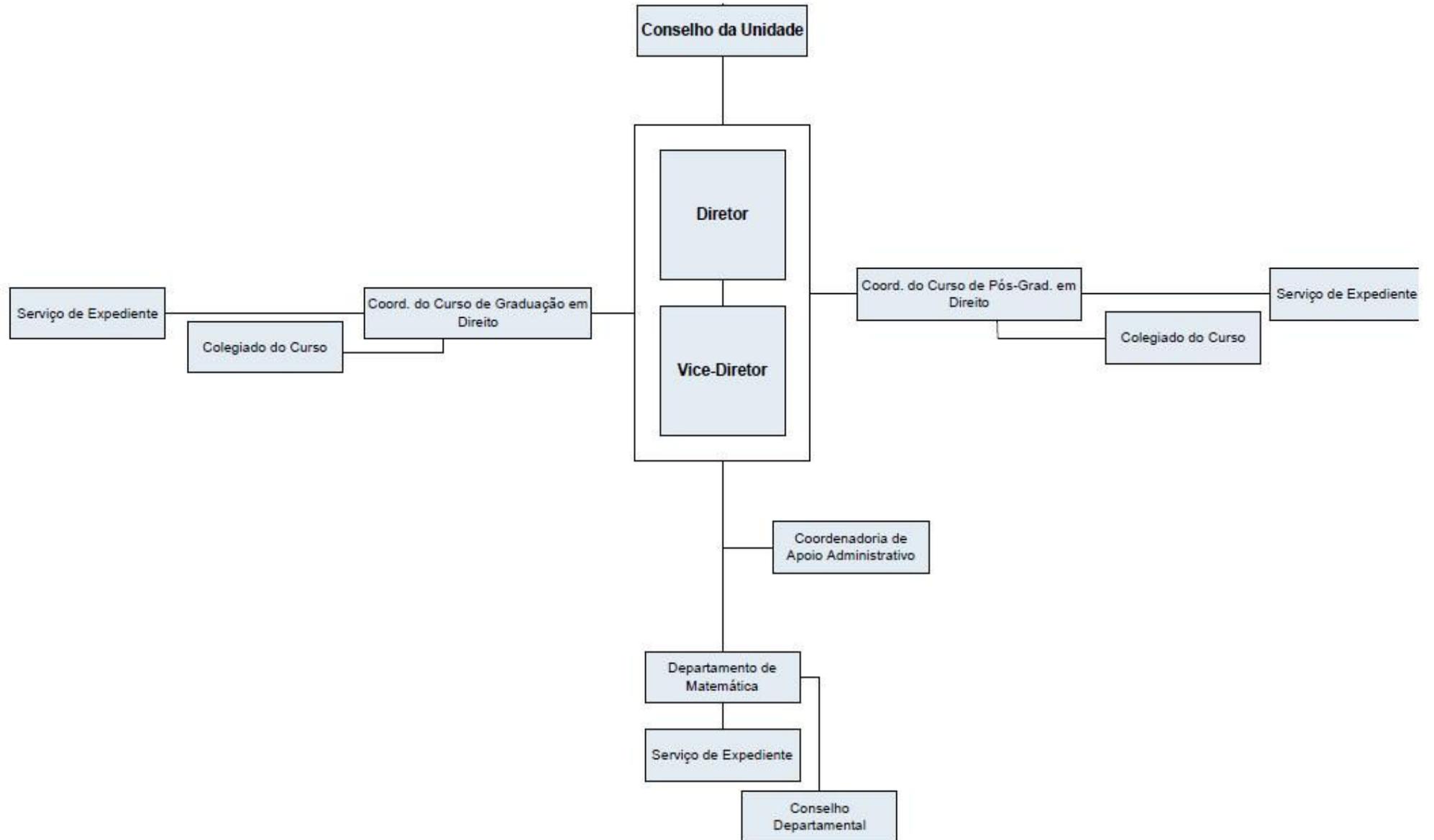
## Estrutura Organizacional do Centro Ciências Biológicas - Departamentos



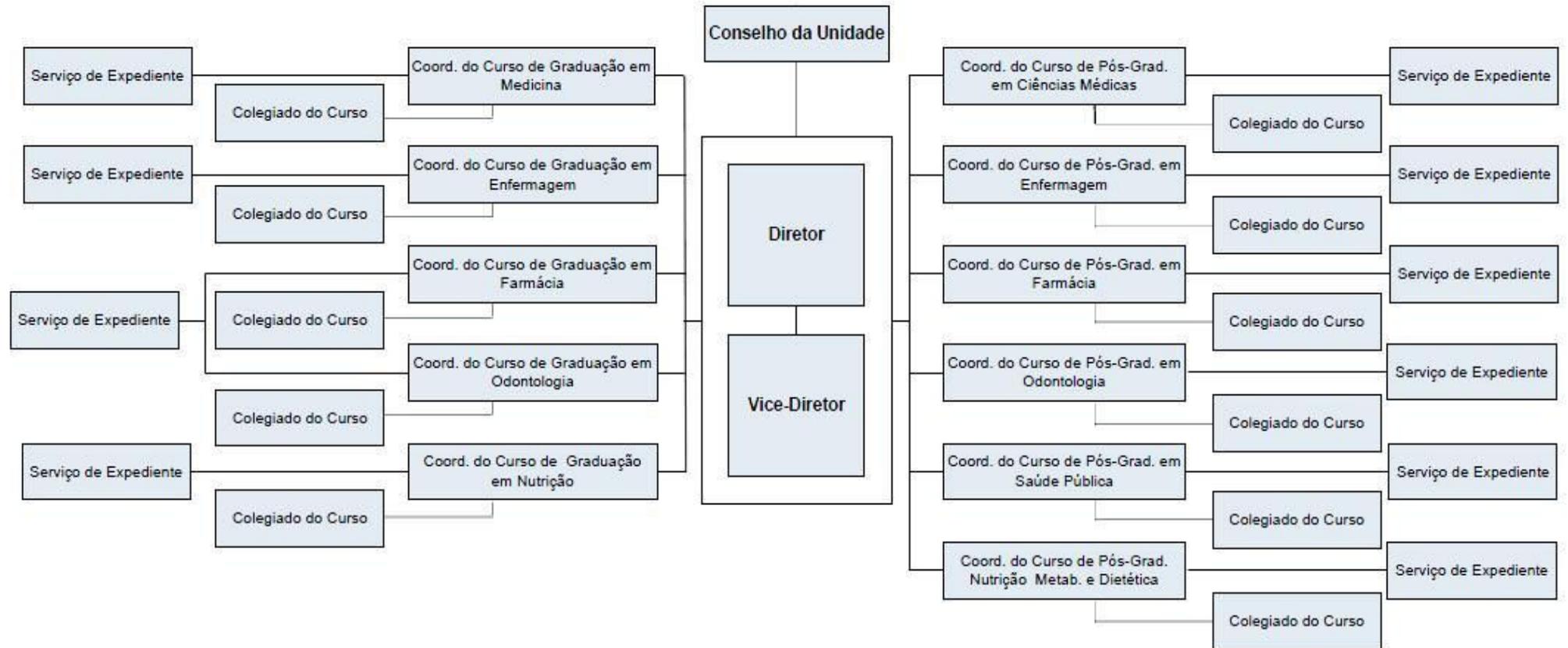
## Estrutura Organizacional do Centro de Comunicação e Expressão



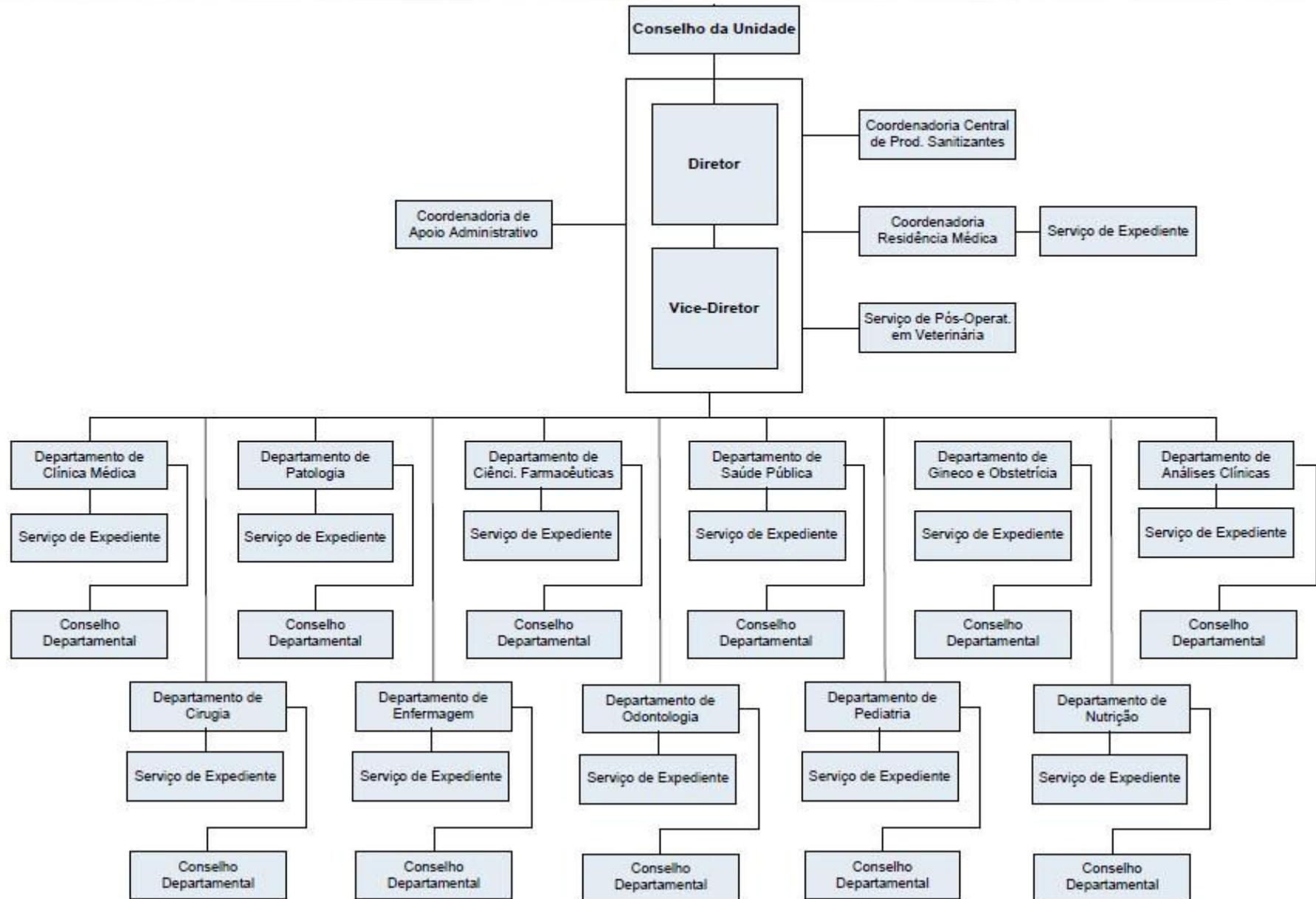
## Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Jurídicas



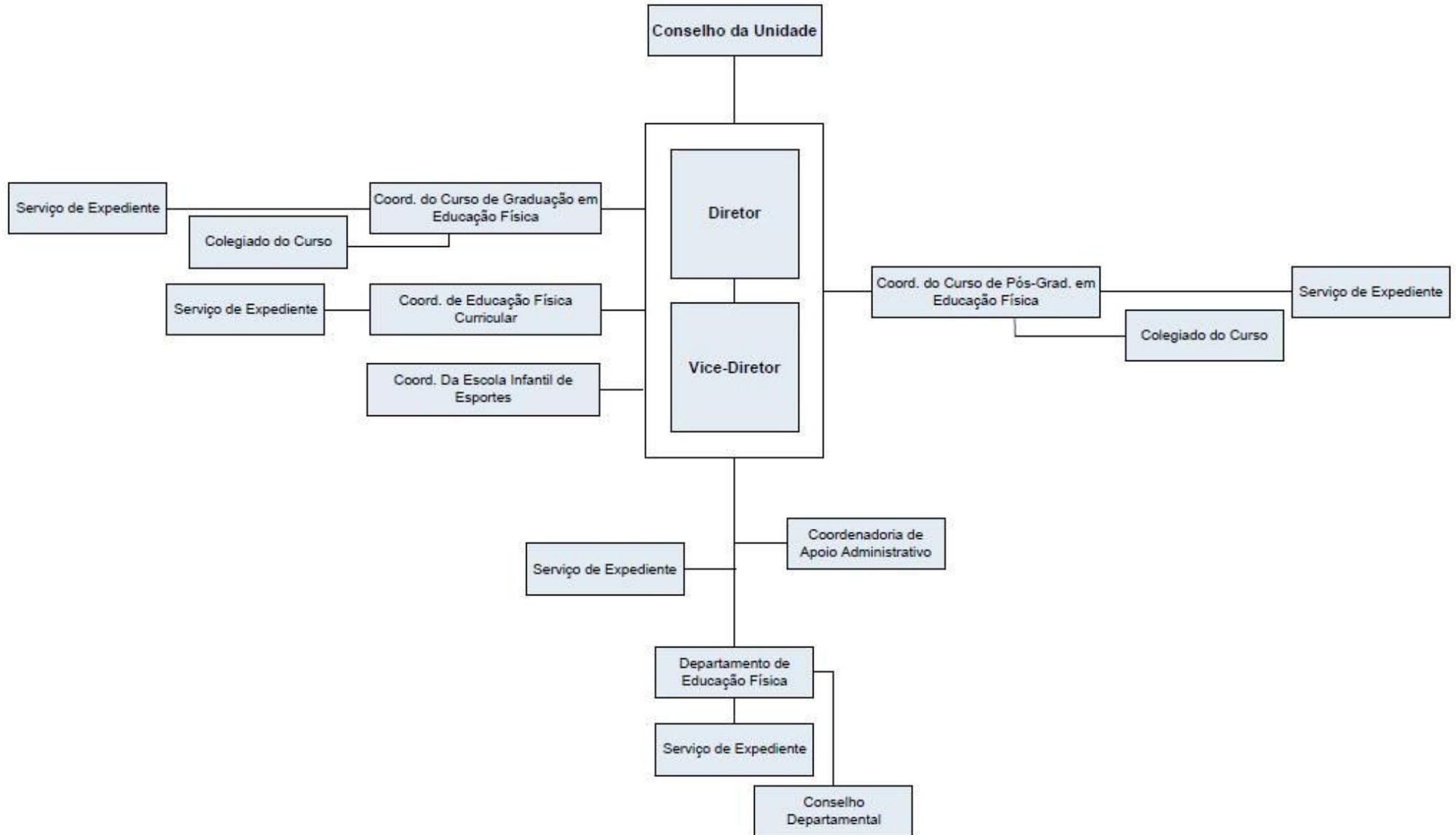
## Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Saúde – Cursos de Graduação e Pós-Graduação



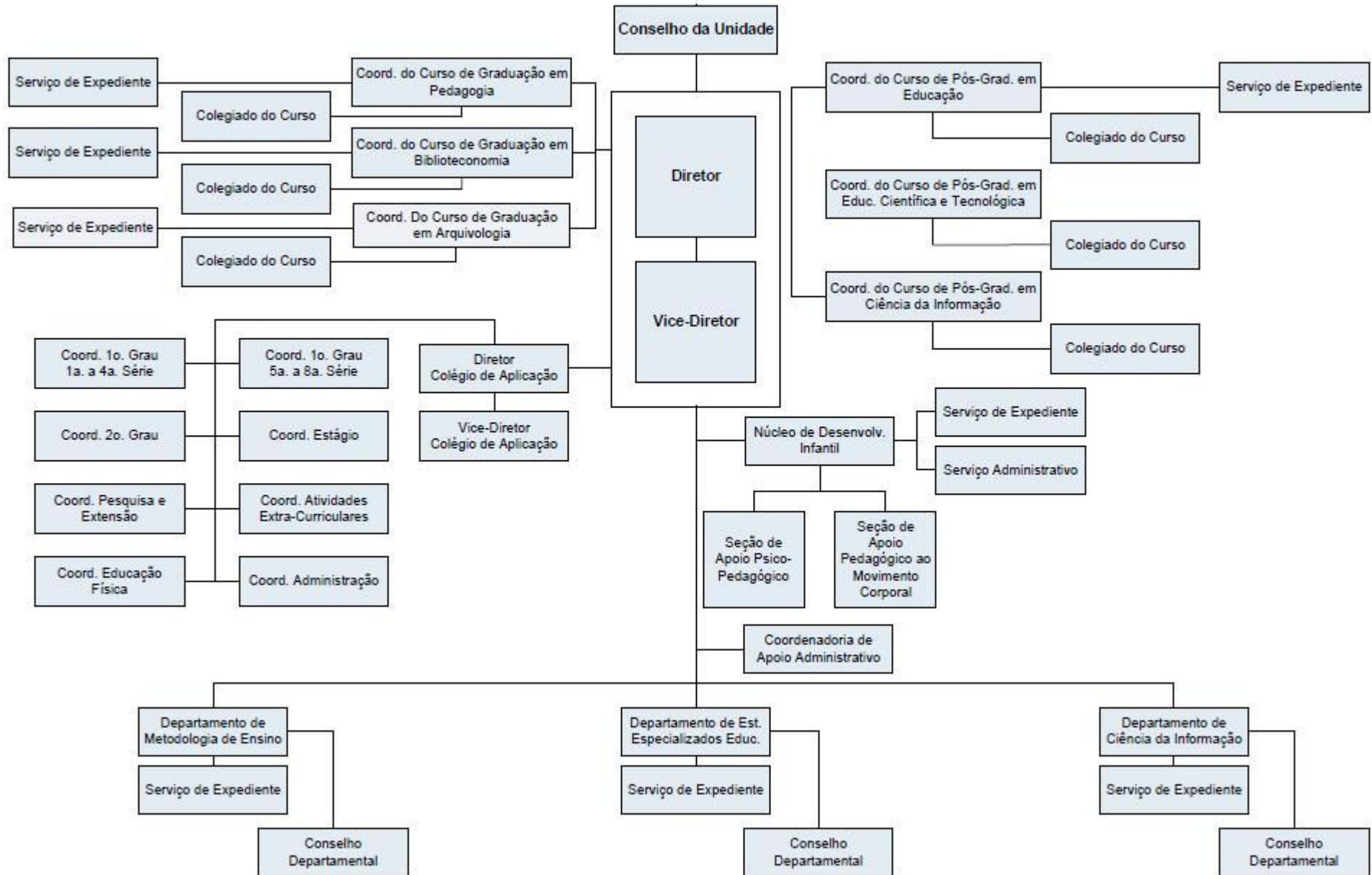
## Estrutura Organizacional do Centro Ciências da Saúde - Departamentos



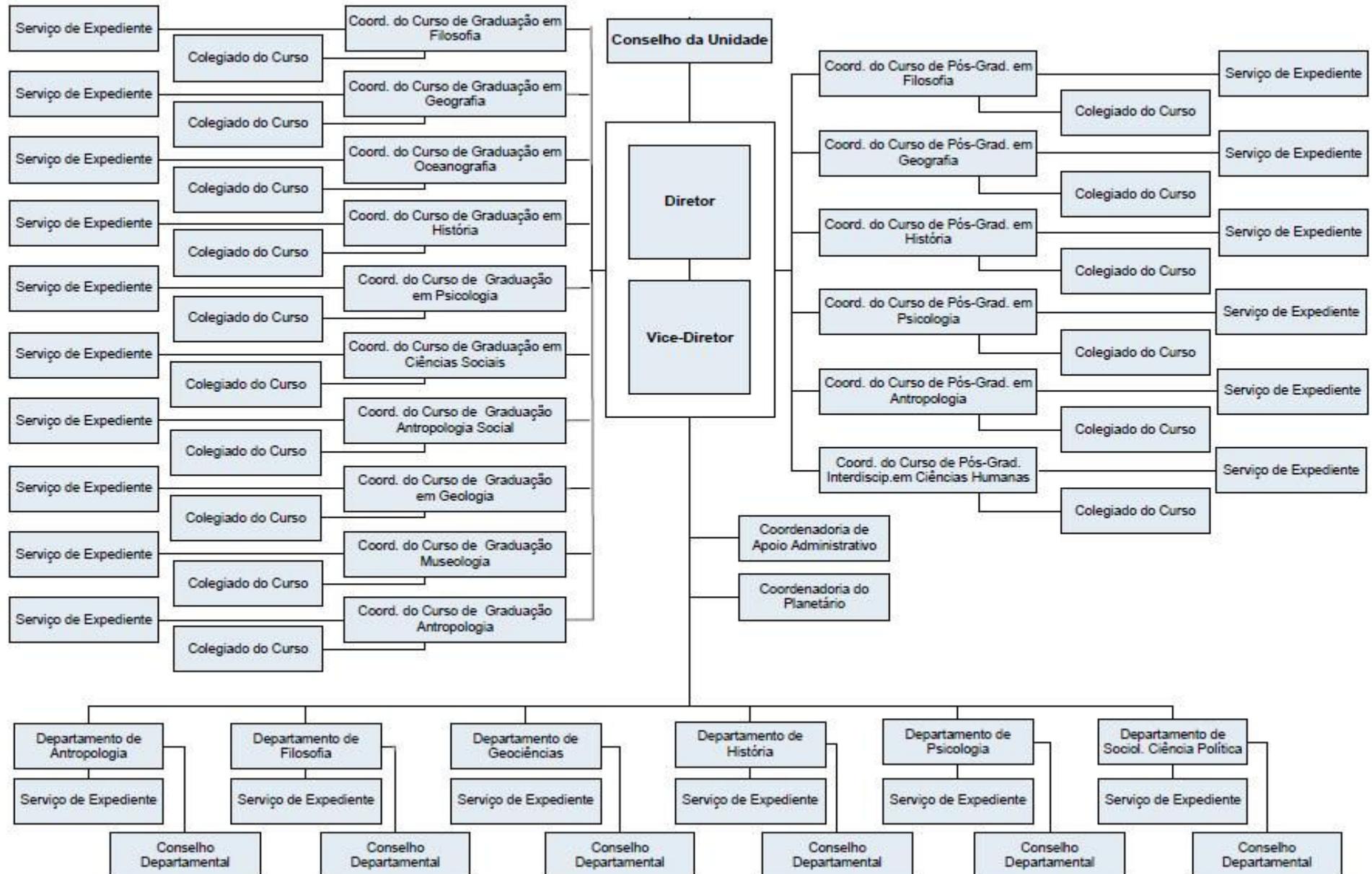
# Estrutura Organizacional do Centro de Desportos



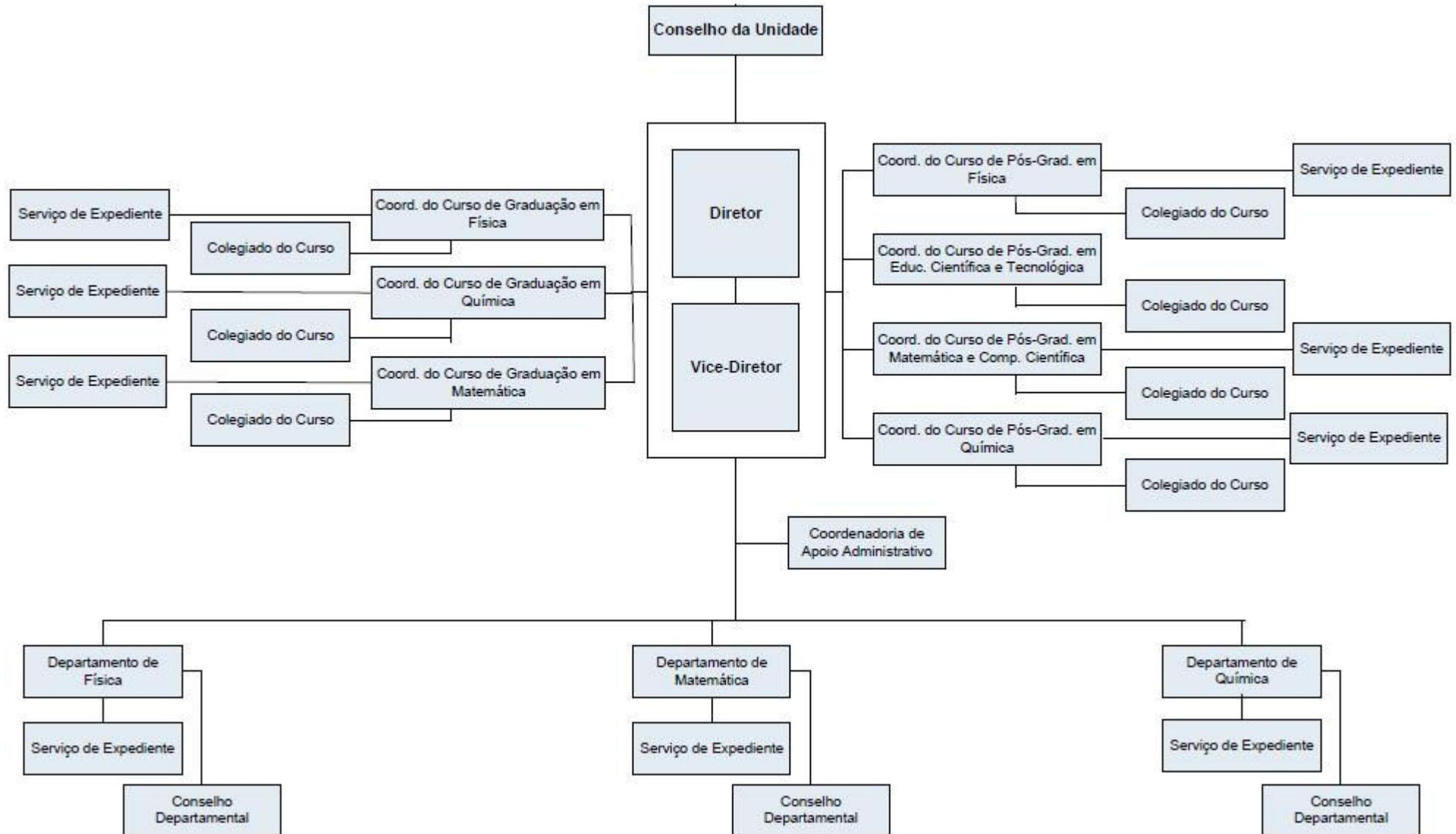
## Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Educação



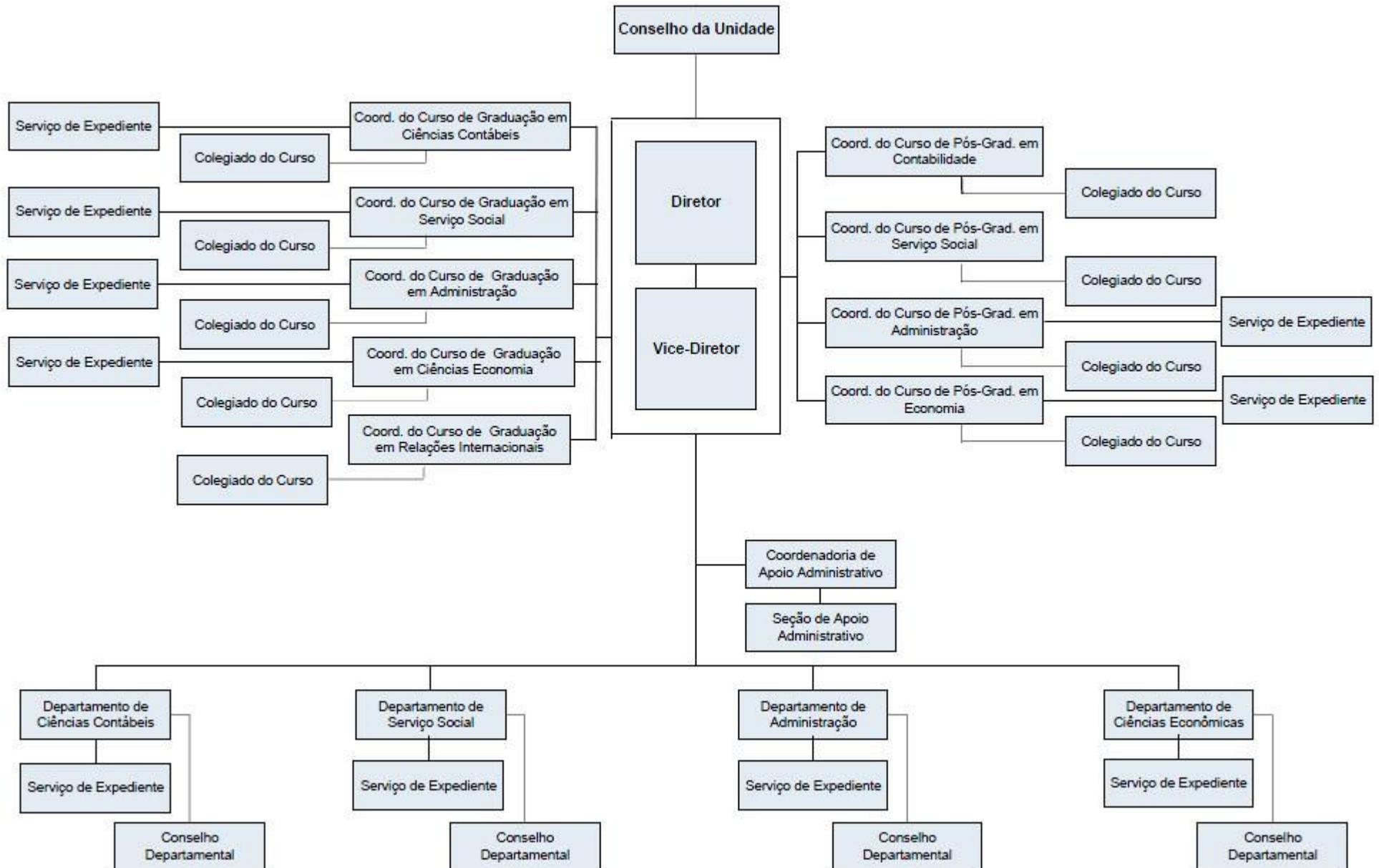
## Estrutura Organizacional do Centro de Filosofia e Ciências Humanas



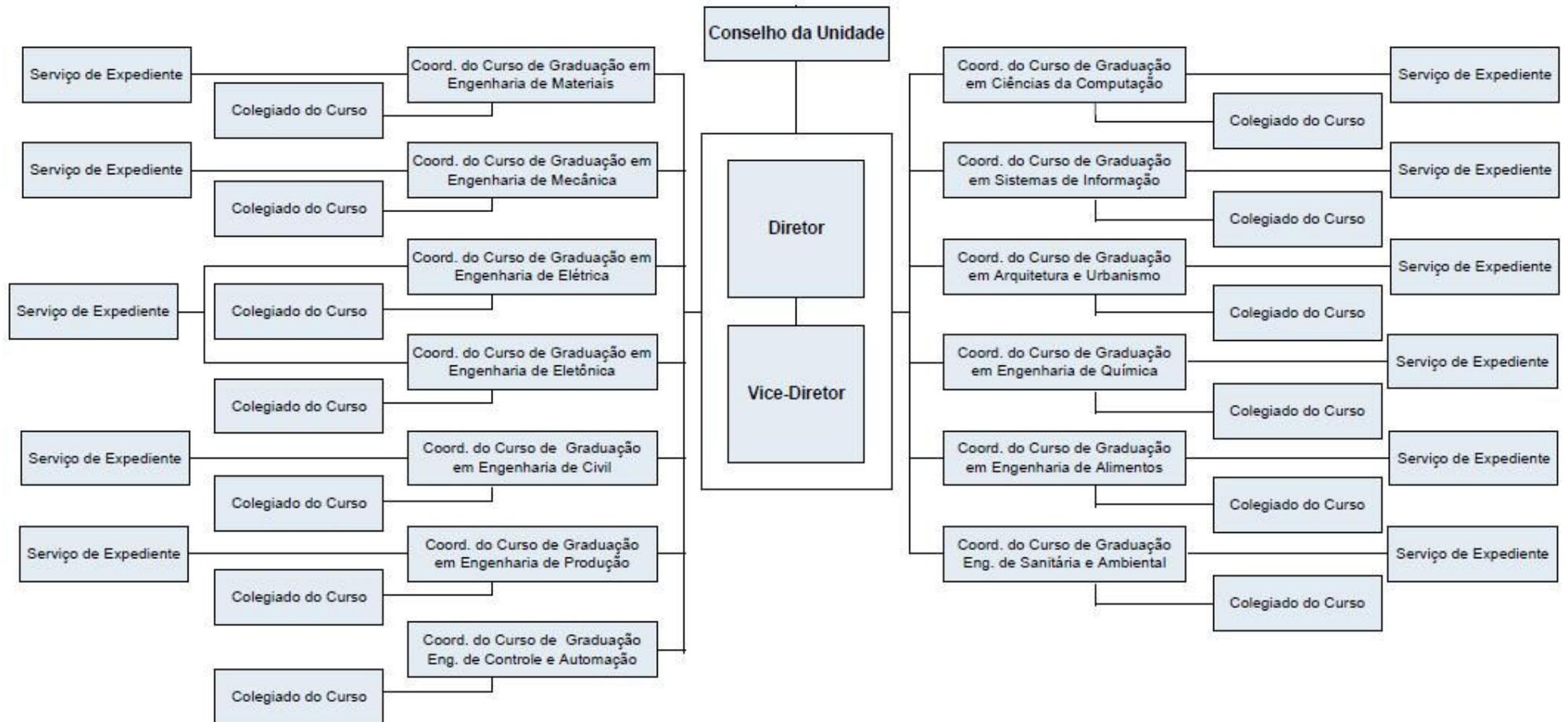
## Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas



*Estrutura Organizacional do Centro Sócio-Econômico*



## Estrutura Organizacional do Centro Tecnológico – Cursos de Graduação



## Estrutura Organizacional do Centro Tecnológico – Cursos de Pós-Graduação

